



**Marta Susana Matos  
Oliveira**

**LIVRARIA SÁ DA COSTA – UMA LIVRARIA E  
EDITORIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA (1913-2011)**



**Marta Susana Matos  
Oliveira**

**LIVRARIA SÁ DA COSTA – UMA LIVRARIA E  
EDITORIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA (1913-2011)**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Teresa Marques Baeta Cortez Mesquita, Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à Adriana, Nádia e Bruna.

Espero que o fruto deste trabalho vos sirva de referência e dê ânimo para ultrapassarem obstáculos e cumprirem com sucesso os vossos próprios objetivos académicos.

## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão**  
professor catedrático da Universidade de Aveiro

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Silva Machado**  
professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (arguente)

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Teresa Marques Baeta Cortez Mesquita**  
professora associada da Universidade de Aveiro (orientadora)



## **agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

À minha família, pela constante presença, apoio e compreensão.

Ao Rogério, pela incondicional disponibilidade, ajuda a todos os níveis, e por tudo que é para mim.

Uma nota de agradecimento para a Daniela Posse, uma amiga e companheira desde o primeiro instante nesta incursão pela academia. Sem a sua ajuda tudo teria sido bem mais difícil.

Agradeço ao Sr. António Sá da Costa pela simpatia, disponibilidade, e por me dar livre acesso a toda a informação disponível sobre a editora e sobre o seu Pai, muita da qual do foro pessoal.

Um agradecimento especial à Prof.<sup>a</sup> Doutora Teresa Cortez, primeiramente, por me ter colocado este desafio; também, pelo seu acompanhamento e orientação, sugestões, correções e críticas. Acima de tudo pela disponibilidade, fator sem o qual “este barco não teria chegado a bom porto”.

A todos, o meu agradecimento!

**palavras-chave**

Estudos Editoriais, história da edição em Portugal, actividade editorial, actividade livreira, Livraria Sá da Costa, Augusto Sá da Costa

**resumo**

O presente trabalho propõe-se traçar a história da Livraria Sá da Costa, que abriu as portas em 1913, e que, sob a direção de Augusto Sá da Costa, se tornou uma referência no panorama editorial e livreiro nos anos do Estado Novo. Procurar-se-á apresentar e caracterizar as diferentes fases da vida desta empresa, a evolução de estratégias, na edição e no comércio livreiro, bem como o posicionamento desta livraria e editora nos diferentes «tempos» histórico-políticos da sua existência.

A investigação compreende ainda um levantamento das obras publicadas desde 1920 a 1999, com base na consulta de catálogos da própria editora e da pesquisa noutros catálogos bibliográficos impressos e em linha.

Nesta história da Livraria Sá da Costa procura-se ainda dar o merecido relevo à figura do editor Augusto Sá da Costa, fundador da empresa, e ao «projeto de educação» que procurou levar a bom porto.

**keywords**

Publishing Studies, the publishing history in Portugal, publishing activity, bookseller activity, Livraria Sá da Costa, Augusto Sá da Costa

**abstract**

This study aims to present Livraria Sá da Costa's publishing history, which started in 1913, under the direction of Augusto Sá da Costa. This publisher and bookstore became a landmark in the publishing and book selling landscape during the years of the Portuguese dictatorship ("Estado Novo"). The phases it experienced are detailed and characterized in terms of its evolution – both in publishing and book selling activities – as well as its standpoint through the different historical and political stages of its existence.

The research carried out comprised a survey of the titles published between 1920 and 1999, from Sá da Costa own catalogues, as well as other printed and on-line catalogues.

In addition, this study also attempts to properly underline the work of its founder – publisher Augusto Sá da Costa – and the educational project he endeavored to sustain.

## INDICE

Introdução .....	1
I. De 1913 a 1939 – O início .....	5
1. A fundação .....	5
2. Atividade Livreira .....	7
3. Atividade Editorial .....	11
3.1. De 1920 a 1926 .....	11
3.2. De 1927 a 1939 .....	12
3.2.1. Edição escolar, a grande aposta.....	12
3.2.2. Coleções .....	16
3.2.2.1 Para crianças.....	16
3.2.2.2 Para alunos e professores .....	17
3.2.2.3 Para o público leitor em geral.....	20
3.2.2.4 Para um público mais especializado.....	22
3.3. Outras publicações .....	23
4. Conclusão.....	24
II. De 1939 a 1960 – Os anos áureos .....	27
1. Livraria Sá da Costa Editora .....	27
1.1. Constituição da sociedade .....	27
1.2. A nova sede .....	27
1.3. A inauguração .....	29
2. Atividade Livreira .....	35
3. Atividade Editorial .....	36
3.1. Coleções .....	36
3.1.1. Para alunos e professores .....	36
3.1.2. Para o público leitor em geral.....	36
3.1.3. Para académicos, intelectuais e profissionais de várias áreas .....	38
3.2. Publicações fora das coleções .....	39
4. Análise geral.....	44
5. Conclusão.....	45

6.	Augusto Sá da Costa: o homem e o seu legado .....	47
6.1.	A obra .....	47
6.2.	Linhas de pensamento .....	48
III.	De 1961 a 1999 - A mudança .....	53
1.	A nova gestão .....	53
2.	Atividade livreira.....	53
3.	Atividade Editorial .....	54
3.1.	Literatura Infantil .....	54
3.2.	Para alunos e professores.....	57
3.3.	Para o público leitor em geral.....	60
3.4.	Para académicos, intelectuais e profissionais de várias áreas.....	65
4.	Análise geral.....	72
5.	Conclusão .....	78
IV –	De 2008 ao presente - Anos incertos.....	83
1.	Nova esperança para a editora Sá da Costa .....	83
1.1.	O projeto – Central Sá da Costa .....	93
1.2.	Um projeto fracassado .....	94
	Considerações Finais .....	99
	Bibliografia.....	103
	ANEXOS	

## Introdução

O tema deste trabalho, que me foi sugerido pela minha orientadora, Prof.<sup>a</sup>. Doutora Teresa Cortez, enquadra-se num projeto mais amplo de investigação da atividade editorial e livreira em Portugal no período do Estado Novo.

Na verdade, a investigação sobre a edição portuguesa novecentista é ainda escassa e muito está por fazer. Os poucos estudos disponíveis procuram traçar as linhas-mestras da edição em Portugal em períodos temporais bastante alargados e constituem-se como estudos panorâmicos de grande interesse, mas que, naturalmente, não têm a pretensão de abarcar e explorar realidades específicas ou casos particulares. Refiro-me especialmente a dois estudos desenvolvidos no âmbito de cursos de Mestrado: *Mercadores de letras. Rumos e estratégias dos editores e livreiros na divulgação cultural durante o Estado Novo (1933 - 1974)*, de Pedro Jorge de Oliveira Pereira Leite (Dissertação de Mestrado em História Contemporânea orientada pelo Professor Doutor João Medina, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1998); e *Edição e Editores: o mundo do livro em Portugal, 1940-1970*, de Nuno Medeiros (Dissertação de Mestrado em Sociologia Histórica orientada pelo Professor Doutor Diogo Ramada Curto, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2009), entretanto disponível em edição de 2010 da Imprensa de Ciências Sociais. Referiria ainda uma dissertação mais recente, que, embora tenha como principal objeto de estudo a edição em Portugal depois do 25 de Abril, contempla ainda os últimos anos do Estado Novo: refiro-me a *A edição em Portugal (1970-2010): Percursos e Perspetivas*, de Rui Beja (Dissertação de Mestrado em Estudos Editoriais, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Teresa Cortez, Universidade de Aveiro, 2011). Num outro registo, destacaria ainda como referência bibliográfica obrigatória na investigação da indústria da edição e do retalho livreiro nos tempos do salazarismo a pesquisa realizada pela escritora Irene Lisboa nos anos 40, da qual resultaram dois volumes editados pela Seara Nova com o título genérico *Inquérito ao livro em Portugal* (vol. 1: *Editores e livreiros*, 1944; vol. II: *A arte do livro*, 1946). Referiria por último, ainda nesta linha de estudos de amplo escopo, mas já com uma temática mais focalizada, a obra *Livreiros em Portugal e as suas associações desde o século XV até aos nossos dias. Subsídios para a sua história*, de Fernando Guedes (Lisboa: Verbo, 2005),

que inclui uma apresentação do movimento associativo de editores e livreiros durante a ditadura de Salazar e Caetano.

O aprofundamento da investigação da história do livro e da edição durante o século XX português passará necessariamente por estudos de caso, que melhor ajudem a compreender projetos, estratégias, opções, constrangimentos e «maneiras de estar» de editores e livreiros num contexto político e sociocultural repressivo como o do Estado Novo. As possibilidades de escolha são inúmeras, dado que, até ao presente, raras são as casas editoras e livreiras cuja história tenha sido escrita. Entre elas contam-se a Parceria António Maria Pereira, num livro da autoria de uma descendente do famoso editor (Antónia Maria Pereira, *Parceria A. M. Pereira. Crónica de uma dinastia livreira*, Lisboa: Pandora, 1998); e *Civilização Editora – 130 anos no universo familiar dos livros*, um estudo de Nuno Cravo no âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais.

Numa altura em que a famosa Portugália, que desafiara a censura estadonovista com a edição de autores não gratos, estava a ser relançada por Dinis Nazareth Fernandes, neto do fundador, o grande empresário Agostinho Fernandes, a primeira escolha recaiu nesta editora. No entanto, dadas as impossibilidades de pesquisa, resultantes da inexistência de um arquivo e da dificuldade de contactos com os antigos editores, foram os próprios dinamizadores do novo projeto da Portugália que me propuseram o estudo da Livraria Sá da Costa, que, juntamente com a Livraria Buchholz, se tinha associado ao novo empreendimento editorial. A possibilidade de consulta do arquivo da Sá da Costa e a disponibilidade do filho do fundador, o Senhor António Sá da Costa, para comigo colaborar na obtenção de informações, foram fatores que tomei consideração na escolha da Livraria Sá da Costa como objeto de estudo, depois de ponderar e avaliar a posição desta empresa no panorama editorial do tempo. Inicialmente muito orientada para a edição e venda do livro escolar, a Livraria Sá da Costa soube expandir e alargar o seu campo de ação, e rapidamente se tornou numa das grandes casas ligadas ao livro nos anos do salazarismo, pelo que, em aconselhada pela minha orientadora, resolvi avançar com este estudo de caso.

Numa primeira fase da minha investigação: procedi à recolha de informação e documentação no arquivo da Livraria Sá da Costa, sempre com o auxílio do Senhor António Sá da Costa, que tive oportunidade de entrevistar e de contactar por várias vezes para esclarecimento de dúvidas; visitei a livraria, que ainda hoje está aberta ao público e

que mantém muito da estrutura original; e procurei completar a informação recolhida consultando catálogos e publicações em várias bibliotecas. Procedi depois à análise, organização e seleção da informação recolhida, se bem que não tenha sido possível reunir todas as publicações da Livraria Sá da Costa vindas ao prelo nas muitas décadas da sua existência, e procurei ainda compilar os catálogos da editora e trabalhar as listas, tentando preencher as lacunas de informação por meio da consulta dos catálogos em diversas bibliotecas. Concluído este trabalho, e aperfeiçoado o plano inicial do estudo a apresentar, procedi então à redação da dissertação.

Ainda na fase de investigação, depressa se concluiu, face ao material recolhido, que seria interessante traçar o percurso da Livraria Sá da Costa até ao presente, por forma a avaliar de que modo uma editora de referência durante a ditadura se renova e redireciona num contexto político e cultural extremamente reativo contra «instituições» conotadas com o velho regime. Optei assim por apresentar as várias fases do percurso da Livraria Sá da Costa até aos nossos dias. Para além de dar a conhecer a história desta empresa e de a caracterizar nos domínios da produção editorial e do comércio livreiro, foi também meu objetivo traçar o perfil dos seus principais atores, com especial destaque para o fundador, Augusto Sá da Costa.

A dissertação está organizada em 4 capítulos, cada um referente a um período específico da «vida» da Sá da Costa: I – De 1913 a 1939 – O início; II – de 1939 a 1960 – Anos áureos; III – de 1960 a 1999 – A mudança; IV – Anos incertos. De modo a melhor destacar a figura do fundador Augusto Sá da Costa, a perfilá-lo face à sua obra enquanto editor e livreiro, a terceira parte encerra com um subcapítulo que lhe é dedicado e que toma em linha de conta o seu percurso até abandonar a vida profissional, à altura da sua morte, em 1960.

Estas são, pois, as linhas gerais do trabalho que agora apresento e com o qual me proponho dar um pequeno contributo para um melhor conhecimento da realidade da edição e do comércio do livro em Portugal ao longo do século XX.





## **I. De 1913 a 1939 – O início**

### **1. A fundação**

A 10 de Junho de 1913 é inaugurada a Livraria Augusto Sá da Costa & C.<sup>a</sup> no Poço Novo.<sup>1</sup> Os fundadores foram Augusto Sá da Costa, sócio maioritário, e José Augusto Sá da Costa, seu irmão.



**Frente do Edifício**



**Exterior do Edifício**



**Augusto Sá da Costa**

Augusto Sá da Costa nasceu a 6 de Novembro de 1883, no Cartaxo, no seio de uma família de proprietários rurais. Por iniciativa da mãe, em 1897, a família mudou-se para Lisboa, para que os filhos pudessem mais facilmente prosseguir estudos.

---

<sup>1</sup> Na altura conhecido pelo Bairro Latino, atualmente Largo do Dr. António de Sousa de Macedo, freguesia de Santa Catarina, próximo do Bairro Alto.

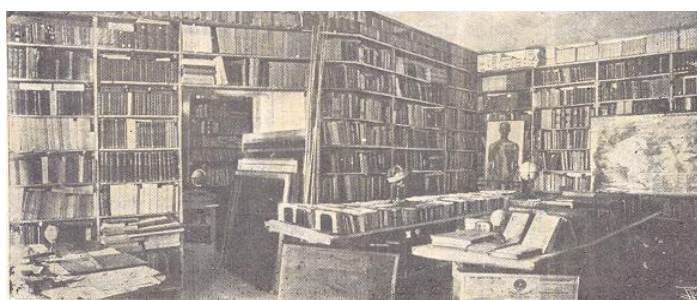
Em Lisboa, por motivos de saúde, Augusto Sá da Costa interrompeu os estudos e foi trabalhar com o livreiro Augusto Aníbal de Avelar Machado, na Livraria Avelar Machado,<sup>2</sup> situada no Poço Novo, perto do local onde, em 1913, é aberta a primeira Livraria Sá da Costa.<sup>3</sup>

Augusto Sá da Costa tinha perto de 30 anos quando deixou a a Livraria Avelar Machado para se lançar como livreiro e editor por conta própria.

Na zona do Poço Novo estavam concentradas várias instituições de ensino liceal e superior, como a Escola Comercial Rodrigues Sampaio, o Liceu Passos Manuel, vários colégios, a Faculdade de Letras, o Instituto Superior Técnico, a Escola Politécnica e a Academia das Ciências. O contacto com alunos e professores enquanto empregado da Livraria Avelar Machado permitiu a Augusto Sá da Costa formar uma ideia clara do que queria para a sua própria livraria, já que continuaria a servir o mesmo tipo de público – escolar, universitário e intelectual. E foi, na verdade, tendo esse público em vista que perspetivou o negócio de livros e se lançou, pouco depois, como editor.



**Sala de Venda**



**Armazém**

---

<sup>2</sup> A Avelar Machado mantém-se ativa como livraria alfarrabista.

<sup>3</sup> Sobre a biografia de Augusto Sá da Costa, vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, fascículo (avulso) 308, pág. 578 e 579.

## 2. Atividade Livreira

Para promover a venda de livros, a Livraria Sá da Costa publicou catálogos, organizados por secções: «edições depositadas na livraria»; «edições de fundo e outras aquisições»; «edições de todos os editores portugueses e estrangeiros» e «livros de ocasião».<sup>4</sup>

Na venda a retalho, as principais apostas, em termos de tipologias, foram livros escolares, livros de literatura infantil, bem como livros académicos e científicos, que, à partida, tinham em vista o público local que mais frequentava a livraria. Grande parte dos livros era vocacionada para o ensino e para a formação técnica e científica.

A Livraria Sá da Costa, que era depositária de grandes editores franceses (vd. anexo III: pág. XLIII), aceitava encomendas de publicações sobre qualquer assunto e de qualquer língua; e fornecia livros aos estabelecimentos de ensino (escolas, liceus e universidades), ministérios, bibliotecas, consulados, câmaras municipais.

A quantidade e variedade de livros disponíveis foi crescendo e vem justificar a elaboração de catálogos temáticos, dos quais falarei um pouco de seguida. São eles: o *Catálogo XXIV – Literatura Infantil*, o *Catálogo de Literatura Colonial* e o *Catálogo XXIV Colónias Portuguesas*.

Nos anos 30, a secção de Literatura Infantil possuía já um considerável número de títulos, que passaram a ser listados em catálogo próprio - *Catálogo XXIV – Literatura Infantil*. Este encontrava-se organizado por faixas etárias: dos 8 aos 14 anos; e a partir dos 14 anos. Na secção para crianças a oferta incluía fábulas, contos, novelas e também jogos; na secção para adolescentes encontram-se coleções como a *Estudar é Saber*, a revista *Ciência e Indústria* e ainda uma variada oferta de literatura. Do *Catálogo de Literatura Colonial*, ao qual não tive acesso, foi publicado um extrato - *Catálogo XXIV Colónias Portuguesas*, que reunia cerca de 2000 obras, à venda por 10\$00, importância que seria devolvida a quem fizesse uma aquisição do referido Catálogo num montante superior a 100\$00. O *Catálogo XXIV Colónias Portuguesas* incluía livros de história, literatura e quadros sinópticos (vd. anexo IV: pág. XLV).

---

<sup>4</sup> Publicou também catálogos específicos para as Feiras do Livro. O primeiro a que tive acesso diz respeito à Feira do Livro de 1939.

A Sá da Costa aceitou também incumbências pontuais de distribuição acordadas com instituições universitárias ou organizações do governo. Em 1929, distribuiu 37 títulos referentes à Exposição Portuguesa em Sevilha, publicados pela Imprensa Nacional. A Exposição Ibero-americana de Sevilha abriu a 9 de Maio de 1929 e terminou a 21 de Junho de 1930, tendo estado presentes vários países, entre os quais Portugal.<sup>5</sup>

Em 1933, a Sá da Costa começou a distribuir títulos da coleção *Estudos Nacionais*, sob a direção de Armando de Matos.<sup>6</sup> Em 1935, começou a distribuição de obras do Centro de Estudos Filológicos, criado em 1932, hoje uma unidade integrada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E, em 1937, passou também a distribuir as publicações do Núcleo de Matemática, Física e Química (1936 a 1939), obras de académicos reputados, provenientes de várias universidades, o que atesta a boa relação da editora com o meio académico.

No foro da atividade livreira, Augusto Sá da Costa dedicou-se também, logo no início de atividade da sua empresa, ao comércio alfarrabista. Assim, dentro da livraria, criou uma secção de antiquária, no âmbito da qual promoveu diversos leilões de importantes bibliotecas particulares, para os quais organizou e publicou catálogos específicos. Gomes de Brito,<sup>7</sup> Jaime Moniz<sup>8</sup> e Brito Rebelo<sup>9</sup> foram alguns dos proprietários das bibliotecas levadas a leilão. Para além disto, Augusto Sá da Costa avaliou por convite a biblioteca de D. Manuel II, de Duarte de Sousa e a do Visconde da Esperança<sup>10</sup>.

Os catálogos de promoção de leilões mostram uma grande organização por parte da Sá da Costa. Nesses catálogos, para além do rol de livros trazidos a leilão, eram descritas

---

<sup>5</sup> No pavilhão ocupado por Portugal funciona atualmente o Consulado Português.

<sup>6</sup> Nasceu em 1899, em Viseu. Tirou Direito em Coimbra e o Cursos Superior de Ciências Económicas em Lisboa. Em 1929 fundou e dirigiu sob a égide do Instituto de Coimbra a coleção de divulgação cultural, *Estudos Nacionais*, de que se publicaram 19 volumes, firmados por consagrados escritores e que constituíram um sucesso literário e artístico (vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol XVI, pág. 594 e 595).

<sup>7</sup> Erudito português (20.05.1688 – 1759)

<sup>8</sup> Político, antigo ministro da educação e intelectual que se distinguiu na área da educação (18.02.1837 - 16.09.1917)

<sup>9</sup> Engenheiro militar, publicista, bibliófilo e historiador (25.10.1830 – 05.02.1920)

<sup>10</sup> Visconde da Esperança (2º Visconde) era José Bernardo de Baraona Fragoço Cordovil da Gama Lôbo. Bacharel em Filosofia e diplomado em Direito Administrativo pela Universidade de Coimbra, era numismata erudito e um apaixonado bibliófilo, tendo reunido uma esplêndida biblioteca na qual se encontram verdadeiras preciosidades (vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol X, pág. 240 e 241).

com detalhe as condições do leilão e as condições para receção de encomendas, tanto de Portugal como do estrangeiro.<sup>11</sup>

Para melhor documentar os procedimentos em uso em leilões de bibliotecas, passo a transcrever do *Catálogo de uma importante, selecta e valiosa Biblioteca Particular*, a que tive acesso, as condições do leilão:

1. Em todos os dias do leilão haverá exposição dos livros uma hora antes de começar a venda.
2. Pode ser exigido sinal de 20% quando os lotes arrematados não sejam pagos em seguida.
3. Depois de Esc.1, não se admite lanço inferior a Esc.05 centavos.
4. Os lotes serão retirados nas 24h que seguirem à arrematação.
5. No último dia de leilão, serão novamente postos em praça os lotes que não tiverem sido pagos.
6. Feita a adjudicação e entregues os lotes, não se admitem reclamações.
7. O arrematante pagará 2% sobre o preço da arrematação.

No mesmo catálogo encontram-se também enumeradas as condições relativas a encomendas para Portugal e para o estrangeiro, que passo a transcrever:

Encomendas para Portugal

Recebem-se nas seguintes condições:

- 1º Devem ser acompanhadas do preço por que se deve arrematar cada lote.
- 2º A comissão é de 10% sobre o preço da arrematação dos lotes pedidos.
- 3º Não se executam sem prévio pagamento que pode ser feito:
  - 1.º Enviando, como sinal, a quantia equivalente a 50% do total dos preços oferecidos.
  - 2.º Autorizando casa bancária, ou pessoa estabelecida em Lisboa, a satisfazer a importância das arrematações à apresentação das respectivas contas.

---

<sup>11</sup> Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, fascículo 308, pág. 578 e 579; no arquivo da Sá da Costa estão guardados exemplares de vários catálogos alfarrabistas: um de 1913 - «Catálogo de uma importante, selecta e valiosa Biblioteca particular de livros portugueses e estrangeiros», impresso na Tipografia de A.J. da Silva Teixeira Sucessor, no Porto; e, o «Catálogo de livros raros e curiosos dos séculos XV a XX», de 1925.

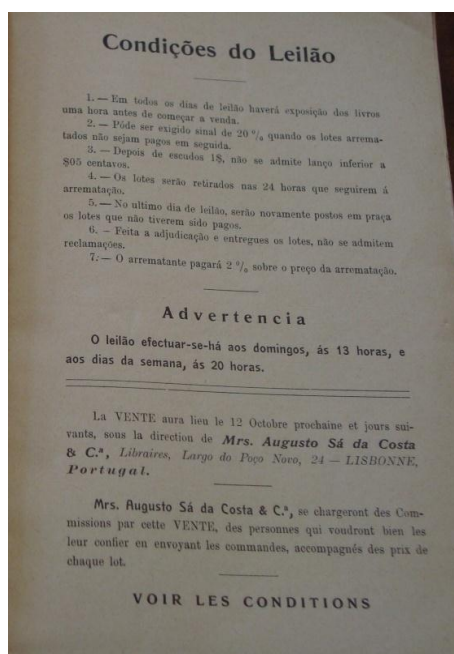
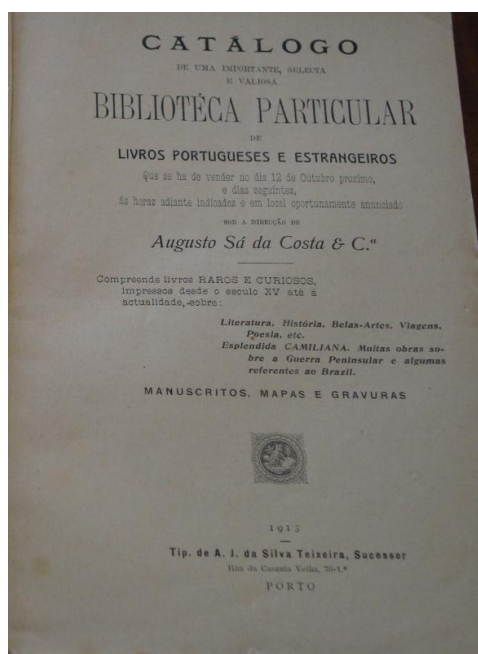
- 3.º Os lotes são entregues à pessoa encarregue de os pagar, ou remetidos diretamente, sendo as despesas por conta do comprador.

### Commandes pour l'Étranger

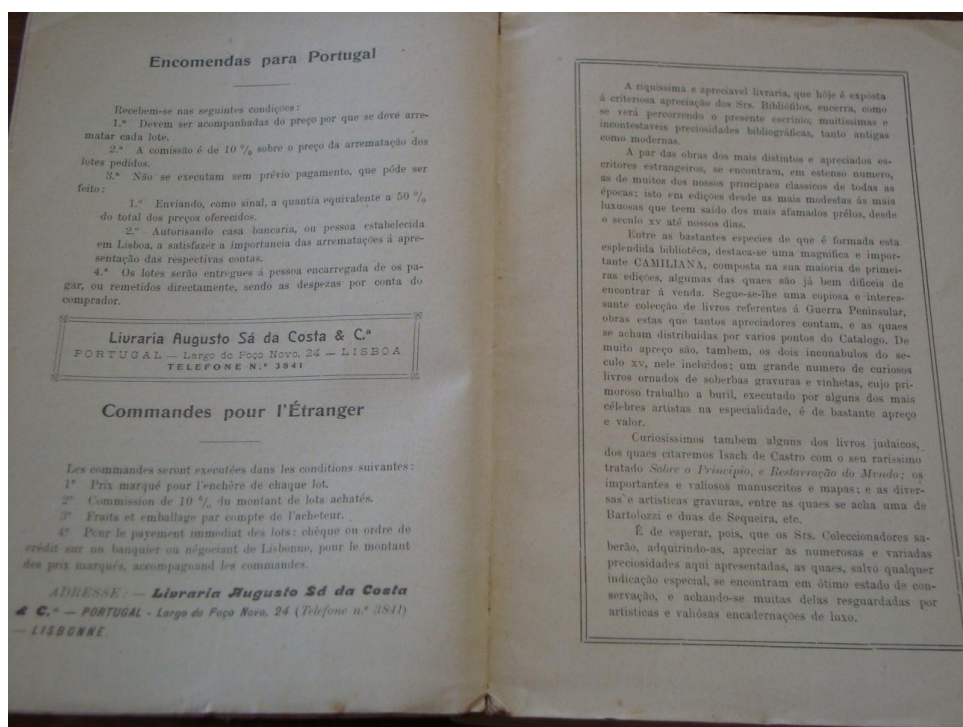
Les commandes seront exécutées dans les conditions suivantes:

- 1.º Prix marquée pour l'enchère de chaque lot.
- 2.º Commission de 10% du montant de lots achetés.
- 3.º Frais et emballage par compte de l'acheteur.
- 4.º Pour le payment immédiat des lots: cheque ou ordre de credit sur un banquier ou négociant de Lisbonne, pour le montant des prix marqués, accompagnant les commandes.

Segue um exemplo do referido catálogo, criado para a promoção de um leilão de livros de uma biblioteca particular não identificada. Nesse catálogo, de 1913, é destacada a existência de livros raros impressos desde o século XV sobre viagens, história, literatura, entre outras áreas. Mas o maior destaque vai para exemplares de obras de Camilo Castelo Branco, na sua maioria, primeiras edições, e para livros judaicos raros.







Catálogo de 1913 para promoção de leilão de livros

Pode-se concluir que a Sá da Costa, ainda com poucos anos de existência, tinha já um prestígio reconhecido no comércio livreiro que lhe permitiu a distribuição de edições de peso, como é o caso da dos livros referentes à participação de Portugal na Exposição de Sevilha ou dos livros dos importantes centros de estudos universitários.

Este prestígio é também evidente na realização de leilões de bibliófilos importantes, que testemunham a reputação da Sá da Costa no comércio alfarrabista.

### 3. Atividade Editorial

#### 3.1. De 1920 a 1926

Augusto Sá da Costa preferiu certamente consolidar a sua posição como livreiro e distribuidor, antes de se lançar na aventura de edição. Tanto quanto a investigação que realizei indicia, o primeiro livro editado pela Sá da Costa foi da autoria de A. B. Santos Martins e teve por título *Pontos de gramática portuguesa e exercícios de redação e composição*, tendo vindo ao prelo em 1920.



Analisando a lista de livros publicados durante este período que, podendo não estar completa, estará próxima da realidade, pode-se concluir que, numa fase inicial, a Sá da Costa, experimentou a publicação em vários segmentos:

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
A. B. Santos Martins	Pontos de gramática portuguesa e exercícios de redação e composição	1920
Joaquim Leitão	Varre canelhas	1921
Francisco António Correia	Política económica internacional	1922
Alembert	A B C das teorias de Einstein	1923

Nos primeiros anos, entre 1920 e 1923, a atividade editorial evoluiu a ritmo lento, tendo sido possível identificar 1 edição por ano.

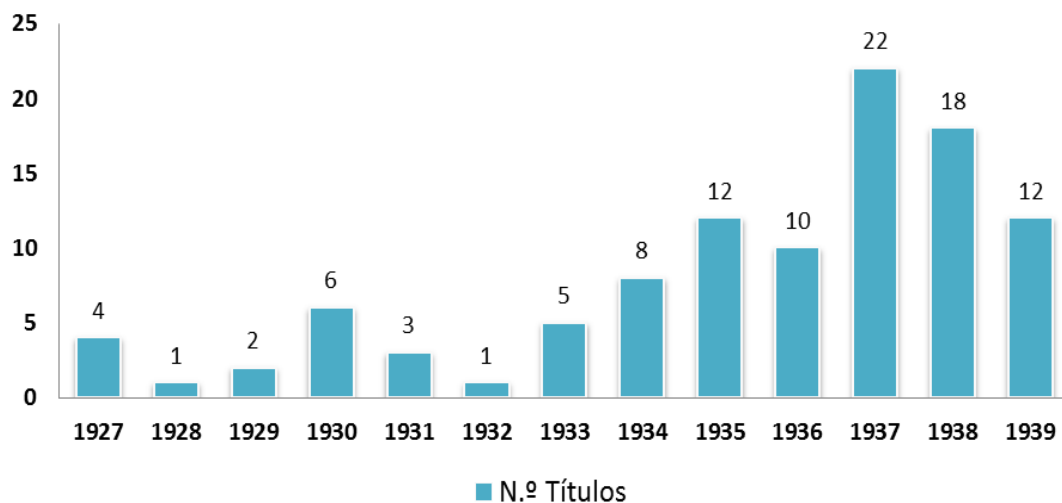
<b>Áreas</b>	<b>1920</b>	<b>1921</b>	<b>1922</b>	<b>1923</b>	<b>TOTAL</b>
Economia e Comércio			1		<b>1</b>
Escolar	1			1	<b>2</b>
Literatura		1			<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>

### **3.2. De 1927 a 1939**

#### **3.2.1. Edição escolar, a grande aposta**

Depois de uma pausa de 3 anos, pode observar-se um novo impulso na atividade editorial em 1927, ano em surgem 4 novos títulos. A partir dos anos 30 pode-se observar um crescimento em termos de títulos publicados, merecendo realce o ano de 1937, com 22 títulos. É neste decénio que a Livraria Sá da Costa Editora define o seu projeto editorial.

### Atividade Editorial (1927-39)



O leque de tipologias alarga-se a áreas como as Belas-Artes e o Ensaio. No entanto, foi no segmento dos livros escolares e académicos que a editora Sá da Costa mais apostou, lado a lado com a Literatura.

Área	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	Total
Académica				1	1					1	1			4
Artes e Indústrias	1						1		1	2	1	1		7
Ciências										2		1	1	4
Economia e Comércio				2	1				2				1	6
Educação e Pedagogia	1			1	1	1	1	1	1		1	1		9
Ensaio											1			1
Escolar			1				2	4	5	1	5	6	5	29
História									1				1	2
História e Geografia												1		1
Literatura	1	1	1	2			1	2	2	3	11	6	4	34
Literatura Infantil e para Adolescentes	1									1		2		4
Mapas								1			1			2
<b>Total Geral</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>103</b>

Após uma fase inicial de «experimentação», a Sá da Costa faz pois, também no ramo da edição, a sua «escolha» natural, dado o meio escolar e universitário onde estava localizada.

Com a edição de manuais de ensino e uma grande variedade de publicações, pode-se concluir que um número tão significativo de edições terá assegurado à Sá da Costa um elevado volume de vendas.

Atente-se agora nos autores e títulos editados:

Nome	Título	Ano
António Gonçalves Matoso il. de Calvet de Magalhães	Mar português: leituras da história de Portugal	1929
António Gonçalves Matoso	Compêndio da geografia económica	1933
Bento de Jesus Caraça	Interpolação e integração numéricas	1933
António Sérgio	História trágico-marítima - narrativas de naufrágios da época das conquistas	1934
Manuel Subtil	Leituras: III classe	1934
José Pereira Tavares	Método elementar de latim	1934
Rómulo de Carvalho	Ciências da natureza: 1º ano 2º ano	1934
Cerqueira Moreirinhas e Guerreiro Murta	Comment on apprend le français Livre de lecture (2º e 3º anos dos liceus)	1935
Cerqueira Moreirinhas e Guerreiro Murta	Comment on apprend le français Méthode (1º e 2º anos dos liceus)	1935
Cerqueira Moreirinhas e Guerreiro Murta	Gramática francesa	1935
António Gonçalves Matoso	Iniciação geográfica e corográfica do império português	1935
Bento de Jesus Caraça	Lições de álgebra e análise	1935
José Pereira Tavares	Gramática elementar de português (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1936
Álvaro Ataíde António Gonçalves Matoso	Ciências geográfico-naturais Para os 1º, 2º e 3º anos do liceu	1937
Pereira Forjaz	Curso de física elementar (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1937
José Pereira Tavares	De Bello Gallico, de César	1937
Martins Barata e Luiz Passos	Elementos de desenho (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1937
Leitão de Barros e Martins Barata	Elementos de história de arte (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1937
Pereira Forjaz	Cadernos de física (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1938
Pereira Forjaz	Curso de física elementar (7º ano dos liceus)	1938
Pereira Forjaz	Curso de minerologia e geologia	1938
José Pereira Tavares	Epítome de gramática portuguesa (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1938
Manuel Subtil, Cruz Filipe, Faria Artur e Gil Mendonça	Pequeno dicionário escolar	1938
José Pereira Tavares	Selecta literária (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1938
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história de Portugal	1939
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal	1939
Seomara Costa Primo	Compêndio de zoologia, IV, V e VI anos do liceu	1939
Francisco Ferreira Neves	Elementos da aritmética racional	1939
António Gonçalves Matoso	Le jeunesse portugaise à l'école	1939

Os autores que se destacam, durante este período, com um maior número de obras publicadas são: José Pereira Tavares (Português e Latim), António Gonçalves Matoso (História e Geografia), Pereira Forjaz (Química), Guerreiro Murta (Português, Francês e Moral).

A adoção do livro único é determinada através do Decreto de Lei nº 27279, de 24 de Novembro de 1936. Em 1937, nova medida legislativa declara que o texto para o livro único do Ensino Elementar deveria ser selecionado através de concurso público entre autores portugueses. Novo Decreto, em 1940, determina que a seleção dos textos e das ilustrações do livro único seriam da responsabilidade de uma equipa de técnicos de reconhecida competência pedagógica, literária e artística.

Como faz notar Adélia Carvalho Mineiro, no seu estudo *Valores e ensino no Estado Novo* (2007: 233), a maioria dos textos selecionados para os livros de instrução primária não apresenta autor, o que significará que foram redigidos pela equipa técnica. Este seria o caminho mais fácil para garantir a transmissão da mensagem do Governo.

Esta mensagem assentava em valores fundamentais: a trilogia Deus, Pátria e Família e a devida definição do papel do homem e da mulher. Os conteúdos destes livros correspondiam aos princípios ideológicos divulgados pela propaganda do regime. Os livros únicos eram um instrumento do regime e tinham o papel de promover a socialização, educando o povo e «formatando» o seu pensamento.

Pode-se concluir que poucos autores poderiam aspirar a ver um seu livro ser escolhido como livro único. A escolha passava, também, pela relação do autor com o regime.

A *Selecta Literária*, organizada por José Pereira Tavares e com a assinatura da Livraria Sá da Costa, foi aprovada oficialmente como livro único para os 4º, 5º e 6º anos do liceu, em 1938.<sup>12</sup>

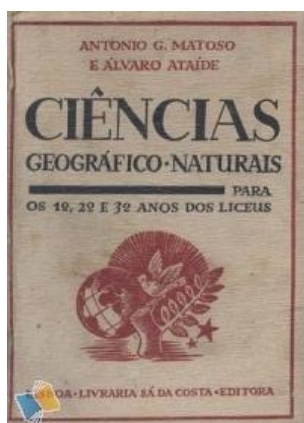
---

<sup>12</sup> <http://www.prof2000.pt/users/hjco/aderav/Pg006030.htm> (07/01/2010)

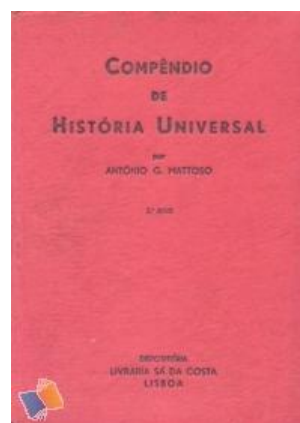


**Livro Selecta Literária**

Vejam-se ainda as capas de dois outros livros escolares publicados neste período pela editora de Augusto Sá da Costa:



**Livro Escolar Ciências (1937)**



**Livro Escolar História Universal (1939)**

### **3.2.2. Coleções**

#### **3.2.2.1 Para crianças**

Em 1936, a Sá da Costa lança seis títulos da autoria de Aquilino Ribeiro, que compõem a coleção *Arca de Noé, III Classe*. A editora pode pois contar, já nesta altura, com um nome reputado da literatura portuguesa na constituição do seu catálogo para os mais novos.

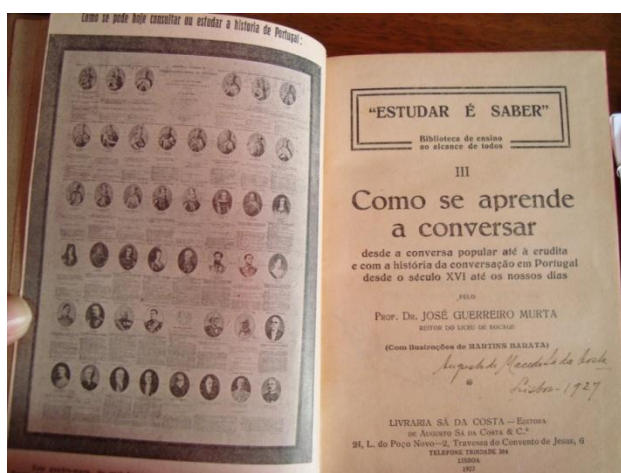
Autor	Obra
Aquilino Ribeiro	I-Mestre grilo cantava e a gigante dormia
	II-História do macaco trocista e do elefante que não era para graças
	III-História do coelho pardinho que ficou sem rabo
	IV-História de Joli, cão francês que boa caçada fez
	V-O filho de Felícia ou a inocência recompensada
	VI-História do burro com rabo de léguas e meia

### 3.2.2.2 Para alunos e professores

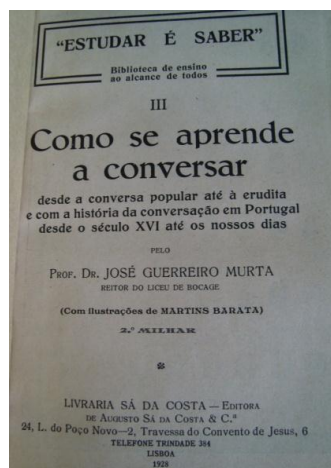
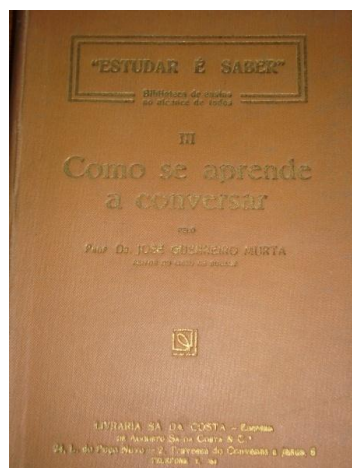
Fora já em finais dos anos 20 e na década de 30 que tinham surgido as primeiras coleções da Livraria Sá da Costa Editora: *Estudar é saber*, *Os grandes livros da humanidade*, e os *Clássicos Sá da Costa*.

A coleção *Estudar é saber* estava pensada para complementar a «biblioteca escolar» e tinha como principais destinatários alunos e professores liceais. Os livros desta coleção apresentam textos simples que facilitam a aquisição de conhecimentos culturais em diversas áreas.

Durante este período foram publicados os seguintes títulos: *Como se aprende a conversar* (1927), *Educação literária* (1930), *Como se aprende a estudar* (1931), *Como se aprende a redigir* (1932), todos do autor Guerreiro Murta.



Livro "Como se aprende a conversar" (1927)

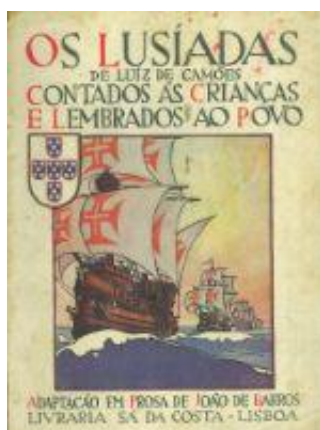


**Livro "Como se aprende a conversar" (1928)**

A coleção *Os grandes livros da humanidade* é dirigida para o público-leitor em idade escolar e compõe-se de adaptações simplificadas de textos famosos da literatura portuguesa e universal.

Jaime Cortesão, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, João de Barros e Marques Braga são alguns dos autores que adaptaram as obras originais.

Nesta coleção, destacam-se vários livros, entre eles: *Os Lusíadas* de Luís de Camões, em adaptação de João de Barros, numa edição de 1930; ou a *Crónica do Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira*, em adaptação de Jaime Cortesão, numa edição de 1937.

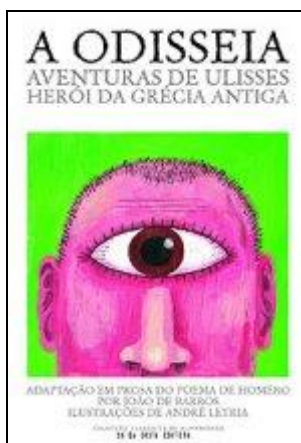


**Os Lusíadas de Luís de Camões (1930)**



**Crónica do Condestável de Portugal  
D. Nuno Álvares Pereira (1937)**

Muitos títulos foram reeditados, até 2008: a adaptação de *Os Lusíadas* de João de Barros foi editada 61 vezes; a *Odisseia*, também adaptada por João de Barros, teve 36 edições; e, a *Peregrinação* na versão de Aquilino Ribeiro teve 13 edições.



**A *Odisseia*, edição de 2008**

Em 1931 uma outra coleção, *Portugal no século XIX*, é inaugurada com dois títulos:

Autor	Obra	Ano
Guerreiro Murta	Educação científica	1931
José Pereira Tavares	Selecta camoneana	1937

Em 1937 surge a coleção *Clássicos do estudante*, textos clássicos de acordo com os programas do ensino liceal, com dois títulos:

Autor	Obra	Ano
João de Barros	O descobrimento da Índia (Ásia, Década I, Livro IV)	1939



### 3.2.2.3 Para o público leitor em geral



**Coleção *Clássicos Sá da Costa***

Em 1937 não existia ainda em Portugal uma coleção que reunisse os grandes clássicos portugueses e estrangeiros e que fosse comparável a coleções como os *Clássicos Garnier* e *Flammarion*.

A Livraria Sá da Costa Editora, consciente desta oportunidade no mercado livreiro, criou a coleção *Clássicos Sá da Costa*, dirigida, assim o anunciava, ao grande público.

A coleção *Clássicos Sá da Costa* é composta por um conjunto de obras clássicas greco-latinas e portuguesas em edições traduzidas e anotadas por académicos e escritores como Rodrigues Lapa, Fidelino Figueiredo, Hernâni Cidade, António José Saraiva e Aquilino Ribeiro.

As obras completas de Sá de Miranda compõem os dois primeiros volumes da coleção, que vieram a ser reeditados mais 4 vezes. Também os volumes de *Os Lusíadas* e *Sonetos* de Camões e alguns volumes das obras de Gil Vicente tiveram várias reedições.

Os volumes da coleção não eram numerados, permitindo a cada leitor a organização da sua biblioteca de acordo com o seu próprio critério, por exemplo, por nome de autor. Desta coleção faziam parte autores nacionais como Diogo Bernardes ou o Padre António Vieira; e autores internacionais, como La Bruyère ou o filósofo Descartes.

Em 1938 surge o primeiro título da Nova Série dos *Clássicos Sá da Costa*, em dois volumes, a *Odisseia* de Homero.

No seu *Inquérito ao livro em Portugal*, Irene Lisboa conta que Sá da Costa se referiu a esta coleção com imensa estima: «Dotar o seu país com uma verdadeira coleção de clássicos – empresa que alguns editores se teem proposto já, mas que nunca conseguiram levar a cabo – era o seu mais ardente desejo.» (Lisboa, 1944: 29).

De todos os volumes da coleção *Clássicos Sá da Costa* eram feitas duas tiragens: a vulgar – pequena, no formato 12x19 cm; e a especial – limitada a 100 exemplares numerados e rubricados pelos editores, impressa em papel Leorne, no formato 15,5x24,5 cm.

Desde o início da coleção, em 1937, que os editores estabeleceram modalidades de assinatura, por forma a facilitar a aquisição das obras. As modalidades eram as seguintes:

Modalidade A – Inscrição por 1 volume, pagamento contra entrega;

Modalidade B – Inscrição por 1 volume, pagamento em duas prestações;

Modalidade C - Inscrição por 3 volumes, pagamento em duas prestações;

Modalidade D - Inscrição por 6 volumes, pagamento em duas prestações.

A partir dos 20 anos da coleção, em 1957, é facultada outra modalidade de assinatura. O assinante pode receber de uma só vez todos os volumes da coleção ou os que entenda, procedendo a pagamentos mensais:

Modalidade E – Receber de uma só vez todos os volumes à venda ou selecionar alguns, no mínimo 20. A prestação mensal é de 100 Esc. até perfazer o valor total dos volumes entregues, caso o valor não seja múltiplo de 100 Esc. a diferença será acrescentada à primeira prestação. O pagamento efetua-se junto do livreiro que recebe a inscrição.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> [s.a.] “Colecção de CLÁSSICOS Sá da Costa”, publicada pela Livraria Sá da Costa Editora, 1961, p. 51-53.

### 3.2.2.4 Para um público mais especializado

Em 1935, a Sá da Costa inicia a coleção *Literatura e ciência*:

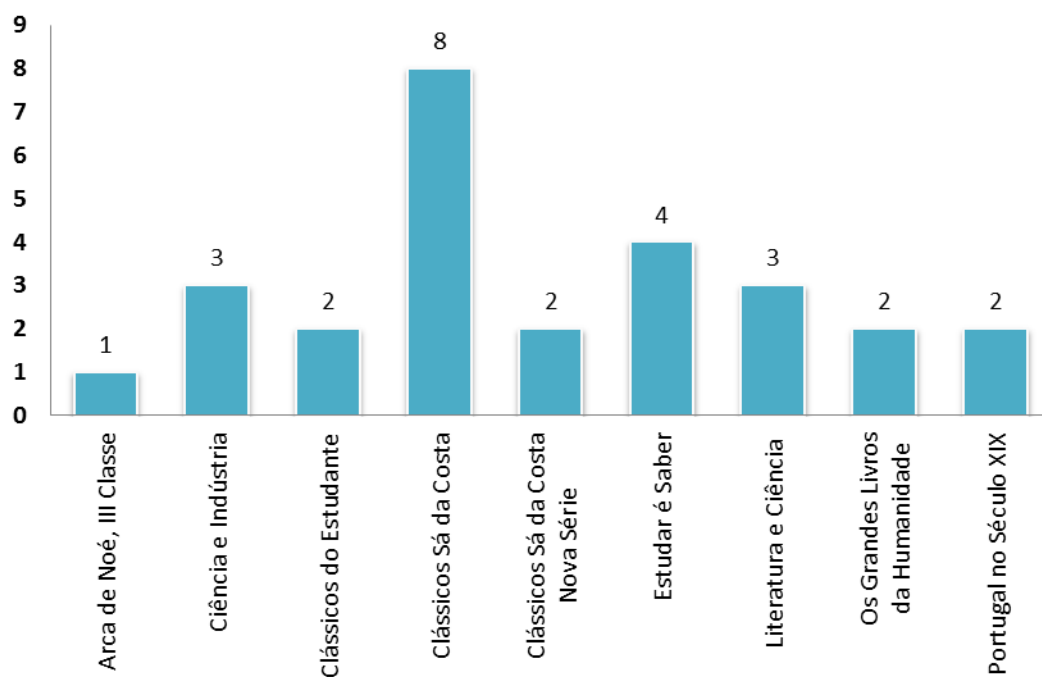
Autor	Obra	Ano
J. J. Gomes de Brito Revisto e Prefácio por António Baião	Ruas de Lisboa: notas para a história das vias públicas lisbonenses: obra póstuma	1935
Adolfo Benarus	A tragédia da história	1938
António Gonçalves Matoso	História de Portugal	1939

Em 1936 sai o primeiro título da coleção *Ciência e indústria*:

Autor	Obra	Ano
Pereira Forjaz	A química aplicada às artes e indústrias	1936
Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas	Arte do Livro - Manual do encadernador	1937
Firmino Gambini da Costa Gomes	Levantamentos geométricos	1938

No gráfico abaixo podemos constatar que, no período de 1913 a 1939, a coleção com maior destaque foi a *Clássicos Sá da Costa*, seguida da coleção *Estudar é saber*.

### Títulos por Coleção (1913-39)



### 3.3. Outras publicações

De 1927 a 1939, na área da Literatura Infantil e para Adolescentes foram publicados 3 títulos fora das coleções.

Autor	Obra	Ano
Irene	13 contarellos	1927
José Pereira Tavares	Cinquenta fábulas de Fedro	1938
A. Jacobson e A. Antoni	Das antecipações de Júlio Verne às realizações de hoje	1938

Na área da Literatura para público adulto foram publicados 19 títulos, como se pode confrontar no quadro abaixo:

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
João da Silva Corrêa	A linguagem da mulher em relação à do homem	1927
Com. Fernando Branco	Novelas marítimas	1928
Estando Louro	O livro do Alportel	1929
Augusto Gil	Rosas desta manhã	1930
Fernão Mendes Pinto	Aventuras extraordinárias de um português no oriente	1933
Eduardo de Noronha	Mousinho de Albuquerque	1934
Estando Louro	Os Lusíadas e o povo português	1934
Carlos Selvagem	A encruzilhada	1935
XII Congrès International de Zoologie – Lisbonne 1935	Comptes rendus	1935
Carlos Roma Machado	Nostalgia africana	1936
Com. Fernando Branco	Novelas submarinas	1936
Cruz Malpique	O homem, centro do mundo	1936
Manuel Anselmo	Antologia moderna	1937
Laranjo Coelho	Cabocla	1937
José Pereira Tavares	Fábulas de Fedro	1937
Miguel Trigueiros	Palestra rimada	1937
Luiz Ribas	Selvagens e civilizados	1937
M. Sanches Ferreira	As notas tironianas	1938

No período em análise foram publicadas várias obras na área das Artes e Indústrias, tendo um só autor, Nuno Catarino Cardoso, lançado 11 títulos sobre arte portuguesa.

#### **4. Conclusão**

De 1913 a 1939, os anos que viram sair mais títulos publicados foram: 1937, com 21 títulos; 1938, com 18 títulos; e 1935 e 1939, com 12 títulos.

A atividade editorial até 1926 foi muito reduzida. Em 1927 tem um novo arranque com a primeira coleção, *Estudar é saber*.

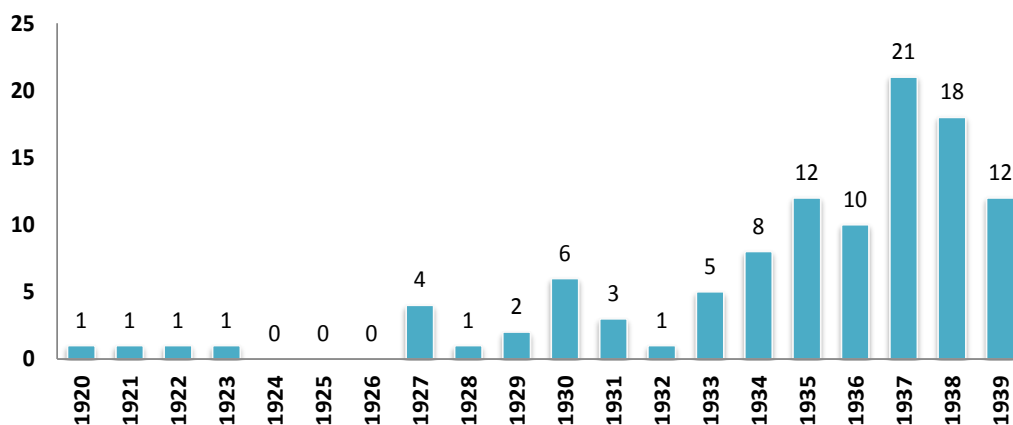
Nos anos 30, o público queixava-se do preço do livro, era opinião comum que o livro era um bem com um preço elevado para a maioria das pessoas, mas a verdade é que outros bens associados à cultura, como os recetores de rádio, tinham um elevado índice de vendas. A este propósito, dizia Sá da Costa que «não se lê porque não se quer, e não por o livro estar caro» (*apud* Medeiros, 2010: 44).

É a partir de 1933 que a atividade editorial da Sá da Costa começa a crescer. Ora é nesse ano que o novo regime - o Estado Novo – se instala e é também por esta altura que a livraria da Sá da Costa começa a distribuir publicações de organizações do Estado.

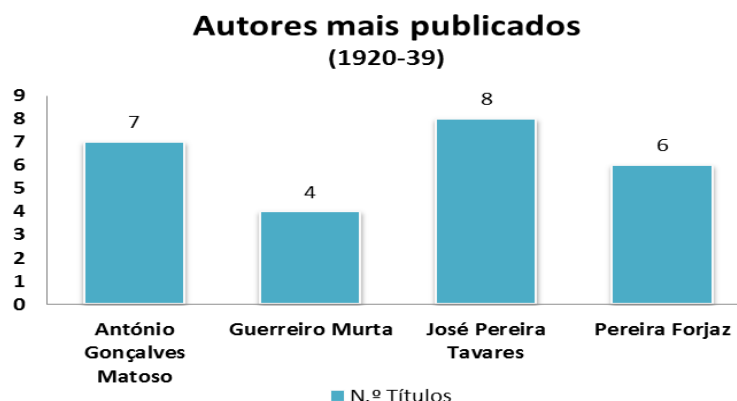
Ainda em 1933, é criado o Secretariado de Propaganda Nacional, dirigido por António Ferro. E, no mesmo ano, António Salazar assina os estatutos da ACELP (Associação de Classe dos Editores e Livreiros de Portugal), que se submeteu às diretrizes do Estado Novo no que concerne ao ordenamento jurídico-administrativo das relações entre os vários grupos e setores socioprofissionais. Um conjunto de editores e livreiros manifestaram, contudo, a sua oposição entre os quais, Augusto Sá da Costa. O certo é que Augusto Sá da Costa viria a fazer parte da direção do GNEL (Grémio Nacional dos Editores e Livreiros) (Medeiros, 2010: 93).

Tendo a atividade da Sá da Costa girado em torno do lema «Educar», é durante este período que a atividade editorial na área escolar tem mais relevo. O ano de 1937 é o que mais se destaca em número de títulos publicados, exatamente numa altura em que o governo inicia uma reforma no ensino primário e é institucionalizado o livro único.

**Títulos Publicados**  
(1920-39)



Neste período os autores mais publicados foram: António Gonçalves Mattoso, Guerreiro Murta, José Pereira Tavares e Pereira Forjaz:



Todos estes autores tem em comum a profissão, todos se dedicam ao ensino.

António Gonçalves Mattoso foi autor do livro único do ensino secundário na área de História. Este autor recebeu louvores do regime, que apreciava a forma positiva como apresentava a história de Portugal e de quem ideologicamente estava perto.

Guerreiro Murta é o autor da coleção *Estudar é Saber*. Tem como objetivo criar ferramentas que permitam o interesse e conhecimento da língua e da literatura portuguesas.

José Pereira Tavares<sup>14</sup> participou nas coleções *Clássicos Sá da Costa* e *Clássicos do Estudante* e foi autor dos livros: *Gramática elementar de português*, *Livro de leitura*, *Selecta literária*, todos aprovados oficialmente.

António Pereira Forjaz<sup>15</sup> este professor universitário foi, também, sócio efetivo da Academia de Ciências de Lisboa. Em 1943, recebeu o seu doutoramento «*honoris causa*» pela Universidade de Bucareste. Como autor da Sá da Costa representou-se nas áreas escolar e ciências.

<sup>14</sup> Professor liceal e publicista (n. 30-01-1887), sobre a sua biografia vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XXX, pág. 815.

<sup>15</sup> Lente catedrático na Universidade de Lisboa (23-03-1893 a 16-10-1972), sobre a sua biografia vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XI, pág. 625 a 627.

## **II. De 1939 a 1960 – Os anos áureos**

### **1. Livraria Sá da Costa Editora**

#### **1.1. Constituição da sociedade**

A 30 de Dezembro de 1939, a sociedade denominada Augusto Sá da Costa, Limitada, detentora da Livraria Sá da Costa, reforça o capital para 600.000\$00. As cotas variam entre 500\$00 e 500.000\$00, pertencendo a de maior valor ao fundador, Augusto Sá da Costa.

A sociedade é composta por doze sócios, sendo que apenas um, Carlos Henriques da Silva, não pertence à família Sá da Costa. Só Augusto Sá da Costa e José Augusto Sá da Costa (com a segunda maior cota – 50.000\$00) podem ceder toda ou qualquer parte da sua cota a estranhos, todos os outros sócios da família carecem do aval de Augusto Sá da Costa ou dos seus herdeiros para o fazerem. Quanto a Carlos Henriques da Silva, o único sócio estranho à família, ficava autorizado a legar a sua cota à esposa (que não era a única herdeira), tendo a sociedade privilégio de compra sobre os outros herdeiros.

Em 1939, Augusto Sá da Costa é nomeado administrador-gerente e Augusto de Macedo Sá da Costa e Mário de Macedo Sá da Costa ficam como administradores adjuntos.

#### **1.2. A nova sede**

Precisamente 30 anos depois da inauguração da primeira livraria, a 10 de Junho de 1943, abre portas a Livraria Sá da Costa no Chiado, onde ainda hoje se encontra. A sede é transferida para este novo edifício. A escolha deste local permitiu a aproximação ao público. Entre 1772 e 1858, nesse mesmo local, esteve aberta a livraria francesa Borel & Borel.

O edifício foi sujeito a obras para poder receber a livraria. Nos trabalhos estiveram envolvidos o Eng.º António Faria, o construtor António Rodrigues Januário e o Arq.º António Augusto Sá da Costa, sobrinho de Augusto Sá da Costa.

A nova livraria do Chiado foi um sonho tornado realidade. Era vontade de Augusto Sá da Costa dispor de instalações onde pudesse ter um espaço para o público e conseguisse



dispor a livraria em seções devidamente organizadas. Augusto Sá da Costa estava convencido de que esta atrativa conceção de espaço permitiria que o livro desafiasse o público: «Se sou o livro que procuras, estou aqui: abre-me e lê-me para te instruíres ou para te distraíres.» (Costa, 1943:5).



**Os escritórios**



**O interior da livraria**

Autores como Jaime Cortesão, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, João de Barros e Marques Braga passavam habitualmente na livraria, onde se reuniam e realizavam tertúlias.

A divisa de Sá da Costa para a sua livraria era: «Procurar a Livraria Sá da Costa é encontrar o livro que se pretende».<sup>16</sup> Este lema tinha a ver com a sua preocupação em bem servir o público. De acordo com o testemunho dos seus funcionários, não lhes era permitido dizerem que não tinham determinado livro ou que este se encontrava esgotado, sem o confirmarem. O livro deveria ser procurado no mercado e, se fosse encontrado em segunda mão, o cliente deveria ser informado dessa hipótese; caso não fosse de todo possível conseguir o livro, os funcionários deveriam sugerir um livro que o pudesse substituir.

Sá da Costa reservou, na sua livraria, um espaço com uma pequena biblioteca formada por enciclopédias e outras obras de consulta, portuguesas e estrangeiras, catálogos, etc., e nela disponibilizou também um ficheiro com as obras portuguesas disponíveis no mercado (organizado por títulos, autores e assuntos). Neste espaço encontrava-se um empregado disponível para atender quem quisesse utilizar o serviço, que foi considerado uma inovação no meio livreiro.<sup>17</sup>

Na nova livraria do Chiado, foi também instalada uma secção de mobiliário escolar e material didático, onde se encontravam mostras e modelos de móveis, assim como outros materiais para uso das escolas, liceus e universidades.

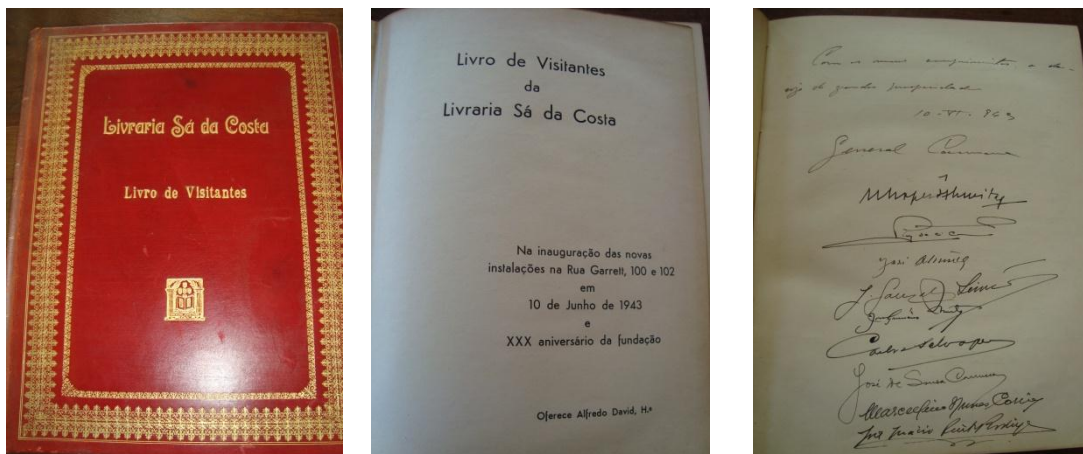
### **1.3. A inauguração**

Na inauguração da livraria do Chiado – no dia 10 de Junho de 1943, como já referido - esteve presente o então Presidente da República Marechal Carmona, entre outros convidados ilustres. As diversas presenças ficaram registadas não só em fotografias mas também num Livro de Visitantes criado para o efeito.

---

<sup>16</sup> [s.a.] Sessão de Homenagem a Augusto Sá da Costa, no 50º Aniversário da Fundação da Livraria Sá da Costa Editora, 10 de Junho de 1963, [s.l./s.e.]: 7.

<sup>17</sup> [s.a.] «Augusto Sá da Costa», *Livros de Portugal, Boletim Mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros*, Novembro de 1960, p. 7.



**Livro de Visitantes da Livraria Sá da Costa**

Na primeira página de assinaturas pode-se ler a assinatura do General Carmona e a sua dedicatória: «Com os meus cumprimentos e desejo de grandes prosperidades».

Na foto seguinte é possível ver Augusto Sá da Costa com o Marechal Camona e, também, Reynaldo dos Santos entre outros. Reynaldo dos Santos, (1880-1970) foi médico, cirurgião e historiador de arte. Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1942-1945). Presidente da Academia Nacional de Belas-Artes a partir de 1940. Presidente da Academia das Ciências de Lisboa (1959-1961). Presidente da 6.<sup>a</sup> secção (belas-artes) da Junta Nacional da Educação.<sup>18</sup>

<sup>18</sup> Uma biobibliografia exhaustiva encontra-se em: *Exposição Itinerante da Obra de Egas Moniz e Reynaldo dos Santos. Catálogo. 1982-1983*. (Lisboa), Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, (1982?), pp. 243-249 e 297-370-B. Sobre este autor, ver ainda: Fernando Castelo-Branco, «"Elogio académico" do Prof. Doutor Reynaldo dos Santos», *Belas-Artes*, Lisboa, II série, n.º 28-29, 1975, pp. 109-116; A. Ayres de Carvalho, «Reynaldo dos Santos (1880-1970). Três décadas na presidência da Academia Nacional de Belas-Artes (1937-1967)», *idem*, III série, n.º 2, 1980, pp. 5-27; Jorge Segurado, «Reynaldo dos Santos e a arte do "manuelino"», *idem*, III série, n.º 2, 1980, pp. 37-44.



**A contar da esquerda, Marechal Carmona é o primeiro, Reynaldo dos Santos é o terceiro e Augusto Sá da Costa o quarto**

Neste mesmo evento, Augusto Sá da Costa apresentou novas obras, anunciou novas edições e propôs a criação do grupo «Amigos do Livro». Esta constituição do grupo «Amigos do Livro» foi descrita no artigo «Livraria Sá da Costa, no Chiado»<sup>19</sup> como uma iniciativa a favor da divulgação literária e científica. De acordo com o projeto de Augusto Sá da Costa, o grupo «Amigos do Livro» seria formado por editores que ofereceriam exemplares das suas edições, podendo os autores e particulares colaborar também, doando livros para a criação de bibliotecas destinadas aos menos abastados. O grupo encarregar-se-ia de distribuir os livros, de acordo com critérios precisos. Caberia ainda aos «Amigos do Livro» procurar angariar fundos para subsidiar edições e ajudar autores em início de carreira. Os «Amigos do Livro» seguiriam assim o exemplo de Júlio de Andrade,<sup>20</sup> que, a expensas suas, mandou traduzir e publicar muitas obras para distribuir pelas escolas e pelas famílias.

A associação dos «Amigos do Livro» constitui uma de entre várias iniciativas de Augusto Sá da Costa com um propósito que lhe era muito caro: fazer chegar a literatura e a cultura a todos. O editor tinha plena consciência de que as ações do Estado, embora

<sup>19</sup> [s.a.] “Livraria Sá da Costa, no Chiado”, 1943 (vd. anexo VII: pág. LXXXII).

<sup>20</sup> Morreu em Lisboa no ano de 1906. Era irmão do pintor Alfredo de Andrade. Foi diretor do Banco de Portugal e do Banco Lisboa & Açores, fundou a Sociedade Protectora dos Animais e editou, assumindo os custos, opúsculos de propaganda zoófila (vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. II, pág. 541).

importantes, não eram suficientes para acabar com o analfabetismo. Para incentivar a participação de outros, Augusto Sá da Costa anuncia que está na disposição de avançar, a favor da associação, com 1000\$00 e exemplares de edições futuras, comprometendo-se, também, a participar com uma quota mensal fixa a designar. Não há informação de que a ideia tenha vingado.

Na inauguração, Sá da Costa lançou sete novas obras, uma revista e seis livros: o último volume (XXXVIII, referente aos anos de 1940 a 1943) da *Revista lusitana*, organizada por J. Leite de Vasconcelos;<sup>21</sup> *Conferências de arte*, por Reinaldo dos Santos; *A paixão de Pedro, o Cru*, de Afonso Lopes Vieira; *Presenças eternas*, de João de Barros; *Divina comédia de Dante*, numa adaptação de Marques Braga; *O que todo o Portugal deve saber de Portugal*, de Albino Forjaz de Sampaio; e o 3º volume de *Gil Vivente – Obras completas*, com prefácio e notas de Marques Braga, em duas edições: vulgar e especial.

A *Divina comédia de Dante*, em adaptação de Marques Braga, faz parte da coleção *Os grandes livros da humanidade*; e *Gil Vivente – Obras completas*, com prefácio e notas de Marques Braga, integra a coleção *Clássicos Sá da Costa*.

Não é certamente por acaso que, na sua maioria, as obras lançadas por ocasião da inauguração da nova livraria são de autores portugueses sobre temas portugueses. Já em pleno Estado Novo, num contexto político-cultural marcado pelo nacionalismo e pela viragem para a portugalidade, erudita ou popular, quis-se assim marcar, certamente, a adesão aos valores oficiais numa cerimónia solene que contou, como vimos, com a presença do Marechal Carmona.

Na inauguração, Sá da Costa referiu-se ainda às obras que por esta altura já tinha oferecido, expressando pois, uma vez mais, a sua preocupação e o seu interesse em levar a cultura ao povo. Importava-lhe, assim o disse, «deixar bem vincado o nosso ideal de sempre – a cultura sã das classes populares».<sup>22</sup> As doações incluíam: 2000 para alunos pobres das escolas de Lisboa: 1000 para as escolas primárias e 1000 divididos entre as escolas comerciais e industriais e os liceus; 500 para as cadeias, hospitais e asilos; e 1000 para constituírem 50 pequenas bibliotecas em tabernas.

---

<sup>21</sup> <http://cvc.instituto-camoes.pt/revista-lusitana.html> (06.05.2011).

<sup>22</sup> [s.a.] «Palavras proferidas na inauguração da nova sede da Livraria Sá da Costa Rua Garret, 100-102 no dia 10 de Junho de 1943», separata do Boletim Bibliográfico do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, *Livros de Portugal*, 15-16, Junho de 1943, p. 22.

Na abertura solene das novas instalações da Sá da Costa, no Chiado, foi inaugurada também a «Estante Popular», com o intuito de facilitar o contato com o livro àqueles que menos possibilidades tinham.<sup>23</sup>



**Augusto Sá da Costa, ao centro, durante o discurso de inauguração**

No seu discurso, Augusto Sá da Costa abordou também questões relativas à edição em Portugal. Em seu entender, os editores não deveriam preocupar-se exclusivamente com os lucros da edição, mas também com o que intelectualmente interessava ao país. Estas considerações sobre valores e princípios que deveriam orientar os editores, sobre a sua missão, não o impediram de pôr o dedo na ferida quanto às dificuldades vividas no seio da edição portuguesa, entre elas, a baixa procura de livros, que ditava perdas avultadas e que, por outro lado, levava ao aumento de preço unitário para, pelo menos, serem cobertos os custos de produção. Segundo Sá da Costa, a redução do preço de capa só seria possível com o aumento das tiragens, mas as vendas não justificavam este aumento na maioria dos casos.

---

<sup>23</sup> A estante popular é referida por Augusto Sá da Costa no seu discurso de inauguração, mas não foi possível obter mais informação acerca desta iniciativa.



A inauguração da Livraria do Chiado foi muito noticiada pela imprensa. No artigo «Livraria Sá da Costa, no Chiado» podia ler-se, a respeito da atividade editorial, até então desenvolvida, «ali se deu a feliz transformação do livro escolar que era uma lástima gráfica e hoje pode competir com o que de melhor se faz no estrangeiro»<sup>24</sup>.



Notícia sobre “Livraria Sá da Costa no Chiado”

Na revista semanal *Vida mundial ilustrada* saiu a notícia de um louvor a Augusto Sá da Costa concedido pelo Ministro da Educação, Eng.º António Faria Carneiro Pacheco, pela doação de 2000 livros a alunos carenciados.<sup>25</sup>

#### Louvor a Augusto Sá da Costa



<sup>24</sup> [s.a.] “Livraria Sá da Costa, no Chiado”, 1943 (vd. anexo VII: pág. LXXXII).

<sup>25</sup> [s.a.] “Augusto Sá da Costa”, *Vida Mundial Ilustrada*, 1943, secção Aqui entre Nós.

## 2. Atividade Livreira

A atividade livreira continua com êxito. A Sá da Costa do Chiado tornou-se uma livraria de referência, frequentada por intelectuais, políticos e gente das letras. Nela podiam encontrar-se as edições da Sá da Costa e livros lançados por outros editores, portugueses e estrangeiros. Nestes anos, a Sá da Costa continuou também a apostar no comércio alfarrabista. Quanto à livraria no Poço Novo, dada a sua localização estratégica junto a instituições de ensino, manteve a sua atividade.

A Sá da Costa teve uma forte participação nas várias edições das Feiras do Livro, que se realizaram anualmente a partir de 1930. Os catálogos impressos para as feiras atestam o investimento nesta forma de aproximação ao público. Alguns destes catálogos, como os de 1939, 1942, 1943 e 1944, dão provas da importante atividade da Sá da Costa na área da distribuição de publicações institucionais, bem como da sua ligação a instituições e outros organismos oficiais, na distribuição de publicações de carácter académico e institucional.

No catálogo elaborado para a participação da Sá da Costa na Feira do Livro de 1944 estão listadas as seguintes instituições de cujas publicações a livraria era depositária e distribuidora: Academia das Ciências de Lisboa; Instituto para a Alta Cultura; Universidade Técnica de Lisboa; Junta da Província da Estremadura; Centro de Estudos Matemáticos do Porto e Junta de Investigação Matemática.

No catálogo da Feira do Livro de 1945 juntam-se a estas: as publicações da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas (Ministério da Economia), organizadas pelo Prof. João de Carvalho e Vasconcelos com a colaboração do Eng.º Agrónomo Miguel Carlos Pereira Coutinho; e também publicações do Sindicato Nacional dos Engenheiros - Geógrafos. O catálogo revela ainda que a Sá da Costa era igualmente depositária das seguintes publicações periódicas: *Gazeta da matemática* e *Portugália - Física*.



### 3. Atividade Editorial

#### 3.1. Coleções

As coleções da Sá da Costa continuam e expandem-se em quantidade e diversidade de temas e autores.

##### 3.1.1. Para alunos e professores

De 1940 a 1960 continuam as coleções *Clássicos do estudante* e *Os grandes livros da humanidade*, destinadas aos estudantes e professores.

Os *Clássicos do estudante* continuam apenas com um novo título publicado, *Poesias* de Nicolau Tolentino, em 1940.

A coleção *Os grandes livros da humanidade* avança com mais duas reedições:

Autor	Obra	Ano da Reedição	Ano 1. <sup>a</sup> edição
Homero Adaptação em prosa de João de Barros	A odisseia de Homero	1953	1933
Dante Adaptação de Marques Braga	A divina comédia de Dante	1955	1943

##### 3.1.2. Para o público leitor em geral

De 1940 a 1960, a coleção *Clássicos Sá da Costa* ganha 54 novos títulos e constitui uma das grandes apostas da editora. Em 1948, Augusto Sá da Costa, em entrevista à revista *Ler*, diz sobre a coleção *Clássicos Sá da Costa*: «Um país como o nosso, com uma literatura clássica riquíssima, não tinha uma coleção de clássicos. Hoje esta é um facto e a missão do editor está cumprida.»<sup>26</sup> Na verdade, a continuação desta coleção constituiu para Augusto Sá da Costa um ponto de honra, em prol da cultura, já que, como é dito na mesma entrevista, a sua edição não era lucrativa. Em 1952 esta coleção contava já com 70 volumes.

---

<sup>26</sup> [s.a.] «5 minutos com Augusto Sá da Costa», *Ler*, Abril de 1948: 1s

Na publicação *Livros de Portugal, Boletim Mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros*, na secção Ecos, dedicada aos homens dos livros entretanto desaparecidos, lê-se a seguinte referência a esta coleção: «A coleção dos *Clássicos da Sá da Costa*, que abrange uma série de obras de autores portugueses e estrangeiros, cuja edição tem sido confiada a notáveis ensaístas e filósofos, presta à nossa cultura um serviço inestimável.»<sup>27</sup>

No âmbito da coleção *Portugal no século XIX*, a Sá da Costa publica, em 1945, a obra *Ordens honoríficas portuguesas* de Álvaro Augusto da Fonseca e João de Macedo e Chaves.

A *Nova Série dos Clássicos Sá da Costa* acrescenta mais quatro volumes à coleção:

Autor	Obra	Ano
Homero	Ilíada - 1º volume	1945
Homero	Ilíada - 2º volume	1945
Homero	Ilíada - 3º volume	1945

Em 1944 surge o primeiro título da coleção: *Os portugueses no mundo*. É uma coleção de novelas e outras narrativas históricas de viagens célebres, explorações científicas, campanhas e aventuras terrestres, marítimas e aéreas, em todas as cinco partes do mundo, e que contempla ainda biografias de portugueses ilustres.<sup>28</sup>

Autor	Obra	Ano
Gastão Sousa Dias Emérico Nunes (ilust.)	Como Serpa Pinto atravessou África	1944
R. Ávila de Azevedo	A grande travessia africana de Capelo e Ivens	1946

<sup>27</sup> [s.a.] «Augusto Sá da Costa», *Livros de Portugal, Boletim Mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros*, Novembro de 1960, p. 7.

<sup>28</sup> Catálogo da Sá da Costa para a XV Feira do Livro, em 1945.

Em 1949, a Sá da Costa lança ainda a coleção *Vozes do mundo* com a obra *Terra morta* de Castro Soromenho.

### 3.1.3. Para académicos, intelectuais e profissionais de várias áreas

Em 1941 a Sá da Costa publica o quarto e último título da coleção *Ciência e indústria: Arte do livro - Manual do dourador e Decorador de livros*, da autoria de Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas.

A propósito desta coleção, na entrevista de Augusto Sá da Costa a Irene Lisboa foi referido «[...] sucumbiu sem remédio após nove anos de lutas e de prejuízos. E era acessível e única no seu género!» (Lisboa, 1944: 81).

A coleção *Literatura e ciência* continua com o lançamento de mais dois títulos, também na área da História:

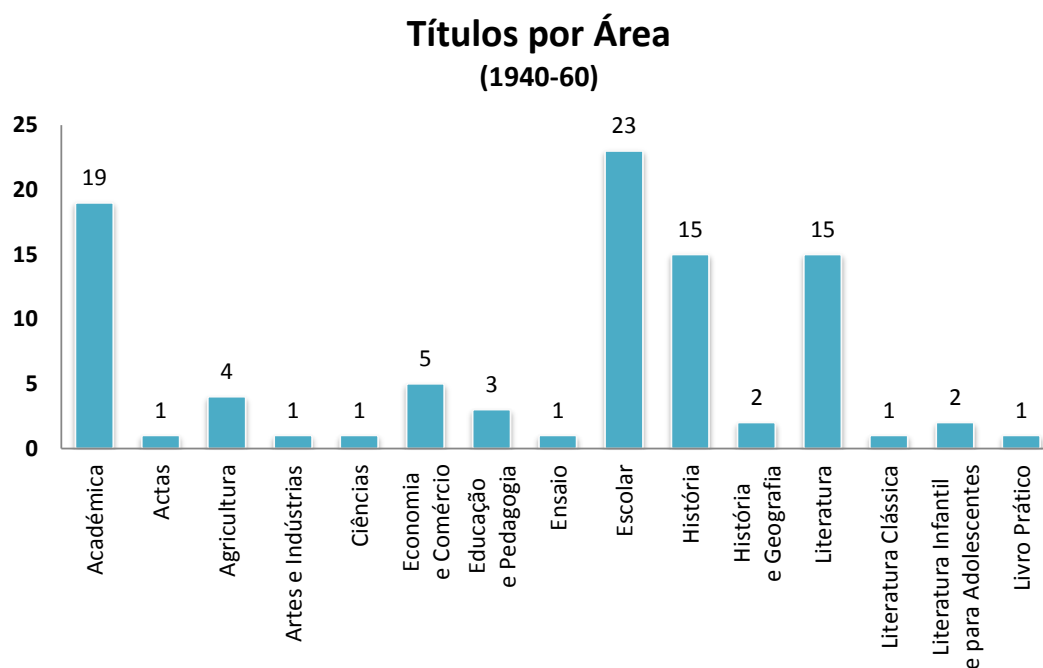
Autor	Obra	Ano
António Gonçalves Matoso	História da civilização Antiguidade	1952
António Gonçalves Matoso	História da civilização Idade média, moderna e contemporânea	1952

Em 1945, a Sá da Costa reimprime obras de referência de especialistas portugueses na área da agronomia, há muito esgotadas, integrando-as na coleção *A Terra e o homem*, dedicada à agricultura e a temas afins. Esta coleção foi organizada pelos engenheiros agrónomos Henrique de Barros, Ruy de Sá Oliveira e Eugénio de Castro Caldas:

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
Celestino Graça	A cultura do cânhamo	1945
Miguel Carlos Pereira Coutinho	Doenças e pragas da videira	1945
M. J. Rodrigues de Carvalho	A estatística na experimentação agrícola	1946
E. Sousa d'Almeida	O homem e os insectos	1946
R. T. Costa Guerreiro	Reprodução de animais domésticos	1946
Henrique Godinho	A cultura da batata	1947
Eugénio de Castro Caldas	O problema sociológico das formas de exploração da propriedade rústica em Portugal	1947
Mário d'Azevedo Gomes	Silvicultura	1947
José Miranda do Vale	Gado bissulco. Suínos, bovinos, arietinos, caprinos	1949
C. M. Baeta Neves	Introdução à entomologia florestal Portuguesa	1950
Luís Navarro Brazão	O frio na conservação dos produtos alimentares de origem animal	1951
Mário Vieira de Sá	Sal comum: I-Sal do mar e da mina II-A técnica das marinhas	1951
Joaquim Botelho da Costa	A água no solo	1952
Fernando de Sommer d'Andrade	A raça bovina transtagana, sub-raça alentejana	1952
M. Gomes Guerreiro	A floresta na conservação do solo e da água	1953
Domingos Rosado Victória Pires	Técnica do melhoramento das plantas	1953
Henrique de Barros	Economia agrária	1954
H. Duarte Amaral	A conservação da batata	1955
A. Manuel de Azevedo Gomes	Medição dos arvoredos	1957

### **3.2. Publicações fora das coleções**

Durante o período em análise, de 1940 a 1960, as áreas com maior destaque em títulos publicados são as dos livros escolares e académicos.



De 1940 a 1960, na área da Literatura Infantil e para Adolescentes foi publicado apenas um título fora do âmbito das coleções:

Autor	Obra	Ano
Fernando da Correia Silva	Palhita, o toiro	1952

Para o público adulto foram publicados 17 títulos:

Autor	Obra	Ano
Costa Caldas	Christovão Falcão (O poeta crisfal)	1940
Manuel Ribeiro	Vida e morte de Madre Mariana Alcoforado (1640-1723)	1940
Hernani Cidade	A Marquesa de Alorna - sua vida e obras	1941
José Pereira Tavares	Como se devem ler os Clássicos	1941
Afonso Lopes Vieira	A paixão de Pedro, o Cru	1943
João de Barros	Presenças eternas	1943
Edouard Shuré	Os grandes iniciados	1946
Afonso Lopes Vieira	Brancaflor e o Frei Malandro	1947
Afonso Lopes Vieira	In memoriam	1947
Ruy Mayer	As geórgicas de Vergílio	1948
Jaime Cortesão	Cartas de amor de Sórora Mariana	1948
António Gedeão	Poesias completas	1950
Júlio de Sousa Costa	Eça de Queirós	1953
Padre António Vieira	História do futuro	1953
Thomaz d'Eça Leal	Eça de Queirós, menino e moço	1954
Vergílio Passos	O lirismo em Bernardo Passos	1954

Alguns dos livros publicados durante este período foram êxitos de vendas a longo termo, como o clássico de culinária *Doces e Cozinhados* da Isalita. Este livro foi publicado pela 1ª vez pelo Centro Tipográfico Colonial em 1925, tendo a Sá da Costa publicado em 1952 uma edição inteiramente refundida e muito ampliada, a qual atingiu cerca de 30 edições até 2008.



**Doces e Cozinhados da Isalita**

Nestes anos vieram ainda ao prelo várias obras nas áreas da História e Geografia, Ensaio, Educação e Pedagogia, Agricultura, Economia e Comércio, Ciências.

Nos segmentos académico e escolar foram publicados 42 títulos, que passo a indicar.

No âmbito académico:

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
Carlos Ferrão	A B C da política mundial	1941
M. Bensabat Amzalak	A contabilidade e história económica	1943
Guido Gonella	Bases de uma ordem internacional	1944
Pereira Forjaz	Introdução à análise química inorgânica	1944
António Monteiro A. Pereira Gomes	Introdução ao estudo da noção e de função contínua	1944
C. M. Beadnell	Dicionário de termos científicos	1945
Antologia organizada por Joel Serrão e Jorge Macedo (Antologia organizada por)	Introdução à filosofia e psicologia - 1º vol. Breve antologia filosófica	1947
João Gaspar Simões	Natureza e função da literatura	1948
António de Séves	A diplomacia e as realidades actuais	1949
Orlando Ribeiro	A universidade e o espírito científico	1949
Fernando Lopes Graça	Viana da Mota: subsídios para uma biografia incluindo 22 cartas ao autor	1949
J. da Silva Paulo	Axiomática de Peano	1950
A. de Faria Artur	Barbarismos da linguagem	1952
Raul da Costa Torres	Tratado de lógica	1954
Tomé Lacerda António Lacerda	Actualidades e utilidades médicas	1956
V. de Magalhães Vilhena	Pequeno manual de filosofia	1956
Henrique Barrilero Ruas	A moeda, o homem e Deus	1957
F. Ramos da Costa	Lição do cooperativismo sueco	1957
Fundação Calouste Gulbekian	Trabalhos portugueses inéditos: sobre economia agrária	1959

No âmbito escolar:

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
Manuel Subtil, Cruz Filipe, Faria Artur e Gil Mendonça	Moderno vocabulário da língua portuguesa	1941
António Gonçalves Matoso José de Oliveira Boléo	Ciências geográficas Para o 7º ano dos liceus	1944
António Gonçalves Matoso	Erros de história Resposta a um crítico	1945
Francisco Ferreira Neves	Álgebra e trigonometria 4.º, 5.º e 6.º anos do liceu	1947
Francisco Ferreira Neves	Aritmética e álgebra	1947
António Gonçalves Matoso	Compêndio da geografia geral	1948
Francisco Ferreira Neves	Elementos de geometria (1º, 2º e 3º anos dos liceus) (aprovado oficialmente)	1948
Francisco Ferreira Neves	Geometria (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1948
António Gonçalves Matoso	Os continentes	1948
A. de Faria Artur	Prontuário de palavras homófonas e homógrafas da língua portuguesa	1952
António Gonçalves Matoso	Formação corporativa: ensino técnico profissional	1953
José Pereira Tavares	Livro de leitura (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1954
Fidelino de Figueiredo	Notas para um ideário português	1954
António Gonçalves Matoso e Antonino Henriques (adapt.)	Casa lusitana: leituras da história de Portugal para o ciclo preparatório do ensino técnico profissional	1956
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	História de Portugal para uso das escolas industriais	1956
António Gonçalves Matoso Jorge de Oliveira Boléo	Volta ao mundo: compêndio de ciências geográfico- naturais	1956
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal - 5º ano	1957
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal - 3º ano	1958
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal - 4º ano	1958
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	Formação corporativa: ensino técnico profissional	1959
António Carreira	Compêndio de Desenho (para o 3º ciclo do Ensino Liceal)	1960
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	Formação corporativa	1960
J. Sebastião e Silva	Geometria analítica plana: 7ª ano dos liceus	1960



#### 4. Análise geral

Na década de 40, as áreas das publicações não se alteram muito, se bem que a Agricultura passe agora a ser também contemplada. Este interesse na agricultura poderá dever-se às políticas da época e ao interesse em fazer resistir a agricultura perante o desenvolvimento da indústria.

A partir de 1944-1945 surge uma corrente que propõe uma industrialização quase imediata do país e rejeita a agricultura como base do poder económico (cf. Amaral, 1994: 889-906). O fato é que a agricultura continua a merecer grande atenção, o que justificará, por certo, as muitas publicações que, entre 1945 e 1955, a Sá da Costa lhe dedica.

A área que mais se destaca, com maior número de títulos publicados, é a Literatura. Os livros escolares não figuram em grande plano, certamente por ação da legislação sobre os livros únicos, que naturalmente fez decrescer a oferta. Mas já os livros sobre assuntos de Educação e Ensino, bem como livros de carácter mais académico têm um lugar de relevo no quadro da atividade editorial da Sá da Costa nesta década.

Na década de 50, o livro escolar volta a tomar novo fôlego, com a publicação de 14 novos títulos. No entanto, a área de maior destaque continua a ser a de Literatura.

#### Publicações por Área no período 1940-1960

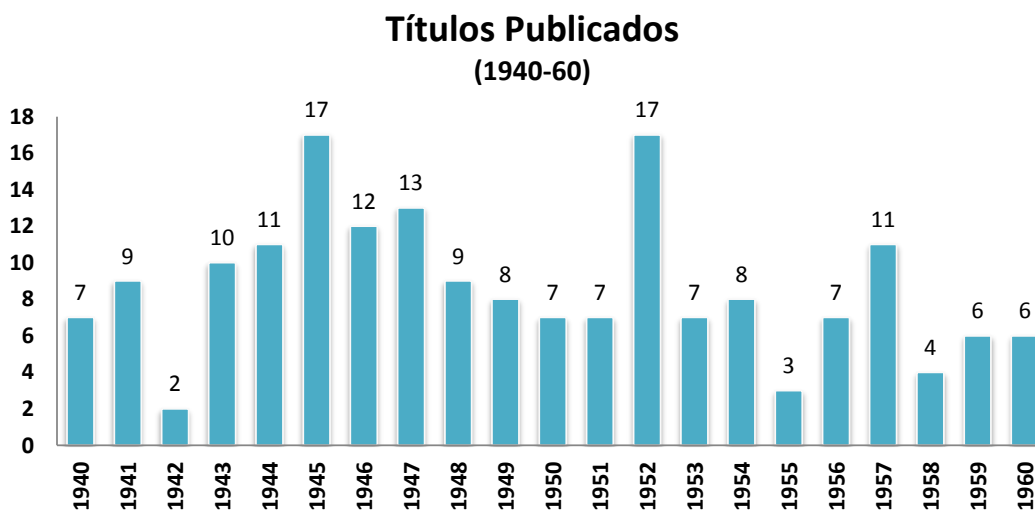
Área	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	Total
Académica		1		1	3	1		1	1	3	1		1		1		2	2		1		19
Actas				1																		1
Agricultura						5	3	3		2	1	2	2	2	1	1		1				23
Artes e Indústrias		1									1											2
Ciências								1														1
Economia e Comércio							1								2			1	1			5
Educação e Pedagogia				2		1																3
Ensaio				1																		1
Escolar		1			1	1		2	4				1	1	2		3	1	2	1	3	23
História	1			1	3			1	1	1	1	2	2					1		2	2	18
História e Geografia	1											1										2
Literatura	5	6	2	4	4	9	8	5	2	2	3	2	9	3	2	2	2	5	1	2	1	79
Literatura Clássica														1								1
Literatura Infantil e para Adolescentes									1				1									2
Livro Prático													1									1
<b>Total Geral</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>181</b>

## 5. Conclusão

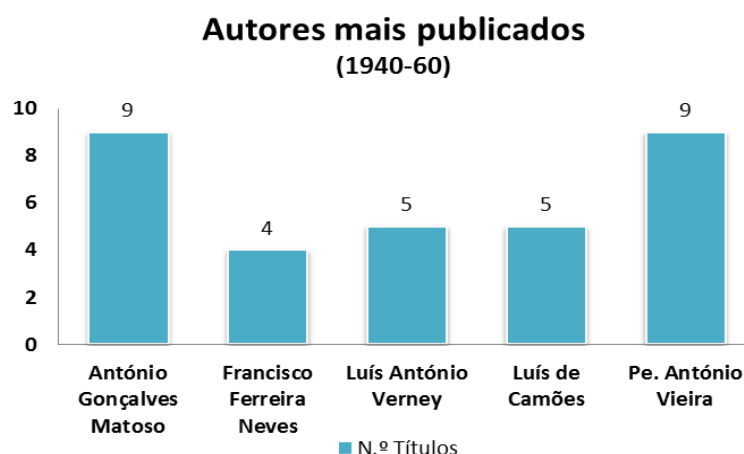
O decréscimo da publicação de livros escolares pode estar ligado à adoção do livro único (1936). Antes da legislação que impõe o livro único, a Sá da Costa editara mais de 60 livros escolares, nessa altura devido à dificuldade em que os seus livros fossem aprovados pelo Ministério acabaram por diminuir a edição deste tipo de livros.

É em 1944 que surge a coleção os *Portugueses no mundo*, que enaltece o espírito aventureiro e conquistador dos portugueses. Em 1945, a Sá da Costa inicia a publicação da coleção *A Terra e o homem*, dedicada à agricultura.

Em 1952, por Decreto-Lei, nasce o Plano de Educação Popular com a finalidade de combater o analfabetismo. Este ano é um dos mais produtivos durante o período de 1940 a 1960, em termos de obras publicadas pela Sá da Costa, como se pode ver no quadro abaixo:



Quanto aos autores com maior número de publicações nestes dois decénios, no âmbito geral das várias áreas de edição, veja-se o gráfico seguinte:



Dois destes autores são autores de livros escolares: António Gonçalves Matoso, que publica nas áreas da História e Geografia; e, Francisco Ferreira Neves, que publica na área de Aritmética e Geometria. No caso do estrangeirado iluminista Luís António Verney, a obra em causa, o *Verdadeiro método de estudar*, é editada em 5 volumes,

Quanto a Luís de Camões e Pe. António Vieira, clássicos da literatura portuguesa, são autores de referência incluídos na coleção *Clássicos Sá da Costa*.

Das 186 obras publicadas que consegui apurar, apenas 5 são de autores estrangeiros, nas áreas Académica e de Educação e Pedagogia, traduzidas para o público académico. É clara, pois, a aposta na produção nacional.

Durante o período em análise as editoras viviam sob a vigilância do aparelho censório. Os livros passavam pelo crivo dos homens ligados ao regime, para que não chegassem às mãos dos leitores publicações menos sintónicas com a ideologia e com os valores defendidos.

António Sá da Costa, filho de Augusto Sá da Costa, em conversa, lembra que a censura mandou retirar um livro editado pela Sá da Costa por este ter na capa uma espada. Quando decidiu publicar *Quando os lobos uivam* de Aquilino Ribeiro, a editora anteviu a censura sobre o livro, desta forma decidiu publicar poucos exemplares e informou os eventuais interessados de que poderiam adquiri-lo. Este livro, após a proibição de edição em Portugal, foi publicado em 1959, pela Editora Anhambi, em São Paulo.





**Semanário humorístico *Sempre Fixe*  
(11 de Julho de 1935)**

Aquando da morte de Augusto Sá da Costa, em 1960, numa nota da publicação *Livros de Portugal, Boletim Mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros*, lê-se «A ação de Augusto Sá da Costa como editor foi das mais relevantes para a cultura portuguesa. A sua seleção de livros escolares, e as obras de divulgação cultural que editou timbraram sempre pela seriedade com que foram elaboradas.»<sup>29</sup>

## 6.2. Linhas de pensamento

O interesse de Augusto Sá da Costa pelo mundo do livro e o entendimento que tinha do papel do editor e livreiro na sua difusão e preservação, levaram-no a repartir-se por vários «ofícios», livreiro, livreiro-antiquário, distribuidor, editor, e a empenhar-se em levar o livro ao «povo».

No que toca ao livro antigo, foi com os leilões de grandes bibliotecas e a sua vertente alfarrabista que Sá da Costa começou a sua obra. No discurso da inauguração da Livraria no Chiado, Augusto Sá da Costa sublinhou o seu gosto pelo livro antigo: «Os livros antigos

Legenda da caricatura:

O editor Sá da Costa

Numa nação com grande percentagem de analfabetos, o culto editor teima, corajosamente, em difundir a letra redonda nestes tempos bicudos. Não é dos que só arriscam cem escudos na edição de uma obra, certos de lucrarem 100 contos com ela. Pelo contrário: às vezes obtém das letras, letras ... a pagar. Mas nada o desanima! A Sá da Costa sai das costas um considerável peso quando vir realizado o seu sonho: a livraria conhecida nas cinco partes do mundo, e ele escondido nas quatro paredes do escritório.

<sup>29</sup> [s.a.] “Augusto Sá da Costa”, *Livros de Portugal, Boletim Mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros*, Novembro de 1960, pág. 7, secção Ecos.

carecem de carinho. Se não houvesse mãos sabedoras e organizadoras a maior parte deles iria para o papel a peso! Quantas preciosidades se não perderiam!». <sup>30</sup>

Muito ligado, desde o início da sua atividade, aos meios escolares e académicos, Sá da Costa perfilará claramente o seu projeto editorial em estreita relação com o ensino e a educação. Como comenta Irene Lisboa, no contexto de uma entrevista a Augusto Sá da Costa publicada no 1.º volume de *Inquérito ao livro em Portugal*,: «A grande atividade da sua livraria tem girado em torno deste lema: Educar. E assim, deu Sá da Costa particular desenvolvimento ao livro escolar; de ensino primário, liceal e técnico.» (1944:28).

Nesta mesma entrevista a Irene Lisboa, quando inquirido sobre o valor do mercado do livro, Augusto Sá da Costa responde: «Mas que o livreiro tem o dever de tratar sempre o público com carinho, quaisquer que sejam as manifestações deste. Compete-lhe oferecer ao leitor tudo o que o possa servir, sem nunca desanimar.» (*ibidem*: 26). Sá da Costa ainda acrescenta que contra o livro existem os analfabetos e aqueles que, podendo ler, não o fazem.

Ainda na mesma entrevista, Augusto Sá da Costa teve ocasião de pronunciar-se vários aspetos referentes à edição, designadamente sobre: os livros mais procurados no momento, «os que tratam de guerra e dos interesses políticos atuais»; os critérios a ter em conta na decisão dos livros a editar: «[...] além de se dever procurar sempre a competência dos autores, há dois critérios mais a atender: o das lacunas dos géneros literários e o das tendências do público.»; a necessidade de o editor ajudar a combater o analfabetismo e entender-se como interveniente ativo nesse processo; e ainda a dificuldade em vender as publicações, as consequências em termos do preço dos livros e os custos da «propaganda» do livro. A respeito destes últimos aspetos, leiam-se as considerações registadas pela entrevistadora:

Mas Sá da Costa lembra: uma coisa é interesse literário (de leitura) e outra é compra de livros... Habitualmente um livro não corresponde ao trabalho do editor. Ou se corresponde, isto é, se a sua edição se vem a esgotar, é sempre com grande lentidão. E esta lentidão de vendas representa um dos maiores flagelos editoriais!

---

<sup>30</sup> [s.a.] «Palavras proferidas na inauguração da nova sede da Livraria Sá da Costa Rua Garret, 100-102 no dia 10 de Junho de 1943», separata do Boletim Bibliográfico do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, *Livros de Portugal*, 15-16, Junho de 1943, p. 16.

Entre nós, sente-se muito a falta de um certo poder de compra, chamado de *jato*. Qualquer edição, mesmo que seja favoravelmente aceite, leva dois e três anos para atingir uma saída relativamente interessante, isto é, até que uma parte do capital nele empregado fique coberto.

Deste modo, como se há de editar com alguma intensidade um romance, ou qualquer obra de outro género? Se uma simples edição, de três mil exemplares, sem gravuras e em papel ordinário, no formato oitavo, custa cerca de 15.000\$00, incluindo direitos de autor, mas não despesas de propaganda, que atingem por vezes 50% do seu custo global!

É esta venda a conta-gotas que frequentemente prejudica e desanima as melhores iniciativas editoriais. Isto, e o desprendimento dos leitores pelas obras – livros e revistas – de carácter especial. A revista meio popular «Ciência e Indústria», lançada pela livraria Sá da Costa, sucumbiu sem remédio após nove anos de lutas e prejuízos. E era acessível e única no seu género! Sá da Costa, antes de lhe vibrar o golpe fatal, bateu a várias portas, até à do Estado, com intuito de lhe prolongar a vida, mas em vão. (*ibidem*: 30s).

Ainda sobre as estratégias de melhorar as vendas dos livros, de os difundir, Irene Lisboa resume assim o pensamento de Sá da Costa:

- a) combater definitivamente o analfabetismo e educar literariamente os que aprenderam a ler e não lêem;
- b) baratear o livro para que possa aumentar o número dos seus leitores-compradores;
- c) conseguir *publicidade* satisfatória e a preços acessíveis, visto que a atual é a bem dizer proibitiva» (*ibidem*: 32).

Quatro anos mais tarde, em 1948, numa entrevista à publicação *Ler*, Augusto Sá da Costa refere-se à situação da edição do livro escolar como sendo particularmente problemática. Isto dever-se-ia se ao facto de, em relação a 1939, o custo das edições ter aumentado mais de 100%, tendo o preço de venda subido apenas 70%. A solução, segundo o editor, passaria por procurar maneira de reduzir o custo do papel, da tipografia e da cartonagem. Outra dificuldade realçada pelo editor prende-se com a adoção do regime de

livro único no ensino liceal: «ao passo que lá fora o regime do livro único não é praticado, nós vamos generalizando cada vez mais a sua aplicação!». <sup>31</sup>

Na mesma entrevista, quando questionado sobre que tipo de livros preferia editar, Augusto Sá da Costa responde que, pelas obras que lançou se poderá entender o projeto da sua editora, que resume deste modo: «a) contribuir para a educação e ilustração das crianças e adolescentes, b) colaborar no progresso dos conhecimentos e do sentido patriótico do Povo, c) participar, na medida do possível, no movimento científico e técnico.».

Ainda na mesma entrevista à publicação *Ler*, o editor fala das dificuldades em executar projetos editoriais sérios, muito por conta da lenta venda das edições. A isto acresce, de acordo com Augusto Sá da Costa, o facto de 50% da população ser analfabeta e de os restantes 50% não terem hábitos de leitura. Na opinião de Sá da Costa, só com a promoção da escolarização e da leitura seria possível avançar e, para tal, a intervenção do Estado impunha-se.

O seu empenho em contribuir para a formação dos mais novos é visível na aposta de livros para o ensino primário e liceal e para complemento de leitura escolar, bem como de livros de literatura infanto-juvenil. Igualmente reveladora da sua vocação formativa é a concepção de várias coleções com autores de referência, especialmente a *Clássicos Sá da Costa*, disponível em edição especial e vulgar. Por outro lado, as iniciativas que tomou em prol da difusão do livro, designadamente, a doação de livros, mostram o seu empenhamento em contribuir para a criação de hábitos de leitura.

Na inauguração da livraria no Chiado, Augusto Sá da Costa fala de «facilitar o contato com o livro à parte mais simples do nosso povo». <sup>32</sup> Uma forma que encontrou foi a de doar livros a escolas, prisões e até a tabernas. As tabernas eram um local importante de socialização, onde os homens do povo passavam o seu tempo livre, onde jogavam, conversavam, bebiam e, assim sendo, porque não lançar-lhes aí mesmo o desafio da leitura? Os prováveis resultados desta ação missionária em prol do livro e da cultura serão

---

<sup>31</sup> [s.a.] «5 minutos com Augusto Sá da Costa», *Ler*, Abril de 1948: 1s. Em 1936 sai a legislação que determina a adopção do livro único. O livro único para a 1ª classe foi publicado em 1941; o da 2ª classe em 1944, e o da 3ª classe em 1951.

<sup>32</sup> [s.a.] “Palavras proferidas na inauguração da nova sede da Livraria Sá da Costa Rua Garret, 100-102 no dia 10 de Junho de 1943”, separata do boletim bibliográfico do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros: “*Livros de Portugal*”, 15-16, Junho de 1943, pág. 22.



de novo alvo do humor do ilustrador e caricaturista Francisco Valença, que ofereceu ao seu amigo Sá da Costa o seguinte *cartoon*:<sup>33</sup>



Cartoon de Francisco Valença a propósito da oferta de livros a tabernas

<sup>33</sup> Ilustrador e cartoonista português – 1882 a 1962

### **III. De 1961 a 1999 - A mudança**

#### **1. A nova gestão**

Após a morte de Augusto Sá da Costa, é o seu filho mais velho, João Sá da Costa, que assume a gestão da empresa. As funções administrativas estavam já a cargo de Mário, outro filho de Augusto.

A Livraria Sá da Costa Editora foi durante quase toda a sua existência uma empresa familiar, se bem que, tanto na livraria como na editora, sempre trabalhassem pessoas sem ligação à família. Nos anos 60, mais de 50 funcionários e colaboradores exerciam funções nas várias secções da livraria e editora, mantendo o seu normal funcionamento.

A 10 de Junho de 1963, dia da comemoração dos 50 anos da fundação da Livraria Sá da Costa Editora, teve lugar uma homenagem ao fundador, Augusto Sá da Costa. Para assinalar o dia, os funcionários ofereceram um relevo em bronze, do escultor António Duarte, com a imagem de Augusto Sá da Costa, que se encontra colocado na livraria.

#### **2. Atividade livreira**

Com a nova gestão, a Livraria Sá da Costa prossegue a sua atividade livreira com sucesso. Mantém a participação na Feira do Livro e continua como distribuidora de publicações de instituições e organizações várias.

No catálogo de 1972 encontra-se a lista das instituições das quais a Sá da Costa era depositária, para efeitos de distribuição e venda de publicações: Academia das Ciências de Lisboa Camoniana, Centro de Estudos Filológicos, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, Comissão Reguladora do Comércio do Arroz, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Faculdade de Letras de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro de Estudos de Economia Agrária, Centro de Investigação Pedagógica, Série de Manuais Universitários, Instituto de Alta Cultura, Móbil Oil Portuguesa, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório.

No catálogo de depósitos de 1979, para além das anteriormente mencionadas, encontram-se, também registadas publicações das seguintes instituições: Comissão Nacional do Ambiente e Comissão Executiva do IV centenário da publicação «Os

Lusíadas». O facto de a Livraria Sá da Costa ser a depositária e distribuidora das publicações de instituições e organismos de tão grande relevo aponta para uma posição de destaque no setor livreiro e sugere uma relação privilegiada com grandes centros de cultura da cidade de Lisboa, bem como com departamentos do Estado, que se parecem ter mantido nos anos que se seguiram à Revolução de Abril. Contudo, nos catálogos posteriores a que foi possível aceder, a Sá da Costa deixou de mencionar estes organismos e instituições, alguns dos quais deixaram de existir, é certo, como, por exemplo, o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos e a Comissão Reguladora do Comércio do Arroz, ou foram reorganizados, como o Instituto de Alta Cultura.

É de crer, portanto, que a mudança de regime tenha privado a Sá da Costa de um conjunto de «protocolos» com organismos e instituições oficiais, o que, segundo concluo, terá representado uma perda e terá, por certo, levado a empresa a reduzir a sua atividade de distribuição.

### 3. Atividade Editorial

#### 3.1. Literatura Infantil

No âmbito da Literatura Infantil surgiram várias coleções: *Moinho de vento*; *Ver e ler*; *Dente de Leão*; *Ler e reler*; *Roda livre*; e, *Rosa dos ventos*.

A primeira coleção a surgir de obras infantis foi a *Moinho de vento*, com quatro títulos:

Autor	Obra	Ano
M. Damjan	Filipe e o pincel mágico	1972
M. Damjan	Ivan e o ganso	1972
Max Velthujs	O pintor e o pássaro	1973
Gloria Carasusan Ballve	Iaci e a boneca	1980

A coleção *Ver e ler*, surge em 1980, com 5 títulos, 4 deles da autora Iela Mari, autora e ilustradora nascida em Milão em 1932. *O balãozinho vermelho* esteve entre os melhores livros do ano na Alemanha (1969). Iela Mari recebeu, em 1971, o Prémio Alemão de Literatura Infantil e Juvenil pela obra intitulada *A maçã e a lagarta*, editada em Itália (1969) e na Alemanha (1970). Em 1973 obteve o Prémio Gráfico da Feira de Bolonha com o livro *A árvore*.

Autor	Obra	Ano
Iela Mari	O balãozinho vermelho	1980
Iela Mari	A árvore	1982
Iela Mari	A maçã e a lagarta	1982
Judi Barret (texto) Ron Barret (ilustração)	Os animais não se devem vestir	1982
Iela Mari	O ovo e a galinha	1995

A coleção *Dente de leão* surge também em 1980 com dois títulos de Babette Cole, autora inglesa nascida em 1949 e que recentemente começara a fazer nome na literatura para crianças.

Autor	Obra	Ano
Babette Cole	Nungu e a senhora hipopótamo	1980
Babette Cole	Nungu e o elefante	1980

A coleção *Ler e reler*, uma reedição da coleção publicada em Coimbra em 1971, é inteiramente preenchida com textos da autoria de Maria Isabel César Anjo.

Autor	Obra	Ano
Maria Isabel César Anjo	A primavera	1981
Maria Isabel César Anjo	O inverno	1981
Maria Isabel César Anjo	O outono	1981
Maria Isabel César Anjo	O verão	1981

A coleção *Roda livre* é composta por três livros do escritor Carlos Correia, que nos anos 80 se estreara na literatura para crianças.

Autor	Obra	Ano
Carlos Correia	A locomotiva Tchaaf	1981
Carlos Correia	O pífaro Lá Mi Fá Sol	1981
Carlos Correia	Job, o às do bilas	1982

A coleção *Rosa dos ventos* ficou-se por apenas um título do de Rómulo de Carvalho, sob o pseudónimo de António Gedeão:

Autor	Obra	Ano
António Gedeão (texto) Zulmira Oliva (ilustração)	Breve história da lua	1981

De 1961 a 1999, na área da Literatura Infantil e para Adolescentes foram publicados apenas 7 títulos fora do âmbito das coleções. É de notar que todos os livros foram publicados após o 25 de Abril.

Autor	Obra	Ano
António Sérgio	Contos gregos	1978
António Sérgio	Na terra e no mar	1978
António Sérgio	Os conselheiros do califa	1978
António Sérgio	Os dez anõezinhos da tia verde-água	1978
Fran Manushkin	O bebé	1981
Maria Isabel César Anjo (texto) Maria Keil (ilust.)	O Outono é o tempo a envelhecer	1981
Maria Isabel César Anjo (texto) Maria Keil (ilust.)	O Inverno é o tempo já velho	1981
Carlos Correia	O chapéu mágico	1982

### 3.2. Para alunos e professores

A coleção *Clássicos do estudante* continua neste período com mais 6 títulos:

Autor	Obra	Ano
Fernão Mendes Pinto	Peregrinação	1962
Cristóvão Falcão	Crisfal	1978
Pe. António Vieira	Sermão de Santo António aos peixes	1978
Fernão Lopes	Quadros da crónica de D. João I – Crestomatia arcaica	1979
Luís de Camões	Os Lusíadas	1981
Luís de Camões	Líricas	1985

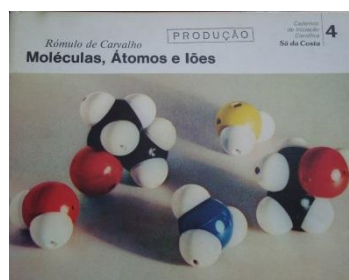
Continua também a coleção *Os grandes livros da humanidade*, tendo sido reeditados alguns dos títulos.

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano da Reedição</b>	<b>Ano 1.<sup>a</sup> edição</b>
Frei José de Santa Rita Durão João de Barros (Adaptação de)	O Caramuru de Frei José de Santa Rita Durão	1972	1935
Fernão de Mendes Pinto Aquilino Ribeiro (Adaptação de)	Peregrinação de Fernão de Mendes Pinto	1979	1933
Braz Garcia de Mascarenhas João de Barros (Adaptação em prosa de)	Viriato Trágico de Braz Garcia de Mascarenhas Contado às crianças e ao povo	1980	1940
Homero Adaptação em prosa de João de Barros	A Ilíada de Homero	1989	1974 (?)
Virgílio Adaptação em prosa de João de Barros	A Eneida de Virgílio	1992	1947
Jonathan Swift João de Barros (Adaptação livre de)	Viagens de Gulliver de Jonathan Swift	1994	1958

A coleção *Cadernos de iniciação científica* destina-se especialmente aos jovens estudantes dos 9 aos 15 anos, pretendendo ser um meio de informação atraente (pela simplicidade da linguagem e pela apresentação gráfica) de conceitos fundamentais das ciências físicas.

Da autoria de Rómulo de Carvalho, a coleção, iniciada em 1979, é composta por 18 títulos.

Autor	Obra	Ano
Rómulo de Carvalho	1. A descoberta do mundo físico	1979
Rómulo de Carvalho	2. A experiência científica	1979
Rómulo de Carvalho	3. A natureza corpuscular da matéria	1979
Rómulo de Carvalho	4. Moléculas, átomos e iões	1979
Rómulo de Carvalho	5. A estrutura cristalina	1980
Rómulo de Carvalho	6. A energia	1980
Rómulo de Carvalho	7. As forças	1980
Rómulo de Carvalho	8. Peso e massa	1981
Rómulo de Carvalho	9. As reacções químicas	1981
Rómulo de Carvalho	10. A composição do ar	1982
Rómulo de Carvalho	11. A pressão atmosférica	1982
Rómulo de Carvalho	12. A electricidade estática	1982
Rómulo de Carvalho	13. A corrente eléctrica	1983
Rómulo de Carvalho	14. Magnetismo e electromagnetismo	1983
Rómulo de Carvalho	15. A electrónica	1983
Rómulo de Carvalho	16. A radioactividade	1985
Rómulo de Carvalho	17. A energia radiante	1985
Rómulo de Carvalho	18. Ondas e corpúsculos	1985



**Rómulo de Carvalho - Cadernos de Investigação Científica**



### 3.3. Para o público leitor em geral

A coleção *Clássicos Sá da Costa* continua até 1992, ano em que é editado o último título.

Autor	Obra	Ano
Antero de Quental António Sérgio (Ed. Organizada, prefaciada e anotada por)	Sonetos	1962
Platão Versão do grego, prefácio e notas pelo Pe. Dias Palmeira	Crátilo (diálogo sobre a justeza dos nomes)	1963
André de Resende Prof. José Pereira Tavares (Prefácio e notas do)	Obras portuguesas	1963
Francisco Rodrigues Lobo	Poesias - selecção	1968
Descartes	Discurso do método, tratado das paixões da alma	1973
Almeida Garrett Prof. José Pereira Tavares (Com notas e prefácio do)	Viagens na minha terra	1974
Carlos de Oliveira	Casa na Duna	1977
Tomás António Gonzaga Prof. M. Rodrigues Lapa (Prefácio e notas do)	Marília de Dirceu e mais poesias	1982
Bernardim Ribeiro	Obras completas	1982
Bernardim Ribeiro	Vol. I – Menina e moça; Vol. II - Éclogas	1982
João de Barros	Décadas - selecção - 4 volumes	1983
Seleccção, prefácio e notas de Alfredo Pimenta	Fontes medievais da história de Portugal Volume I – Anais e crónicas	1992

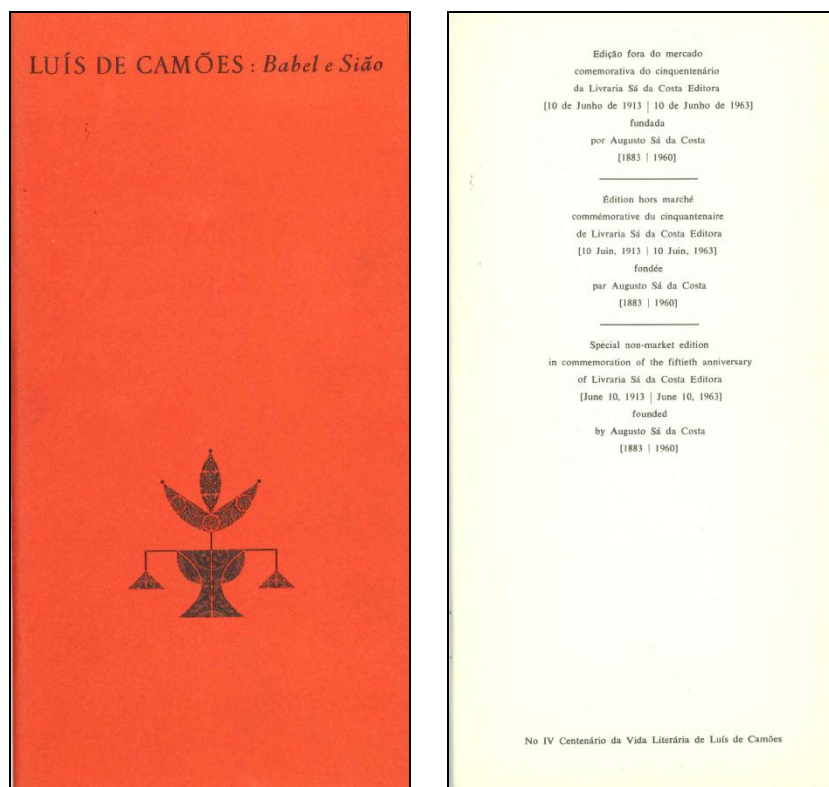
Continua, também, a coleção *Clássicos Sá da Costa – Nova Série*:

Autor	Obra	Ano
António Sérgio	Obras Completas: Ensaaios (Tomo I a VIII); Breve interpretação da história de Portugal; Introdução geográfico-sociológica à história de Portugal; Democracia; Antologia sociológica. Pátio das comédias, das palestras e das pregações	1973
Antero de Quental	Prosas da época de Coimbra	1973
Sófocles	Tragédias do ciclo troiano (Ájax, Electra, Filocteles)	1973
Neil Miller	Henrique da Mota e as origens do teatro ibérico	1982

A coleção *Vozes do mundo* dá voz às vozes esquecidas e ignoradas. Destacam-se os poetas e prosadores dos países africanos de expressão portuguesa. Com esta coleção, que inicia no ano da Revolução de Abril, nota-se a preocupação de adaptação a um Portugal pós-colonial, que lança um outro olhar sobre África e procura redescobri-la, sem os entraves da censura.

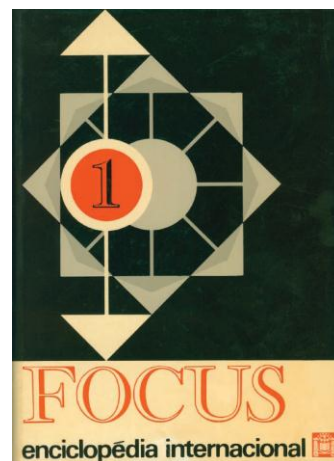
Autor	Obra	Ano
Corsino Fortes	Pão e fonema	1974
Agostinho Neto	Sagrada esperança	1974
Fernando Costa Andrade	Poesia com armas	1975
Ruy Duarte de Carvalho	A decisão da idade	1976
Arlindo Barbetos	Angola, angolê, angolema	1976
Mário de Andrade	Antologia temática de poesia africana (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné, Angola e Moçambique) Tomo I – Na noite grávida de punhais	1976
Pedro da Silveira	Antologia de poesia açoriana	1977
Luandino Vieira	Nós, os de Makulusu	1977
Castro Soromenho	A chaga	1979
Mário de Andrade	Antologia temática de poesia africana (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné, Angola e Moçambique) Tomo II – O canto armado	1979
Fernando Costa Andrade	No velho ninguém toca	1979
Arlindo Barbetos	Nzogi	1979
Castro Soromenho	Viragem	1979
Fernando Costa Andrade	O país de Bissalanka	1980
Hélder Proença	Não posso adiar a palavra	1982
Ruy Duarte de Carvalho	Ondula savana branca	1982
Fernando Costa Andrade	Lenha seca	1986

Para além das coleções, a Sá da Costa publicou outras obras. Aproveitando o 50º aniversário, em 1963, veio ao prelo *Babel e Sião* de Luís de Camões, uma edição especial, fora do mercado, no formato 24cm x 12 cm:



**Publicação "Babel e Sião" de Luís de Camões (1963)**

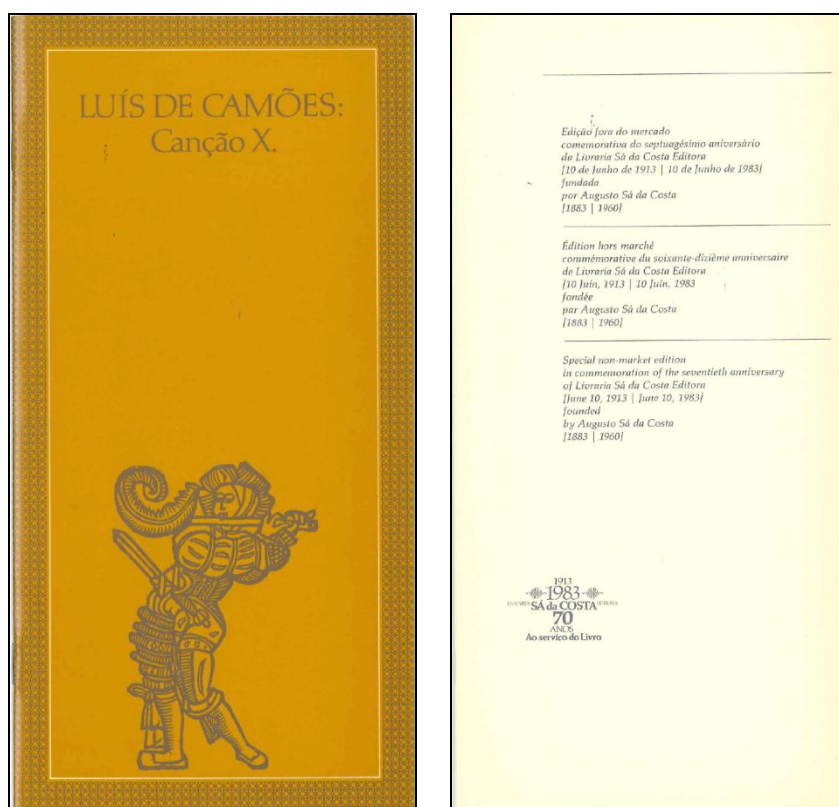
Em 1964 surge a *Focus – Enciclopédia Internacional*, esta enciclopédia, é composta por 4 volumes.



**Focus - Enciclopédia Internacional (1964)**

Esta enciclopédia, dirigida pelo Eng.º Manuel Rocha e pelos Professores Magalhães Godinho, Celso Cunha e Joel Serrão, é anunciada pela Sá da Costa como sendo a «Nova Enciclopédia». Os trabalhos tiveram o seu início em 1959 ( o 1º fascículo foi colocado à venda em Janeiro de 1964) e ficaram concluídos em 1969, com a publicação do 4º volume.

Em 1983 por ocasião do 70º aniversário, a Sá da Costa publicou *Canção X* de Luís de Camões, numa edição comemorativa, no formato 24cm x 12cm:



**Publicação "Canção X" de Luís de Camões (1983)**

Para além desta edição comemorativa e das obras inseridas nas coleções, na área da literatura para público adulto, foram publicados 34 títulos, apenas 7 dos quais antes do 25 de Abril. É possível identificar um interregno na publicação desta área entre 1970 e 1976.

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
André de Resende	Obras portuguesas	1963
Bernardino Gracias	Camilo, suicida	1965
Costa Brochado	D. Pedro I. Em prol do seu poboo	1965
Rodrigues Lobo	A primavera	1968
Rogério Martins	Caminho de país novo	1970
Guerreiro Murta	Evocações	1970
José Dias Sanchez	Os Sanches de Vila Viçosa	1970
Carlos de Oliveira	O aprendiz de feiticeiro	1976
Francisco de Sá de Miranda	Obras poéticas - vol. I e II	1976
José Luandino Vieira	Nós, os do Makulusu: narrativa	1977
Carlos de Oliveira	Finisterra	1978
Carlos de Oliveira	Pequenos burgueses	1978
Carlos de Oliveira	Trabalho poético	1978
Alexandre O'Neil	A saca de orelhas	1979
Alexandre O'Neil	Feira cabibaixa	1979
Altino do Tojal	O oráculo de jamais	1979
Augusto Abelaira	Sem tecto, entre ruínas	1979
Carlos de Oliveira	Uma abelha na chuva	1979
Altino do Tojal	A colina dos espantalhos sonhadores	1980
Altino do Tojal	Os putos	1980
Augusto Abelaira	O triunfo da morte	1981
Altino do Tojal	Orvalho do oriente	1981
Belisário Pimenta	A Marechal Saldanha	1982
Augusto Abelaira	O bosque harmonioso	1982
Eduardo Lourenço	O labirinto da saudade	1982
António Gedeão	Poemas póstumos	1983
Eugénia Neto	Fica aí dentro do quarto: o soldado sou eu	1985
Carlos de Oliveira	Casa na Duna	1989
Fernando de Macedo texto introd. Natália Correia	Anguéne: gesta africana do povo angolar de S. Tomé e Príncipe	1989
Alberto da Costa e Silva	O vício da África e outros vícios	1989
António Gedeão	Novos poemas póstumos	1990
Rómulo de Carvalho	Poesia completa	1990
Eugénia Neto	Ninguém impediria a chuva	1991
António Gedeão	Poemas escolhidos	1997

### 3.4. Para académicos, intelectuais e profissionais de várias áreas

A coleção *Nova universidade* publica originais portugueses e textos traduzidos que sejam instrumentos úteis para aqueles que optaram pelo trabalho intelectual.

Autor	Obra	Ano
André Martinet	Elementos de linguística geral	1961
Orlando Ribeiro	Portugal, o mediterrâneo e o atlântico	1963
Henrique de Barros	Os grandes sistemas da organização da economia agrícola	1975
Maria Beatriz Nizza da Silva	Silvestre Pinheiro Ferreira: ideologia e teoria	1975
Maria Beatriz Nizza da Silva	A economia política, uma ciência social	1978
Georges Lefebvre	O nascimento da moderna historiografia	1981
Paul Teyssier	História da língua portuguesa	1982
L. F. Lindley Cintra	Estudos de dialectologia portuguesa	1983
Miriam Halpern Pereira	Livre-câmbio e desenvolvimento económico	1983
Giuseppe Tavani	Poesia e ritmo	1983
Maria Leonor Carvalho Buescu	Historiografia da língua portuguesa	1984
Celso Cunha	Língua e verso	1984
Giuseppe Tavani	O planeamento económico em Portugal	1984

A coleção *Portugal no século XIX*:

Autor	Obra	Ano
Orlando Ribeiro	Problemas da universidade	1964
Bernardim Ribeiro	Éclogas	1971
Basil Davidson	À descoberta do passado de África	1974
Miriam Halpern Pereira	Da regeneração ao ultimatum (vol. II)	1979
Valentim Alexandre	Origens do colonialismo português moderno (1822-1891)	1979
Miriam Halpern Pereira	Origens do colonialismo português moderno (1822-1891) (vol. III)	1979
Miriam Halpern Pereira	Revolução, finanças, dependência externa (vol. I)	1979
Mário Moniz Pereira	Carlos Lopes e a escola portuguesa de meio fundo	1981
Virgílio Couto	Moderno dicionário das 8000 palavras	1982
(Comunicação ao Colóquio organizado pelo Centro de Estudos de História Contemporânea, Lisboa 11-13 de Fevereiro de 1981)	O liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do século XIX	1982
António Gedeão	Poesias completas (1956-1967)	1982
António Sérgio	Sobre o sistema cooperativista	1984
Ernesto Guerra da Cal	Futuro imemorial. Manual de velhice para participantes	1985
(Colóquio do Gabinete de Estudos de Simbologia realizado na Fundação Calouste Gulbekian, 7-9 de Outubro de 1987)	A memória da nação	1991

Em 1974, inicia uma outra coleção dedicada a temas sociais e políticos, *Cadernos livres*:

Autor	Obra	Ano
Mário de Andrade	1. A guerra do povo na Guiné-Bissau	1974
António Sérgio	2. Democracia	1974
(Relatório do PAIGC)	3. Sobre a situação em Cabo Verde	1974
Basil Davidson	4. Os camponeses africanos e a revolução	1975
Eduardo de Sousa Ferreira	5. Portugal e o neocolonialismo	1975
Paulo Freire	6. Educação política e conscientização	1975
Ivan Illich	7. Energia e equidade	1975
Eduardo de Sousa Ferreira	8. A decadência do corporativismo	1975
Kwane Nkrumah	10. A luta das classes em África	1976
Rosiska Darcy de Oliveira e Mireille Callame	9. A libertação da mulher	1976
Rosiska Darcy de Oliveira e Pierre Dominicé	11. Ivan Illich e Paulo Freire: a opressão da pedagogia, a pedagogia dos oprimidos	1977
Jaime da Costa Oliveira	12. A energia nuclear	1977
Vitorino Magalhães Godinho	13. Para a renovação da política nacional	1978
Rosiska e Miguel Darcy de Oliveira	14. Guiné-Bissau: reinventar a educação	1978
Aimé Césaire	15. Discurso sobre o colonialismo	1978
Caeiro Pereira	16. A ordem social do futuro	1978



Os textos da coleção *Terceiro mundo* abordam temáticas histórico-políticas relacionadas com os povos de África, da Ásia e da América Latina, na sua luta pela liberdade e emancipação.

Autor	Obra	Ano
Basil Davidson	A libertação da Guiné	1975
Eduardo Mondale	Lutar por Moçambique	1975
Eduardo de Sousa Ferreira	O fim de uma era: o colonialismo português em África	1977
Alain Labrousse	A experiência chilena	1978
Márcio Moreira Alves	A igreja e a política no Brasil	1978
Basil Davidson	Mãe negra	1978
Samir Amin e outros	A crise do imperialismo	1980
Pierre Jalée	A pilhagem do terceiro mundo	1980
Gerald J. Bender	Angola sobre o domínio português	1980
Roland Olivier e J. D. Fage	Breve história de África	1980
Franz Fanon	Em defesa da revolução africana	1980
Yves Benot	Ideologias das independências Africanas: 2 volumes	1980
Yves Benot	Que é o desenvolvimento?	1980

Em 1975, surge o primeiro título da coleção *Utopia*, com uma orientação algo próxima à da anteriormente mencionada.

Autor	Obra	Ano
Jean-Paul Sartre, Pierre Victor e Philippe Gavi	Porquê a revolta?	1975
René Dumont	Utopia ou morte	1976
Ivan Illich	Limites para a medicina	1977

Na coleção *Descobrir Portugal*, inaugurada em 1977, são tocados vários domínios da vida portuguesa:

Autor	Obra	Ano
Adolfo Casais Monteiro	A poesia portuguesa contemporânea	1977
Joaquim Alves Correia	Cristianismo e revolução	1977
José Cutileiro	Ricos e pobres no Alentejo	1977
Rómulo de Carvalho	Relações entre Portugal e a Rússia no século XVIII	1979

A coleção *Noroeste* é dirigida pelos Professores Rodrigues Lapa e Carballo Calero, surge vocacionada para estudos galaico-portugueses:

Autor	Obra	Ano
Rodrigues Lapa	Estudos galego-portugueses	1979
Rodrigues Lapa	Para uma Galiza renovada	1979
Carballo Calero	Problemas de uma língua galega	1981

Durante o período em análise também foram publicados textos ensaísticos:

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaaios: sobre história universal (vol. I)	1968
Orlando Ribeiro	Ensaaios de geografia humana e regional: trinta e cinco anos de estudos geográficos. Síntese e método. Em torno da geografia de Portugal	1970
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaaios: humanismo científico e reflexão filosófica (vol. I)	1971
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaaios: Sobre Teoria da História e da Historiografia (vol. III)	1971
António Sérgio	Ensaaios – Tomo III	1972
António Sérgio	Ensaaios – Tomo IV	1974
António Sérgio	Ensaaios – Tomo VIII	1974
António Sérgio	Camões e D. Sebastião	1977
António Sérgio	Camões panfletário	1977
António Sérgio	Em torno das ideias políticas de Camões	1977
António Sérgio	Ensaaios – Tomo I e II	1977
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaaios: sobre História de Portugal (vol. II)	1978
António Sérgio	Ensaaios – Tomo VI	1980
António Sérgio	Ensaaios – Tomo V	1981
Eduardo Lourenço	Poesia e metafísica	1983
Joaquim Romero Magalhães	Estudos e ensaios em homenagem a Vitorino Magalhães Godinho	1988

Em 1981 inicia a publicação periódica *Cadernos da revista de história económica e social*, tendo a história como temática.

Autor	Obra	Ano
Maria Beatriz Rocha Trindade (Organização de)	1-2. Estudos sobre a emigração portuguesa	1981
Manuel Viegas Guerreiro e Joaquim Romero Magalhães (Apresentação, leitura e notas de)	3. Duas descrições do Algarve do século XVI	1983
J. Manuel Nazareth e Fernando de Sousa (com a colaboração de M. L. Rocha Pinto)	4. A demografia portuguesa em finais do Antigo Regime: aspectos sociodemográficos de Corucha	1983
Nuno Valério	5. A moeda em Portugal (1913-1947)	1984
Jaime Cortesão (Em homenagem a)	6-7. Cidadania e história	1985
Maria Eugénia Mata	8. Câmbios e política cambial na economia portuguesa 1891-1931	1987
Rita Costa Gomes	9-10. A guarda medieval	1987
João Rocha Pinto	11-12. A viagem. Memória e espaço A literatura portuguesa de viagens. Os primitivos relatos de viagem ao Índico. 1497-1550	1989

*A História económica e social do mundo*, em 6 volumes, foi publicada no ano de 1981, com direcção de Pierre Léon e com tradução de Pedro Tamen.

Autor	Obra	Ano
Pierre Léon (direcção) Pedro Tamen (tradução)	1. O mundo em expansão Séculos XIV e XV	1981
Pierre Léon (direcção) Pedro Tamen (tradução)	2. As hesitações do crescimento 1580-1730	1981
Pierre Léon (direcção) Pedro Tamen (tradução)	3. Inércias e revelações 1730-1840	1981
Pierre Léon (direcção) Pedro Tamen (tradução)	4. A dominação do capitalismo 1840-1914	1981
Pierre Léon (direcção) Pedro Tamen (tradução)	5. Guerras e crises 1914-1947	1981
Pierre Léon (direcção) Pedro Tamen (tradução)	6. O segundo século XX De 1947 aos nossos dias	1981

Para além das obras mencionadas são publicadas também:

Autor	Obra	Ano
Armando da Silva Saturnino Monteiro	Batalhas e combates da marinha portuguesa (7 volumes): Vol. I – 1139-1521 (Poder naval à escala planetária) Vol. II – 1522-1538 (Consolidação do império) Vol. III – 1539-1579 (Apogeu do império) Vol. IV – 1580-1603 (Falta de capacidade para inovar) Vol. V – 1604-1625 (Perda do domínio do mar) Vol. VI – 1626-1668 (Da agonia da decadência ao milagre da restauração) Vol. VII – 1669-1975 (Restos da antiga grandeza)	1989
António Gonçalves Matoso	O reino dos mortos na idade média peninsular	1995

#### 4. Análise geral

De 1961 a 1973, a Sá da Costa abriu o leque de livros publicados a outras áreas, como a política. A área de maior destaque é a da literatura, com 17 novos títulos, logo seguida da área académica com 14 títulos.

No 50º aniversário da criação da Livraria Sá da Costa Editora, em 1963, o representante do Pessoal da Livraria, relembrando a atividade editorial de Augusto Sá da Costa, referiu-se ao livro escolar da seguinte forma: “E o que dizer da revolução operada nos livros do ensino primário e secundário, com que se iniciou uma nova fase do livro escolar em Portugal? Quem colaborou de perto com Augusto Sá da Costa conhece o carinho e a dedicação que sempre votou a este aspeto da sua atividade.”<sup>34</sup> Na verdade, até ao 25 de Abril, embora o livro escolar não tenha particular expressão no cômputo geral das publicações, não deixa de ser a imagem de marca de Augusto de Sá da Costa.

Após a morte de Augusto Sá da Costa, e até ao 25 de Abril, a editora parece abrandar o ritmo de edição, dando, contudo, alguma continuidade à linha editorial que de há muito

---

<sup>34</sup> [s.a.] Sessão de Homenagem a Augusto Sá da Costa, no 50º Aniversário da Fundação da Livraria Sá da Costa Editora, 10 de Junho de 1963, [s.l./s.e.]:. 6.

estava traçada, com exceção para a edição escolar, da qual ainda voltarei a falar. A Revolução de Abril marca claramente uma viragem em termos de estratégia e política editorial. Repare-se, aliás, que, em pleno ano da revolução, a Sá da Costa aumenta fortemente o número de publicações. E de 1974 a 1983, a atividade editorial da dispara, atingindo os 28 novos títulos em 1981.

#### Publicações por Área no período 1961-1973

Área	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1968	1969	1970	1971	1972	1973	Total
Académica	2	1	2	2		2			1	1			11
Economia e Comércio	1						2				1		4
Enciclopédia				1									1
Ensaio							1		1	2	1		5
Escolar		1	1	3			2					1	8
História			1	2			2		1		1	1	8
História e Política								1					1
Literatura		2	3		2		2		3	1		4	17
Literatura Infantil e para Adolescentes											2	1	3
<b>Total Geral</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>58</b>

### Publicações por Área no período 1974-1983

Área	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	Total
Académica	4	2	1		2			1	1	4	15
Ciências						4	3	2	3	3	15
Economia e Comércio	1					1					2
Ensaio	2			4	1		1	1		1	10
Escolar							1	2	1		4
História	1			4		7		9	1	3	25
História e Geografia			1								1
História e Política		2		1	3		7				13
Literatura	3	3	6	5	5	12	4	3	10	2	53
Literatura Infantil e para Adolescentes					4		4	10	5		23
Política	3	5	2	2	4						16
<b>Total Geral</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>28</b>	<b>21</b>	<b>13</b>	<b>177</b>

Se bem que a editora dê continuidade às coleções que continuavam a ser a sua imagem de marca, e a outras, recentemente iniciadas, a escolha de autores e de novos títulos aponta claramente para uma renovação. A Literatura é a área com maior número de títulos lançados e nela destacam-se nomes de autores portugueses não gratos ao antigo regime, como Alexandre O'Neill, Augusto Abelaira, Carlos de Oliveira ou Rómulo de Carvalho /António Gedeão, contando-se os dois últimos entre os mais publicados.

Por outro lado, as publicações nos domínios dos estudos sociais, políticos e históricos conhecem um *boom*, à semelhança do que se verificou com muitas outras editoras portuguesas, que procuram abrir os seus catálogos a temas e autores proibidos, dando assim resposta à enorme procura por parte dos leitores.

Embora a Sá da Costa continue a dar primazia a autores de língua portuguesa, é visível, nestes anos, uma maior abertura a autores estrangeiros, sobretudo em coleções viradas para temas históricos e políticos. Esta abertura é extensível à literatura infanto-

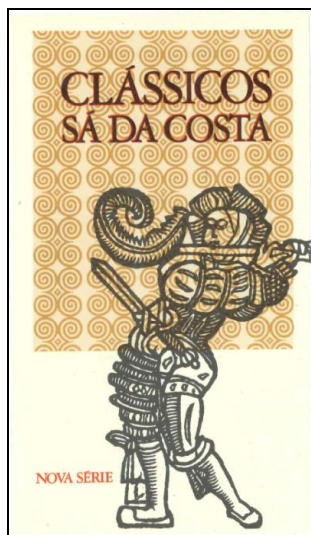
juvenil, que surge agora numa oferta mais diversificada e atenta a alguns nomes mais recentes das letras para os mais novos.

A estratégia de promoção passa agora por produzir material promocional mais moderno – sinalizante da renovação da editora – para distribuir pelos seus clientes e potenciais clientes.

Em 1981, a Sá da Costa elabora um catálogo em português e inglês: «Sá da Costa Editora fundada em 1913, em Lisboa, procurando desenvolver uma função cultural e pedagógica e defendendo o entendimento entre os povos». Neste catálogo é possível encontrar uma lista de obras premiadas, algumas delas de autores «de esquerda» da editora: Agostinho Neto, Augusto Abelaira, Carlos de Oliveira.

De sublinhar ainda o facto de a editora Sá da Costa renovar a sua imagem gráfica e as estratégias publicitárias. Na década de 80, distribuía uma pequena bolsa de plástico transparente, que guardava várias folhas, de 14cm x 8 cm, com informação sobre algumas das suas obras e coleções.

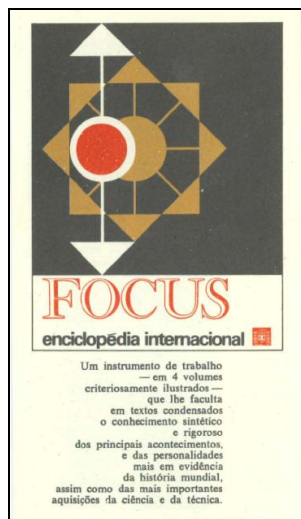
A primeira folha destaca a dos *Clássicos Sá da Costa - Nova Série*:



Folha promocional  
"Clássicos Sá da Costa"

Outra folha é dedicada à *Focus – Enciclopédia internacional*: a frente da folha publicita a enciclopédia, mostrando a sua capa, e, no verso, estão representadas páginas interiores de um dos volumes da enciclopédia. Informa ainda dos preços aos quais a enciclopédia pode ser adquirida.



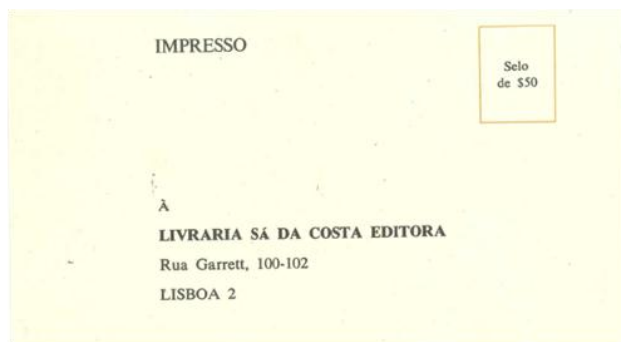


**Focus - Enciclopédia internacional**

Outra folha promove a coleção de obras infantis *Moinho de vento*.



**Folha promoção *Moinho de vento***



Esta pequena bolsa possuía, também, um boletim de encomenda, consulta ou pedido de informação já com a morada da Sá da Costa impressa.

**BOLETIM DE ENCOMENDA, CONSULTA E INFORMAÇÃO**

☐ Remetam-me à cobrança, com despesas de minha conta/☐ Solicito que me enviem, sem compromisso da minha parte, condições especiais de aquisição/☐ Registem o meu nome para ser informado da publicação de novidades [assinalar ☒] as seguintes obras/colecções:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

NOME (maiúsculas) \_\_\_\_\_  
MORADA (maiúsculas) \_\_\_\_\_  
PROFISSÃO \_\_\_\_\_  
TELEF. \_\_\_\_\_ LOCALIDADE \_\_\_\_\_

**Envelope e boletim de encomendas /  
consultas à Sá da Costa**

Apesar deste empenho de modernização, de 1984 a 1999, a atividade da Sá da Costa sofre uma grande quebra e a edição nas áreas de Economia e Comércio, História e Geografia, História e Política tem o seu fim. É a Literatura que parece alimentar ainda a Sá da Costa enquanto editora.

### Publicações por Área no período 1984-1999

Área	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1994	1995	1997	1999	Total
Académica	4					1			1					6
Ciências		3											1	4
Ensaio					1									1
Escolar	1		1	1	2									5
História	1	2		2		2		1		1	1			10
Literatura		3	1			3	2	1	2	1		1		14
Literatura Infantil e para Adolescentes											1			1
<b>Total Geral</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>41</b>

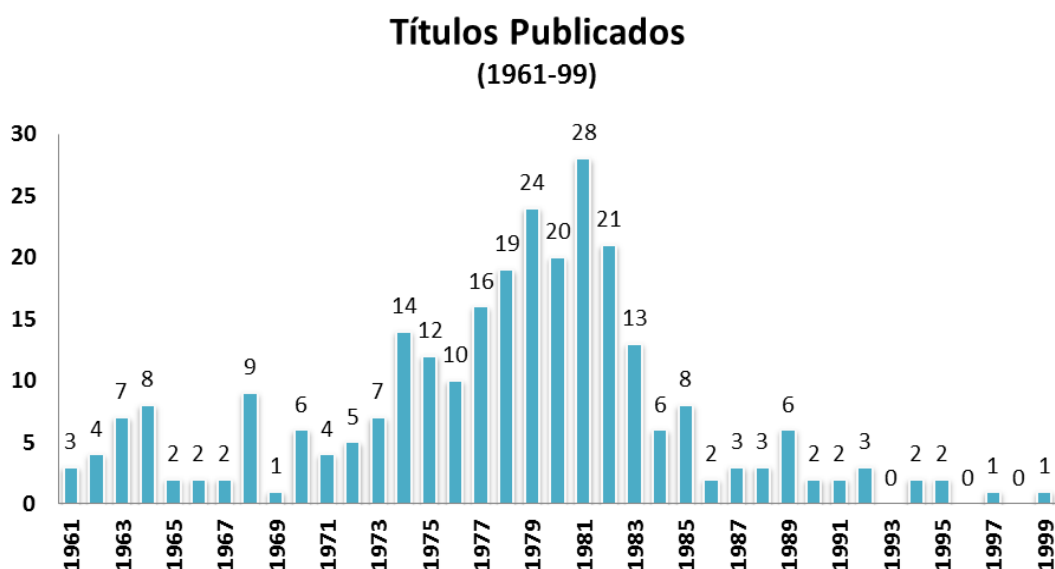
## 5. Conclusão

Entre 1960 e 1974 a escolaridade obrigatória em Portugal passa para 6 anos, mas este fato não contribui para o aumento de obras publicadas, na área escolar, pela Sá da Costa. Pelo contrário, a produção de livros escolares decresceu muito em relação ao anterior período, o que parece apontar para um desinvestimento da editora numa área que tinha sido cara ao seu fundador. Em 1970, a taxa de analfabetismo atinge uma taxa de 24%, uma descida de 40% em relação à taxa em 1920, que era de 66% (Medeiros, 2010: 50). No entanto, durante a década de 60 e até meados da década de 70 o número de obras publicadas pela Sá da Costa foi muito reduzido.

Da análise da produtividade editorial da Livraria Sá da Costa e da orientação do seu catálogo para leitores adultos antes e depois do 25 de Abril de 1974 conclui-se por uma tentativa de ir ao encontro do público-leitor, dos seus interesses, da sua procura de leituras antes proibidas. A Sá da Costa procura reagir aos novos tempos, abrir-se, renovar-se.

Até ao início dos anos 80 a Sá da Costa reinveste na edição, lança novas coleções e traz ao prelo um considerável volume de novos livros, muitas deles sobre temas políticos e históricos, aproveitando a sede de atualização dos leitores. Procura, contudo, manter as suas coleções «de bandeira», como a coleção *Clássicos Sá da Costa*.

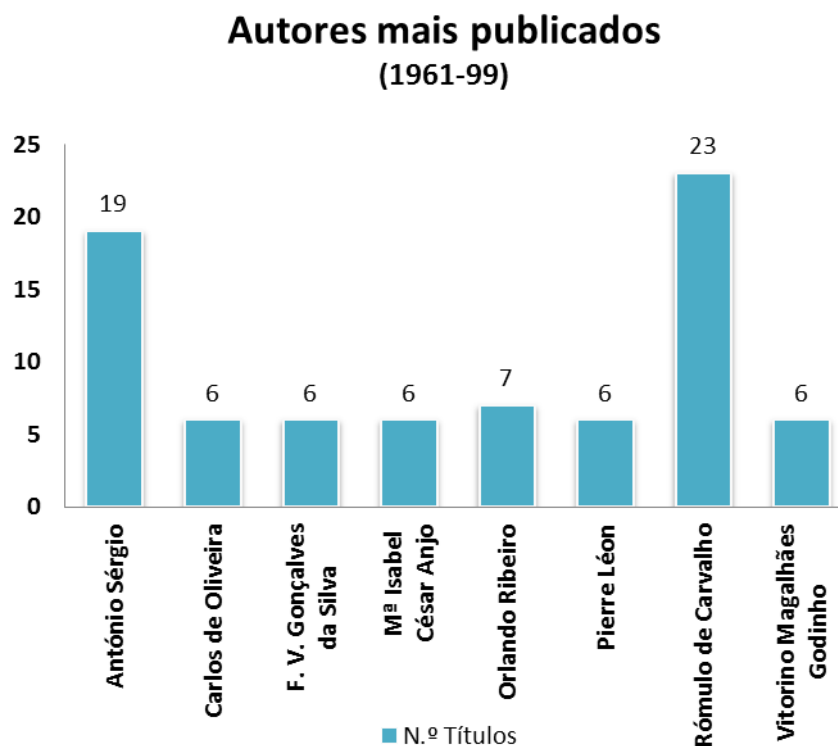
O número de títulos publicados começa, contudo, a decrescer a partir de 1982, como se pode ver pelo gráfico:



Na pesquisa de livros editados na década de noventa, registei alguns com a indicação Edições João Sá da Costa. Não foi possível apurar se neste período a Sá da Costa sofreu uma alteração de nome ou se foi constituída uma nova chancela ligada à Livraria Sá da Costa Editora. Como quer que seja, a iniciativa não vingou. Muitas editoras tinham surgido depois do 25 de Abril, a indústria do livro tornara-se mais competitiva, a oferta multiplicara-se (cf. Beja, 2011:35). A Livraria Sá da Costa não se manteve competitiva a longo prazo e cessa a produção editorial quase por completo no início dos anos 90. Apenas a livraria continua atividade regular no Chiado.

Em 1964, houve eleições para uma mudança de direção no GNEL (Grémio Nacional de Editores e Livreiros), que se mantinha uma relação acomodada com o governo. A lista eleita, encabeçada por António Alçada Baptista não foi homologada pelo Ministro das Corporações e Providencia Social. Isto porque a maioria dos membros da lista estava conotada como oposição ao regime (Medeiros, 2010: 100).

O gráfico seguinte mostra os autores com maior número de publicações neste período em análise, no âmbito geral das várias áreas de edição:



António Sérgio, autor da Sá da Costa em obras de Literatura Infantil e para Adolescentes mas o seu forte foi como autor de Ensaaios.

Carlos de Oliveira,<sup>35</sup> autor na área da Literatura. Colaborou com várias revistas como a *Altitude*, *Seara Nova* e *Vértice*, tendo sido diretor desta última na 2ª fase da revista. Pela Sá da Costa foi autor de várias obras de Literatura.

Fernando Vieira Gonçalves da Silva,<sup>36</sup> este professor para além das suas funções académicas foi também consultor técnico em empresas, diretor da Associação de

<sup>35</sup> Português nascido no Brasil (Belém), Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (n. 10-08-1921), sobre a sua biografia vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XIX, pág. 358.

<sup>36</sup> Professor universitário, Doutor em Ciências Económicas e Financeiras (n. 13-05-1904), sobre a sua biografia vd.: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XXVIII, pág. 784.

Comercialistas e juiz do Tribunal especial para a liquidação dos bens alemães. Foi autor de livros sobretudo dedicados à contabilidade na área da Economia e Comércio.

Maria Isabel César Anjo, autora da coleção *Ler e reler*, reeditada pela Sá da Costa.

Orlando Ribeiro,<sup>37</sup> foi autor de obras na sua maioria sobre a temática da Geografia e participou nas coleções *Nova universidade* e *Portugal no século XIX*.

Pierre Léon, em colaboração com Pedro Tamen, foi autor da coleção *História económica e social do mundo*, em 1981.

Rómulo de Carvalho,<sup>38</sup> este autor colabora nas reformas do ensino liceal da década de 40. Como autor de obras literárias usa o pseudónimo de António Gedeão. É responsável pela coleção *Cadernos de iniciação científica*.

Vitorino Magalhães Godinho, é um autor de ensaios tendo, também, participado na coleção *Cadernos livres* na área da Política.

---

<sup>37</sup> Geógrafo, docente universitário e investigador científico (16-02-1911 a 17-11-1997), sobre a sua biografia vd.: *Dicionário de Educadores Portugueses*, pág. 1183.

<sup>38</sup> Professor (24-11-1906 a 19-02-1997), sobre a sua biografia vd.: *Dicionário de Educadores Portugueses*, pág. 304.



## IV – De 2008 ao presente - Anos incertos

### 1. Nova esperança para a editora Sá da Costa

Em 24 de Junho de 2008, é anunciado publicamente que a Livraria Sá da Costa Editora passa a fazer parte de um projeto editorial da Fundação Agostinho Fernandes, juntamente com a Portugália Editora e a Livraria Buchholz, pelas mãos de Dinis Nazareth Fernandes.



**Dinis Nazareth Fernandes**

Dinis Nazareth Fernandes, empresário, é neto de Agostinho Fernandes, um dos maiores empresários portugueses nos anos do Estado Novo, que, em 1920, fundara a empresa Algarve Exportador e alargara as atividades a diversos ramos: conservas (o mais importante), azeite, óleos vegetais, embalagens, chocolates, bolachas, estanho, contraplacados e siderurgia.<sup>39</sup>

Na década de 80, Dinis Nazareth Fernandes, já à frente das empresas herdadas do seu avô, que lhe passou a presidência em 1972, enfrenta grandes dificuldades nos negócios, que irão ditar o fim do império e levarão o empresário a vender os terrenos onde estavam as instalações ligadas às empresas. Do avô, Dinis Nazareth Fernandes herdou também a reputada Portugália Editora, fundada em 1942, uma das editoras com maior «rasgo» e mais conceituada entre os círculos intelectuais não conotados com o regime ditatorial.

Em 2000, juntamente com o irmão Sérgio Nazareth Fernandes, Dinis cria no Panamá a Fundação Agostinho Fernandes. Em 2009, a Fundação propõe-se revitalizar a editora Sá da Costa e a Portugália Editora. Para além disso, inclui a famosa Livraria Buchholz, declarada insolvente.

A representar a Buchholz, Karin Ferreira, que detinha 60% da livraria, assinou um contrato de cedência da totalidade de quotas da Buchholz a favor da Fundação (que acabou

---

<sup>39</sup> Vd. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho\\_Fernandes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Fernandes)



por caducar) e autorizou a utilização do nome, mediante o pagamento de uma taxa (que também não foi paga).

A inauguração da nova livraria, Buchholz Chiado, num armazém da Sá da Costa, revelou um espaço ainda em obras, que surpreendeu a imprensa e os convidados. Nesta inauguração, Karin Ferreira referiu que a Fundação foi «a única que nos deu a mão» após tantas dificuldades. Também passaram no espaço o Ministro da Ciência e Ensino Superior Mariano Gago e figuras públicas como Pacheco Pereira e António Mega Ferreira.<sup>40</sup>



**António Luís Macedo  
Sá da Costa**

No que à Livraria Sá da Costa diz respeito, foi António Luís Macedo Sá da Costa, filho mais novo de Augusto Sá da Costa, quem tomou as decisões de entrada no grupo. Responsável pelo património deixado pelo seu pai, do qual fazem parte os escritórios e o armazém, para além da Livraria Sá da Costa, todos situados no Chiado, António Sá da Costa associou-se, pois, ao projecto, tendo assumido funções de Diretor de Relações Públicas.

A apresentação do projeto à comunicação social teve lugar na Livraria Sá da Costa, às 18h30 no dia 23 de Junho de 2008, no Chiado, com a presença de responsáveis da Portugália, da Livraria Buchholz e da Livraria Sá da Costa. Este projeto editorial prometeu nova imagem, novas publicações e novos títulos.<sup>41</sup>

O responsável pela Livraria da Sá da Costa, Cláudio Gonçalves, explicou à Agência Lusa que o lançamento deste projeto implicaria a renovação da livraria, que, entre Agosto e Setembro, se encontraria em período de liquidação.<sup>42</sup>

Na sessão do lançamento público do projeto, José Ribeiro,<sup>43</sup> diretor editorial, referiu à Agência Lusa: «Este é mesmo um modelo contra a corrente: não é um grupo editorial grande - são três marcas editoriais, incluindo a Portugália Brasil, e duas livrarias - mas o capital simbólico acumulado, a história, é uma garantia de qualidade e de sucesso».<sup>44</sup>

<sup>40</sup> Vd. <http://bibliotecariodebabel.com/geral/a-nova-buchholz-uma-antevisao/>

<sup>41</sup> Vd. <http://ww1.rtp.pt/noticias/index.php?article=351883&visual=26&rss=0>

<sup>42</sup> Vd. <http://ww1.rtp.pt/noticias/index.php?article=351883&visual=26&rss=0>

<sup>43</sup> José Ribeiro, nasceu em Ourém em 1942. Começou na actividade livreira em 1968 através da Livraria Obelisco e esteve ligado à Assírio & Alvim e à livraria e alfarrabista Ulmeiro.

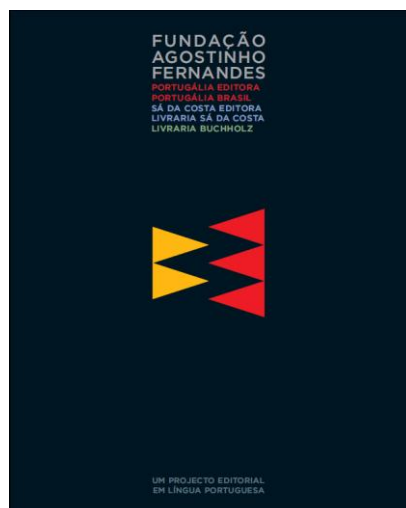
<sup>44</sup> Vd. [http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content\\_id=99234](http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=99234).

Informou ainda que o novo grupo editorial «é um projeto de língua portuguesa, concebido para a língua portuguesa, em defesa da língua portuguesa».

Numa entrevista à revista *Os meus livros*, em Agosto de 2008 (pág. 54), José Ribeiro pode referir-se com mais algum pormenor ao projeto: «Queremos para a Portugália e a Sá da Costa obter, no século XXI, a projeção e prestígio de que gozaram ao longo de todo o século passado.». Salientou que era intenção: «Inovar mantendo. Vamos inovar no grafismo mantendo as referências.». Anunciou o objetivo ambicioso de publicar entre 20 a 25 obras todos os meses e, relativamente à Sá da Costa, afirmou: «Na Sá da Costa, por exemplo, vamos recuperar o espaço a que poderemos chamar de alfarrabista. Teremos uma livraria tradicional com um espaço dedicado aos livros antigos».

Em Outubro de 2008 a Livraria Sá da Costa reabriu ao público sem mudanças visíveis ao nível das instalações.

Na fase de lançamento do projeto editorial Fundação Agostinho Fernandes, na brochura de 53 páginas concebida para o efeito, informa-se que a Sá da Costa passará a ter de novo uma atividade editorial regular, mantendo a identidade da marca, lado a lado com as outras do grupo.



**Brochura de lançamento do projeto editorial  
Fundação Agostinho Fernandes**

O projeto da Fundação Agostinho Fernandes, tal como é dado a conhecer no texto de apresentação redigido por José Ribeiro, anuncia-se arrojado e muito virado para a lusofonia:

### **UM PROJECTO EDITORIAL PARA O SÉCULO XXI**

Ancorado na figura tutelar de Agostinho Fernandes, um homem que num dia longínquo saiu das suas origens humildes do campo algarvio para se tornar por mérito próprio figura cimeira da Indústria e grande mecenas das Letras, das Artes e do Cinema, no século XX português, o projeto editorial e livreiro que, por decisão dos seus netos Diniz Nazareth Fernandes e Sérgio Nazareth Fernandes, a Fundação Agostinho Fernandes hoje apresenta é acima de tudo o triunfo da memória contra o esquecimento.

Memória de Agostinho Fernandes em primeiro lugar. Um país sem memória perde a sua identidade.

Invocamos a memória contra o esquecimento no momento em que aí está novamente a Portugália Editora retomando a sua atividade em Portugal e no Brasil, (em S. Salvador da Bahia), a Sá da Costa, Editora e Livraria, que se afirma com redobrado entusiasmo, e a Buchholz que recupera o seu bem fundamentado prestígio. Atrevo-me a dizer que o capital simbólico acumulado por estes três nomes é uma garantia de qualidade e de sucesso.

Diretor editorial, cabe-me uma enorme responsabilidade no relançamento destes projetos, na afirmação de novos autores, novos títulos com novas temáticas e perspectivas, fomentando o debate de ideias, a criatividade literária e artística, a liberdade de expressão, honrando esse património comum, a Língua Portuguesa, esse "Império" que partilhamos com o Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor, sem esquecer as comunidades espalhadas pelos quatro cantos do mundo e que estarão sempre presentes no nosso trabalho.

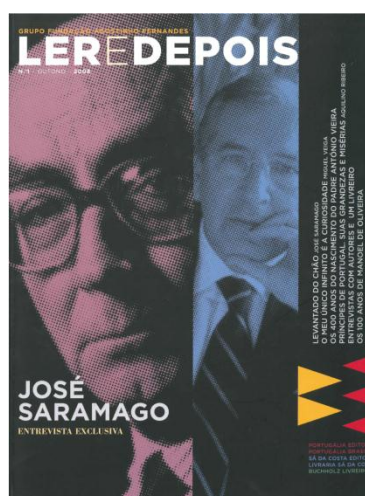
Permitam-me uma nota pessoal. Devo uma palavra especial de reconhecimento a Diniz Nazareth Fernandes, cujo amor à memória de Agostinho Fernandes permitiu que todos possamos hoje estar presentes no arranque deste enorme desafio.

Estou certo que milhares de leitores, no espaço da Língua Portuguesa, tornarão possível este SONHO!

**JOSÉ RIBEIRO**

No que se refere à livraria e editora Sá da Costa, são-lhe dedicadas oito páginas da brochura: quatro com a história da Sá a Costa; duas sobre Sebastião Rodrigues, um dos seus autores; e duas com o projeto Central Sá da Costa.

No Outono de 2008, é lançada a revista *Ler e Depois*, ligada ao projeto editorial Fundação Agostinho Fernandes, cujo primeiro número traz José Saramago e Miguel Veiga em destaque.



Revista "Ler e Depois" (2008)

Esta revista tem como objectivo divulgar o projeto editorial da Fundação Agostinho Fernandes, as suas editoras e livrarias, os seus autores e ilustradores, e serve também para informar sobre outros assuntos ligados à leitura e à atividade livreira. Numa das páginas é possível ver o destaque dado pela comunicação social ao aparecimento deste novo projeto.



Página da revista "Ler e Depois" (2008)

Relativamente à Sá da Costa, insere-se neste número 1 da revista, *Ler e Depois*, uma entrevista com André Letria, o ilustrador das novas edições dos *Clássicos da humanidade*.



Entrevista com André Letria - revista n.º 1 "Ler e Depois" (2008)

No âmbito do artigo «Leituras Jovens», dedicado à cerimónia do lançamento do livro *Zangaram-se as cores do arco-íris* de Gilda Nunes Barata e Pedro Zamith, inclui-se um destaque intitulado «Criar hábitos de leitura nos mais jovens»:

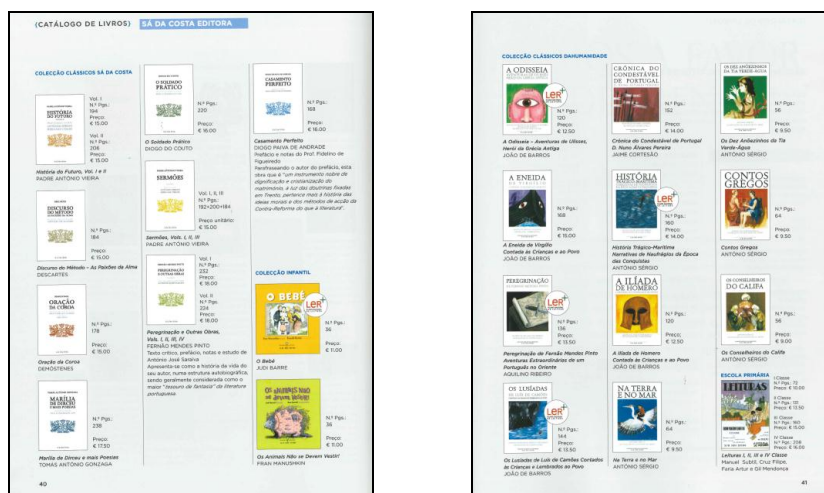
Aqui se informa que a Sá da Costa relançou a coleção infantil *Moinho de vento* com o livro *O bebé*, de Judi Barret, que faz parte do Plano Nacional de Leitura, e *Os animais não se devem vestir*, de Fran Manushkin e ilustrações de Ronald Himler. Dentro do segmento juvenil, a Sá da Costa anuncia a reedição de diversos títulos da coleção *Clássicos da humanidade*. Algumas dessas obras fazem parte do Plano Nacional de Leitura, como: *Os Lusíadas de Luís de Camões contados às crianças* e *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto – Aventuras extraordinárias de um português no oriente*.

**CRIAR HÁBITOS DE LEITURA NOS MAIS JOVENS** deverá ser uma preocupação de qualquer editora. Daí que a aposta em colecções dedicadas a abranger o segmento infanto/juvenil que expressem um conteúdo em que estejam presentes o lúdico e a componente de formação, é certamente um investimento seguro para criar novos públicos que “agarem” o gosto pela leitura. Numa altura em que o livro impresso enfrenta a ameaça de uma concorrência fortíssima por parte dos suportes electrónicos, conquistar novos leitores ainda mais se justifica e torna premente. Assim, as editoras que integram o Grupo da Fundação Agostinho Fernandes não descoraram esta perspectiva, pois dispõem de colecções estruturadas no âmbito do que acabámos de dizer. Assim, para o público infantil, a Portugália Editora criou a Colecção Tambor de Lata, onde foram já editados dois títulos: *Zangaram-se as cores do arco-íris*, de Gilda Nunes Barata, com ilustrações de Pedro Zamith, e *A Menina da Janela das Persianas Azuis*, de José Viale Moutinho, com ilustrações de José Emídio. Outros títulos se seguirão, alguns deles de autores bem conhecidos, como é o caso de José Jorge Letria e José Fanha. Por sua vez, a Sá da Costa Editora lançou a Colecção Infantil «Moinho de Vento», tendo já saído *O Bebé*, de Judi Barret e ilustrações de Ron Barret e *Os Animais não se devem Vestir*, de Fran Manushkin e ilustrações de Ronald Himler. Refira-se que *O Bebé*, é um livro que faz parte do Plano Nacional de Leitura. Para o segmento juvenil, a Sá da Costa Editora está a proceder à reedição de diversos títulos da sua já muito antiga mas muito bem aceite Colecção Clássicos da Humanidade. Esta colecção está vocacionada para colocar ao alcance de todos obras célebres da literatura universal, algumas delas foram adaptadas ao ensino de leitura obrigatória por importantes figuras ligadas às letras nacionais. Saliente-se, entre as últimas obras que foram editadas, estão as seguintes: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, *Crónica do Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira*, *Divina Comédia*, de Dante, *A Eneida*, de Virgílio, *A História Trágico-Marítima*, de Bernardo Gomes de Brito e *A Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto. Registe-se que *Os Lusíadas de Luís de Camões contados às crianças*, *A História Trágico-Marítima-Narrativas da Época das Conquistas* e *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto- Aventuras Extraordinárias de um Português no Oriente*, fazem parte do Plano Nacional de Leitura.

**"Criar hábitos de leitura nos mais jovens" - revista n.º 1 "Ler e Depois" (2008)**

São ainda dedicadas duas páginas ao catálogo da Sá da Costa, com anúncios das novas edições das colecções *Clássicos Sá da Costa* e *Infantil*:





Catálogo da Sá da Costa inserido na revista n.º 1 "Ler e Depois" (2008)

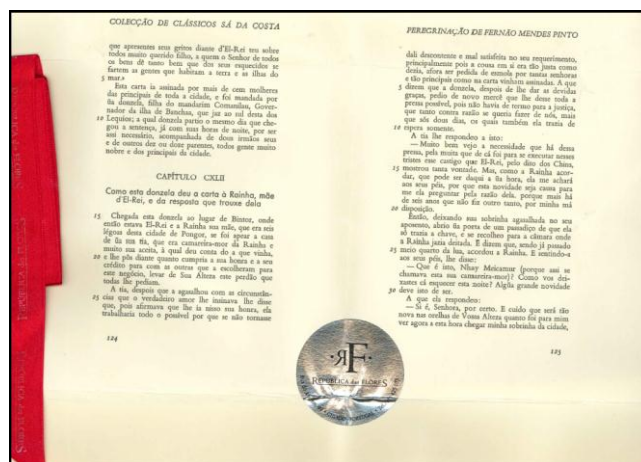
A revista termina com a indicação das obras previstas para publicação próxima, prevendo-se, no que à Sá da Costa diz respeito: na coleção *Ensaio*, *Mulheres em Atenas*, de Ana Lúcio Curado; e na coleção *Clássicos da Humanidade*, *As viagens de Gulliver*, de Defoe.



"Alguns dos novos títulos que aí vêm..." - revista n.º 1 "Ler e Depois" (2008)

Neste relançamento da Sá da Costa, a par com a reedição de algumas obras, foram organizados eventos promocionais.

A loja República das Flores, situada na Rua do Alecrim, bem perto do Chiado, utilizou papel com imagens de páginas impressas da *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, da coleção *Clássicos Sá da Costa*, para embrulhar os seus produtos.



Papel de embrulho utilizado por uma loja perto do Chiado

Em 2009, o Expresso lança uma coleção de 6 livros para os seus leitores, *Clássicos da Humanidade* da Sá da Costa Editora, com um custo total de 5€.



Coleção "Clássicos da Humanidade" da Sá da Costa Editora – Expresso (2009)



Da coleção faziam parte os seguintes títulos:

1º Peregrinação - 19 de Setembro - Grátis

2º Os Lusíadas - 25 de Setembro - 1€

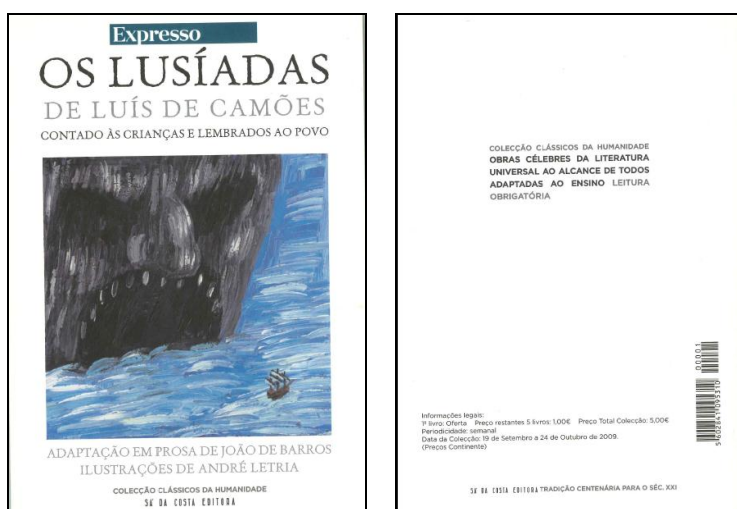
3º As Viagens de Gulliver - 3 de Outubro - 1€

4º Odisseia - 9 de Outubro - 1€

5º História Trágica Marítima - 17 de Outubro - 1€

6º - A Eneia - 24 de Outubro - 1€<sup>45</sup>

O 2º livro da coleção, oferta na compra do jornal, é *Os Lusíadas de Luís de Camões contado às crianças e lembrados ao povo*, adaptação em prosa de João de Barros e ilustrações de André Letria.



**2.º livro da coleção “Clássicos da Humanidade” –  
Expresso (2009)**

A reativação da Livraria Sá da Costa parece assim assentar numa lógica revivalista de recuperação dos velhos títulos «de marca» de uma editora que, nos tempos do seu fundador, se propunha intervir no âmbito escolar e formativo.

<sup>45</sup> <http://aeiou.expresso.pt/expresso-lanca-classicos-da-humanidade=f534559>

### 1.1. O projeto – Central Sá da Costa

No plano do retalho, do negócio do livro, os planos da Fundação Agostinho Fernandes anunciam-se, de acordo com a apresentação na brochura, mais renovadores. Pretende-se avançar com o projeto Central Sá da Costa, que combinará espaços integrados de livraria, galeria e cafetaria, e prevê-se a organização de espetáculos de pequena escala, lançamentos de edições e pequenas sessões de leitura coletiva. O projeto pretende articular-se com as políticas culturais e educativas, assim como com as políticas de promoção turística e cultural, e ter como parceiros instituições como museus, fundações, embaixadas, centros culturais, universidades, escolas artísticas, teatros, institutos politécnicos, laboratórios, centros de investigação, etc.

Este projeto promete tornar a livraria Sá da Costa num ponto de paragem obrigatória para os amantes da leitura. Pretende-se disponibilizar a programação na internet e em diversas publicações.

Ainda segundo a brochura, a arquitetura original do edifício será respeitada e a fachada permitirá ver o que se passa dentro da livraria:

O espaço da Livraria Sá da Costa ocupará os dois pisos existentes. O rés-do-chão, com entrada pela Rua Garrett, será composto por uma sucessão de pequenas salas. A primeira sala, com luz natural e montras viradas para as Ruas Garrett e Serpa Pinto, será para venda de livros ao público. Nesta sala haverá uma zona, junto à entrada, destinada a publicações em língua estrangeira e informação para turistas. O resto da primeira sala e a segunda serão para livraria generalista. Nas últimas salas, mais recolhidas, situar-se-ão os escritórios com espaço de apoio e uma sala para livros antigos. A ligação entre o rés-do-chão e o primeiro piso será feita através das escadas existentes e de um pequeno monta-cargas que receberá os livros e outros produtos pela entrada de serviço do primeiro piso. O primeiro piso com duas entradas pela Rua Serpa Pinto, uma de serviço e outra para a Central Sá da Costa, será ocupado principalmente pela sala polivalente para as atividades da Central Sá da Costa. Na restante área do primeiro piso haverá um pequeno bar de apoio, instalações sanitárias e um depósito».<sup>46</sup> (Fundação Agostinho Fernandes, 2008: 49)

---

<sup>46</sup> Brochura *Fundação Agostinho Fernandes – Portugália Editora, Portugália Brasil, Sá da Costa Editora, Livraria Sá da Costa, Livraria Buchholz – um projecto editorial em língua portuguesa*



Artigo "Central Sá da Costa" - brochura  
Fundação Agostinho Fernandes

## 1.2. Um projeto fracassado



Frente da Livraria Sá da Costa

Embora sem se pronunciarem publicamente, muitos livreiros e editores lisboetas questionaram-se desde muito cedo sobre a real seriedade da Fundação Agostinho Fernandes e do seu projeto editorial. Perguntaram-se também se António Sá da Costa e Karin Ferreira não teriam sido demasiado crédulos ao confiarem os destinos das suas empresas a Dinis Nazareth Fernandes, que reaparecera em Portugal depois de muitos anos de ausência (em Paris e na Suíça, pelo menos), sem currículo conhecido como empresário e muito menos como editor e livreiro, e que se propunha instalar rapidamente e em grande no mundo da indústria e comércio livreiro com fundos algo misteriosos. O tempo deu-lhes

razão. Passado um ano, a atividade editorial continuava praticamente parada, o comércio do livro assentava ainda muito da venda de fundos de catálogo e a publicitada entrada em grande no sector do livro ficou-se pelas palavras.

A Buchholz foi declarada insolvente a 22 de Janeiro de 2009 e a livraria fechou a 23 de Abril. A 22 de Maio de 2009, a tvi24.pt noticia o fecho de portas da livraria Buchholz e o leilão do seu conteúdo. Nessa notícia, uma ex-funcionária coloca mesmo em causa a existência da Fundação Agostinho Fernandes e põe em causa o uso do nome da Buchholz como nome de outras livrarias entretanto abertas, já que nada havia que comprovasse sequer a compra do nome Buchholz pela Fundação. Em 2009, a Coimbra Editora acabou por comprar em leilão os bens da Livraria Buchholz, que em 2010, em parceria com a Leya reabriu a livraria lisboeta Buchholz.

Em todo este processo, a Livraria Sá da Costa foi também duramente atingida. Os prometidos fundos nunca vieram, e a livraria foi acumulando dívidas. Em 2010, o espaço da livraria e o seu recheio são dados como garantia aos credores que entretanto processam a Sá da Costa, como a Tipografia Guerra e a distribuidora Sodilivros.

A 19 de Outubro de 2010 a Lusa publica uma notícia com o título «Livraria Sá da Costa à venda por 175 mil euros». Esta notícia remete para uma informação no Portal das Finanças que refere que a livraria Sá da Costa se encontra à venda por uma licitação de base de 175 mil euros, em carta fechada, até às 11h00 do dia 8 de Novembro; as cartas serão abertas em Lisboa, às 11h30 do mesmo dia.

Desta informação consta, ainda, que a venda deste estabelecimento comercial inclui as respetivas licenças, alvarás e demais elementos que o constituem, designadamente o respetivo arrendamento e trespasse; e, os armários/prateleiras, existentes em todas as paredes do rés-do-chão do estabelecimento e que cobrem as mesmas em toda a sua extensão.

A 21 de Outubro de 2010, a SIC noticia que a Sá da Costa é penhorada pelas dívidas do grupo à Banca, Estado e colaboradores.

Passados 5 meses, a 14 de Março, o jornal *Sol* publica uma nova notícia sobre a livraria Sá da Costa: «Cinco meses depois, Sá da Costa à venda pelo triplo do preço». Tendo sido posta à venda em Outubro de 2010, sem sucesso, a livraria volta a leilão por

ordem do tribunal, pelo montante mínimo de 415.498 euros, mediante proposta em carta fechada.

De acordo com a notícia publicada, é levado a leilão o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento, composto por cave e loja e do qual fazem parte todos os armários/prateleiras existentes em todas as paredes do rés-do-chão do estabelecimento e que cobrem toda a sua extensão. Ainda de acordo com o anúncio, que menciona como valor atual de renda 179 euros, o proprietário do imóvel será ouvido quanto ao direito legal de preferência.

A notícia do *Sol* informa também que, segundo um funcionário da Sá e Costa, a livraria mantém apenas dois empregados, que já terão pedido a suspensão dos contratos de trabalho para poderem beneficiar de apoio da segurança social.

Esta nova notícia de leilão, leva à publicação de um apelo na rede social *Facebook* pela Livraria Fernando Machado, com o título: «Salvar a Livraria Sá da Costa | Chiado». Com o apelo procura-se sensibilizar o público para uma ação junto das autoridades competentes, no sentido de impedir o encerramento da Sá da Costa e de apelar para a aquisição de livros na livraria em perigo.

Em Maio de 2011, novo edital informa acerca da aceitação de propostas de compra da livraria, em carta fechada, até dia 27 de Junho, com valor de base 175 mil euros.





## Considerações Finais

Terminada a história de uma livraria e editora quase centenária, é chegada a hora das considerações finais.

Gostaria de proceder a uma breve revisitação das principais fases da Livraria Sá da Costa. Nos anos de «lançamento», entre 1913 – quando é aberta a livraria no Poço Novo – e 1939, a empresa começa na área do retalho, com uma visível aposta no livro escolar e académico e uma extensão ao negócio alfarrabista, e ingressa no mundo da edição em 1920, direcionando-se também para o área escolar. Ganha projeção e inicia em 1939 uma fase de expansão.

Em Dezembro desse ano é constituída uma sociedade que dá pelo nome de Augusto Sá da Costa, Limitada. Em 1943 abre uma nova livraria no Chiado, que passa a sede, em substituição da livraria no Poço Novo. Em termos de atividade livreira, dá sequência à linha de trabalho anteriormente definida, e, no que à edição diz respeito, abre-se a outras tipologias da edição, como a Agricultura, investe na produção e cria coleções que marcarão até hoje a imagem da editora, como a *Clássicos Sá da Costa* ou *Os grandes livros da humanidade*. Quando morre, em 1960, Augusto Sá da Costa deixa aos seus descendentes uma livraria–editora próspera, de nome feito, com importantes ligações a instituições de ensino e de investigação académica e com uma atividade editorial consistente, apesar dos baixos números de vendas, problema que, segundo confessa a Irene Lisboa em entrevista (Lisboa: 1944: 80), partilha com muitos dos seus colegas de profissão, num contexto de baixos níveis de literacia e de pouca procura de bens culturais.

Por morte do pai, a liderança da empresa é assumida por João Sá da Costa, que já anteriormente fazia parte da equipa. Em 1963, a Sá da Costa comemora 50 anos de existência. Pelo menos em teoria, a progressiva alfabetização da população até ao 25 de Abril e as reformas do ensino do novo Ministro da Educação Veiga Simão, que amplia a escolaridade obrigatória para 6 anos, poderiam ter-se constituído como desafios para uma política de expansão editorial da Sá da Costa na sua área de vocação. O certo é que, nestes anos, embora tenham sido iniciadas novas coleções, a editora não explora o filão do livro escolar. Neste período, a Sá da Costa participa em várias Feiras do Livro, continua a sua atividade de distribuidora e livreira, renova o seu *marketing*, renova o seu *design* editorial,



mas mantém-se muito presa ao seu núcleo de autores preferenciais, não investe, por exemplo, em autores estrangeiros, e começa a perder terreno face a jovens e empreendedoras editoras independentes que começam a surgir nos anos finais da ditadura – Moraes, Arcádia, Editorial Estampa, Presença, D. Quixote, Assírio & Alvim, Teorema, etc. – e que, dentro dos limites impostos pela censura, procuram trazer para Portugal os novos nomes das letras mundiais. Com o desafio do 25 de Abril, a Livraria Sá da Costa parece querer relançar-se em força, abre-se à edição de títulos estrangeiros (embora timidamente), aposta na edição de ensaios e estudos de carácter histórico-político, abre-se a temáticas coloniais e pós-coloniais, ganha autores proscritos pelo antigo regime, como Carlos de Oliveira ou Augusto Abelaira, mas parece ficar para trás, a pouco e pouco, perde ímpeto e força. Nos anos 90 a média de livros editados é inferior a 1 por ano. Apenas a livraria do Chiado continua de portas abertas.

Em 2008, o filho de Augusto Sá da Costa, António, empenhado em resgatar a Livraria Sá da Costa, alia-se ao projeto editorial da Fundação Agostinho Fernandes, liderado por Dinis Nazareth Fernandes, neto do grande empresário Agostinho Fernandes, que detivera a propriedade da prestigiada Portugália Editora. Também a Livraria Buchholz, que vivia grandes dificuldades, se deixa seduzir pela iniciativa. Mas a perspectiva de renascimento, muito noticiada na imprensa, esfumou-se em pouco tempo, deixando a Sá da Costa na falência e à mercê dos credores. Posta à venda pelos serviços de Finanças em 2010 e em 2011, à data da entrega deste relatório não consegui apurar se foi, entretanto, comprada.

Tão ou mais interessante que a história desta empresa é a personalidade do homem que a sonhou, projetou e tornou realidade. Augusto Sá da Costa, pelo seu amor ao livro, pelo seu conhecimento do mercado editorial, pelo seu pensamento e pela sua obra, é exemplo de um editor coerente com o seu lema, «educar», e que não se deixou nunca levar pela obsessão do lucro. Augusto Sá da Costa deixou a sua marca pelo trabalho que sempre empreendeu no sentido de alfabetizar e de democratizar o acesso ao livro. De acordo com o que pude concluir, Augusto Sá da Costa terá procurado cultivar boas relações com o Estado e as instituições oficiais, que eram seus grandes clientes. Mas parece ter mantido alguma independência e não se absteve de críticas a decisões do regime salazarista, designadamente à obrigatoriedade do livro único e ao pouco investimento na instrução, que ditava índices de analfabetismo vergonhosos. Também se opôs, inicialmente – tal como

outros seus colegas – aos planos de reforma corporativa do movimento associativo de editores e livreiros, no qual estava envolvido, como refere Fernando Guedes (2005: 109).

Com a morte de Sá da Costa, a direção da empresa é herdada pelos filhos, numa «passagem de testemunho» que, de há séculos, constituía a regra no mundo dos impressores, livreiros, tipógrafos e editores: havendo herdeiros interessados, o negócio tendeu sempre a manter-se nas mãos da família. Com honrosas exceções, e à semelhança do que se verifica em empresas de outros setores, a gestão familiar dificilmente sobrevive a mais que três gerações sem entrar em crise de empreendedorismo e renovação. E assim parece ter acontecido com a Livraria Sá da Costa. Por outro lado, repare-se que muitas editoras históricas, de finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, entraram em situação de crise nos anos que se seguiram ao 25 de Abril e não conseguiram mais recuperar, fechando portas ou sendo vendidas a outras casas editoras. Foi esse, por exemplo, o caso de uma editora popular, a Romano Torres, e de editoras de grande arrojo e reputação nos meios intelectuais, como as Edições Cosmos, a Editorial Estúdios Cor, ou a Ática (cf. Beja, 2011: 5-12).

Quando a concentração livreira e editorial começou a agitar o mundo dos livros em Portugal, nos anos 90 e muito mais expressivamente na primeira década do século XXI, cada vez mais livrarias independentes se viram obrigadas a fechar as portas, mesmos as mais antigas, assim como pequenas editoras que não tiveram a capacidade de competir com os grandes grupos. O aparecimento de espaços dedicados à venda de livros nos hipermercados e de grandes cadeias de livrarias tornou também muito difícil a sobrevivência das livrarias independentes. Em relação à atividade editorial, também as pequenas editoras sentiram cada vez mais dificuldades em manter-se, devido à forte concorrência dos grandes grupos editoriais, que dispõem de grande capacidade de divulgação e captação de autores vendáveis (independentemente da sua qualidade literária). Para além disto, as editoras mais pequenas e antigas têm uma dificuldade acrescida, a de modernizarem a sua atividade empresarial de acordo com os novos tempos, designadamente com a produção de livros digitais e comércio online. Um número considerável de pequenas e médias editoras de nome foi adquirido por grandes grupos, como o Grupo Leya, o Grupo Porto Editora e, mais recentemente, o Grupo Babel. Neste contexto, a Livraria Sá da Costa deverá ter recebido a proposta de entrada no projeto da Fundação Agostinho Fernandes como oportunidade de se relançar e de renascer em

sintonia com os novos tempos do livro. As perspectivas goraram-se e a velha livraria do Chiado corre sérios riscos de fechar as portas para sempre em vésperas de celebrar um século de existência.

Em tempos negros para o «familiar» e personalizado negócio do livro, que, a nível mundial, se encontra sob ameaça, congratulo-me por ter «chegado a tempo» às instalações da Livraria Sá da Costa, por ter podido consultar o arquivo e ter podido falar com o seu último herdeiro ativo, António Sá da Costa, que tão interessadamente me disponibilizou toda a documentação que tinha e me confiou as memórias de uma livraria-editora emblemática de Lisboa que tinha ainda esperanças de poder salvar. Espero sinceramente que seja bem sucedido.

## Bibliografia

### Monografias e estudos vários

- BEJA, Rui Manuel Monteiro de Oliveira (2011), *A edição em Portugal (1970-2010): Percursos e Perspectivas*. Dissertação de Mestrado em Estudos Editoriais, orientada pela Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Teresa Cortez, Aveiro: Departamento de Línguas da Universidade de Aveiro.
- CARVALHO, A. Ayres (1980). *Reynaldo dos Santos (1880-1970). Três décadas na presidência da Academia Nacional de Belas-Artes (1937-1967)*. Lisboa: Belas Artes.
- CARVALHO, Rómulo de (1986), *História do Ensino em Portugal – Desde a Fundação da Nacionalidade até o Fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CASTELO-BRANCO, Fernando (1975). *Elogio académico” do Prof. Doutor Reynaldo dos Santos*. Lisboa: Belas Artes.
- CRAVO, Nuno (2009), *Civilização Editora – 130 anos no universo familiar dos livros*. Dissertação de Mestrado em Estudos Editoriais, orientada pela Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Teresa Cortez, Aveiro: Departamento de Línguas da Universidade de Aveiro.
- GUEDES, Fernando (2005), *Os livreiros em Portugal e as suas associações desde o século XV aos nossos dias. Subsídios para a sua história*. Lisboa: Verbo.
- *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, fascículo (avulso) 308 e volumes II, XVI, XIX, XX, XXI, XXVIII e XXX. Lisboa: Editorial Enciclopédia, Limitada.
- GRUPO FUNDAÇÃO AGOSTINHO FERNANDES (2008), *Fundação Agostinho Fernandes – Portugália Editora, Portugália Brasil, Sá da Costa Editora, Livraria Sá da Costa, Livraria Buchholz – um projeto editorial em língua portuguesa*. Lisboa: Fundação Agostinho Fernandes.
- GRUPO FUNDAÇÃO AGOSTINHO FERNANDES (2008), *Ler e Depois*. Lisboa: Fundação Agostinho Fernandes.
- LEITE, Pedro Jorge de Oliveira Pereira (1998), *Mercadores de letras, Rumos e estratégias dos editores e livreiros na divulgação cultural durante o Estado Novo (1933-1974)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- LISBOA, Irene (1944), *Inquérito ao Livro em Portugal – I Editores e Livreiros*. Lisboa: Seara Nova.
- LISBOA, Irene (1946), *Inquérito ao Livro em Portugal – II A arte do livro*. Lisboa: Seara Nova.
- MEDEIROS, Nuno (2010), *Edição e Editores: o mundo do livro em Portugal, 1940-1970*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- MEDEIROS, Nuno (2008), «*Editores e Estado Novo: o lugar do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros*», <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n189/n189a06.pdf> (consultado a 20.08.2011)
- MINEIRO, Adélia Carvalho (2007), *Valores e Ensino no Estado Novo*. Lisboa: Edições Sílabo.
- MÓNICA, Maria Filomena (1978), *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar (A Escola Primária Salazarista 1926-1939)*. Porto: Editorial Presença.
- NÓVOA, António Garcia (dir.) (2003), *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Edições Asa.
- NÓVOA, António Garcia (2002), *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Porto: Campo das Letras.
- Ó, Jorge Ramos do (1999), *Os anos de Ferro. O dispositivo cultural durante a «Política do Espírito» 1933-1949*, Lisboa: Editorial Estampa.
- PAÇO, António Simões do (Coord.) (2008), *Os anos de Salazar, O que se contava e o que se ocultava durante o Estado Novo – 1933 A Constituição do Estado Novo*. Lisboa: Planeta DeAgostini.
- PEREIRA, Antónia Maria (1998), *Parceria A. M. Pereira – Crónica de Uma Dinastia Livreira*. Lisboa: Pandora Edições.
- ROSAS, Fernando / BRITO, J. M. Brandão (dir.) (1996), *Dicionário de história do Estado Novo, volume I*. Círculo de Leitores.
- SEGURADO, Jorge (1980). *Reynaldo dos Santos e a arte do “manuelino”*. Lisboa: Belas Artes.

- TORGAL, Luís Reis / PAULO, Heloísa (Coord.) (2008), *Estados autoritários e totalitários e suas representações – Propaganda, Ideologia, Historiografia e Memória*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- TORGAL, Luís Reis (2009), *Estados Novos Estado Novo – Ensaio de História Política e Cultural*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- [s.a.] (1963), *Sessão de Homenagem a Augusto Sá da Costa, no 50º Aniversário da Fundação da Livraria Sá da Costa Editora* [s.l./ s.ed.]
- [s.a.] (1982?), *Exposição Itinerante da Obra de Egas Moniz e Reynaldo dos Santos. Catálogo. 1982-1983*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear.

### **Artigos e notícias na imprensa periódica**

- [s.a.] (1943), *Augusto Sá da Costa*. Vida Literária Ilustrada, secção Aqui entre Nós [Arquivo da Livraria Sá da Costa, sem referência bibliográfica completa]
- [s.a.] (1943), *Palavras proferidas na inauguração da nova sede da Livraria Sá da Costa Rua Garret, 100-102 no dia 10 de Junho de 1943*, Livros de Portugal, separata do boletim bibliográfico do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.
- [s.a.] (1948), *5 minutos com Augusto Sá da Costa*. Ler [Arquivo da Livraria Sá da Costa, sem referência bibliográfica completa]
- [s.a.] (194?), *Chiado – artéria do espírito lisboeta*. Vida Literária Ilustrada [Arquivo da Livraria Sá da Costa, sem referência bibliográfica completa]
- [s.a.] (1960), *Augusto Sá da Costa*. Livros de Portugal, Boletim Mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, secção Ecos. [Arquivo da Livraria Sá da Costa, sem referência bibliográfica completa]
- [s.a.] (1961), *Fausto Cunha regressa de Lisboa encantado com Focus*. Vida Literária Ilustrada [Arquivo da Livraria Sá da Costa, sem referência bibliográfica completa]
- [s.a.] (1982), *Lígia Fagundes Teles em Lisboa*. Diário de Notícias [Arquivo da Livraria Sá da Costa, sem referência bibliográfica completa]
- [s.a.] (2008), *A nova Buchholz (uma antevisão)*, in: *Bibliotecário de Babel*, <http://bibliotecariodebabel.com/geral/a-nova-buchholz-uma-antevisao/> (consultado a 21.10.2011)

- [s.a.] (2008), *Novo grupo editorial e livreiro*. Companhia dos Animais, <http://companhiaanimais.wordpress.com/2008/06/27/novo-grupo-editorial-e-livreiro/> (consultado a 16.06.2011)
- [s.a.] (2009), *Bens da Buchholz vendidos à Coimbra Editora por 110 mil euros*. Público, [http://podium.publico.pt/Cultura/bens-da-buchholz-vendidos-a-coimbra-editora-por-110-mil-euros\\_1389884](http://podium.publico.pt/Cultura/bens-da-buchholz-vendidos-a-coimbra-editora-por-110-mil-euros_1389884) (consultado a 21.10.2011)
- [s.a.] (s/d), *Expresso lança Clássicos da humanidade*. Expresso, <http://aeiou.expresso.pt/expresso-lanca-classicos-da-humanidade=f534559> (consultado a 17.01.2010)
- [s.a.] (s/d), Agostinho Fernandes. Wikipédia, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho\\_Fernandes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Fernandes) (consultado a 17.05.2010)
- [s.a.] (s/d), *Revista Lusitana – Nota prévia*. Instituto Camões Portugal, <http://cvc.instituto-camoes.pt/revista-lusitana.html> (consultado a 17.05.2010)
- FARIA, Andreia (2005), *Buchholz: Director Geral vai comprar livraria*. Muita Letra, <http://www.icicom.up.pt/blog/muitaleta/arquivos/006247.html> (consultado a 21.10.2011)
- [s.a.] (2008), *Portugália Editora relançada terça-feira em novo grupo editorial*. RTP, <http://ww1.rtp.pt/noticias/index.php?article=351883&visual=26&rss=0> (consultado a 21.10.2011)
- [s.a.] (2008), *Portugália Editora relança-se com 20 títulos por mês em novo grupo editorial*. Sol, [http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content\\_id=99234](http://sol.sapo.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=99234) (consultado a 16.06.2011)
- [s.a.] (2010), *Livraria Sá da Costa à venda por 175 mil euros*. Público, [http://www.publico.pt/Cultura/livraria-sa-da-costa-a-venda-por-175-mil-euros\\_1461694](http://www.publico.pt/Cultura/livraria-sa-da-costa-a-venda-por-175-mil-euros_1461694) (consultado a 16.06.2011)
- [s.a.] (2011), *Cinco meses depois, Sá da Costa à venda pelo triplo do preço*. Sol, [http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content\\_id=14072](http://sol.sapo.pt/inicio/Cultura/Interior.aspx?content_id=14072) (consultado a 16.06.2011)
- GONÇALVES, Tânia (2009), *Livraria Buchholz fecha portas e conteúdo vai a leilão*. TVI24, <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/buchholz-encerramento-credores-livraria-dividas-tvi24/1065544-4071.html> (consultado a 21.10.2011)
- LUCAS, Isabel (2008), *Velhas livrarias vão ter cara nova*. Timepout, [http://timeout.sapo.pt/news.asp?id\\_news=1909](http://timeout.sapo.pt/news.asp?id_news=1909) (consultado a 16.06.2011)

- MARINHA, Luís C. (entrevista) / PINEDRIFTS, João (fotos) (2008), «*Todos os livros, diz ele*», Os meus livros, secção Protagonista.
- SEMEDO, E. (s/d), *José Pereira Tavares – Subsídios para uma bibliografia*. Boletins Culturais, <http://www.prof2000.pt/users/hjco/aderav/Pg006030.htm> (consultado a 17.05.2010)
- TEIXEIRA, Alfredo (2009), '*Príncipe*' paga 220 mil euros para evitar ser julgado. *Diário de Notícias*, [http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=1243102](http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1243102) (consultado a 17.05.2010)

#### **Catálogos consultados :**

- Biblioteca Nacional de Portugal
- Biblioteca da Universidade de Aveiro
- Biblioteca da Universidade de Coimbra
- Biblioteca Municipal de Aveiro
- Bibliotecas Municipais de Lisboa

#### **Fontes orais – entrevistas concedidas ao autor**

- COSTA, António Sá da – Diretor de Relações Públicas da Livraria Sá da Costa (entrevista a 17 e 18 de Novembro de 2008)





## **ANEXOS**

## INDICE DE ANEXOS

Anexo I – Obras publicadas .....	I
Anexo II – Catálogo Thematico da Livraria Sá da Costa.....	XXXV
Anexo III – Cópia de encomenda da Societé Centrale des Editeurs et des Livres Français .....	XLIII
Anexo IV – <i>Catálogo XXIV Colónias Portuguesas</i> .....	XLV
Anexo V – <i>Catálogo XXIV Literatura Infantil</i> .....	LXI
Anexo VI – Palavras proferidas na inauguração da nova sede da Livraria Sá da Costa .....	LXXIX
Anexo VII – Notícia « <i>Livraria Sá da Costa, no Chiado</i> ».....	XCIII
Anexo VIII– Clássicos Sá da Costa .....	XCIV
Anexo IX – Cartões de Visita .....	XCVII
Anexo X – Papel timbrado.....	XCIX
Anexo XI – Ficha Bibliográfica .....	CI
Anexo XII – Sessão de Homenagem a Augusto Sá da Costa – No 50º Aniversário da Fundação da Livraria Sá da Costa Editora .....	CIII



## Anexo I – Obras publicadas

Autor	Obra	Ano	Colecção
A. B. Santos Martins	Pontos de gramática portuguesa e exercícios de redacção e composição	1920	
Joaquim Leitão	Varre canelhas	1921	
Francisco António Correia	Política económica internacional	1922	
Alembert	A B C das teorias de Einstein	1923	
Irene	13 contarelos	1927	
João da Silva Corrêa	A linguagem da mulher em relação à do homem	1927	
Pedro Fazenda	A ouriveraria portuguesa contemporânea	1927	
Guerreiro Murta	Como se aprende a conversar	1927	Estudar é Saber
Com. Fernando Branco	Novelas marítimas	1928	
António Gonçalves Matoso il. de Calvet de Magalhães	Mar português: leituras da história de Portugal	1929	
Estanco Louro	O livro do Alportel	1929	
Tomé Lacerda	A alimentação dos dispépticos	1930	
Guerreiro Murta	Educação literária	1930	Estudar é Saber
Raul Tamagnini Barbosa	Modalidades e aspectos do cooperativismo	1930	
Francisco António Correia	O tratado de Methwen	1930	
Luís de Camões João de Barros (Adaptação em prosa de)	Os Lusíadas de Luís de Camões	1930	Os Grandes Livros da Humanidade
Augusto Gil	Rosas desta manhã	1930	
Guerreiro Murta	Como se aprende a estudar	1931	Estudar é Saber
Guerreiro Murta	Educação científica	1931	Portugal no Século XIX
Gonçalves da Silva	Exercícios de contabilidade	1931	
Guerreiro Murta	Como se aprende a redigir	1932	Estudar é Saber
António Lobo Vilela	A crise da universidade	1933	
António Gonçalves Matoso	Compêndio da geografia económica	1933	
Mário Alcântara	Elementos decorativos dos estilos	1933	
Bento de Jesus Caraça	Interpolação e integração numéricas	1933	
Fernão Mendes Pinto	Aventuras extraordinárias de um português no oriente	1933	
Baronesa Staff	A mulher na família - a filha - a esposa - a mãe	1934	
Bernardino Lopes	Guia e mapa de estradas	1934	
António Sérgio	História trágico-marítima, Narrativas de naufrágios da época das conquistas	1934	
Manuel Subtil	Leituras: III classe	1934	

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
José Pereira Tavares	Método elementar de latim	1934	
Eduardo de Noronha	Mousinho de Albuquerque	1934	
Estanco Louro	Os Lusíadas e o povo português	1934	
Rómulo de Carvalho	Ciências da natureza: 1º ano 2º ano	1934	
J. A. Pereira da Costa	A cortiça em Portugal	1935	
Carlos Selvagem	A encruzilhada	1935	
Cerqueira Moreirinhas e Guerreiro Murta	Comment on apprend le français Livre de lecture (2º e 3º anos dos liceus)	1935	
Cerqueira Moreirinhas e Guerreiro Murta	Comment on apprend le français Méthode (1º e 2º anos dos liceus)	1935	
XII Congrès International de Zoologie – Lisbonne 1935	Comptes rendus	1935	
Raul Humberto de Lima Simões	Do ajustamento do balanço em período de oscilações monetárias	1935	
Cerqueira Moreirinhas e Guerreiro Murta	Gramática francesa	1935	
António Gonçalves Matoso	Iniciação geográfica e corográfica do império português	1935	
Bento de Jesus Caraça	Lições de álgebra e análise	1935	
Albino Forjaz de Sampaio	Porque me orgulho de ser português	1935	
J. J. Gomes de Brito Revisto e Prefácio por António Baião	Ruas de Lisboa: notas para a história das vias públicas lisboenses: obra póstuma	1935	Literatura e Ciência
Nuno Catarino Cardoso	Arte Portuguesa: I-Pelourinhos do Minho e Douro II-Azulejos de figura avulsa III-Museus portugueses IV-Pelourinhos demolidos V- Pias baptismais, púlpitos, claustros e cruzeiros VI-Pelourinhos das Beiras VII- Azulejos portugueses dos séc. XV a XX VIII- Pelourinhos do Alentejo ao Algarve IX-Pelourinhos da Estremadura X-Pelourinhos de Trás-os-Montes XI-Azulejos portugueses dos séc. XVI a XX	1935	
Pereira Forjaz	A química aplicada à guerra	1936	
Pereira Forjaz	A química aplicada às artes e indústrias	1936	Ciência e Indústria

Autor	Obra	Ano	Colecção
Aquilino Ribeiro	I-Mestre grilo cantava e a gigante dormia II-História do macaco trocista e do elefante que não era para graças III-História do coelho pardinho que ficou sem rabo IV-História de Joli, cão francês que boa caçada fez V-O filho de Felícia ou a inocência recompensada VI-História do burro com rabo de légua e meia	1936	Arca de Noé, III Classe
Roque Pina	Caligrafia	1936	
José Pereira Tavares	Gramática elementar de português (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1936	
Carlos Roma Machado	Nostalgia africana	1936	
Com. Fernando Branco	Novelas submarinas	1936	
Cruz Malpique	O homem, centro do mundo	1936	
J. Alves Correia	Selecta moderna da língua inglesa	1936	
H. Amorim Ferreira	Trabalhos práticos de física	1936	
Manuel Anselmo	Antologia moderna	1937	
Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas	Arte do Livro - manual do encadernador	1937	Ciência e Indústria
Laranjo Coelho	Cabocla	1937	
D. Francisco Manuel de Melo	Cartas familiares	1937	Clássicos Sá da Costa
Álvaro Ataíde António Gonçalves Matoso	Ciências geográfico-naturais Para os 1º, 2º e 3º anos do liceu	1937	
Egas F. Pinto Basto	Compêndio de química	1937	
Jaime Cortesão (Adaptação de)	Crónica do Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira	1937	Os Grandes Livros da Humanidade
Pereira Forjaz	Curso de física elementar (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1937	
José Pereira Tavares	De Bello Gallico, de César	1937	
Martins Barata e Luiz Passos	Elementos de desenho (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1937	
Leitão de Barros e Martins Barata	Elementos de história de arte (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1937	
Sílvio Lima	Ensaio sobre o desporto	1937	
José Pereira Tavares	Fábulas de Fedro	1937	
Isabel D'Orey	Moral profissional da enfermeira	1937	
Diogo do Couto	O soldado prático	1937	Clássicos Sá da Costa
Miguel Trigueiros	Palestra rimada	1937	
António Baião	Quadros sinópticos-literários de Portugal: 1. Chefes de Estado 2. Navegadores e descobridores	1937	
D. Francisco Manuel de Melo	Relógios falantes	1937	Clássicos do Estudante

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
José Pereira Tavares	Selecta camoneana	1937	Portugal no Século XIX
Luiz Ribas	Selvagens e civilizados	1937	
Francisco Sá de Miranda Prof. M. Rodrigues Lapa (Prefácio e notas do)	Obras completas - 2 volumes	1937	Clássicos Sá da Costa
Cap. C. R. Boxer	A cidade de Macau e a queda da dinastia Ming	1938	
Adolfo Benarus	A Tragédia da História	1938	Literatura e Ciência
Frei Luís de Sousa Prefácio e notas do Prof. M. Rodrigues Lapa	Anais de D. João III - 1º volume	1938	Clássicos Sá da Costa
Frei Luís de Sousa Prefácio e notas do Prof. M. Rodrigues Lapa	Anais de D. João III - 2º volume	1938	Clássicos Sá da Costa
M. Sanches Ferreira	As notas tironianas	1938	
Pereira Forjaz	Cadernos de física (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1938	
José Pereira Tavares	Cinquenta fábulas de Fedro	1938	
Albino Forjaz de Sampaio	Como devo formar a minha biblioteca	1938	
César de Lima Alves	Como se adubam as terras	1938	
Pereira Forjaz	Curso de física elementar (7º ano dos liceus)	1938	
Pereira Forjaz	Curso de minerologia e geologia	1938	
A. Jacobson e A. Antoni	Das antecipações de Júlio Verne às realizações de hoje	1938	
José Pereira Tavares	Epítome de gramática portuguesa (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1938	
Firmo Gambini da Costa Gomes	Levantamentos geométricos	1938	Ciência e Indústria
Homero	Odisseia - 1º volume	1938	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
Homero	Odisseia - 2º volume	1938	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
Manuel Subtil, Cruz Filipe, Faria Artur e Gil Mendonça	Pequeno dicionário escolar	1938	
José Pereira Tavares	Selecta literária (4º, 5º e 6º anos dos liceus)	1938	
Madame de Sévigné Tradução, prefácio e notas do Prof. Vitorino Nemésio	Cartas escolhidas	1939	Clássicos Sá da Costa
Frei António das Chagas	Cartas espirituais - selecção	1939	Clássicos Sá da Costa
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história de Portugal	1939	
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal	1939	
Seomara Costa Primo	Compêndio de zoologia, IV, V e VI anos do liceu	1939	
António José de Lima	Do segredo profissional	1939	
Francisco Ferreira Neves	Elementos da aritmética racional	1939	



<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Abel de Castro	Filosofia elementar	1939	
António Gonçalves Matoso	História de Portugal	1939	Literatura e Ciência
António Gonçalves Matoso	Le jeunesse portugaise à l'école	1939	
João de Barros	O descobrimento da Índia (Ásia, Década I, Livro IV)	1939	Clássicos do Estudante
António Ferreira Prof. Marques Braga (Prefácio e notas do)	Poemas lusitanos - 1º volume	1939	Clássicos Sá da Costa
Raul Brandão	A conspiração de Gomes Freire	1940	
Costa Caldas	Christovão Falcão (O poeta crisfal)	1940	
Fr. Bernardo de Brito e Fr. António Brandão	Historiografia alcobacense	1940	
António Ferreira Prof. Marques Braga (Prefácio e notas do)	Poemas lusitanos - 2º volume	1940	Clássicos Sá da Costa
Nicolau Tolentino	Poesias	1940	Clássicos do Estudante
Bocage Seleccção, prefácio e notas de Guerreiro Murta	Poesias	1940	Clássicos Sá da Costa
Manuel Ribeiro	Vida e morte de Madre Mariana Alcoforado (1640-1723)	1940	
Carlos Ferrão	A B C da política mundial	1941	
Hernani Cidade	A Marquesa de Alorna - sua vida e obras	1941	
Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas	Arte do Livro - manual do dourador e decorador de Livros	1941	Ciência e Indústria
José Pereira Tavares	Como se devem ler os Clássicos	1941	
Marquesa de Alorna	Inéditos - selecção	1941	Clássicos Sá da Costa
Manuel Subtil, Cruz Filipe, Faria Artur e Gil Mendonça	Moderno vocabulário da língua portuguesa	1941	
La Bruyère João de Barros (Tradução, selecção e prefácio de)	Os caracteres	1941	Clássicos Sá da Costa
Filinto Elísio Prof. José Pereira Tavares (Seleccção, prefácio e notas do)	Poesias - selecção	1941	Clássicos Sá da Costa
Marquesa de Alorna	Poesias - selecção	1941	Clássicos Sá da Costa
Cavaleiro de Oliveira Prefácio e notas de Aquilino Ribeiro	Cartas	1942	Clássicos Sá da Costa
Afonso de Albuquerque Seleccção, prefácio e notas de António Baião	Cartas - selecção (ver cartas para El rei D. Manuel I)	1942	Clássicos Sá da Costa
M. Bensabat Amzalak	A contabilidade e história económica	1943	

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Dante Alighieri Prefácio e notas do Prof. Marques Braga	A divina comédia – 3 volumes Vol. I – O inferno, Vol II – O purgatório, Vol.III – O paraíso	1943	Clássicos Sá da Costa
Afonso Lopes Vieira	A paixão de Pedro, o Cru	1943	
Reinaldo dos Santos	Conferências de arte	1943	
José de Oliveira Boléo	Ensaio sobre a morfologia litoral	1943	
M. Malkiel-Jirmounsky	L'historien d'art le "Connaisseur" et le critique d'art	1943	
Albino Forjaz de Sampaio	O que todo o português deve saber de Portugal	1943	
João de Barros	Panegíricos	1943	Clássicos Sá da Costa
João de Barros	Presenças eternas	1943	
Luís de Pina Manique	Subsídios para a história da cartografia portuguesa	1943	
António Nascimento Leitão	Aveiro e a sua laguna	1944	
Guido Gonella	Bases de uma ordem internacional	1944	
José da Cunha Brochado Seleccção, prefácio e notas de António Álvaro Dória	Cartas - selecção	1944	Clássicos Sá da Costa
Diogo de Paiva de Andrada	Casamento perfeito	1944	Clássicos Sá da Costa
António Gonçalves Matoso José de Oliveira Boléo	Ciências geográficas Para o 7º ano dos liceus	1944	
Frei Amador Arrais	Diálogos	1944	Clássicos Sá da Costa
Pereira Forjaz	Introdução à análise química inorgânica	1944	
António Monteiro A. Pereira Gomes	Introdução ao estudo da noção e de função contínua	1944	
Gil Vicente Prof. Marques Braga (Prefácio e notas do)	Obras completas - 6 volumes	1944	Clássicos Sá da Costa
Lourenço Chaves de Almeida	Os túmulos de Alcobça e os artista de Coimbra	1944	
Gastão Sousa Dias Emérico Nunes (ilust.)	Como Serpa Pinto atravessou África	1944	Os portugueses no mundo
Carlos de Azevedo	A arte de Goa, Damão e Diu	1945	
Celestino Graça	A cultura do canhamo	1945	A Terra e o Homem
Ruy Mayer	A técnica do regadio	1945	
Prefácio e notas do Prof. Marques Braga	Cancioneiro da Ajuda, volume 1	1945	Clássicos Sá da Costa
C. M. Beadnell	Dicionário de Termos Científicos	1945	
Miguel Carlos Pereira Coutinho	Doenças e pragas da videira	1945	A Terra e o Homem
António Gonçalves Matoso	Erros de História Resposta a um crítico	1945	
Homero	Ilíada - 1º volume	1945	Clássicos Sá da Costa - Nova Série

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Homero	Ilíada - 2º volume	1945	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
Homero	Ilíada - 3º volume	1945	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
J. Ribeiro da Costa Júnior	Manual de administração e contabilidade agrícola	1945	
Henrique de Barros	O custo da produção na agricultura	1945	
Diogo Bernardes	Obras Completas - 1º Volume – Flores do Lima	1945	Clássicos Sá da Costa
Diogo Bernardes	Obras completas - 2º volume – O Lima	1945	Clássicos Sá da Costa
Diogo Bernardes	Obras completas - 3º volume – Várias rimas ao Bom Jesus	1945	Clássicos Sá da Costa
Álvaro Augusto da Fonseca e João de Macedo e Chaves	Ordens honoríficas portuguesas	1945	Portugal no Século XIX
Rodrigues Lobo Afonso Lopes Vieira (Prefácio e notas de)	Poesias	1945	Clássicos Sá da Costa
M. J. Rodrigues de Carvalho	A estatística na experimentação agrícola	1946	A Terra e o Homem
R. Ávila de Azevedo	A grande travessia africana de Capelo e Ivens	1946	Os portugueses no mundo
F. V. Gonçalves da Silva	Contabilidade das sociedades	1946	
E. Sousa d'Almeida	O Homem e os insectos	1946	A Terra e o Homem
Luís de Camões	Obras completas - 1º volume – Redondilhas e sonetos	1946	Clássicos Sá da Costa
Luís de Camões	Obras completas - 2º volume – Géneros líricos maiores	1946	Clássicos Sá da Costa
Luís de Camões	Obras completas - 3º volume – Autos e cartas	1946	Clássicos Sá da Costa
Luís de Camões	Obras completas - 4º volume – Os Lusíadas	1946	Clássicos Sá da Costa
Edouard Shuré	Os grandes iniciados	1946	
R. T. Costa Guerreiro	Reprodução de animais domésticos	1946	A Terra e o Homem
Frei Luiz de Sousa	Vida de arcebispo	1946	Clássicos Sá da Costa
Frei Luís de Sousa Prof. A. Reis Machado (Prefácio e notas do)	Vida de D. Frei Bartolomeu dos mártires - 3 Volumes	1946	Clássicos Sá da Costa
Matos Sequeira	1147. Reportagem retrospectiva da conquista de Lisboa	1947	
Henrique Godinho	A cultura da batata	1947	A Terra e o Homem
Francisco Ferreira Neves	Álgebra e trigonometria 4.º, 5.º e 6.º anos do liceu	1947	
Francisco Ferreira Neves	Aritmética e álgebra	1947	
Afonso Lopes Vieira	Brancaflor e o Frei Malandro	1947	
Diogo do Couto	Décadas - 3 volumes	1947	Clássicos Sá da Costa
Manuel Valadares	Elementos de física atómica	1947	
Afonso Lopes Vieira	In memoriam	1947	

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Antologia organizada por Joel Serrão e Jorge Macedo (Antologia organizada por)	Introdução à filosofia e psicologia - 1º Vol. Breve antologia filosófica	1947	
Eugénio de Castro Caldas	O problema sociológico das formas de exploração da propriedade rústica em Portugal	1947	A Terra e o Homem
Luís de Camões	Obras completas - 5º volume – Os Lusíadas	1947	Clássicos Sá da Costa
Homero Pe. M. Alves Correia (Tradução do Grego, introdução e notas do)	Poemetos e fragmentos	1947	Clássicos Sá da Costa
Mário d'Azevedo Gomes	Silvicultura	1947	A Terra e o Homem
Ruy Mayer	As geórgicas de Vergílio	1948	
Mário Sampaio Ribeiro	Aspectos musicais da exposição de "Os primitivos portugueses"	1948	
Sidónio Muralha	Bichos, bichinhos e bicharocos	1948	
Jaime Cortesão	Cartas de amor de Sórora Mariana	1948	
António Gonçalves Matoso	Compêndio da geografia geral	1948	
Francisco Ferreira Neves	Elementos de geometria (1º, 2º e 3º anos dos liceus) (aprovado oficialmente)	1948	
Francisco Ferreira Neves	Geometria (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1948	
João Gaspar Simões	Natureza e função da Literatura	1948	
António Gonçalves Matoso	Os continentes	1948	
António de Séves	A diplomacia e as realidades actuais	1949	
Orlando Ribeiro	A universidade e o espírito científico	1949	
Teixeira de Bento Queirós	Arvoredos	1949	
José Miranda do Vale	Gado bissulco. Suínos, bovinos, arietinos, caprinos	1949	A Terra e o Homem
Alfredo Guimarães	Mobiliário do paço ducal de Vila Viçosa	1949	
Castro Soromenho	Terra morta	1949	Vozes do Mundo
Luís António Verney Prof. António Salgado Júnior (Ed. organizada pelo)	Verdadeiro método de estudar - 1º Volume	1949	Clássicos Sá da Costa
Fernando Lopes Graça	Viana da Mota: subsídios para uma biografia incluindo 22 cartas ao autor	1949	
J. da Silva Paulo	Axiomática de Peano	1950	
Henrique da Gama Barros	História da administração pública em Portugal nos séculos XII a XV – Colecção completa – 11 volumes	1950	
C. M. Baeta Neves	Introdução à entomologia florestal Portuguesa	1950	A Terra e o Homem
Alfredo Guimarães	Mobiliário artístico português	1950	
António Gedeão	Poesias completas	1950	

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Luís António Verney Prof. António Salgado Júnior (Ed. organizada pelo)	Verdadeiro método de estudar - 2º volume	1950	Clássicos Sá da Costa
Luís António Verney Prof. António Salgado Júnior (Ed. organizada pelo)	Verdadeiro método de estudar - 3º volume	1950	Clássicos Sá da Costa
Sebastião da Rocha Pitta	História da América portuguesa	1951	
Tude M. de Sousa	Mosteiro, palácio e parque da Pena na Serra de Sintra	1951	
Luís Navarro Brazão	O frio na conservação dos produtos alimentares de origem animal	1951	A Terra e o Homem
Pe. António Vieira António Sérgio e Hernâni Cidade (Prefácio e notas de)	Obras escolhidas Vol. I e II – Cartas	1951	Clássicos Sá da Costa
Afonso Botelho	S. Duarte e a fenomenologia da saúde	1951	
Mário Vieira de Sá	Sal comum: I-Sal do mar e da mina II-A técnica das marinhas	1951	A Terra e o Homem
Luís António Verney Prof. António Salgado Júnior (Ed. organizada pelo)	Verdadeiro método de estudar - 4º volume	1951	Clássicos Sá da Costa
Joaquim Botelho da Costa	A água no solo	1952	A Terra e o Homem
Fernando de Sommer d'Andrade	A raça bovina transtagana, sub-raça alentejana	1952	A Terra e o Homem
A. de Faria Artur	Barbarismos da linguagem	1952	
Isalita	Doces e cozinhados	1952	
António Gonçalves Matoso	História da civilização Antiguidade	1952	Literatura e Ciência
António Gonçalves Matoso	História da civilização Idade média, moderna e contemporânea	1952	Literatura e Ciência
Frei Heitor Pinto Prefácio e notas do Pe. M. Alves Correia	Imagem da vida cristã - 1º volume	1952	Clássicos Sá da Costa
Pe. António Vieira António Sérgio e Hernâni Cidade (Prefácio e notas de)	Obras escolhidas Vol. III – Obras várias (Política)	1952	Clássicos Sá da Costa
Pe. António Vieira António Sérgio e Hernâni Cidade (Prefácio e notas de)	Obras escolhidas Vol. IV – Obras várias (Os judeus e a inquisição)	1952	Clássicos Sá da Costa
Pe. António Vieira António Sérgio e Hernâni Cidade (Prefácio e notas de)	Obras escolhidas Vol. V – Obras várias (Em defesa dos índios)	1952	Clássicos Sá da Costa

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Pe. António Vieira António Sérgio e Hernâni Cidade (Prefácio e notas de)	Obras escolhidas Vol. VI – Obras várias (Vieira perante a inquisição)	1952	Clássicos Sá da Costa
Pe. António Vieira António Sérgio e Hernâni Cidade (Prefácio e notas de)	Obras escolhidas Vol. VII – Obras várias (Vária)	1952	Clássicos Sá da Costa
Pe. António Vieira	Obras escolhidas Vol. VIII e IX – História do futuro	1952	Clássicos Sá da Costa
Pe. António Vieira António Sérgio e Hernâni Cidade (Prefácio e notas de)	Obras escolhidas Vol. X, XI e XII – Sermões	1952	Clássicos Sá da Costa
Fernando da Correia Silva	Palhita, o toiro	1952	
A. de Faria Artur	Prontuário de palavras homófonas e homógrafas da língua portuguesa	1952	
Luís António Verney Prof. António Salgado Júnior (Ed. organizada pelo)	Verdadeiro método de estudar - 5º volume	1952	Clássicos Sá da Costa
M. Gomes Guerreiro	A floresta na conservação do solo e da água	1953	A Terra e o Homem
João de Barros Prefácio e notas do Prof. Marques Braga	Crónica do imperador Clarimundo, 3 volumes	1953	Clássicos Sá da Costa
Júlio de Sousa Costa	Eça de Queirós	1953	
António Gonçalves Matoso	Formação corporativa: ensino técnico profissional	1953	
Padre António Vieira	História do futuro	1953	
Domingos Rosado Victória Pires	Técnica do melhoramento das plantas	1953	A Terra e o Homem
Homero Adaptação em prosa de João de Barros	A Odisseia de Homero	1953	Os Grandes Livros da Humanidade
F. V. Gonçalves da Silva	Contabilidade industrial – Estudos e ensaios	1954	
Thomaz d'Eça Leal	Eça de Queirós, menino e moço	1954	
Henrique de Barros	Economia agrária	1954	A Terra e o Homem
José Pereira Tavares	Livro de leitura (1º, 2º e 3º anos dos liceus)	1954	
Raul da Costa Torres	Logística	1954	
Fidelino de Figueiredo	Notas para um idearium português	1954	
Raul da Costa Torres	Tratado de lógica	1954	
Vergílio Passos	O lirismo em Bernardo Passos	1954	
H. Duarte Amaral	A conservação da batata	1955	A Terra e o Homem
Dante Adaptação de Marques Braga	A divina comédia de Dante	1955	Os Grandes Livros da Humanidade
Francisco de Holanda Manuel Mendes (Prefácio e notas de)	Diálogos de Roma	1955	Clássicos Sá da Costa

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Tomé Lacerda António Lacerda	Actualidades e utilidades médicas	1956	
António Gonçalves Matoso e Antonino Henriques (adapt.)	Casa lusitana: leituras da história de Portugal para o ciclo preparatório do ensino técnico profissional	1956	
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	História de Portugal para uso das escolas industriais	1956	
Frei Heitor Pinto Pe. M. Alves Correia (Prefácio e notas do)	Imagem da vida cristã - 2º volume	1956	Clássicos Sá da Costa
Demóstenes Prof. Vieira de Almeida (Prefácio e notas pelo)	Oração da coroa	1956	Clássicos Sá da Costa
V. de Magalhães Vilhena	Pequeno manual de filosofia	1956	
António Gonçalves Matoso Jorge de Oliveira Boléo	Volta ao mundo: compêndio de ciências geográfico-naturais	1956	
Henrique Barrilaro Ruas	A moeda, o homem e Deus	1957	
Prof. José Pereira Tavares (Seleção, introdução e notas do)	Antologia de textos medievais	1957	Clássicos Sá da Costa
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal - 5º ano	1957	
Frei Heitor Pinto Pe. M. Alves Correia (Prefácio e notas do)	Imagem da vida cristã - 3º volume	1957	Clássicos Sá da Costa
F. Ramos da Costa	Lição do cooperativismo sueco	1957	
José Cassiano Neves	Lisboa e a tragédia dos Távora	1957	
A. Manuel de Azevedo Gomes	Medição dos arvoredos	1957	A Terra e o Homem
António José da Silva Prof. José Pereira Tavares (Prefácio e notas do)	Obras completas	1957	Clássicos Sá da Costa
Correia Garção Dr. António José Saraiva (Texto fixado, prefácio e notas pelo)	Obras Completas – 2 volumes Vol. I – Poesia lírica e satírica; Vol II. – Prosas e teatro	1957	Clássicos Sá da Costa
Tribunus	Problemas da economia portuguesa	1957	
Sófocles Pe. Dias Palmeira (Versão do grego, prefácio e notas pelo)	Tragédias do ciclo tebano	1957	Clássicos Sá da Costa
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal - 3º ano	1958	
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal - 4º ano	1958	
Frei Heitor Pinto Pe. M. Alves Correia (Prefácio e notas do)	Imagem da vida cristã - 4º volume	1958	Clássicos Sá da Costa

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Rui Martins dos Santos	Uma contribuição para a análise da economia de Moçambique	1958	
D. Francisco Manuel de Melo Prefácio e notas do Prof. José Pereira Tavares	Apólogos dialogais	1959	Clássicos Sá da Costa
António Vianna	Apontamentos para a história diplomática contemporânea	1959	
Francisco Rodrigues Lobo	Corte na aldeia e noites de inverno	1959	Clássicos Sá da Costa
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	Formação corporativa: ensino técnico profissional	1959	
A. H. de Oliveira Marques	Hansa e Portugal na idade média	1959	
Fundação Calouste Gulbekian	Trabalhos portugueses inéditos: sobre economia agrária	1959	
Mário Sá	As grandes vias da Lusitânia. O itinerário de Antonino Pio	1960	
Francisco X. de Ataíde Oliveira	Cartas - selecção	1960	Clássicos Sá da Costa
António Carreira	Compêndio de desenho (para o 3º ciclo do ensino liceal)	1960	
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	Formação corporativa	1960	
J. Sebastião e Silva	Geometria analítica plana: 7ª ano dos liceus	1960	
Eugénio de Castro Caldas	Modernização na agricultura	1960	
Vitorino Magalhães Godinho	A economia dos descobrimentos henriquinos	1961	
André Martinet	Elementos de linguística geral	1961	Nova Universidade
Joel Serrão e Jorge de Macedo	Introdução à filosofia & psicologia	1961	
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	Compêndio de história geral e pátria	1962	
Richard Ruggles e Nancy D. Ruggles	Contabilidade nacional e análise macroeconómica	1962	
Fernão Mendes Pinto	Peregrinação	1962	Clássicos do Estudante
Antero de Quental António Sérgio (Ed. Organizada, prefaciada e anotada por)	Sonetos	1962	Clássicos Sá da Costa
John Kenneth Galbraith Tradução do Prof. Henrique de Barros	A sociedade da abundância	1963	
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal	1963	
Platão Versão do grego, prefácio e notas pelo Pe. Dias Palmeira	Crátilo (Diálogo sobre a justeza dos nomes)	1963	Clássicos Sá da Costa



<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Fortunato de Almeida	História das instituições em Portugal	1963	
André de Resende Prof. José Pereira Tavares (Prefácio e notas do)	Obras portuguesas	1963	Clássicos Sá da Costa
André de Resende	Obras portuguesas	1963	
Orlando Ribeiro	Portugal, o mediterrâneo e o atlântico	1963	Nova Universidade
José Dias Sanchez	Belém do passado e do presente	1964	
J. Jorge G. Calado	Compêndio de álgebra	1964	
Alfredo Betâmio de Almeida	Compêndio de desenho 1º Ciclo do ensino liceal	1964	
	Focus enciclopédia internacional (4 Vols.)	1964	
Nuno J. Espinosa Gomes da Silva	Humanismo e direito em Portugal no século XVI	1964	
Orlando Ribeiro	Problemas da universidade	1964	Portugal no Século XIX
J. Dias Agudo	Virtudes da cooperação	1964	
	Edição do livro de leituras da 4ª classe	1964	
Bernardino Gracias	Camilo, suicida	1965	
Costa Brochado	D. Pedro I. Em prol do seu poboo	1965	
Ruy Teles Palhinha	Catálogo das plantas vasculares dos Açores	1966	
J. Dias Agudo	Cooperativas de consumo	1966	
Rodrigues Lobo	A primavera	1968	
M. Mattos dos Santos	As marcas. Cerâmica chinesa	1968	
António Gomes Ferreira José Nunes de Figueiredo	Compêndio de gramática portuguesa	1968	
António Gonçalves Matoso	Compêndio de história universal: 3o: apêndice, documentos	1968	
F. V. Gonçalves da Silva	Curiosidades, velharias e miudezas contabilísticas	1968	
F. V. Gonçalves da Silva	Doutrinas contabilísticas	1968	
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaio: sobre história universal (vol. I)	1968	
F. V. Gonçalves da Silva	Noções de contabilidade	1968	
Francisco Rodrigues Lobo	Poesias - selecção	1968	Clássicos Sá da Costa
Pierre Jalée	O Imperialismo em 1970	1969	
Lady Catarina Carlota Jackson	A formosa Lusitânia	1970	
Rogério Martins	Caminho de país novo	1970	
Orlando Ribeiro	Ensaio de geografia humana e regional: trinta e cinco anos de estudos geográficos. Síntese e método. Em torno da geografia de Portugal	1970	
Guerreiro Murta	Evocações	1970	
José Dias Sanchez	Os Sanches de Vila Viçosa	1970	
Orlando Ribeiro	Variações sobre temas da ciência	1970	
Bernardim Ribeiro	Éclogas	1971	Portugal no Século XIX

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaaios: humanismo científico e reflexão filosófica (vol. I)	1971	
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaaios: sobre teoria da história e da historiografia (vol. III)	1971	
J. C. Coutinho de Almeida	O contrato de seguro no direito português e comparado	1971	
António Sérgio	Breve interpretação da história de Portugal	1972	
António Sérgio	Ensaaios – Tomo III	1972	
M. Damjan	Filipe e o pincel mágico	1972	Moinho de Vento Obras Infantis
F. V. da Silva	Imobilizações e amortizações	1972	
M. Damjan	Ivan e o ganso	1972	Moinho de Vento Obras Infantis
Descartes	Discurso do método, tratado das paixões da alma	1973	Clássicos Sá da Costa
António Gonçalves Matoso Antonino Henriques	História geral da pátria	1973	
António Sérgio	Introdução geográfico-sociológica à história de Portugal	1973	
Max Velthuys	O pintor e o pássaro	1973	Moinho de Vento Obras Infantis
António Sérgio	Obras Completas: Ensaaios (Tomo I a VIII); Breve interpretação da história de Portugal; Introdução geográfico-sociológica à história de Portugal; Democracia; Antologia sociológica. Pátio das comédias, das palestras e das pregações	1973	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
Antero de Quental	Prosas da época de Coimbra	1973	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
Sófocles	Tragédias do ciclo troiano (Ájax, Electra, Filocteles)	1973	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
Mário de Andrade	1. A guerra do povo na Guiné-Bissau	1974	Cadernos Livres
António Sérgio	2. Democracia	1974	Cadernos Livres
(Relatório do PAIGC)	3. Sobre a situação em Cabo Verde	1974	Cadernos Livres
Basil Davidson	À descoberta do passado de África	1974	Portugal no Século XIX
A. H. de Oliveira Marques	A sociedade medieval portuguesa	1974	
António Sérgio	Antologia dos economistas portugueses	1974	
António Sérgio	Ensaaios – Tomo IV	1974	
António Sérgio	Ensaaios – Tomo VIII	1974	
Joel Serrão e Rui Grácio	Filosofia	1974	
Joel Serrão	Iniciação ao filosofar	1974	
F. V. Gonçalves da Silva	O balanço e a demonstração de resultados	1974	
Corsino Fortes	Pão e fonema	1974	Vozes do Mundo
Agostinho Neto	Sagrada esperança	1974	Vozes do Mundo

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Almeida Garrett Prof. José Pereira Tavares (Com notas e prefácio do)	Viagens na minha terra	1974	Clássicos Sá da Costa
Basil Davidson	4. Os camponeses africanos e a revolução	1975	Cadernos Livres
Eduardo de Sousa Ferreira	5. Portugal e o neocolonialismo	1975	Cadernos Livres
Paulo Freire	6. Educação política e conscientização	1975	Cadernos Livres
Ivan Illich	7. Energia e equidade	1975	Cadernos Livres
Eduardo de Sousa Ferreira	8. A decadência do corporativismo	1975	Cadernos Livres
Basil Davidson	A libertação da Guiné	1975	Terceiro Mundo
Eduardo Mondale	Lutar por Moçambique	1975	Terceiro Mundo
Frei José de Santa Rita Durão João de Barros (Adaptação de)	O Caramuru de Frei José de Santa Rita Durão	1975	Os Grandes Livros da Humanidade
Henrique de Barros	Os grandes sistemas da organização da economia agrícola	1975	Nova Universidade
Fernando Costa Andrade	Poesia com armas	1975	Vozes do Mundo
Jean-Paul Sartre, Pierre Victor e Philipe Gavi	Porquê a revolta?	1975	Utopia
Maria Beatriz Nizza da Silva	Silvestre Pinheiro Ferreira: ideologia e teoria	1975	Nova Universidade
Kwane Nkrumah	10. A luta das classes em África	1976	Cadernos Livres
Rosiska Darcy de Oliveira e Mireille Callame	9. A libertação da mulher	1976	Cadernos Livres
Ruy Duarte de Carvalho	A decisão da idade	1976	Vozes do Mundo
Arlindo Barbetos	Angola, angolê, angolema	1976	Vozes do Mundo
Fernanda Espinosa	Antologia de textos históricos medievais	1976	
Mário de Andrade	Antologia temática de poesia africana (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné, Angola e Moçambique) Tomo I – Na noite grávida de punhais	1976	Vozes do Mundo
João Soares	Novo atlas escolar português (7ª Edição)	1976	
Carlos de Oliveira	O aprendiz de feiticeiro	1976	
Francisco de Sá de Miranda	Obras poéticas - vol. I e II	1976	
René Dumont	Utopia ou morte	1976	Utopia
Rosiska Darcy de Oliveira e Pierre Dominicé	11. Ivan Illich e Paulo Freire: a opressão da pedagogia, a pedagogia dos oprimidos	1977	Cadernos Livres
Jaime da Costa Oliveira	12. A energia nuclear	1977	Cadernos Livres
Adolfo Casais Monteiro	A poesia portuguesa contemporânea	1977	Descobrir Portugal
Pedro da Siveira	Antologia de poesia açoriana	1977	Vozes do Mundo
António Sérgio	Camões e D. Sebastião	1977	
António Sérgio	Camões panfletário	1977	

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Carlos de Oliveira	Casa na Duna	1977	Clássicos Sá da Costa
Joaquim Alves Correia	Cristianismo e revolução	1977	Descobrir Portugal
António Sérgio	Em torno das ideias políticas de Camões	1977	
António Sérgio	Em torno das ideias políticas de Camões seguido de Camões panfletário (Camões e Dom Sebastião)	1977	
António Sérgio	Ensaio – Tomo I e II	1977	
Ivan Illich	Limites para a medicina	1977	Utopia
Luandino Vieira	Nós, os de Makulusu	1977	Vozes do Mundo
Eduardo de Sousa Ferreira	O fim de uma era: o colonialismo português em África	1977	Terceiro Mundo
José Cutileiro	Ricos e pobres no Alentejo	1977	Descobrir Portugal
José Luandino Vieira	Nós, os do Makulusu: narrativa	1977	
Vitorino Magalhães Godinho	13. Para a renovação da política nacional	1978	Cadernos Livres
Rosiska e Miguel Darcy de Oliveira	14. Guiné-Bissau: reinventar a educação	1978	Cadernos Livres
Aimé Cesaire	15. Discurso sobre o colonialismo	1978	Cadernos Livres
Caeiro Pereira	16. A ordem social do futuro	1978	Cadernos Livres
Maria Beatriz Nizza da Silva	A economia política, uma ciência social	1978	Nova Universidade
Alain Labrousse	A experiência chilena	1978	Terceiro Mundo
Márcio Moreira Alves	A igreja e a política no Brasil	1978	Terceiro Mundo
F. V. Gonçalves da Silva	Contabilidade geral (vol. I e II)	1978	
António Sérgio	Contos gregos	1978	
Cristóvão Falcão	Crisfal	1978	Clássicos do Estudante
Vitorino Magalhães Godinho	Ensaio: sobre história de Portugal (vol. II)	1978	
Carlos de Oliveira	Finisterra	1978	
Basil Davidson	Mãe negra	1978	Terceiro Mundo
António Sérgio	Na terra e no mar	1978	
António Sérgio	Os conselheiros do califa	1978	
António Sérgio	Os dez anõezinhos da tia verde-água	1978	
Carlos de Oliveira	Pequenos burgueses	1978	
Pe. António Vieira	Sermão de Santo António aos Peixes	1978	Clássicos do Estudante
Carlos de Oliveira	Trabalho poético	1978	
Rómulo de Carvalho	1. A descoberta do mundo físico	1979	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	2. A experiência científica	1979	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	3. A natureza corpuscular da matéria	1979	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	4. Moléculas, átomos e iões	1979	Cadernos de Iniciação Científica
Castro Soromenho	A chaga	1979	Vozes do Mundo
J. M. Esteves Pereira	A indústria portuguesa	1979	
Alexandre O’Neil	A saca de orelhas	1979	

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Mário de Andrade	Antologia temática de poesia africana (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné, Angola e Moçambique) Tomo II – O canto armado	1979	Vozes do Mundo
Miriam Halpern Pereira	Da regeneração ao ultimatum (vol. II)	1979	Portugal no Século XIX
Rodrigues Lapa	Estudos galego-portugueses	1979	Noroeste
Alexandre O'Neil	Feira cabibaixa	1979	
Fernando Costa Andrade	No velho ninguém toca	1979	Vozes do Mundo
Arlindo Barbetos	Nzogi	1979	Vozes do Mundo
Altino do Tojal	O oráculo de jamais	1979	
Valentim Alexandre	Origens do colonialismo português moderno (1822-1891)	1979	Portugal no Século XIX
Miriam Halpern Pereira	Origens do colonialismo português moderno (1822-1891) (vol. III)	1979	Portugal no Século XIX
Rodrigues Lapa	Para uma Galiza renovada	1979	Noroeste
Fernão de Mendes Pinto Aquilino Ribeiro (Adaptação de)	Peregrinação de Fernão de Mendes Pinto	1979	Os Grandes Livros da Humanidade
Fernão Lopes	Quadros da crónica de D. João I – Crestomatia arcaica	1979	Clássicos do Estudante
Rómulo de Carvalho	Relações entre Portugal e a Rússia no século XVIII	1979	Descobrir Portugal
Miriam Halpern Pereira	Revolução, finanças, dependência externa (vol. I)	1979	Portugal no Século XIX
Augusto Abelaira	Sem tecto, entre ruínas	1979	
Carlos de Oliveira	Uma abelha na chuva	1979	
Castro Soromenho	Viragem	1979	Vozes do Mundo
Rómulo de Carvalho	5. A estrutura cristalina	1980	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	6. A energia	1980	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	7. As forças	1980	Cadernos de Iniciação Científica
Altino do Tojal	A colina dos espantalhos sonhadores	1980	
Samir Amin e outros	A crise do imperialismo	1980	Terceiro Mundo
Pierre Jalée	A pilhagem do terceiro mundo	1980	Terceiro Mundo
Gerald J. Bender	Angola sobre o domínio português	1980	Terceiro Mundo
Roland Olivier e J. D. Fage	Breve história de África	1980	Terceiro Mundo
Franz Fanon	Em defesa da revolução africana	1980	Terceiro Mundo
António Sérgio	Ensaio – Tomo VI	1980	
Rómulo de Carvalho, Alcina do Aido, M. Adélia Ponte, M. Aurelina Martins, M. Gertrudes Bastos, M. Josefina Pereira, M. Margarida Leitão	Física: - 10º ano de escolaridade	1980	
Gloria Carasusan Ballve	Iaci e a boneca	1980	Moinho de Vento Obras Infantis

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Yves Benot	Ideologias das independências africanas: 2 volumes	1980	Terceiro Mundo
Babette Cole	Nungu e a senhora hipopótamo	1980	Dente de Leão Obras Infantis
Babette Cole	Nungu e o elefante	1980	Dente de Leão Obras Infantis
Iela Mari	O balãozinho vermelho	1980	Ver e Ler Obras Infantis
Fernando Costa Andrade	O país de Bissalanka	1980	Vozes do Mundo
Altino do Tojal	Os putos	1980	
Yves Benot	Que é o desenvolvimento?	1980	Terceiro Mundo
Braz Garcia de Mascarenhas João de Barros (Adaptação em prosa de)	Viriato trágico de Braz Garcia de Mascarenhas Contado às crianças e ao povo	1980	Os Grandes Livros da Humanidade
Pierre Léon ( direcção ) Pedro Tamen ( tradução )	1. O mundo em expansão Séculos XIV e XV	1981	História Económica e Social do Mundo
Maria Beatriz Rocha Trindade (Organização de)	1-2. Estudos sobre a emigração portuguesa	1981	Cadernos da Revista de História Económica e Social
Pierre Léon ( direcção ) Pedro Tamen ( tradução )	2. As hesitações do crescimento 1580-1730	1981	História Económica e Social do Mundo
Pierre Léon ( direcção ) Pedro Tamen ( tradução )	3. Inércias e revelações 1730-1840	1981	História Económica e Social do Mundo
Pierre Léon ( direcção ) Pedro Tamen ( tradução )	4. A dominação do capitalismo 1840-1914	1981	História Económica e Social do Mundo
Pierre Léon ( direcção ) Pedro Tamen ( tradução )	5. Guerras e crises 1914-1947	1981	História Económica e Social do Mundo
Pierre Léon ( direcção ) Pedro Tamen ( tradução )	6. O segundo século XX De 1947 aos nossos dias	1981	História Económica e Social do Mundo
Rómulo de Carvalho	8. Peso e massa	1981	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	9. As reacções químicas	1981	Cadernos de Iniciação Científica
Carlos Correia	A locomotiva Tchaaf	1981	Roda Livre Obras Infantis
Maria Isabel César Anjo	A primavera	1981	Ler e Reler Obras Infantis
António Gedeão (texto) Zulmira Oliva (ilustração)	Breve história da lua	1981	Rosa dos Ventos Obras Infantis
Mário Moniz Pereira	Carlos Lopes e a escola portuguesa de meio fundo	1981	Portugal no Século XIX
António Sérgio	Ensaio – Tomo V	1981	

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Rómulo de Carvalho, Alcina do Aido, M. Adélia Ponte, M. Aurelina Martins, M. Gertrudes Bastos, M. Josefina Pereira, M. Margarida Leitão	Física: - 11º ano de escolaridade	1981	
Rómulo de Carvalho, Alcina do Aido, M. Adélia Ponte, M. Aurelina Martins, M. Gertrudes Bastos, M. Josefina Pereira, M. Margarida Leitão	Física: - 12º ano de escolaridade Vol. I e II	1981	
Fran Manushkin	O bebé	1981	
Maria Isabel César Anjo	O inverno	1981	Ler e Reler Obras Infantis
Maria Isabel César Anjo (texto) Maria Keil (ilust.)	O inverno é o tempo já velho	1981	
Georges Lefebvre	O nascimento da moderna historiografia	1981	Nova Universidade
Maria Isabel César Anjo	O outono	1981	Ler e Reler Obras Infantis
Maria Isabel César Anjo (texto) Maria Keil (ilust.)	O outono é o tempo a envelhecer	1981	
Carlos Correia	O pífaru Lá Mi Fá Sol	1981	Roda Livre Obras Infantis
Augusto Abelaira	O triunfo da morte	1981	
Maria Isabel César Anjo	O verão	1981	Ler e Reler Obras Infantis
Altino do Tojal	Orvalho do oriente	1981	
Luís de Camões	Os Lusíadas	1981	Clássicos do Estudante
Carballo Calero	Problemas de uma língua galega	1981	Noroeste
Rómulo de Carvalho	10. A composição do ar	1982	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	11. A pressão atmosférica	1982	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	12. A electricidade estática	1982	Cadernos de Iniciação Científica
Iela Mari	A árvore	1982	Ver e Ler Obras Infantis
Iela Mari	A maçã e a lagarta	1982	Ver e Ler Obras Infantis
Belisário Pimenta	A Marechal Saldanha	1982	
Neil Miller	Henrique da Mota e as origens do teatro ibérico	1982	Clássicos Sá da Costa - Nova Série
Paul Teyssier	História da língua portuguesa	1982	Nova Universidade
Carlos Correia	Job, o às do bilas	1982	Roda Livre Obras Infantis

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Tomás António Gonzaga Prof. M. Rodrigues Lapa (Prefácio e notas do)	Marília de Dirceu e mais poesias	1982	Clássicos Sá da Costa
Virgílio Couto	Moderno dicionário das 8000 palavras	1982	Portugal no Século XIX
Hélder Proença	Não posso adiar a palavra	1982	Vozes do Mundo
Augusto Abelaira	O bosque harmonioso	1982	
Carlos Correia	O chapéu mágico	1982	
Eduardo Lourenço	O labirinto da saudade	1982	
(Comunicação ao Colóquio organizado pelo Centro de Estudos de História Contemporânea, Lisboa 11-13 de Fevereiro de 1981)	O liberalismo na península ibérica na primeira metade do século XIX	1982	Portugal no Século XIX
Bernardim Ribeiro	Obras completas	1982	Clássicos Sá da Costa
Ruy Duarte de Carvalho	Ondula savana branca	1982	Vozes do Mundo
Judi Barret (texto) Ron Barret (ilustração)	Os animais não se devem vestir	1982	Ver e Ler Obras Infantis
António Gedeão	Poesias completas (1956-1967)	1982	Portugal no Século XIX
Bernardim Ribeiro	Vol. I – Menina e moça; Vol. II - Éclogas	1982	Clássicos Sá da Costa
Rómulo de Carvalho	13. A corrente eléctrica	1983	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	14. Magnetismo e electromagnetismo	1983	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	15. A electrónica	1983	Cadernos de Iniciação Científica
Manuel Viegas Guerreiro e Joaquim Romero Magalhães (Apresentação, leitura e notas de)	3. Duas descrições do Algarve do século XVI	1983	Cadernos da Revista de História Económica e Social
J. Manuel Nazareth e Fernando de Sousa (com a colaboração de M. L. Rocha Pinto)	4. A demografia portuguesa em Finais do Antigo Regime: aspectos sócio- demográficos de Corucha	1983	Cadernos da Revista de História Económica e Social
Eunice Sanders	Avoid pitfalls in english	1983	
João de Barros	Décadas - selecção - 4 volumes	1983	Clássicos Sá da Costa
M. V. Guerreiro J. R. Magalhães	Duas descrições do Algarve do século XVI	1983	Cadernos Revista de História Económica e Social
L. F. Lindley Cintra	Estudos de dialectologia portuguesa	1983	Nova Universidade
Miriam Halpern Pereira	Livre-câmbio e desenvolvimento económico	1983	Nova Universidade
António Gedeão	Poemas póstumos	1983	
Eduardo Lourenço	Poesia e metafísica	1983	
Giuseppe Tavani	Poesia e ritmo	1983	Nova Universidade
Nuno Valério	5. A moeda em Portugal (1913-1947)	1984	Cadernos da Revista de História Económica e Social
Maria Leonor Carvalho Buescu	Historiografia da língua portuguesa	1984	Nova Universidade



<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Celso Cunha	Língua e verso	1984	Nova Universidade
Giuseppe Tavani	O planeamento económico em Portugal	1984	Nova Universidade
António Sérgio	Sobre o sistema cooperativista	1984	Portugal no Século XIX
António Sérgio Vitorino Magalhães de Almeida (colab.)	Educação cívica	1984	
Rómulo de Carvalho	16. A radioactividade	1985	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	17. A energia radiante	1985	Cadernos de Iniciação Científica
Rómulo de Carvalho	18. Ondas e corpúsculos	1985	Cadernos de Iniciação Científica
Jaime Cortesão (Em homenagem a)	6-7. Cidadania e história	1985	Cadernos da Revista de História Económica e Social
Ernesto Guerra da Cal	Futuro imemorial. Manual de velhice para participantes	1985	Portugal no Século XIX
Luís de Camões	Líricas	1985	Clássicos do Estudante
Eugénia Neto	Em Cabo Verde nasceu um menino e o menino chamou-se Agostinho Neto	1985	
Eugénia Neto	Fica aí dentro do quarto: o soldado sou eu	1985	
Fernando Costa Andrade	Lenha seca	1986	Vozes do Mundo
Pref. Suzanne Daveau, Orlando Ribeiro	Novo atlas geográfico [ Material cartográfico ]	1986	
Maria Eugénia Mata	8. Câmbios e política cambial na economia portuguesa 1891-1931	1987	Cadernos da Revista de História Económica e Social
Rita Costa Gomes	9-10. A guarda medieval	1987	Cadernos da Revista de História Económica e Social
Orlando Ribeiro, Hermann Lautensach e Suzanne Daveau	Geografia de Portugal: a posição geográfica e o território	1987	
António Nogueira Santos	Dicionários de expressões idiomáticas	1988	
Joaquim Romero Magalhães	Estudos e ensaios em homenagem a Vitorino Magalhães Godinho	1988	
Orlando Ribeiro, Hermann Lautensach e Suzanne Daveau	Geografia de Portugal: o ritmo climático e a paisagem	1988	
João Rocha Pinto	11-12. A Viagem. Memória e espaço A literatura portuguesa de viagens. Os primitivos relatos de viagem ao Índico. 1497-1550	1989	Cadernos da Revista de História Económica e Social
Homero Adaptação em prosa de João de Barros	A Ilíada de Homero	1989	Os Grandes Livros da Humanidade

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Armando da Silva Saturnino Monteiro	Batalhas e combates da marinhapPortuguesa (7 volumes): Vol. I – 1139-1521 (Poder naval à escala planetária) Vol. II – 1522-1538 (Consolidação do império) Vol. III – 1539-1579 (Apogeu do império) Vol. IV – 1580-1603 (Falta de capacidade para inovar) Vol. V – 1604-1625 (Perda do domínio do mar) Vol. VI – 1626-1668 (Da agonia da decadência ao milagre da restauração) Vol. VII – 1669-1975 (Restos da antiga grandeza)	1989	
Bento de Jeusus Caraça	Conceitos fundamentais de matemática	1989	
Fernando de Macedo texto introd. Natália Correia	Anguéne: gesta africana do povo angol de S. Tomé e Príncipe	1989	
Alberto da Costa e Silva	O vício da África e outros vícios	1989	
António Gedeão	Novos poemas póstumos	1990	
Rómulo de Carvalho	Poesia completa	1990	
(Colóquio do Gabinete de Estudos de Simbologia realizado na Fundação Calouste Gulbekian, 7-9 de Outubro de 1987)	A memória da nação	1991	Portugal no Século XIX
Eugénia Neto	Ninguém impediria a chuva	1991	
Virgílio Adaptação em prosa de João de Barros	A Eneida de Virgílio	1992	Os Grandes Livros da Humanidade
Seleção, prefácio e notas de Alfredo Pimenta	Fontes medievais da história de Portugal Volume I – Anais e crónicas	1992	Clássicos Sá da Costa
Luísa Tiago de Oliveira	Saúde pública no vintismo	1992	
Jonathan Swift João de Barros (Adaptação livre de)	Viagens de Gulliver de Jonathan Swift	1994	Os Grandes Livros da Humanidade
Orlando Ribeiro	Originalidade da expansão portuguesa	1994	
Iela Mari	O ovo e a galinha	1995	Ver e Ler Obras Infantis
António Gonçalves Matoso	O reino dos mortos na idade média peninsular	1995	
António Gedeão	Poemas escolhidos	1997	
Françoise Balibar	17014 A ciência tal qual se faz	1999	
João de Barros Guerreiro Murta	Como se devem ler os escritores modernos		
Albino Forjaz de Sampaio	A arte e o prazer de coleccionar		

Autor	Obra	Ano	Colecção
Carlos Testa	A artilharia moderna e a cannoeira de peça fixa na importância para a defesa de portos		
J. M. Braga	A biblioteca do Cap. C. R. Boxer		
Pereira Forjaz	A ciência e a concepção naturalista do homem		
Carlos Testa	A conquista de Roma		
Cap. C. R. Boxer	A derrota dos holandeses em Macau no ano de 1622		
Frei Valentim	A espiritualidade franciscana		
José M. P. da Silva Mousinho de Figueiredo	A farinha de peixe na alimentação do gado		
Francisco António Correia	A função económica do ensino comercial superior		
J. M. Braga	A igreja de S. Domingos e os dominicanos em Macau		
Paul Jammes (texto) Beatriz Tanaka (ilustração)	A ilha das quatro famílias		Rosa dos Ventos Obras Infantis
Joaquim Leitão	A impossível paz		
J. A. Pereira da Costa	A indústria nacional		
Carlos Testa	A influência europeia na África perante a civilização e as relações internacionais		
João Soares	A Inglaterra e a guerra		
Ernesto Menault	A inteligência dos animais		
Estanco Louro	A literatura de ideias na obra de Fialho de Almeida e os problemas nacionais		
Edmundo Tavares	A madeira na construção civil: janelas e acessórios		
Henrique Valdez	A marinha de guerra na defesa das colónias		
L. de Freitas Branco	A música em Portugal		
Carlos Testa	A política intercontinental e internacional e o tratado de Lourenço Marques		
Alice Ogando	A prima tança		
Brito Rebelo	A propósito de Gil Vicente		
Goethe	A serpente verde		
Chloë Keef (texto e ilustrações)	A Tia Bia e os animais de África		Dente de Leão Obras Infantis
António Lobo Vilela	A universidade falou		
René Benjamim	A vida prodigiosa de Balzac		
Raymond Escholler	A vida prodigiosa de Victor Hugo		
Liberato Teles	Algumas indicações sobre a arte de dourar		
Henrique de Barros	Alguns problemas da estrutura agrária portuguesa perante o cooperativismo		

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Maria Laura Infante Silva Fernandes	Alma de eleição		
Ruy Sant'Elmo	Alma rude		
João Soares	América do norte físico-política		
João Soares	América do sul físico-política		
Mário de Andrade	Amílcar Cabral – Ensaio de biografia política		Terceiro Mundo
M. J. Xavier Morato	Anatomia microscopia do sistema nervoso central		
Maria Laura Infante Silva Fernandes	Anuário radiofónico português - 1938		
MM. R. Brun e J. Spiral	Aplicação de plásticos na agricultura		
Raul Tamagnini Barbosa	Aritmética e contabilidade		
Joaquim de Vasconcelos	Arte religiosa em Portugal		
Carlos Testa	Artigos dispersos sobre diversos assuntos		
José Manuel Bettencourt Ferreira	As alfândegas e o seu contencioso técnico		
Sousa Costa	As grandes amorosas		
Armando Gonçalves Pereira	As novas exigências da economia política		
Oliveira Cabral e Estefânia Cabral	As profissões humildes das crianças		
Carlos Testa	As transformações na arte da guerra naval		
T. Lino da Assunção	As últimas freiras		
J. Soares	Atlas auxiliar de geografia		
João Soares	Austrália e Oceania físico-política		
Sousa Moreira	Babilónia - O festim de Baltazar		
Bento Alvares Ferreira	Biblioteca de gente do campo		
Wenceslau de Moraes	Bon-Odori. Contos e costumes do Japão		
José Branco Álvaro Ataíde	Botânica		
Álvaro Ataíde António Gonçalves Matoso	Cadernos de observações		
Pereira Forjaz	Cadernos de química (4º, 5º e 6º anos dos liceus)		
António Eça de Queirós	Caim		
Raul Tamagnini Barbosa	Cálculo comercial		
G. Knappe	Cálculo das rodas de muda dos tornos		
Luiz Calelerizo	Cálculos de engrenagens para tornos mecânicos		
Figueiredo Magalhães	Camões e os portugueses no Brasil		
Alexandrino Costa	Cardeal Cerejeira		
Francisco Manuel de Melo	Carta de guia de casados		Clássicos Sá da Costa
Carlos de Araújo Mota Júnior	Cartas notáveis de Camilo Castelo Branco		

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
João Paulo Freire	Casa de Camilo, crítica à sua reconstrução		
António Pires	Claridades do norte		
António Damião Duffner	Classificação de produtos		
M. Rivas	Cocktails		
João Soares	Colónia de Angola		
J. Vidago	Conceito da palavra Descobrimento no Século XVI		
Hernani Cidade	Conferências (Camões-Garrett e Gomes de Amorim)		
José António Madeira	Considerações sobre a perceptibilidade auditiva dos sinais horários rítmicos radiotelegráficos no processo das coincidências por extensão de sinais		
João do Amaral Canavarro	Considerações sobre o problema das transferências de Angola		
Edgar Poe	Contos de imaginação e mistério		
Jeanne Sylvie Lefrèvre	Contos de Portugal		
Coelho Neto	Conversas		
Joaquim Leitão	Corpos de almas		
Costa Caldas	Cousas Camilianas: I-De S. Miguel de Seide à Póvoa do Varzim II-Necrophilo? Não! III-Amélia ou Celestina IV-Através de um livro V-Maria do Adro VI-Joaquim Pereira de França		
Francisco Ferreira Neves	Crónica da fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e Memorial da Infanta Santa Joana		
Rui de Pina	Crónica de El-Rei D. Afonso III		Biblioteca de Clássicos Portugueses
Damião de Góis	Crónica de El-Rei D. Manuel I		Biblioteca de Clássicos Portugueses
Rui de Pina	Crónica de El-Rei D. Sancho I		Biblioteca de Clássicos Portugueses
Rui de Pina	Crónica de El-Rei D. Diniz		Biblioteca de Clássicos Portugueses
Rui de Pina	Crónicas de El-Rei D. Afonso II e D. Sancho II		Biblioteca de Clássicos Portugueses
António Baião	D. António Caetano de Sousa		
António Sérgio	Dança dos meses		
General Gomes da Costa	Descobrimentos e conquistas		
Carlos Oliveira	Descrição da guerra em Guernica		
João de Barros	Destino heróico de Vasco da Gama		
Fernando de Pamplona	Dicionário de pintores e escultores portugueses		
Frutuoso de Carvalho e João de Brito	Dicionário moderno – Francês - Português		

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Paul-Louis Hervier	Dickens		
Raul Tamagnini Barbosa	Direito cooperativo		
A. Borges Nunes	Direito farmacêutico português		
José de Alencar	Diva		
J. Dias Agudo	Doutrina e doutrinadores do cooperativismo		
João Mascarenhas de Melo	Doze dias em Roma		
Eduardo de Noronha	Duarte Pacheco Pereira		
Costa Caldas	Duas éclogas - Camões e Bernardes		
J. M. Braga	Early medical practice in Macao		
M. Bensabat Amzalak	Economistas Brasileiros		
Vergílio Carli	Elementos de caligrafia		
Brito Rebelo	Em torno de Alexandre Herculano		
Brito Rebelo	Ementas históricas		
H. Balzac	Emília de Fontaine		
Alberto Bessa	Enciclopédia do comerciante e do industrial		
J. Alves Correia	English lessons		
Augusto Abelaira	Enseada amena		
António J. Rosa Júnior	Ensilagem e silagem		
Ribeiro Artur	Episódios da guerra peninsular		
José Silvestre Ribeiro	Esboço histórico de D. Duarte de Bragança		
Cap. C. R. Boxer	Escavações históricas		
Armando Gonçalves Pereira	Escolas de pesca		
Ricardo de Sá	Escrituração agrícola		
Francisco António Correia	Estados Unidos da Europa. Conferência		
Afonso Botelho	Estética e enigmática dos painéis		
João Soares	Europa durante e depois da Grande Guerra		
João Soares	Europa físico-política		
Cap. C. R. Boxer	Expedições militares portuguesas em auxílio dos Mings contra os Manchus (1621-1647)		
Dr Magalhães de Sepúlveda Cristovam Ayres	Fernão Mendes Pinto e o Japão		
Augusto Forjaz	Ferro de marca		
Magalhães Vilhena	Filosofia e história		
H. Amorim Ferreira	Física das radiações		
Xavier Pereira Coutinho	Flora de Portugal		
Cap. C. R. Boxer	Francisco Vieira de Figueiredo e os portugueses em Massacar e Timor na época de restauração		
Maria Nóbrega	Fumo dos casais		

Autor	Obra	Ano	Colecção
Mira Fernandes	Fundamentos da geometria diferencial dos espaços lineares		
J. A. Capela e Silva	Ganharias		
Pereira Forjaz	Gases da guerra. Química, toxicologia e defesa		
A. A. Mendes Correia	Geologia e antropologia em Portugal		
Francisco Ferreira Neves	Geometria (4º, 5º e 6º anos dos liceus)		
Alphonse-Jules Séché e Bertaut	Georges Sand		
Eduardo Coelho	Goethe e o conceito humano da vida		
J. Alves Correia	Gramática moderna da língua inglesa		
Estanco Louro	Gramáticos portugueses no século XVI		
António de Oliveira Cadornega	Guerras angolanas		
A. Loureiro da Fonseca	Guiné		
M. Pinheiro Chagas	História alegre de Portugal		
Anatole France	História contemporânea: A Sombra do Olmo. O Manequim		
Marquês de Jacome Corrêa	História da descoberta das ilhas		
José de Arriaga	História da revolução portuguesa de 1820		
António Homem de Melo	História de Maria Flor		
Victor Duruy	História do mundo		
José Calvet de Magalhães	História do pensamento económico em Portugal		
Júlio de Matos	História natural ilustrada		
António Baião	História quinhentista do segundo cerco de Diu		
João Soares	Império colonial português: colónias do oriente		
Alves de Moura	Impressões de uma ida a Marrocos		
M. P. P. de Almeida Carvalhais	Inês de Castro na ópera e na coreografia italiana		
Reinaldo dos Santos	Iniciação à urologia clínica		
Lima Bastos Henrique de Barros	Inquérito à habitação rural		
Rui Luiz Gomes	Integral do Riemann		
Hugh Lewin (texto) Lisa Kopper (ilustração)	Jafta		
Hugh Lewin (texto) Lisa Kopper (ilustração)	Jafta. Meu pai		
Hugh Lewin (texto) Lisa Kopper (ilustração)	Jafta. Minha mãe		Série Jafta Obras Infantis
Hugh Lewin (texto) Lisa Kopper (ilustração)	Jafta. O casamento		Série Jafta Obras Infantis
Michelet	Joana d'Arc		
António Sérgio	João Ratão		

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
João Mascarenhas de Melo	João Revaldo		
Adolfo Coelho	Jogos e rimas infantis		
João F. Velez Guerreiro	Jornada de Albuquerque Coelho		Biblioteca de Clássicos Portugueses
Georges Zbyszewski	La classification du paléolithique ancien et la chronologie du quaternaire de Portugal en 1942		
António Gonçalves Matoso	La France au travail		
João de Barros	La littérature portugaise		
A. C. Germano da Silva Correia	La vieille Goa		
Aurélia Borges	Labareda		
Armando Gonçalves Pereira	L'économie coloniale du Portugal		
Armando Gonçalves Pereira	L'économie maritime du Portugal		
Armando Gonçalves Pereira	L'économie vinicole du Portugal		
Matoso dos Santos	Lições de mercadorias		
A. Curson	Lições de técnica pautal		
Firmino Crespo	Lírica profana e trovadoresca (Contos, Novelas, Teatro, Poesias em Galego)		Noroeste
Augusto Forjaz	Livres das feras		
J. Ferraro Vaz	Livro das moedas em Portugal		
Francisco Chedas	Livro do capitão sem nome		
E. P. Condillac	Lógica		
António da Cruz	Lógica, moral e metafísica		
Carlos Testa	Lord Palmerston A opinião e os factos - Um brado a pró da verdade		
Fernando Emygdio da Silva	Lugar e destino de Portugal		
Eurico Serra	Luz ao longe		
Ruy Sant'Elmo	Má sorte		
Pe Manuel Teixeira	Macau e a sua Diocese		
Hugo C. de Lacerda Castelo Branco	Macau e o seu novo porto		
Ricardo Pinto de Matos	Manual bibliográfico português		
Guerreiro Murta	Manual da língua portuguesa		Estudar é Saber
Manuel Pires de Matos	Manual de astronomia geodésica		
V. Totomianz	Manual do cooperativista		
Luiz Calelerizo	Manual do xadrez		
M. P. P. de Almeida Carvalhais	Marcos de Portugal na sua música dramática		
Raul Faria	Maresia		
Chloë Keef (texto e ilustrações)	Margarida e os animais do Circo		Dente de Leão Obras Infantis



<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
José Craveirinha	Maria		Vozes do Mundo
Peres Escrich	Mártir do Golgota		
Charles Gounod	Memórias		
Antão de Vasconcelos	Memórias do Mata		
Alberto Pimentel	Memórias do tempo de Camilo		
Cecília Meireles	Mil e uma noites		
Vasco da Cunha d'Eça	Missão da política		
Gervásio Lobato	Mistérios do Porto		
Francisco X. de Ataíde Oliveira	Monografia da luz de Tavira		
Francisco X. de Ataíde Oliveira	Monografia de Paderna ou Paderne, concelho de Tavira		
Francisco X. de Ataíde Oliveira	Monografia de Porches, concelho de Lagoa		
Francisco X. de Ataíde Oliveira	Monografia de S. Bartolomeu de Messines		
Francisco X. de Ataíde Oliveira	Monografia do concelho de Loulé		
Francisco X. de Ataíde Oliveira	Monografia do concelho de Vila Real de Santo António		
Américo Pires de Lima	Na costa de África		
António Corrêa de Oliveira	Na hora incerta		
Emilio Zola	Naná		
Camilo Castelo Branco	Narcóticos		
H. Lopes de Mendonça	Navegações dos portugueses		
Fernando de Pamplona	Nem tudo era mentira		
Maria Waldumira	No reino de Liliput		
A. Ayres Pacheco	No templo dos Jerónimos		
Henrique Carvalho	Noções elementares de electricidade e radiofonia		
A. Sebastião Gonçalves	Nos domínios da contabilidade. Sua técnica e seus fins		
Pe Manuel Bernardes	Nova floresta		
Augusto Forjaz	Nun'Álvares e o Sr. Dantas. Tonsuras de um "Cardeal do Diabo"		
Babette Cole	Nungu e o crocodilo		Dente de Leão Obras Infantis
Costa Sacadura	O aborto criminoso		
Fernando da Costa	O álcool carburante		
Joaquim Leitão	O amor na renascença		
Wenceslau de Moraes	O Bom-Odori em Tokushima		
Bento Moreno Teixeira de Queiroz	O brinco de Ermelinda		
A. Sebastião Gonçalves	O capital das sociedades anónimas. Posição dos accionistas do ponto de vista económico		
Carlos de Araújo Mota Júnior	O castelo de Lanhoso		
Almeida Lima	O clima de Portugal		

Autor	Obra	Ano	Colecção
Cap. C. R. Boxer	O Coronel Pedro de Melo e a sublevação geral de Timor em 1729-1731		
Augusto Gil	O craveiro da janela		
Bento Moreno Teixeira de Queiroz	O criado do cura		
Pe Ilídio de Sousa Ribeiro	O Doutor Subtil João Duns Escoto		
Afonso Botelho	O drama do universitário		
Armando Gonçalves Pereira	O elemento geográfico na defesa sa marca regional "Porto"		
Afonso Botelho	O espírito crítico e a história dos descobrimentos		
Óscar Wilde	O fantasma de Canterville		
V. Moreira Lopes	O gaz das florestas		
Jean Brando	O guarda-livros moderno		
Fortunato de Almeida	O Infante de Sagres		
J. M. Braga	O início da imprensa em Macau		
Baptista A. Rodrigues	O leitorado português na universidade de Compostela		Noroeste
Petronella Breinburg	O meu irmão Saydi		
Duarte Gil	O milagre		
Armando Cortês-Rodrigues	O milhafre		
Carlos de Araújo Mota Júnior	O mosteiro de Tibães		
Joaquim C. de Vasconcelos	O movimento nacional de 18 de Abril. Comentários e revelações		
J. A. Pereira da Costa	O nosso comércio especial		
Carlos de Araújo Mota Júnior	O patriotismo de F. Bartolomeu dos Mártires		
J. Dias Agudo	O perfeito cooperador		
Santiago-Prezado	O pinhal das dunas É a luta heróica entre o pinhal e as dunas		
Júlio Dantas	O pintor António Ramalho		
Afonso Botelho	O poder espiritual da universidade		
Major Alexandre de Moraes	O poder militar dos estados		
Francisco Manuel de Melo	O poeta melodino		
Alberto Pimentel	O Porto há trinta anos		
Francisco António Correia	O problema comercial. Conferência		
Paulo Combes	O problema da felicidade		
João do Amaral Canavarro	O problema da hipoteca agrícola em Portugal		
J. A. Pereira da Costa	O que nos falta e o que nos sobra		
Rodrigues Lapa	O reintegracionismo galego-português		Noroeste
Sá de Albergaria	O segredo do ermita		

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Bento Moreno Teixeira de Queiroz	O tio agrela		
Afonso Botelho	O toiro celeste passou		
Cooper	O último moicano		
A. De Castro	O último serão nas laranjeiras		
Ana Rosa Monteiro	Onomatopeias da Cova-da-Beira		
H. Amorim Ferreira	Óptica e acústica		
Manuel Odorico Mendes	Opúsculo acerca do Palmeirim de Inglaterra		
Peres Escrich	Os apóstolos		
Alfredo Dias Pinheiro	Os celtas e os povos com eles relacionados		
Joaquim Leitão	Os deuses voltaram		
Alves de Moura	Os ismos da filosofia		
Victor Hugo	Os Miseráveis		
Artur Moreira de Sá	Os percursos de Descartes		
Luiz de Oliveira Guimaraes	Os santos populares		
Fernando Emygdio da Silva	Os sete passos maiores do caminho português		
Marcello Caetano	Ozanam universitário		
J. M. Braga	Padre João de Loureiro		
Teixeira de Pascoais	Para a luz		
J. A. Correia dos Santos	Para bem viver... Saiba comer...		
Pereira Forjaz	Passos brigantinos numa trilogia de glórias		
Manuel Subtil	Pedagogia de Montaigne		
Miguel Neves	Pela fitiatria a uma alta rentabilidade da terra		
João Soares	Península Ibérica físico-política		
Hernani Cidade	Perfil do Marquês de Pombal		
Sílvio Romero	Pinheiro Chagas		
Oliveira Martins	Política e economia nacional		
Eng. Manuel Gaspar de Barros	Porque não se fabricam adubos azotados em Portugal?		
Edmundo Tavares	Portas e a sua construção		
M. A. Cunha	Portugal - a acção missionária		
Pereira Forjaz	Portugal - as suas nascentes de água mineral		
Luiz Chaves	Portugal além		
Manuel Subtil, Cruz Filipe, Faria Artur e Gil Mendonça	Portugal continental – Nova divisão administrativa		
Rattazi	Portugal de relance		
Albino Forjaz de Sampaio	Portugal e colónias		
Carlos Testa	Portugal e Marrocos, perante a história política europeia Incidentes da política externa de Portugal		

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Leon Ponsard	Portugal ignorado		
João Soares	Portugal Insular. Império colonial português		
Pedro Muralha	Portugal no Brasil		
A. Cyrillo Soares, M. T. Antunes, A. Marques da Silva, M. Valadares	Portugaliae physica		
Fernando V. Peixoto da Fonseca	Português fundamental		
J. M. Braga	Portuguese pioneers of Hong Kong		
Fernando Falcão Machado	Possibilidades educativas em Portugal		
A. R. Galiano Tavares	Prateleira de insignificâncias		
T. H. Cardoso Castelo Branco	Primeira tentativa		
António Lobo Vilela	Problemática do Homem		
Henrique de Barros	Prof. Mário d'Azevedo Gomes Contribuição para uma biografia		
Carlos Testa	Questões de preferências na aquisição de navios de guerra		
Estanco Louro	Raízes da alma latina. A Riqueza - a mediania - a pobreza - o urbanismo e o ruralismo		
Joaquim António	Rapsódia camiliana		
Roque Pina	Receitas para tingir, galvanizar e esmaltar metais, por um grupo de engenharias		
J. A. Correia dos Santos	Regime alimentar do doentes		
J. A. Correia dos Santos	Regime dos diabéticos e insulino-terapia		
Roque Pina	Regulamento do betão armado		
Francisco António Correia	Relações comerciais entre Portugal e França		
Sanches da Gama	Relicário de Simão Gouveia		
Carlos Babo	Ridendo		
Coronel A. R. Brancal	Rodas do tempo		
Albino Forjaz de Sampaio	Roteiro da literatura Brasileira		
Isidro Corrogió	Sabões e glicerinas		
Alexandrino Costa	Salazar "De frente" no "Perfil"		
Pe Manuel Teixeira	Sanchoão, morte de S. Francisco Xavier		
F. da Gama Calheiro	Santo António de Lisboa		
Jasmim	Saúde individual		
Duarte Lima	Se eu soubera escrever		
Edmundo Tavares	Seleção de trechos de carpintaria		
José Manuel Bettencourt Ferreira	Serviços diplomáticos e consulares		
Afonso Botelho	Situação cultural do escritor		
Henrique de Barros	Sobre a fixação do salário mínimo		

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Colecção</b>
Carlos Testa	Sobre a punição dos crimes		
Augusto de Macedo de Sá Costa	Sobre alguns problemas da teoria das cadeias e dos mercados		
António Lobo Vilela	Sobre o ensino das matemáticas elementares		
Cunha e Costa	Sol que nasce		
Cap. C. R. Boxer	Some early portuguese bills of landing 1625-1708		
Fernando Emygdio da Silva	Sousa Martins Grande senhor do seu tempo		
J. Vieira Natividade	Subericultura		
António da Costa	Sumário e esquemas de filosofia		
Guilherme Aflalo	Tabela de dias calculados a todos os preços, para pagamentos semanais e quinzenais		
Pereira Forjaz	Tabelas para a determinação dos minerais		
José Caldas Nobre de Veiga	Tanoaria e vasilhame		A Terra e o Homem
	Teatro gráfico. Alucinações		
J. A. Ferreira da Costa	Tecnologia das mercadorias		
Blavassky	Teosofia		
H. Amorim Ferreira	Termodinâmica e acústica		
Edmundo Tavares	Terra Atlântida		
Teixeira de Pascoais	Terra proibida		
José de Freitas Ferraz	Teste da árvore		
Carlos Testa	Touros e métodos de os correr		
Henrique de Barros	Trechos escolhidos 1940		Clássicos Sá da Costa
João do Minho	Trevas do Amor		
António Baião	Trinta e duas cartas inéditas do Cardial Saraiva		
Brito Rebelo	Um primo de Francisco de Sá de Miranda		
Carlos Testa	Verdades amargas sobre questões sociais		
Menezes Ferreira	Viagem maravilhosa que Gago Coutinho e Sacadura Cabral fizeram pelos ares ao Brasil em 1922		
Willibald Nagel	Vida de Brahms		
João de Almeida	Visão do crente		
Tiago dos Santos	Vozes do coração e da ciência		
José Branco Álvaro Ataíde	Zoologia		



Anexo II – Catálogo Thematico da Livraria Sá da Costa







SALA DE VENDA



ARMAZEM



# CATALOGO THEMATICO

— DA —

## LIVRARIA SÁ DA COSTA

Na presente distribuição são dispostos por ordem alfabética todos os generos de livros, musica, material de ensino, etc., que a nossa casa tem á venda, advertindo que qualquer genero não especificado deverá ser sempre procurado em nossa casa que prontamente informaremos.

Aeronautica.  
Agricultura.  
Agrimensura.  
Agronomia.  
Alcool.  
Alemão (livros de ensino e literatura).  
Alfandega.  
Algebra.  
Algodão.  
Alimentação.  
Anatomia.  
Antiguidades (enca-  
dernações de varias  
epocas).  
Antiguidades (gravu-  
ras).  
Antiguidades (literatu-  
ra e historia).  
Antropologia.  
Apicultura.  
Arabe (livros de ensi-  
no).  
Ardosias grandes para  
escolas.  
Arithmetica.

Arqueologia.  
Arquitectura.  
Arte grafica.  
Arte militar (historia e  
sciencia).  
Artes e officios.  
Artigos de papelaria.  
Assinaturas para jor-  
naes estrangeiros.  
Astronomia.  
Automobilismo.  
Autores classicos.  
Aviação.  
Azeite.

Bancos.  
Belas Artes.  
Biblias.  
Bibliografia.  
Biografia.  
Biologia.  
Bolsa.  
Borracha.  
Botanica.  
Brazil (historia).  
Brazil (literatura).

Cacau.  
Café.  
Calculo.  
Caldeiras de vapor.  
Caligrafia.  
Cambios.  
Camiliana.  
Caminhos de ferro.  
Camoneana.  
Cartas topograficas.  
Cavalo.  
Ceramica.  
Chá.  
Chauffeur.  
Cielismo.  
Cirurgia.  
Civildade.  
Classicos (autores por-  
tuguêses e estran-  
geiros).  
Codigos.  
Colonias (historia e  
agricultura).  
Comercio.

Conservas Alimenta- res.	Educação.	Francês (livros de en- sino e literatura).
Contabilidade.	Electricidade.	Frutos.
Contos para crianças.	Electroquímica.	—
Conversação.	Encadernações anti- gas e modernas, fa- zem-se.	Galvanoplastia.
Cooperativas.	Enciclopédia.	Genealogia.
Correspondência co- mercial.	Engenharia.	Geografia comercial.
Correspondência par- ticular.	Engenheiro-electricis- ta.	Geografia (textos e atlás).
Corografia.	Ensino tecnico.	Geologia.
Cosmografia.	Ensino directo das línguas.	Geometria.
Construções civis.	Equitação.	Geometria descritiva.
Construções rurais.	Escripturação comer- cial.	Ginástica.
Cronicas.	Escultura.	Gramaticas para todas as línguas.
Cristalografia.	Esferas.	Gravuras antigas e modernas.
Cronologia.	Esgrima.	Grego (livros de en- sino e literatural).
Culinaria.	Espanhol (livros de en- sino e literatura).	Guias de viagem para todos os países.
—	Esperanto (livros de ensino).	—
Dactilografia.	Espiritismo.	Habitações.
Dança.	Estatística.	Hebraico (livros de en- sino).
Desenho geral.	Esténografia.	Heraldica.
Desenho industrial.	Etnografia.	Hidraulica.
Dialectos (livros de ensino).	Estojes para desenho.	Higiene.
Dicionarios linguísti- cos.	—	Hipnotismo.
Dicionarios scientifi- cos.	Faíancas.	Historia natural.
Dinâmica.	Farmacia.	Historia de Portugal.
Diplomacia.	Filologia.	Historia Universal.
Direito civil.	Filosofia.	Historias para criân- ças.
Direito ecclesiastico.	Finanças.	Holandês (livros de ensino).
Direito publico.	Fisica geral e applicada.	Horticultura.
Direito romano.	Fisica industrial.	Hulla Branca.
Distilação.	Fisiologia.	—
Doenças dos animais.	Floricultura.	Impostos.
—	Fotografia.	
Economia domestica.		
Economia politica.		

Indústrias Eléctricas.	Livros populares.	Musica (métodos e estudos).
Indústrias em geral.	Livros raros e esgotados.	Musica (operas).
Indústrias químicas.	Logaritmos.	Musica para todos os instrumentos.
Inglês (livros de ensino e literatura).	—	—
Insectos.	<b>M</b> açonaria.	—
Irrigação.	Magnetismo.	Natação.
Italiano (livros de ensino e literatura).	Mantríga.	Naturalista.
—	Manuais.	Naturismo.
<b>J</b> aponês (livros de ensino).	Manuscritos antigos.	Nautica.
Jardinagem.	Mapas.	Novidades literarias.
Jogos.	Máquinas.	Novidades scientificas.
Jornais scientificos e literarios.	Máquinas agricolas.	Numismatica.
Jurisprudencia.	Máquinas a vapor.	—
—	Matemática elementar.	<b>O</b> bras raras e esgotadas.
<b>L</b> atim (livros de ensino e literatura).	Matemática superior.	Ofícios e artes.
Legislação.	Material escolar.	Oliveiras.
Leis.	Mecânica.	Operações financeiras.
Leite.	Medicina caseira.	Ortografia.
Licores.	Medicina geral e applicada.	Ostreicultura.
Línguas de Africa (livros de ensino).	Ménage.	Optica.
Línguas de todos os países.	Meteorologia.	—
Linguística.	Métodos para todas as línguas.	<b>P</b> aleografia.
Literatura estrangeira.	Metrificação.	Paleontologia.
Literatura portugüesa.	Microscopia.	Pedagogia.
Litografia.	Minas.	Perfumaria.
Livros de estudo primarios.	Mineralogia.	Perspectiva.
Livros de estudo secundarios.	Mitologia.	Pintura.
Livros de estudo para escolas superiores.	Mobiliario.	Pirotecnia.
Livros de musica para o Conservatorio.	Motores.	Piscicultura.
	Musica classica.	Poesia.
	Musica (dança).	Pomologia.
	Musica (harmonia, instrumentação, contra-ponto, fuga, composição, etc.)	Porco.
	Musica (literatura).	Português (livros de ensino e literatura).
		Problemas de máquinas.
		Problemas de matemática.



Projeccões.	—	Telefonia.
Psicologia.	Sanscrito (livros de ensino).	Telegrafia.
Psiquiatria.	Sciencia de engenheiro.	Telegrafia sem fios.
Puericultura.	Sciencias applicadas.	Terras.
—	Sciencias occultas.	Termo-dinamica.
Queijos.	Seguros maritimos.	Tinturaria.
Quimica geral e applicada.	Seguros terrestres, etc.	Topografia.
Quimica industrial.	Sericultura.	Trabalhos manuaes.
—	Sivicultura.	Trabalhos publicos.
Radium.	Socialismo.	Trigonometria.
Receitas uteis.	Sociologia.	—
Religio.	Sonambulismo.	Veterinaria.
Resistencia de materiais.	Sport em geral.	Viagens (descrições e roteiros).
Romances em todas as linguas.	Sueco (livros de ensino).	Vinificação.
Romances historicos.	—	Vinhos especiais e artificiaes.
Romances portuguezes.	Tabaco.	Vocabularios.
Romances (traduções)	Tapeçarias.	—
Russo (livros de ensino).	Taquigrafia.	Xadrez (jogo de).
	Teatro.	—
	Teatro para crianças.	Zoologia applicada.
	Tecnologia.	Zoologia geral.
		Zootecnia.

Sobre todos estes assuntos possui a nossa casa grande existencia de obras em exemplares novos e de occasião, sendo estes com grande redução de preços e aqueles pelos preços officiaes.

Poderemos fornecer, sempre que nos seja requisitado, notas detalhadas, especialmente organisadas de harmonia com as obras que hajam na occasião de qualquer pedido do assunto escolhido ao que um catalogo, por mais actualisado que seja, não pôde preencher, atendendo ás novidades que saem dia a dia e aquisições constantes que fazemos de livros de occasião).

Assim, todo o Ex.<sup>ma</sup> Freguez que se nos dirija, quer escolhendo de qualquer dos assuntos descritos, ou ainda os que não estejam pre-

vistos e que a nossa casa possue ou possa obter, receberá nota de informação. Aos nossos estimaveis freguezes de Lisboa convidamo-los a visitar a nossa casa de preferencia, sempre que precisem de qualquer obra, visto que as nossas secções especiais de livros estão organisadas de fôrma a serem facultadas com toda a attenção e rapidez, a menos que, preferam nota, que prontamente será fornecida.

**Livros sobre qualquer assunto e em todas as linguas,** procurar sempre na nossa casa, onde se dão todas as informações pedidas.

**A Livraria Sá da Costa** é a fornecedora de: todos os estabelecimentos de ensino (primarios, secundarios, ou superiores) dos Ministerios, Bibliotecas publicas ou particulares, Consulados, Camaras Municipais, etc.

**A Livraria Sá da Costa** é a depositaria dos grandes editores francezes: Dunod et Pinat, Ch. Beranger, Baillière et Fils, Gauthier-Villars, Garnier, Flammarion, Delagrave, Larousse, Viubert, Octave Doin, etc.

### — Á VENDA —

## Todas as novidades scientificas e literarias

### Condições de venda:

Aos Ex.<sup>mas</sup> Freguezes que não tiverem conta aberta em nossa casa terão de fazer acompanhar as suas encomendas da sua importancia em notas, estampilhas ou vale do correio, a menos que desejem á cobrança que então bastará juntar aos pedidos uma importancia como signal indo a remessa a cobrar pela differença.

## Livros portuguezes

Tem a nossa casa á venda livros de todos os editores do país e, quando os não tenha em deposito, encarrega-se de os obter.

## Livros estrangeiros

Directamente com os países: França, Inglaterra, Italia, Hespanha, Alemanha, Suissa, Belgica, America do Norte, Brazil, etc., etc., tem a nossa casa correspondentes que lhe facilitam a aquisição de todos os livros com rapidez e economia.


Fazem-se pedidos diarios para o que se recebem encomendas por mais insignificantes que sejam.

## Livros de occasião

Exemplares em perfeito estado e completos possui a nossa casa grande variedade sobre todos os assuntos e em todas as linguas, a preços excepcionais. Peçam catalogos.

## Musica para todos os instrumentos

Além de metodos e estudos adotados no Conservatorio, temos á venda todo o genero de musica, tanto nova como em 2.<sup>a</sup> mão.

 Os livros da Livraria Sã da Costa vão a todo o país e estrangeiro. Peçam informações.



Anexo III – Cópia de encomenda da Société Centrale des Editeurs et des Livres Français

Maison du Livre Français	
SOCIÉTÉ CENTRALE DES ÉDITEURS ET DES LIBRAIRES FRANÇAIS	
(Société Anonyme au Capital de 1.950.000 francs)	
Adresse Télégr. : MAILIVRAM-PARIS-6 Téléphone : LITRE 05-31, 02-12 COMPTE CHÈQUES POSTAUX PARIS 9540 Registre du Commerce Paris N° 104.721	4, Rue Félibien, 4 PARIS (VI <sup>e</sup> )

3.409-84-00-10-30

Livraria Sa Da Costa  
Largo do Poco Novo, 24  
LISBOA (Portugal)

3067/MA  
7/7

Paris, le 11 Juillet 1931

368 Prix: GARVIN - Assurances contre l'in-  
cendie, manuel de l'inspecteur, l'agent  
le prix est de frs..... 60.-

Prix GIRARD: Eléments d'assurances, in-  
cendie, vie.  
Le prix est de frs..... 48.-

Prix de PRUGNE: Traité pratique de  
l'assurance en général  
Le prix est de frs??..... 15.-

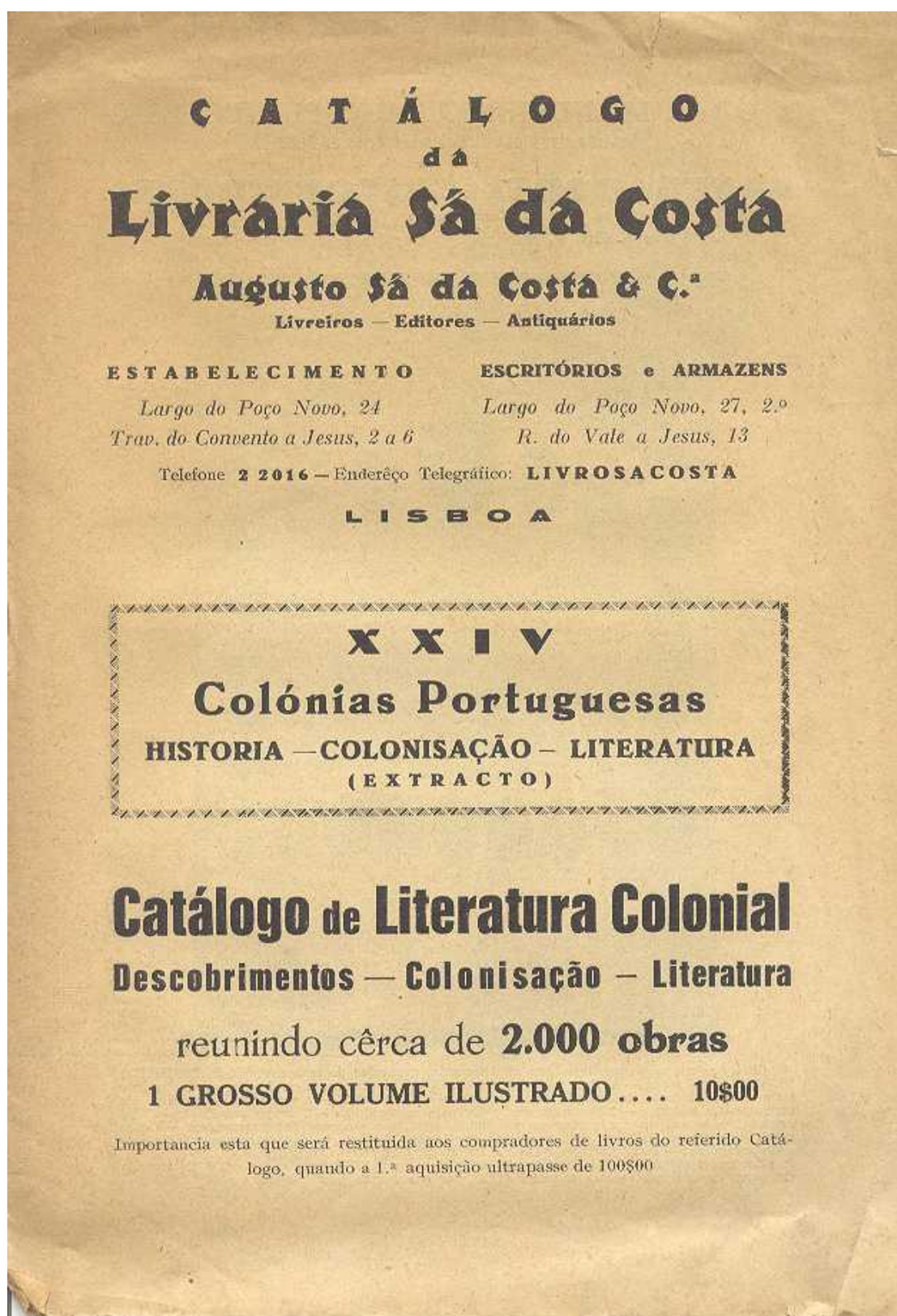
Prix AGNAL - Manuel général des assu-  
rance en guide des assurances.  
Le prix est de frs..... 70.-

Prix de SUMEIN- traité pratique des  
assurances terrestres.  
Le prix est de frs, broché. .. 60.-

Veillez nous confirmer ces commandes.







# A OBRA MONUMENTAL DOS PORTUGUESES

Quadros sinopticos Histórico-Literários de Portugal

## NAVEGADORES E DESCOBRIDORES

Coordenados por

António Baião, P. M. Laranjo Coelho e A. Sá da Costa



Curiosíssimo mapa que reproduz em tricromia, aguarelas do eminente artista EMMERICO NUNES, e em sépia:—A Caravela do século XVI, das grandes descobertas, reconstituição feita sob a direcção do insigne almirante GAGO COUTINHO—A saída do *Lusitânia*—Os instrumentos náuticos—24 retratos dos principais navegadores—O mapa mundo (colorido) demonstrando as principais viagens marítimas, terrestres e aéreas dos portugueses—Vários gráficos interessantes e um sintético texto explicativo da autoria dos eminentes académicos e historiadores:—Dr. ANTÓNIO BAIÃO e Dr. P. M. LARANJO COELHO.

Em papel (1<sup>m</sup>,09x0<sup>m</sup>,77) ou dobrado in-8.º com capa, 12\$50, pelo correio, 13\$70. Montado em pano, envernizado, e com baguetes 42\$50, por encomenda postal 49\$00.



## "O Infante de Sagres"

Obra premiada no concurso de memórias sobre o

# Infante D. Henrique

por ocasião das festas do V centenário do nascimento do mesmo Infante

POR

**FORTUNATO DE ALMEIDA**

1 volume de XLIII-372 páginas. . . . . 15\$00



Da introdução:

«Na primeira metade do século XV, quando todas as nações da Europa entravam nessa notável época da renascença, em que, rasgando-se novos horisontes a todos os ramos da actividade humana, as sociedades procuravam novos moldes de existência, — Portugal era chamado a realizar a grandiosa epopeia das suas empresas e descobrimentos marítimos, que haviam de alargar a civilização e dilatar a fé por mundos desconhecidos, levantar o nome português ao mais sublime pedestal de glória e constituir o assunto do maior poema dos tempos modernos. A história brilhante das nossas viagens e empresas marítimas, que abre com as heróicas façanhas dos esforçados cavaleiros de Ceuta e fecha com a página gloriosa dos feitos mais excelsos no extremo oriente, representa para o nosso país a dupla glória de ter executado as mais ilustres façanhas de que pode orgulhar-se um povo, e de ter aberto caminho a outros para tentarem semelhantes empresas. Com efeito, sem o infante D. Henrique, dominando o oceano com o seu olhar sereno dos rochedos escavados de Sagres, expedindo as suas caravelas, animando os seus marinheiros e vencendo todas as dificuldades com a mais inabalável coragem e o mais sublime arrôjo, — nem Vasco da Gama teria chegado à Índia nem Colombo teria descoberto a América.....»

Índice:

Introdução — Portugal nos fins do século XIV. — O mestre de Aviz. — Acontecimentos que precederam a aclamação de D. João I. — A sua popularidade e a sua política. — Portugal e Inglaterra. — Casamento de D. João I. — A sua família .....	V
Capítulo I — O Infante D. Henrique. — O seu carácter e o seu espírito cavaleiroso. — A sua educação. — A ideia predominante do seu espírito .....	1
Capítulo II — A expedição a Ceuta. — Importância deste acontecimento .....	17
Capítulo III — A escola de Sagres. — A marinha portuguesa antes do infante D. Henrique — Progressos da arte náutica. — As cartas hidrográficas planas .....	49
Capítulo IV — Originalidade das navegações e descobertas realizadas pelos portugueses no século XV .....	79
Capítulo V — O mar tenebroso e a sua lenda. — Primeiros descobrimentos. — Porto Santo e Madeira. — Viagens marítimas dos portugueses no século XIV .....	133
Capítulo VI — Descobrimento dos Açores .....	173
Capítulo VII — Morte de D. João I. — Gil Eanes dobra o cabo Bojador. — Expedição a Tânger. — O Infante Santo .....	187
Capítulo VIII — Morte de D. Duarte.	

— Acontecimentos na corte. — Continuação dos descobrimentos. — As expedições à África. — António Gonçalves e Nuno Tristão. — Os azenegues. — Os primeiros captivos. — A Senegâmbia .....	221
Capítulo IX — O tráfico dos escravos. — Portugal e a civilização em África. — Negociações com a Santa Sé .....	271
Capítulo X — Acontecimentos na corte. — Intrigas contra D. Pedro. — A batalha de Alfarrobeira .....	285
Capítulo XI — Viagens de Cadamosto e de Diogo Gomes. — Descobrimento das ilhas de Cabo Verde .....	301
Capítulo XII — Expedição a Alcácer Ceguer. — A morte do infante D. Henrique. — O seu monumento em Sagres .....	323
Capítulo XIII — Resultados da obra do infante D. Henrique. — A descoberta da América .....	333
Capítulo XIV — Resultados da obra do infante D. Henrique. — Novos descobrimentos em África. — O cabo das Tormentas. — A viagem da Índia. — Descobrimento do Brasil .....	347
Capítulo XV — Resultados da obra do infante D. Henrique. — A viagem de Fernão de Magalhães. — A circunnavegação da terra. — Conclusão .....	361



# Duarte Pacheco Pereira

cognominado por Camões  
e pelos nossos clássicos

## O Aquiles Lusitano

Quadro épico da história nacional

POR

**EDUARDO DE NORONHA**

Obra ilustrada com 50 gravuras

**1 belo volume de 222 págs. . . . 8\$00**

### ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

- |                           |                              |
|---------------------------|------------------------------|
| I=O valor de uma promessa | VII=Um rasgo de génio        |
| II=Portugal nos mares     | VIII=O perigo cresce         |
| III=A caminho da Índia    | IX=O derradeiro esforço      |
| IV=A missa campal         | X=Galardão honroso           |
| V=O prólogo da epopeia    | XI=O regresso                |
| VI=Cruel alternativa      | XII=O julgamento da História |

*Eduardo de Noronha fecha assim o último capítulo da apreciada obra: — «...Aqui fica neste livro, dedicado aos que começam e aos que se interessam pela história pátria, uma narrativa sucinta dos altos feitos desse grande e luminoso espírito, que tão grande foi pelo esforço, pela intrepidez, pelo culto da honra, pela integridade e desinteresse de carácter. Aqui ficou delineado num quadro de largos contornos a aventura e impecável existência do amigo e cavaleiro fidalgo de D. João II; o ciente e ousado marinheiro; o herói defensor de Cochim, cujo nome foi apregoado clangorosamente pela trombeta da Fama por todas as côrtes da Europa e Ásia; o capitão que deu ao rei um reino; e foi um dos seus principais colaboradores na descoberta de um novo mundo; o general que cada passo da sua vida militar significa uma vitória e que tão espantosa era a sua valentia que dele se pode escrever, como o poeta, em quem poder não teve a morte; extraordinário homem que, depois de ter vencido hostes aguerridas e de ter colhido imarcessíveis louros, que a História e o respeito dos vindouros nunca deixarão murchar, viu o infortúnio amargurar-lhe os últimos anos da velhice, a inveja vilipendiá-lo, a intriga atirar com a sua fronte aureolada pela glória para o misero catre do Hospital.*

*Honrar os que foram grandes é recebermos uma parcela da sua grandeza».*



# OS LUSÍADAS

DE

## LUIZ DE CAMÕES

*contados às crianças  
e lembrados ao povo.*

Adaptação em prosa de  
**JOÃO DE BARROS**

2.ª edição (11.º milhar)

### ÍNDICE:

ADVERTÊNCIA I—Começa a viagem—II—Perigos e traições—III—O rei de Medinça acolhe os portugueses—IV—A mais linda história do mundo—V—O gigante Adamastor—VI—Magrico—VII—A Índia—VIII—Heróis de Portugal—IX—Os portugueses regressam da Índia—X—A ilha maravilhosa—Chegada a Portugal—História de Luiz de Camões.

1 belo volume 12\$50 - Elegantemente encadernado 20\$00 - Com encadernações de luxo: - Genêro amador 30\$00 - em pele e folhas douradas 35\$00.



«Os Lusíadas» são a epopeia do povo português. Não cantou Luiz de Camões apenas os feitos e proezas dum herói, dum navegador. Mas o próprio total esforço da grei na sua conquista dos mares, no seu descobrimento e posse de novas regiões, de ignorados

limas. A alma da Pátria encontrou no poeta máximo da nossa língua o intérprete, o revelador da grandeza que sempre o afirmou, do civismo nobre e desinteressado que desde o primeiro momento da nacionalidade a caracteriza.

A adaptação de João de Barros, já publicada com tanto êxito, e cuja fidelidade e limpidez, a crítica inteira elogiou, visa a tornar a obra immoderavelmente acessível às crianças e aos leitores menos cultos. Ninguém mais poderá dizer que não conhece «Os Lusíadas» — porque os não entende... E é dever de quantos se orgulham do nome de portugueses conhecer, aprender, ler e reler «Os Lusíadas».





# Fernão Mendes Pinto

E O

## JAPÃO

Pontos controversos — Discussão — Informações novas. Com a reprodução de quatro cartas geográficas portuguesas: até hoje inéditas, e de uma carta representando o Japão no século XVI. — *Fernão Mendes Pinto*. Subsídios para a sua biografia e para o estudo da sua obra com duas cartas e uma informação de Fernão Mendes, inéditas; e reprodução de um antigo portulano português representando Macau e mais ilhas do mar de Cantão e de três cartas geográficas originais portuguesas do século XVII; e a indicação do roteiro da última viagem de Fernão Mendes de Goa ao Japão em 1554-1556. Memórias apresentadas à Academia Real das Ciências de Lisboa por Cristóvão Aires. Lisboa, 1904-1906. In-4.º grande 2 vols. br. (*Obra rara*) ..... 200\$00

**Macau e o seu novo porto** — Extracto do relatório dos principais serviços prestados desde Dezembro de 1918 a Março de 1927, pelo Vice-Almirante Hugo de Lacerda Castelo Branco. 1 vol. de 76 págs., ilustrado com gravuras e mapas ..... 20\$00

I — Administração Geral da Colónia; II — Interesses de Macau em relação à conferência de Tarifas em Pequim; III — Obras dos portos de Macau e sua exploração; IV — Exploração do Porto; V — Resumo das principais bases a considerar para o desenvolvimento de Macau e seu porto.

**A influência europeia na África** durante a civilização e as relações internacionais. Considerações acerca do Tratado de 30 de Maio de 1879 denominado «Lourenço Marques», por Carlos Testa.

**A política intercolonial e internacional e o tratado de Lourenço Marques** — Aditamento à «Influência Europeia na África», por Carlos Testa. — 2 vols. de 68 e 82 págs. .... 6\$00

**Portugal e Marrocos perante a história e a política europeia** — Por Carlos Testa — 1 vol. de 40 págs. .... 2\$50



# PEREGRINAÇÃO DE Fernão Mendes Pinto

Extraordinárias aventuras do autor no Oriente no século XVI

UMA DAS JÓIAS DA LITERATURA PORTUGUESA ANTIGA

Adaptação de AQUILINO RIBEIRO

Ilustrações originais a negro e a cores de MARTINS BARATA

## ALGUNS DOS CAPÍTULOS:

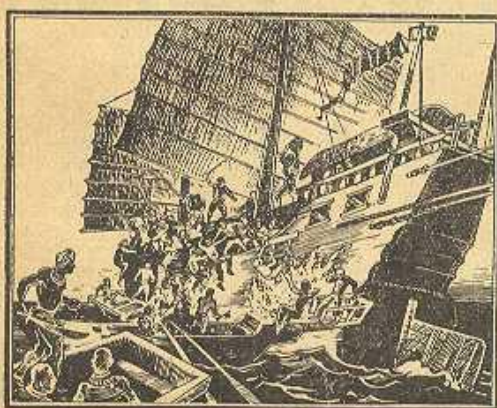
Começam as sete partidas — Naufrágio — Crocodilos que comem gente — António de Faria manda receber ao Sião as suas fazendas da Índia — A caça do pirata — Cristo está connosco, ávante! — A ignorância do protocolo oriental — Através do mundo novo nunca visto nem sonhado — Incursão audaz dos Portugueses — Acorda a ilha dos mortos — Aqui acabam os dois mais famosos passos da Peregrinação, etc., etc.

1 belo volume 12\$50. Elegantemente encadernado 20\$00. Com encadernação de luxo: género amador 30\$00; em pele e folhas douradas 35\$00

...A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Na língua portuguesa não há mais formoso nem mais empolgante livro de aventuras. O autor, depois de andar vinte e tal anos pela Ásia, soldado, negociante, pirata, religioso, «treze vezes cativo, dezassete vendido», uma vez no retiro de Almada, pega da pena e escreve. Escreve, como os ceramistas do Oriente pintam as suas louças, com lisura, modéstia, simplicidade e respeito da natureza. Quando, no decurso dos acontecimentos, surge capitão de piratas, põe a máscara com vergonha, «António de Faria, herói de altas façanhas, e Mendes Pinto, o narrador maravilhoso, não serão uma e a mesma pessoa?» — exclama com efeito Aquilino Ribeiro. E este escritor pronuncia-se pela afirmativa, acrescentando a outras razões a de quanto as

duas figuras se confundem no ponto de partida e o modo como António de Faria desaparece da cena.

Cautelosa e brandamente limpou Aquilino Ribeiro a Peregrinação dos ramos secos, como a árvore de frutos primorosos. Simplificou sempre que lhe foi possível fazê-lo sem prejudicar a narrativa, e adaptou ao moderno procurando manter o sabor próprio e a ingenuidade natural. A Peregrinação, que damos a lume, ficará, cremos, um livro ao gosto de hoje, mais breve, não menos vivaz, com o mesmo interesse e emoção, da língua do tempo, mondada apenas do que tornava difícil ou mesmo agradável a sua leitura para toda a gente.



A CAÇA DO PIRATA



# Mapa Mundi do Seculo XVI DE JOÃO DE LA COSA

Reprodução em fac-simile a seu mesmo tamanho. Seis folhas em magnifico papel assetinado que forma um mapa mural de dois metros por um. Primeiro mapa mundi em que se apresenta o Continente americano; acompanha-o:

— *Ensayo Biografico* del célebre navegante y consumido cosmógrafo Juan de la Cosa y descripción e historia de su famosa Carta Geográfica por António Vascão. Obra impressa em espanhol, francês e inglês, para acompanhar al Mapa-Mundi de Juan de la Cosa que, como recuerdo del Cuarto Centenario del descubrimiento de América, han publicado en Madrid los Sres. Cánovas Vallejo y Traynor. Madrid 1892. In-8.<sup>o</sup> de 109 pags. B. .... 75\$00

A fama deste mapa-mundi é universal, a sua aquisição interessa a todos, assim como o folheto, escrito em espanhol, francês e inglês para facilitar a diffusão da heroica vida de Juan de la Cosa, ONDE SE ENCONTRAM NOTÍCIAS CURIOSAS A RESPEITO DE PORTUGAL E DOS PORTUGUESES. O célebre cosmógrafo e navegante espanhol nasceu em Santoña e pilotou com Cristóvão Colombo na sua segunda viagem; fez no Porto de Santa Maria, no ano de 1500, do seu regresso da América, a sua preciosíssima *Carta Geográfica*, da qual o *Barão de Humboldt* disse: «Bastaria recordar que é seis anos anterior à morte de Colombo e que os mapas mais antigos da América são de 1527 e 1529, da Biblioteca do grande Duque de Saxónia Weimar».

A presente reprodução é na mesma escala e nas mesmas cores do original, que se encontra no musen Naval de Madrid.

Restam poucos exemplares.

## CRONICA D'El-Rei D. Manuel por DAMIÃO DE GOES

12 volumes. .... 60\$00

O ULTRAMAR domina em toda a crónica. Damião de Góes parece que evitava, propostadamente, de tratar dos acontecimentos da época na metrópole.

A primeira parte da crónica contém a narrativa dos grandes acontecimentos portugueses e mundiais do fim do século XVI. Ali se trata de feitos de Africa e das maravilhosas navegações asiáticas.

A segunda parte mostra-nos D. Francisco de Almeida na Índia; a tomada da ilha de Socotará, Afonso de Albuquerque em Ormuz, etc., etc.

A terceira parte temos Afonso de Albuquerque em Goa e Malaca; e a execução do vasto plano político e económico de Albuquerque, imitado pela poderosa Inglaterra no século XIX.

A questão marroquina preocupou D. Manuel, faz-se a occupação de Azamor e Arzila, etc.; descreve-se a grandiosa embaixada de Tristão da Cunha a Roma, etc.

Na quarta parte vem o episódio da briga do elefante com o rinoceronte; Fernão Peres de Andrade na China, etc., etc.



# O CARAMURÚ

Poema célebre de Fr. José de Santa Rita Durão

Adaptação em prosa de JOÃO DE BARROS

Ilustrações originais a negro e a cores de MARTINS BARATA

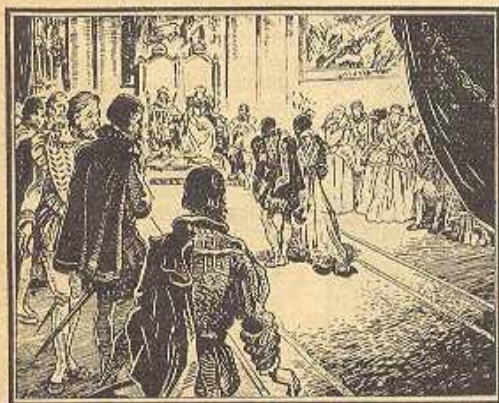
## ALGUNS DOS CAPÍTULOS:

Naufrágio de Diogo Alves nas Costas do Brasil — Sua recepção pelos Índios — Como deram a Diogo Alves o nome de Caramurú — Casamento do Herói com a linda Paraguaçu — Viagem de ambos à Corte de Henrique II de França — Regresso ao Brasil — Feitos extraordinários de Caramurú, etc., etc.

Um belo volume 12\$50. Elegantemente encadernado 20\$00. Com encadernações de luxo: — Gênero de amador, 30\$00. Em pele e folhas douradas 35\$00.

O poema célebre de Frei José de Santa Rita Durão está quasi esquecido. E não merece tal ostracismo. Narra um dos episódios mais comoventes e mais nitidamente demonstrativos da **capacidade colonizadora dos portugueses no Brasil**. O naufrágio do herói do poema, Diogo Alves, defronte da futura cidade da Baía, a maneira inteligente como do-

mina os índios que o recebem e como ganha as suas simpatias, o casamento com a bela Paraguaçu, o auxilio que presta a Gupeva, chefe da tribo que o tinha acolhido, contra um inimigo detestado, o baptismo de Paraguaçu e de outros indígenas, a ida a França para o casamento dos dois esposos na corte de Henrique II, o episódio de Moêma—tudo isso constitui uma série de quadros de singular relevo e interesse. Epopeia que é uma novela, novela que é uma evocação das origens e virtudes da gente brasileira. **da inteligência e do poder plasmador da grei portuguesa**. Livro para a juventude, ansiosa sempre de tomar lições de ousadia empreendedora e de patriotismo sadio.



CARAMURÚ NA CÔRTE DE FRANÇA



# A História Tragico-Marítima

DE

**GOMES DE BRITO**

**ADAPTAÇÃO DE ANTÔNIO SÉRGIO**

**Ilustrações originais a negro e a cores de MARTINS BARATA**

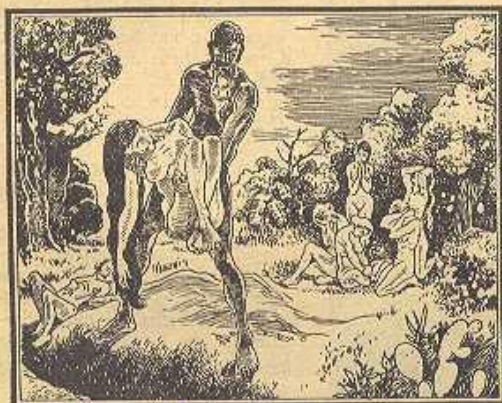
## INDICE

NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA — A CATÁSTROFE DA NAU SANTIAGO —  
A TRAGÉDIA DOS BAIXOS DE PERO DOS BANHOS — AS TERRIVEIS  
AVENTURAS DE JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO

**Um belo volume 12\$50, elegantemente encadernado 20\$00. Com encader-  
nação de luxo:—gênero amador 30\$00, em pele e folhas douradas, 35\$00**

Quando Ramalho Ortigão incitava os portugueses a ler a «*História Trágico-Marítima*», bem sabia ele que essa longa e dolorosa narrativa de naufrágios não valia só pela exactidão, pela intensidade das evocações e pela simplicidade impressionante do estilo. O esforço magnífico dos portugueses nas suas viagens de descobrimento, ou na conquista de novas terras, a forte paciência de que deram provas, a coragem sem igual, a decisão sem medo, o espírito de iniciativa — o prosador e crítico eminente viu-as, como raras vezes, ce-

lebradas no livro extraordinário, e único em todas as literaturas, de Gomes de Brito. A adaptação de António Sérgio, feita com excepcional elegância e perfeita compreensão do sentimento épico e trágico das páginas excelentemente escolhidas no vasto repositório — permite pôr ao alcance de todos, velhos e moços, crianças e adultos, a mais formidável documentação da tenacidade e da energia lusitanas que jámais se reuniu. Se traz a cada passo as lágrimas aos olhos, infunde também um profundo respeito e uma admiração ilimitada pelos homens que sofreram e morreram entre sofrimentos incommportáveis — honrando o seu nome de portugueses, e legando-nos exemplos de abnegada valentia e de generosa humanidade.



**O NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA**



# AS COLONIAS

por ERNESTO DE VASCONCELOS

Introdução — Cabo Verde — Guiné — S. Tomé e Príncipe — Angola — Moçambique — Estado da Índia — Macau — Timor.  
Monografia de 45 páginas e 10 mapas ..... 5\$00

## A ACÇÃO MARÍTIMA DOS PORTUGUESES

pelo prof. COSTA LOBO: — Introdução — Estado moral da nação Portuguesa — Situação social — Situação financeira — Preparação de materiais — Educação técnica — Construções navais — Ciência náutica (Instrumentos, tábuas, cartas, publicações) — Expedições e descobertas — Acção administrativa — Resultados obtidos — A situação actual.  
Monografia de 61 páginas ..... 10\$00

## A ASTRONOMIA, A NÁUTICA E AS CIÊNCIAS AFINS

por PEDRO JOSÉ DA CUNHA: — As origens — A arte de navegar dos portugueses — A astronomia do Infante D. Henrique à reforma Pombalina — A reforma da Universidade de Coimbra e a fundação da Academia Real das Ciências de Lisboa — O observatório astronómico de Coimbra — Outros observatórios astronómicos — O observatório astronómico de Lisboa (Tapada) — Filipe Folque e os trabalhos geodésicos (1800-1874) — Francisco António de Brito Limpo (1832-1891) — Frederico Augusto Oom (1830-1890) — Os trabalhos do observatório astronómico de Lisboa (Tapada) — César Augusto de Campos Rodrigues (1836-1919) — O observatório Campos Rodrigues, de Lourenço Marques — Os trabalhos geodésicos nas Colónias — As publicações astronómicas mais recentes — Luciano Pereira da Silva (1864-1926) — A astronomia dos Lusíadas — A astronomia náutica e as edições fac-similadas do Sr. J. Bensaúde — As ciências afins — Trabalhos de hoje — Fontes utilizadas.  
Monografia de 59 páginas e 10 gravuras ..... 5\$00

## NAVEGAÇÕES DOS PORTUGUESES

por HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA: — Proémio — Preparação naval — Início da expansão extra-peninsular — O Infante D. Henrique — Explorações geográficas — Continuam as explorações — Entram os portugueses no hemisfério sul — O cabo da Boa-Esperança — O novo mundo — A rota da Índia — Para o ocidente — O Brasil — Explorações e conquistas no Oriente — Portugal, primeira potência naval — A viagem de circumnavegação — Grandeza de Portugal — Decadência — União à Espanha — Restauração — Modernos tempos.  
Monografia de 33 páginas e 12 gravuras ..... 5\$00

## PORTUGAL — A SUA ACÇÃO MISSIONÁRIA

por M. ALVES DA CUNHA: — Portugal e a civilização cristã — A defesa e a propagação da fé — Padroado da Ordem de Cristo e da Coroa — Organização eclesiástica portuguesa de além-mar — As antigas missões — Grandeza da obra missionária de Portugal — As novas missões de África e do Oriente.  
Monografia de 38 páginas e 14 gravuras ..... 5\$00



UMA FIGURA INCONFUNDIVEL

# Mousinho de Albuquerque



MOUSINHO DE ALBUQUERQUE  
*Retrato tirado em Lourenço Marques pouco  
depois da captura do GUNGUNHANA*

O MILITAR  
O COLONIAL  
O ADMINISTRADOR

Narrativa histórica de algumas das mais gloriosas campanhas coloniais, ilustrada com 32 fotografuras

por

**Eduardo de Noronha**

com prefácios de

**Ayres de Ornelas**

e

**H. de Paiva Couceiro**

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO DO

**Herói de Chaimite**

**1 belo volume de 280 pág. 12\$50**  
**e 32 gravuras tiradas em separado, com uma artística capa a cores**

EDUARDO DE NORONHA, oficial do exército da Metrópole, que assistiu à rebeldia dos indígenas de Lourenço Marques e nela se bateu, prólogo da campanha contra o Gungunhana, serviu com MOUSINHO DE ALBUQUERQUE durante o largo período em que ele governou esse distrito, antes de se iniciarem as operações de 1895. Conviveu de perto com ele, conhecendo-o, portanto, na intimidade.

Os principais relatos do livro são cópia fiel das suas narrativas, bem como das de outros oficiais, tais como o hoje coronel *Sanchez de Miranda*, *marechal Gomes da Costa*, etc., etc., e ainda do comissário régio, conselheiro *António Enes*.

As páginas de MOUSINHO DE ALBUQUERQUE foram, em boa parte, vividas, pelo afectuoso contacto com os seus protagonistas, conhecimento da maior parte dos chefes indígenas, costumes, usos catriais e do tablado das acções de mais dramática emoção.

Basta dizer que EDUARDO DE NORONHA foi durante largo lapso secretário do governo de Lourenço Marques, onde entrou em várias campanhas, onde foi inspector da linha férrea, chefe da repartição de Agrimensura, e que percorreu durante mais de uma dúzia de anos todas essas regiões. Viu o que descreve.

LIMA NOVA EDIÇÃO DA SUA OBRA FOI AGORA POSTA A VENDA





# PORTUGAL E COLONIAS

sob o ponto de vista histórico, geográfico,  
artístico, industrial, comercial, etc.

COLECCÃO DE 8 LUXUOSAS MONOGRAFIAS, QUE  
A SEGUIR SE DESCRIVEM, REUNINDO UM TOTAL  
DE 345 PAGINAS — 218 BOAS GRAVURAS E MAPAS.

AS GRAVURAS REPRODUZEM, COM UMA NITIDEZ PERFEITÍSSIMA, AS  
MELHORES PAISAGENS DO PAIS, MONUMENTOS, COSTUMES, RETRA-  
TOS DE PESSOAS NOTÁVEIS, ETC., ETC.

Obra verdadeiramente regionalista, colaborada por:

**Manuel Ribeiro**  
**Ernesto de Vasconcelos**  
**Campos Monteiro**  
**Vieira Guimarães**

**A. Ferreira de Serpa**  
**F. Manuel Alves**  
**Luiz Chaves**  
**M. Lyster Franco**

Obra completa, elegantemente encadernada, um grande volume de 345  
páginas, profusamente ilustrado, 45\$00. Em brochura 40\$00. Cada mono-  
grafia em separado (excepto a que se refere à Madeira que se não vende  
separadamente), 5\$00.

## DISTRIBUIÇÃO DA OBRA:

I—*Entre-Douro-e-Minho*, por Campos Monteiro, luxuosa monografia de 43 pá-  
ginas e 34 excelentes gravuras.

I—Limites e coordenadas geográficas — Condições climáticas — Os rios, as montanhas, os vales e a costa — População — II — As cidades. Suas fisionomias e sua psicologia — Vilas principais: Situação e aspectos panorâmicos — III — A gente — Usos e costumes — Pedras e co-  
marinas — O Trabalho, lei comum — O emigrante, fonte de riqueza — IV — Con-  
clusão.

II—*Trás-os-Montes*, pelo P.<sup>o</sup> Francisco Manuel Alves, luxuosa monografia de 28 págs. e 17 excelentes gravuras.

Trás-os-Montes em geral — História e Arte.

III—*A Beira*, por Luiz Chaves, luxuosa monografia de 42 páginas e 15 excelentes gravuras.

I—Terra da Beira; II—A gente da Beira; III—A Beira monumental.

IV—*A Estremadura*, por Vieira Guimarães, luxuosa monografia de 43 pági-  
nas e 27 excelentes gravuras.

Introdução — Setúbal — Santarém — Abrantes — Leiria — Caldas da Rainha — Alcobaça — Batalha — Tomar — Li-  
nha do Sul, Sueste e Vale do Sado — Li-  
nhas do Norte, Ramal do Setil — Vendas  
Novas — Linha do Norte — Linha do  
Oeste.

V—*O Alentejo*, por Manuel Ribeiro, luxuosa monografia de 35 páginas e 25  
excelentes gravuras.

A terra — Agricultura — Produ-  
ção — Vida Rural; II — O carácter — Usos  
e Costumes; III — A Arte — Indústrias ar-  
tísticas; IV — As cidades e seus termos.

VI—*O Algarve*, por Mário de Lyster Franco, luxuosa monografia de 64 pági-  
nas, 5 excelentes gravuras e 1 mapa.

O Algarve sob o ponto de vista geográ-  
fico, económico e folclórico — Os seus li-  
mites — Barlavento e Sotavento — A serra,  
o barrocal e o litoral — As suas monta-  
nhas, os seus rios e a linha rendilhada  
da costa — A labuta do mar, ontem e  
hoje — A pesca do atum — As indústrias  
algarvias — Grandes e pequenas indús-  
trias — Um pouco de pre-história, de his-  
tória e de folclore — Roteiro do Algarve  
— Sagres e o Cabo de S. Vicente — A está-  
tua do Infante D. Henrique — Últimas pa-  
lavras — Bibliografia, etc.

VII—*Açores e Madeira*, por António Ferreira de Serpa, luxuosa monografia de  
45 págs. e 38 excelentes gravuras.

Introdução — Arquipélago da Madeira  
— Porto Santo — Açores.

VIII—*As Colónias*, por Ernesto de Vas-  
concelos, luxuosa monografia de 45 pá-  
ginas e 10 mapas.

Introdução — Cabo Verde — Guiné — S.  
Tomé e Príncipe — Angola — Moçambique  
— Estado da Índia — Macau — Timor.



# PORTUGAL



## Exposição Portuguesa em Sevilha

36 monografias comemorativas, em que se estuda Portugal sob o ponto de vista histórico, artístico, industrial, comercial, etc., etc.

Esta obra, verdadeiramente regionalista, colaborada por verdadeiras competências, reúne um total de **1.600 páginas** de texto, com **centenares de boas gravuras**.

Eis a sua distribuição:

1 — «Acção (A) marítima dos portugueses», por F. M. da Costa Lobo.....	10800
2 — «Açores e Madeira», por A. Ferreira de Serpa (reservado aos compradores da colecção).....	
3 — «Agricultura (A)», por Joaquim Rasteiro.....	5400
4 — «Alentejo (O)», por Manuel Ribeiro.....	5400
5 — «Algarve (O)», por M. Lyster Franco.....	5400
6 — «Arquitectura (A) em Portugal», por Reinaldo dos Santos.....	20400
7 — «Arquivo (O) Nacional da Torre do Tombo», por António Baião. (Reservado aos compradores da colecção).....	
8 — «Aspectos geográficos e climáticos», por Silva Teles.....	5800
9 — «Astronomia (A) a náutica», e as Ciências afins», por P. José da Cunha.....	5800
10 — «Beira (A)», por Luiz Chaves.....	10800
11 — «Bosquejo histórico das matemáticas em Portugal», por P. José da Cunha.....	2450
11-A — «Bosquejo histórico das matemáticas em Portugal», (suplemento).....	5800
12 — «Botânica (A) e a Zoologia», por A. Pires de Lima.....	
13 — «Casa (A) Portuguesa», por Raúl Lino. (Reservado aos compradores da colecção).....	5800
14 — «Colónias (As)», por Ernesto de Vasconcelos.....	10800
15 — «Comércio (O) exterior», por M. Bensabat Amznlak.....	10400
16 — «Comunicações», por Fernando de Sousa.....	5800
17 — «Entre-Douro-e-Minho», por Campos Monteiro.....	20800
18 — «Escultura (A)», por João Barreira.....	5800
19 — «Estremadura (A)», por Vieira Guimarães.....	10400
20 — «Fados», por J. V. Paula Nogueira.....	5800
21 — «Geologia e antropologia em Portugal», por A. A. Mendes Correia.....	20800
22 — «Historia da medicina portuguesa», por Silva Carvalho.....	5800
23 — «Indústria (A)», por J. P. Perpétuo da Cruz.....	
24 — «Lisboa», por Malos Sequeira. (Reservado aos compradores da colecção).....	5800
25 — «Lusiadas (Os)», por José Maria Rodrigues. (Reservado aos compradores da colecção).....	
26 — «Música (A) em Portugal», por L. de Freitas Branco.....	10800
27 — «Navegações dos portugueses», por H. Lopes de Mendonça.....	5800
28 — «Ourivesaria Portuguesa», por João Couto.....	10400
29 — «Pesca (A)», por V. Almeida de Eça.....	10800
30 — «Portos Marítimos e navegação exterior», por F. Ramalho Coelho.....	5800
31 — «Química (A) e a Física em Portugal», por J. Pereira Salgado.....	5800
32 — «Sua (A) acção missionária», por M. A. da Cunha.....	5800
33 — «Suas (As) nascentes de água mineral», por A. Pereira Forjaz.....	20800
34 — «Sua (A) riqueza silvícola», por A. Mendes de Almeida.....	5800
35 — «Trás-os-Montes», por F. Manuel Alves.....	

**As 36 monografias reunidas em 2 grossos volumes brochados .. 150\$00**  
**Luxuosamente encadernados ..... 200\$00**

Avulsamente se vende qualquer das monografias, excepto as cinco que, conforme se indica, são reservadas aos compradores da colecção.

Das restantes, a maior parte, há uma reduzida existência. Tanto a quem interessar a obra completa, como aos que já tenham algumas monografias e desejem completar a obra, recomendamos a sua aquisição imediata para evitar faltas.

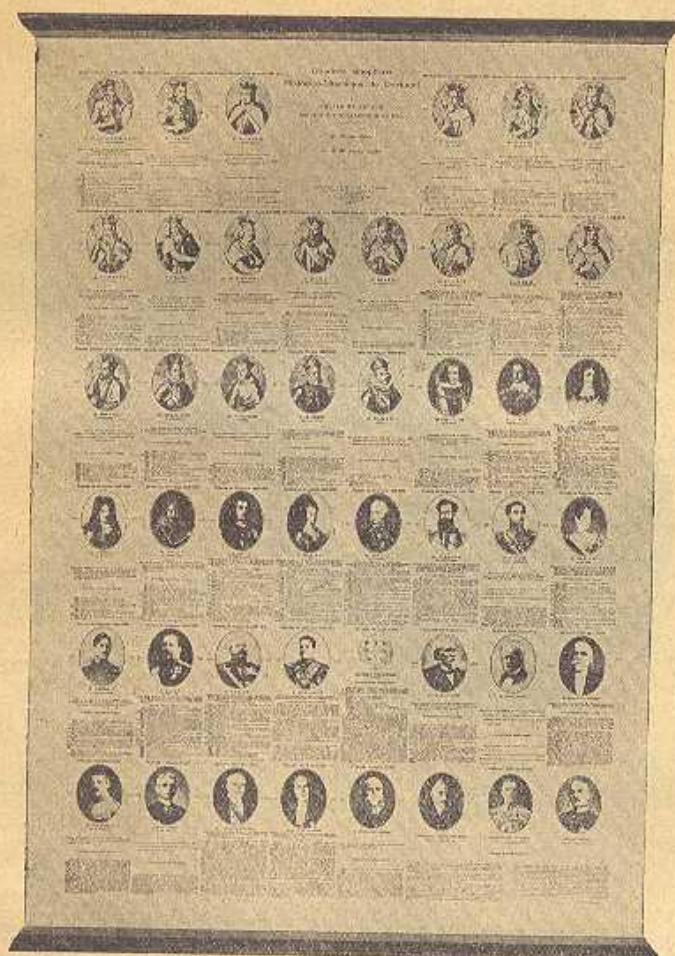


Como se pode hoje consultar e estudar a história de Portugal

Quadros sinopticos Histórico-Literários de Portugal

# CHEFES DE ESTADO

Seus retratos e factos notáveis da sua época, coordenados por António Baião  
e P. M. Laranjo Coelho



Este mapa, do qual damos a presente reprodução reduzida, mede 1<sup>m</sup>09X0<sup>m</sup>.77. Reúne 46 retratos (de uma excelente nitidez) desde D. Afonso Henriques até ao General Carmona, e tem as seguintes vantagens: 1.º, Conhecer toda a história de Portugal em pouco tempo e até ao presente; 2.º, Verificar rapidamente qualquer acção notável e a sua data; 3.º, Conhecer a iconografia dos Chefes de Estado. Seus autores, eruditos académicos e escritores notáveis, descrevem a nossa história por uma forma tão popular, tão precisa e tão patriótica que se impõe a todos os portugueses e a todas as escolas a sua aquisição.

Em bom papel ou dobrado in-8.º com capa, 10\$00; pelo correio, 11\$20. Montado em pano, envernizado e com baguetes, 40\$00; por encomenda postal, 49\$00.



# HISTÓRIA DO MUNDO

ou  
Breve Resumo  
da  
História Universal



POR

**Victor Duruy**

TRADUÇÃO DE

**Alexandre das Dores Casimiro**

Com um complemento  
até aos nossos dias

PELO

**DR. ANTONIO G. MATOSO**

**1 BELO VOLUME DE 300 PAGINAS..... 10\$00**

É um verdadeiro manual, de exposição clara, ao alcance de todos  
e de consulta facil, organizado por verdadeiros mestres.



**Catálogo**  
DA  
**Livraria Sá da Costa**

**Augusto Sá da Costa & C.<sup>a</sup>**  
Livros—Editores—Antiquários

Estabelecimento                      Escritórios e armazens  
*Largo do Poço Novo, 24                      Largo do Poço Novo, 27*  
*Trav. do Convento de Jesus, 2 a 6                      2.º andar*

Telefone **22016** — End. Teleg. : **LIVROSACOSTA**  
**LISBOA**

XXIV  
**LITERATURA INFANTIL**  
CONTOS—FÁBULAS—LEITURAS MORAIS E HISTÓRICAS  
—POESIA—TEATRO—JOGOS, ETC.,  
E ALGUMAS OBRAS PARA ADOLESCENTES



ÍNDICE

Pensamentos de alguns dos nossos principais escritores.....	3
Especímenes e notícias de algumas obras para brindes .....	5 a 16 e 29 a 32
Contos—Fábulas—Histórias, etc. ....	18
Bibliotecas e colecções.....	20
Poesias—Teatro—Jogos .....	24
Algumas obras para adolescentes.....	26 a 32

## Condições de venda

Todas as encomendas se devem fazer acompanhar da respectiva importância, incluindo 10 % para despesas de embalagem e porte, aproximadamente. Também se enviam remessas à cobrança para a província.

Os preços das obras anunciadas no presente catálogo, em caso de força maior, podem ser alterados.

Não se enviam obras a contento, nem se aceitam devoluções, salvo quando haja erro da nossa parte.

## Livros estrangeiros

A **Livraria Sá da Costa** possui grande variedade de obras, tanto de literatura para crianças, como para adolescentes, em francês, inglês, espanhol, italiano, alemão, etc., que deixam de figurar neste catálogo, por *ele* se destinar só a obras portuguesas e a traduções.

O gosto da leitura deve cultivar-se na criança desde tenra idade. Os bons hábitos que se adquirem na meninice perduram, em geral, pela vida fora e acompanham-nos durante a existência inteira.

Habitue-mos, pois, as crianças a apreciarem os bons livros, os livros adequados à sua idade e aos seus interesses naturais.

As épocas festivas são muito próprias para estimular e satisfazer esse gosto pelos livros.

Eis alguns pensamentos de individualidades confectados, na literatura infantil, sobre a utilidade dos bons livros e da boa leitura:

O livro é o melhor presente a dar a uma criança, porque a diversão, porque é ao mesmo tempo o conhecimento, o prazer, o amigo que durante toda a vida servirá fielmente, mesmo que o leitor em o ler, pela a memória guardará o seu ensinamento e o prazer que lhe deu.

ANA DE CASTRO OSÓRIO.

Por bons livros aos pequeninos, e emprestar ao futuro — pois por cada livro bom tiramos uma nova flor e um novo fruto no colcho da infância.

ERILIA DE SOUSA COSTA.

Não um bom livro de contos na mão duma criança — como prêmio, presente ou castigo — é satisfazer um desejo de ideal, de maternidade e de pureza, que ainda latente na alma infantil e que continua entre o físico, seja brincando, quando eu viajar, pode integralmente se obter.

THESE LUTÃO DE BARROSA.

Quantos factos illustres não tendo recebido a primeira verdade da luz que lhes iluminou o campo das letras e das ciências, no momento em que sua mãe, ao oferecer-lhes alguns brinquedos de presente, quando ainda pequeninos, lhes a sôla lembrança de livros, lentes um bom livro, em que, a par da admissão que edoca, se encontrava a primeira que atrai e o verbo que instrui!

L'AGIA ARTUR.



O melhor presente  
que se pode oferecer  
a uma criança  
é o lindíssimo livrinho:

# Iniciação da Leitura

Por Manuel Subtil—Cruz Eillepe—Paulo Artur e Gil Mendonça  
PRIMOROSA E ABUNDANTEMENTE ILUSTRADA A CORES



Esperiencia, muito rebeido, de algumas páginas.  
**A edição mais formosa que, no género, se tem publicado até hoje em Portugal.**

Presentear com um bom livro uma criança é dar-lhe, ao mesmo tempo, uma coisa útil e agradável.

— Mas o que é um bom livro para a infância?  
— É todo aquele que, como um brinquedo, a divertia, a metaliza, a instrua; todo aquele, enfim, que, alegrando-lhe o presente, alguma coisa de proveitosa lhe deixe para o futuro.

GIL MENDONÇA.

A melhor lembrança, o melhor prêmio a dar às crianças, é ainda e sempre um bom livro. Um livro que seja, pelo conteúdo e subtil entonação, da fantasia e da realidade, estímulo da acção e da imaginação—e não apenas, como tantas vezes acontece, antecâmara de enojosas maxims, negador de sonhos do futuro... Um livro que ensine e ajude a amar a alegria, a saúde moral, o rigor físico, a generosidade, a iniciativa, a inteligência e a coragem—tudo quanto fará o equilíbrio, o encanto e a força da humanidade de amanhã...

JOÃO DE BARROS.

Nada há como um livrinho para materializar os velozes impulsos que em dias festivos fazemos às crianças.

Filho da labor intelectual, da densa herança, do amor e do sonho, o livro é o melhor embalsamador do nosso coração, aquele que sabe criar um mundo de sorrisos.

Accompnando-nos pela vereda da existência, de amigo certo, vai-nos ensinando coisas agradáveis. Primeiro, fala-nos a linguagem da Esperança, depois a da Verdade crua, e, por fim, já no limbo da vida, segrega-nos a linguagem da Saudade.

JOSÉ GUERREIRO MURTA.

Um bom livro é o melhor dos amigos: — educa e desliza: instrui e recreia. Fala daquele que adquiriu e mantém pela vida fora, o hábito solitário da boa e proveitosa leitura.

Se estimula que nossos filhos adquiram bons amigos, faças por conseguir que eles tenham bons livros, apropriados à sua idade e à sua condição.

MANUEL SUBTIL.

A precipitação com que foi organizado este modesto catálogo—talvez o primeiro que no seu género se publica entre nós—não nos permitiu solicitar de outros autores ilustres, da literatura infantil—e muitos temos já, felizmente—a sua colaboração valiosa nesta página de abertura, o que não significa menos consideração por eles.

Natal de 1931.

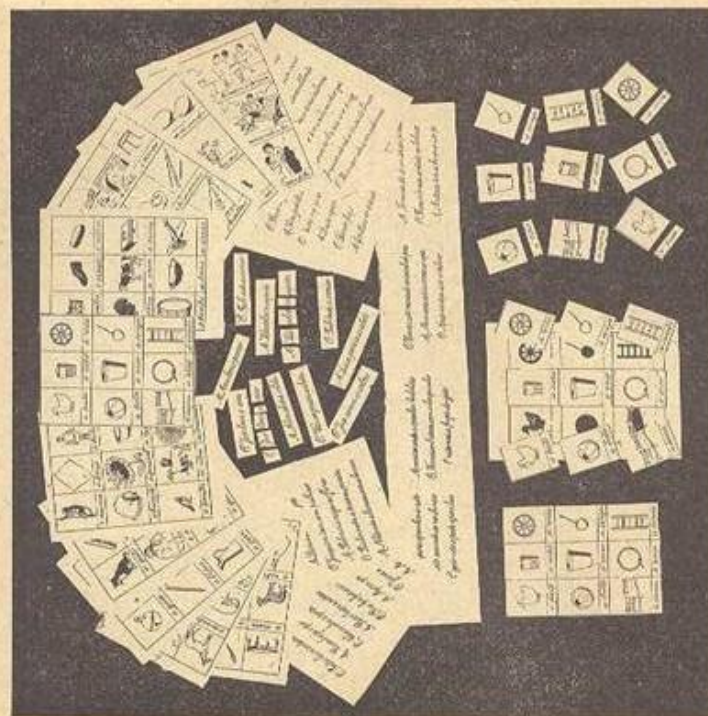
Agosto. João da Costa & Co.



Com o delicioso e encantador livrinho

## “Iniciação da Leitura”

a criança, brincando, aprende a ler quasi sem dar por isso



Reprodução, muito reduzida, do material que acompanha o livro “Iniciação da Leitura” e exemplificação de alguns exercícios.

## A “Iniciação da Leitura”



Vende-se, com uma linda capa de cartolina, por 3\$00

Elegantemente encadernada em percalina, com títulos a ouro e folhas pintadas 6\$00

### GUIA DO PROFESSOR \$50

#### 50 Fábulas de Fedro

para as crianças lerem, estudar e meditar  
adaptadas por José Pereira Tavares  
1 bonito volume cartonado 10\$00

#### Contos para os nossos filhos

por Maria Amália Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo

1 volume, ilustrado a negro e a cores  
brochado 10\$00; encadernado 13\$00

#### Leituras morais para formar o carácter das crianças e adultos

Coligidas por Cereia dos Santos, professor do Colégio Militar

Em 260 páginas se encontram os resumos das vidas dos grandes homens tanto portugueses como estrangeiros. Da mesma história foram extraídos os episódios heróicos que constituem as melhores e belas lições de moral, etc.

1 volume ilustrado e cartonado 13\$50

#### Obras de

#### Júlio Verne e Salgari

Romances de viagens e aventuras

De Júlio Verne estão publicados 79 volumes, lindamente encadernados; cada 10\$00

De Salgari estão publicados 87 volumes, brochados; cada 3\$00

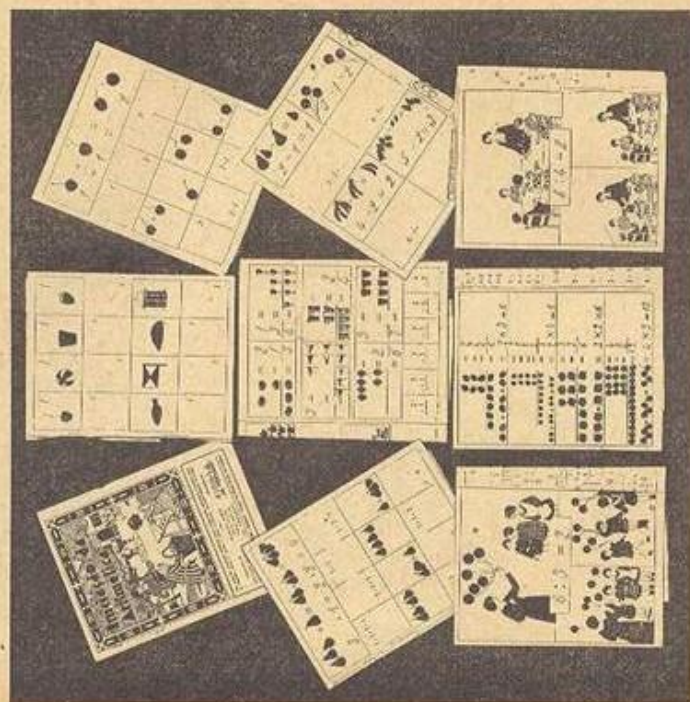
Catálogo especial contra pedido



Outro mimo para crianças analfabetas é o caderno, abundantemente ilustrado a cores, de

## Iniciação «Aritmética»

Por meio de processos intuitivos e curiosos, a criança, a brincar, aprende as primeiras noções de cálculo e ao mesmo tempo adquire preparação para a escrita e para o desenho sob uma forma simples e agradável.



Reprodução muito reduzida de algumas páginas

Caderno de 64 páginas profusamente ilustrado a cores 3\$00

## Leituras

São três volumes pedagogicamente perfeitos e materialmente encantadores, aprovados oficialmente para as classes 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> da Escola Primária.

Admiravelmente organizados, estes excelentes livros contêm leitura útil: — instrutiva e, sobretudo, educativa. Por isso convêm mesmo à mocidade extra-escolar, pois a sua leitura terá influência decisiva na formação do carácter dos jovens leitores.



Exemplar dos volumes elegantemente cartonados



Exemplar dos volumes lindamente encadernados em percalina, com títulos a ouro e folhas pinçadas

VOLUME \* cartonado 3\$50; em percalina — 6\$50

VOLUME \*\* cartonado 4\$50; em percalina — 7\$50

VOLUME \*\*\* cartonado 6\$00; em percalina — 9\$00



# Os Lusíadas

de  
**Luiz de Camões**

Contados às crianças e lembrados ao povo

Adaptação em prosa de JOÃO DE BARROS

ILUSTRAÇÕES DE MARTINS BARATA

1 elegante volume de 216 pag., com 2 aguarelas, várias gravuras a negro e um mapa—12\$50  
Vejam-se os vários modelos e preços das luxuosas encadernações, na pag. 12



Reprodução de uma das gravuras que ilustra esta edição

## INDICE DOS CAPITULOS

Advertência — I. Consta a Viagem; II. Perigos e Triunfos; III. O Rei de Melinda acolhe os Portuguezes; IV. A mais linda historia do mundo; V. O gigante Adamastor; VI. Magroço; VII. A India; VIII. Heróis de Portugal; IX. Os Portuguezes regressam da India; X. A ilha maravilhosa; Chegada a Portugal; Historia de Luiz de Camões

10

**Os Lusíadas**, epopeia consagrada em todo o mundo, a única verdadeiramente nacional, que se encerra os sentimentos de um povo, todas as aspirações, todo o heroísmo, toda a beleza e a glória da Pátria, deveria andar em todas as mãos.

Nas a leitura do poema é difícil para as crianças. Por isso esta adaptação em prosa de João de Barros, corrente e simples, da obra do maior poeta da nossa terra, vem preencher uma grande lacuna da bibliographia infantil portugueza e representa um empreendimento editorial de alto significado e valor educativos. Acompanha um breve e claro resumo da vida de **Luiz de Camões**, no intuito de familiarizar ainda mais os leitores com essa figura extraordinária da nossa historia e das nossas letras.

E' a obra de um grande poeta

contada em prosa, em bom português, por outro poeta



Reprodução de uma das gravuras que ilustra esta edição

Vejam-se os lindos modelos  
de encadernação no  
verso desta página.

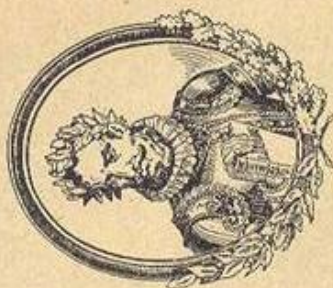
— 11 —



# Os Lusíadas de Camões

Adaptação em prosa  
de João de Barros

Vários aspectos dos lindos e luxuosos tipos de encadernação



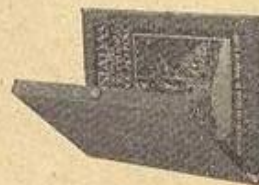
Reprodução do retrato que acompanha a edição de Luís de Camões, inserida nos Lusíadas



Modelo da luxuosa encadernação em couro, com o retrato de Camões na contracapa, e a reprodução da obra, todo gravado a fogo e dourado por lábios, 25500.



Modelo da elegante encadernação em couro, com o retrato de Camões na contracapa, e a reprodução da obra, todo gravado a fogo e dourado por lábios, 22500.



Esquema do tipo que serve para encadernar os Lusíadas, com o retrato de Camões na contracapa, e a reprodução da obra, todo gravado a fogo e dourado por lábios, 25500.



Modelo da linda encadernação em couro, com o retrato de Camões na contracapa, e a reprodução da obra, todo gravado a fogo e dourado por lábios, 25500.



Modelo em brochura, 12550.

# QUADROS SINÓPTICOS HISTÓRICO-LITERÁRIOS DE PORTUGAL

## I Chefes de Estado Navegadores e Descobridores

Seus retratos e factos mais notáveis da sua época.



(O mapa dobrado em cartolina)

Este mapa oferece as seguintes vantagens:  
1.º Conhecer toda a história de Portugal em pouco tempo até aos nossos dias.  
2.º Verificar rapidamente qualquer acção notável e a sua data.

3.º Conhecer a iconografia dos Chefes de Estado.

Seus ilustres autores: — Dr. António Bulhão (Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo) e Dr. P. M. Laranjo Coelho (1.º Conservador do mesmo Arquivo) eruditos académicos e escritores notáveis descreveram a nossa história por uma forma tão patriótica que se impõe uma leitura ou consulta a todos os portugueses.

Em papel ou dobrado in-8.º com capa, 10500; pelo correio, 11520; (sendo em papel couche mais 2850); montado em pano envernizado e bagetes, 40500; por encomenda postal 46550.

(O mapa dobrado em cartolina)

Curiosíssimo mapa que reproduz em tricromia, aguarde de conveniente artista Emílio Nunes, e em sépia: — A caravela do século XVI, das Grandes Descobertas, reconstrução feita sob a direcção do insigne almirante Gago Coutinho — A saída do Lusitana — Os instrumentos náuticos — 24 retratos dos principais navegadores — O mapa mundi (corlorido) demonstrando as principais viagens marítimas, vertentes e afeiras dos portugueses — Vários gráficos interessantes e um sintético texto explicativo da autoria dos eminentes académicos e historiadores: Dr. António Bulhão e Dr. P. M. Laranjo Coelho.

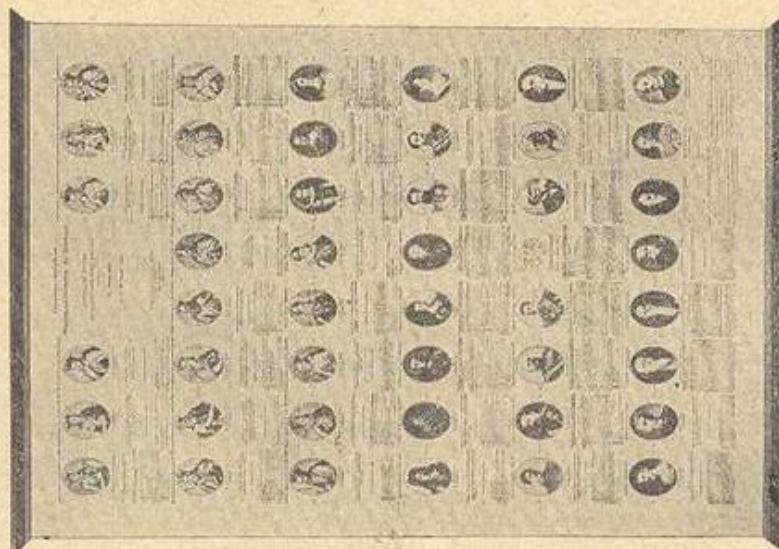
Em papel ou dobrado in-8.º com capa, 12550; pelo correio 13570; (sendo em papel couche mais 2850); montado em pano envernizado e bagetes, 42550; por encomenda postal, 49500.



# Quadros Sinópticos Histórico - Literários de Portugal

## I CHEFES DE ESTADO

SEUS RETRATOS E FACTOS NOTÁVEIS DA SUA ÉPOCA  
COORDENADOS POR  
ANTÓNIO BAIÃO E P. M. LARANJO COELHO

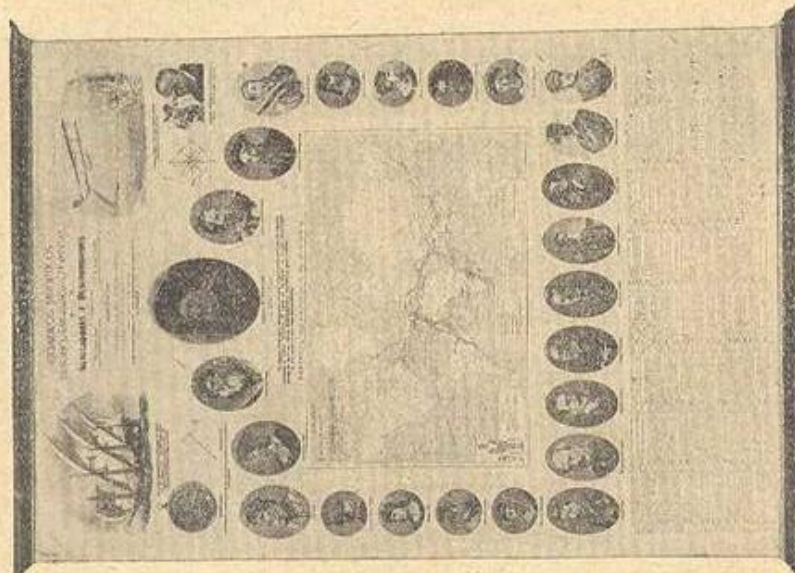


(1) original mede 1<sup>m</sup>,43x0,27)  
Vê-se no verso desta página a recta d'este interessante e patriótico mappa,  
que também se vende debrado em cartela

# Quadros Sinópticos Histórico - Literários de Portugal

## II NAVEGADORES E DESCOBRIDORES

COORDENADOS POR  
ANTÓNIO BAIÃO, P. M. LARANJO COELHO E A. SÁ DA COSTA



(1) original, que é colorido, mede 1<sup>m</sup>,43x0,27)  
Vê-se na página 13 a recta d'este interessante e patriótico mappa,  
que também se vende debrado em cartela



# PORTUGAL E COLÓNIAS

sob o ponto de vista histórico, geográfico, artístico, industrial, comercial, etc.

Obra verdadeiramente regionalista

Colaborada por:



Manuel Ribeiro A. Ferreira de Serpa  
Ernesto de Vasconcelos F. Manuel Alves  
Campos Monteiro Luís Chaves  
Vicira Guimarães M. Lyster Franco

Em 8 luxuosas monografias, que abrangem um total de 345 págs. e 218 gravuras e mapas, reproduzindo aquelas retratos, vistas, costumes, monumentos, etc.

Cada monografia ..... 5\$00  
Obra completa ..... 40\$00  
Artisticamente encadernada 45\$00

## Descrição:

I—Entre-Douro-e-Minho, por Campos Monteiro, luxuosa monografia de 43 páginas e 34 excelentes gravuras 5\$00

### Sumário:

I—Limites e coordenadas geográficas—Condições climatéricas—Os rios, as montanhas, os vales e a costa—População—II—As cidades. Suas fisioconômicas e sua psicologia—Vilas principais: Situação e aspectos panorâmicos—III—A gente—Usos e costumes—Feiras e romarias—O Trabalho, seu conteúdo—O emigrante, fonte de riqueza—IV—Conclusão.

II—Tras-os-Montes, pelo P. Francisco Manuel Alves, luxuosa monografia de 28 páginas e 17 excelentes gravuras 5\$00

### Sumário:

Tras-os-Montes em geral—História e Arte.  
III—A Beira, por Luís Chaves, luxuosa monografia de 42 páginas e 15 excelentes gravuras 5\$00

### Sumário:

I—Terra da Beira; II—A gente da Beira; III—A Beira monumental.  
IV—A Extremadura, por Vicira Guimarães, luxuosa monografia de 43 páginas e 27 excelentes gravuras 5\$00

### Sumário:

Introdução—Setúbal—Santarém—Abrantes—Leiria—Caldas da Rainha—Alcobaça—Batalha—Tomar—Linha do Sul, Oeste e Val do Sado—Linha do Norte, Romal do Setil—Vendas Novas—Linha do Norte—Linha do Oeste.

V—O Alentejo, por Manuel Ribeiro, luxuosa monografia de 35 páginas e 25 excelentes gravuras 5\$00

### Sumário:

I—A Terra—Agricultura—Produção—Vida Rural; II—O carácter—Usos e Costumes; III—A Arte—Indústrias artísticas; IV—As cidades e seus termos.

VI—O Algarve, por Mário de Lyster Franco, luxuosa monografia de 64 páginas, 5 excelentes gravuras e 1 mapa 5\$00

### Sumário:

O Algarve sob o ponto de vista geográfico, econômico e folclórico—Os seus limites—Bartolomeu e Solavento—A serra, o barocal e o litoral—As suas montanhas, os seus rios e a linha rendilhada da costa—A labuta do mar, ontem e hoje—A pesca do atum—As indústrias algarvias—Grandes e pequenas indústrias—As chaminés e a cal—A flora do Sul—A agricultura, a liguira e a alfarroba—Outras árvores e produtos—O Algarve, catção de Inverno—Detalhes climatéricos—Um pouco de pre-história, de história e de folclore—Roteiro do Algarve—De Vila Real ao Cabo de S. Vicente—Tavira, Olhão e Faro—Os percursos à volta da capital algarvia—Estoril, S. Brás e Loulé—A caminho de Faro—Laruto—Albufeira, Silves e Portimão—Uma saluada à terra onde nasceu João de Deus—A trindade maravilhana, o brinquinho do Algarve—Praia da Rocha—Monchique, as Caldas, a Foz e a Picoa—Lagos, as grutas enfeitadas da Paula da Piedade—Sagres e o Cabo de S. Vicente—A estufa do Infante D. Henrique—Últimas palavras—Bibliografia.

VII—Açores e Madeira, por António Ferreira de Serpa, luxuosa monografia de 55 páginas e 38 excelentes gravuras 5\$00

### Sumário:

Introdução—Arquipélago da Madeira—Perto Santo—Açores.  
VIII—As Colónias, por Ernesto de Vasconcelos, luxuosa monografia de 45 páginas e 10 mapas 5\$00

### Sumário:

Introdução—Cabo Verde—Guiné—S. Tomé e Príncipe—Angola—Moçambique—Estado da Índia—Macau—Timor.

## Educativas

Poesias didáticas,  
infantis e patrióticas  
por

## MANUEL SUBTIL

Com apreciação da  
eminente poetisa

Branca da Gonta Colaço

1 Elegante vol. ilustrado 4\$00

## História Maravilhosa

Escrito à margem de "Os Lusíadas"

HOMENAGEM A CAMÕES

por

## TEREZA LEITÃO DE BARROS

Ilustrações de Raquel Gameiro Ottolini

1 elegante Volume brochado 10\$00

Esta interessantíssima e patriótica obra é, como diz a sua muito illustre autora, uma longa história de fadas para os pequeninos, uma história completamente escrita à margem de "OS LUSÍADAS".



## Livros para crianças de 8 a 14 anos

### a) Contos — histórias — fábulas, etc.

#### ADOLFO COELHO (Dr.) —

Contos nacionais para crianças, br. 3500

Adolfo Coelho — João Pateta. Conto popular recolhido por... ilustrações de Alice Rey Collaço. Br. 6500

Agostinho de Campos e Jane Bensaude — O que conta o pluvial. Br. e ilustrado 6500

Amicis (Edmundo de) — Coração, Enc. 10500

Ana de Castro Osorio — Alguns contos de Andersen (trad. de Ana C. Osorio e Lisa Tili-berg). 1 vol. Ilustrado 12500

Casa de meu pai. 1 vol. br. Ilust. 5500

De como Fernão foi chamado à Guerra, br. 3500, enc. 4500

Dez avôzinhos da Tia Verde Água, br. Ilustrado 5500

Erpetteira de um segredário, 1 vol. br. Ilustrado 5500

Lendo e aprendendo, enc. 4550

Uma lição da história, enc. Ilust. 6500

Viagens aventurosas de Felício e Felizarda, ao Polo Norte, 1.ª edição, enc. e ilustrado 3550

Viagens aventurosas de Felício e Felizarda ao Brasil, 2.ª edição, enc. e ilustrado 5500

Para entrar sobre a lista de livros de João Coelho para as crianças. — Pág. 23.

#### ANTÔNIO BAIÃO - LARAN-

JO COELHO e A SA DA COSTA — Quadros sin-

góticos. Histórico-Lite-

rários de Portugal: 1- Chefes do Estado, seus retratos e factos notáveis da sua época 10500

#### II — Navegadores e Descobri-

dores 12550

Estes interessantes e patrióticos mapas encontram-se descritos nas páginas 11 a 13 do presente catálogo com reproduções reduzidas.

Antônio Sérgio 6500

Contos Gregos, br. Ilustrado 6500

Na Terra e no Mar, br. Ilustrado 6500

Aquino Ribeiro — Romance (O) da Raposa, 2 vols, br. e Ilust. 12500

Bensaude (Jane) 12500

Bencas (As). Conto de... Ilust. 5500

Descrição de uma família petra (As). Contos de... br. Ilust. 4500

Carlos Selvagem 6500

Ilust. Br. e Ilustrado 6500

Correia dos Santos — Leituras feitas para formar o carácter das crianças e dos adultos, 1 vol. cart. e Ilustrado 12550

David (Celestino) — Meu País de Maravilhas (O). Br. 10500

Emília de Sousa Costa 12500

Catixinha de Sorocaba, br. 5500, enc. 12500

História da Família, br. 5500

História de Nono, Irma, br. 10500

Peto Aviação, br. 10500, enc. 16500

Aventuras de polichinelo, br. 7500

Giast do Arco da Viúva, br. 7500

Histórias Maravilhosas, br. 7500

Memórias da Lili, br. 6500

Polichinelo em Trés-va-Montes, br. 3500

Polichinelo ao Mito, br. 3500

Primitivas lições, br. 3500

Yriela, mãe por uma linha, br. 3500

Memórias d'El-Rei Paço, por... Ilustrações de F. Valença, br. 10500

Mosquitos por coças, 1 vol. br. Ilustrado 10500

Ne Tem po em que Tudo Falava, br. 5500

#### MAGALHÃES (ÁLVARODE)

Contos infantis, enc. e Ilustrado 6500

MANTEGAZZA (PUSSY TADDEI) — A Asa branca, br. e Ilust. 8500, enc. 10500

MANUEL SUBTIL — CRUZ FILIPE — FÁBULA ARTUR E GIL MENDONÇA

Iniciação da Leitura pelo método global, em harmonia com os princípios pedagógicos, e contendo alguns exercícios de aplicação Com este delicioso e encantador livrinho, a criança brincando, aprende a ler quasi sem dar por isso. Formosíssima edição profusamente ilustrada a cores, br. 3500

Lindamente encadernada 6500

Iniciação da Arithmética por meio de processos intuitivos e curiosos, a criança, a brincar, aprende as primeiras noções de cálculo, de senho e escrita, sob uma forma amena e agradável, 1 caderno ilustrado a cores 3500

Leituras São três volumes pedagógicamente perfectos e materialmente encantadores, aprovados oficialmente para a 2.ª, 3.ª e 4.ª classes da Escola Primária.

Admiravelmente organizados estes excelentes livrinhos contem leitura útil, instrutiva e sobre tudo educativa. Por isso convem mesmo a infância extra-escolar, pois a sua leitura tem influência decisiva na formação do

Rosinol e o Grilo (O). br. 3550, enc. 6550

Para entrar sobre a lista de livros de João Coelho para as crianças. — Pág. 23.

Fernanda de Castro 10500

Aventuras de Marizinha (As), enc. 10500

Marizinha em África, romance para meninos, br. Ilust. 9500, enc. 10500

Variação de Cessão (de colaboração com Terza Leão de Bar-ros), br. 10500

Ferreira (Menezes) — Um conto do Natal, texto e Ilustrações, por... br. 6500

Figueiredo (Parente de) — Semelhante de ouro, contos para crianças, Ilustrações de João Carlos, br. 20500

FIGUEIRINHAS (ANTÔNIO) — Contos para as crianças, enc. Ilust. 8500

FIGUEIRINHAS (MARIA PINTO) — Contos das crianças, br. Ilust. 6500

Francisca Teresa (M.) — Em casa da avó (na Ilha da Madeira), br. Ilustrado 7500

Guerra Junqueiro — Contos para a infância, 1 vol. Ilust., enc. 12500

Helena de Aragão — Travessas, contos infantis, br. e Ilust. 6500

Jaime Cortesão — Romance (O) das Ilhas encantadas, br. e Ilust. 6500

JOÃO DE BARROS — Os Lusíadas de Camões contados às crianças e lêmbrados ao povo. Adaptado em prosa por... 1 vol. Ilust. br. 12550, enc. 2550

305 ou 35500

Vejam-se as páginas de 10 a 12 do presente catálogo onde se dá notícia desenvolvida deste importantíssimo bem digno de ser conhecido das crianças.

JOSÉ PEREIRA TAVARES — Cinquenta fábulas de Fedro, adaptadas por... Para as crianças lerem, estudarem e meditarem, 1 elegante vol. cart. 10500



## carácter dos jovens leitores.

Volume lindamente enc. 6350  
Volume lindamente enc. 7350  
Volume lindamente enc. 9300

Vejam-se as págs. 5 a 9.

Margarida de Sequeira — O  
1.º vol. ilustrado 6500

MARIA AMÁLIA VAZ DE

CARVALHO e GONÇAL-

VES CRESPO — Contos

para os nossos filhos. Co-

leccionados e traduzidos

Br. e ilustr. 10300, enc. 15300

Maria Paula de Azevedo —

Portugueses de Ontem (História

de Portugal contada por crianças)

br. ilustrado 10300

MARIA S. DE SANTO THYR-

SO — Boneca (A) cor de

rosa, com prélogo de D. M.

A. Vaz de Carvalho, br. 10300

Melo (Custódia de Carvalho

e) — Contos à lareira, br. ilustr. 5300

Mota Prego (J. da) — História (A)

do Tomé, br. 10300, enc. 15300

Pinho (Maria B. M. d'A.) — Ro-

zas (Aa) de Menino Jesus, Contos

do Natal, br. ilustrado 5300

RIBEIRO (JOSÉ DIOGO) —

Árvore (A). Br. 4300

Rosa Silvestre — Maria Coloria,

ilustrada a cores, enc. 10300

Selva (João) — Fuso da Mãe, br.

ilustrado 3300

Santa Rita (Augusto de)

A Vida de Jesus, br. 6300, enc. 10300

Tic-Tac e Rabanete, cart.

Sobral (Maria da Luz) — Bar-

quinhas de papel, ilustrado por

Raquel Roque Gamito Ottoloni, br. 10300

## b) Bibliotecas e Coleções

Albuns com lindas capas, finissi-  
mas e artísticas ilustrações a  
cores, interessantes e divertidos  
textos de leitura:  
A Gata Borralheira.

A Bela Adormecida.  
O Pequeno Polegar.  
O Chapéu Vermelho.  
San Alfeu O Gato.  
Os Preferidos de Nêê.

## Tereza Leitão de Barros —

Bonecas de estampar 5300

História maravilhosa (escrita à

marginem de «Os Lusíadas») Home-

nação a Camões, br. 10300

Varinha de Condão (de colabora-

ção com Fernanda de Castro) br. 5300

Virgínia de Castro e Almeida

Asas de cor-de-rosa, br. 8300

Capital bemdito, br. 8300

Cou aberto, br. 10300

Cóisas que eu penso, br. 8300

Como devo governar a minha ca-

sa, br. 12300

Em plano azul, br. 10300

Fé, br. 7300

DE ANÓNIMOS E PSEUDÓ-

NIMOS:

Béu-Béu, História ilustrada para

as crianças, por Pagim e Tio Te-

nório, 1.º folheto 1300

Contos da Carochinha, reco-

llectados da tradição oral e adapta-

dos às crianças, com grande nú-

mero de gravuras, br. 7300

Floresta (A) maravilhosa —

contos para as crianças,

folh. br. 1300

História de Aladin, br. 3300

História do cavalo encanta-

do, br. 1300

Histórias da Avózinha, br. 2300

Histórias da Carochinha, br. 2300

Histórias ilustradas para

meus filhos, br. 3300

Jack, o gigante assassino, br. 2300

Na corte do Rei Lactau, por

Fernando e Amélia, br. 6300

Noivado (O) da Princesa

(contos para as crianças)

fl. br. 1300

Princesa (A) muda, tradução

de Carmen de Burgos, Br. ilustr. 5300

ua História Portuguesa). *Letura Para*  
*tridos*.

XII — A Árvore. (Leitura patriótica a

favor da propagação e culto da Á-

rvore).

XIII — Narrativas e Lendas da

História Patria. (Alonso Atri-

cano).

XIV — Cumpre o teu dever. (Lição

e exemplos para formar o bom cida-

dão).

XV — Narrativas e Lendas da His-

tória Patria. (O Príncipe Per-

feito).

XVI — Narrativas e Lendas da

História Patria. (Vasco da Gama).

XVII — Narrativas e Lendas da

História Patria. (Alonso d'Albu-

querque).

XVIII — Narrativas e Lendas da

História Patria. (O Rei Ventu-

roso).

XIX — Narrativas e Lendas da

História Patria. (Luís de Ca-

mões).

Biblioteca das crianças, contos in-

fantis dos Irmãos Grimm, co-

llectados por Henrique Marques

Junior.

Lendas do Jaz.

Pérolas e Diamantes.

Exercício de joias.

Fadas e Gnomos.

Cada vol. br. e ilustr. 4300

Biblioteca dos Pequenos, diri-

gida e organizada por Emília

de Sousa Costa.

Cada volume ilustrado, br. 5300

N.º 1 — Os Contos de Joãozinho,

1.ª parte, por D. Emília de Sousa

Costa

N.º 2 — Falam os Meninos, por

D. Chárida Aires de Mesquita.

N.º 3 — História de El-Rei Ca-

melo, pelo Dr. Sousa Costa.

N.º 4 — Contosinhos de Cristal,

por D. Maria Henriqueta

N.º 5 — Castelos no Ar, por D. Emí-

lia de Sousa Costa.

N.º 6 — A História do Coelhoinho

Tic-Tic, por D. Virgínia Lopes de

Mendonça.



- N.º 7—O Palhaço Francês, por D. Maria Helena.  
 N.º 8—História da Rosalinda, por D. Graciete Branco.  
 N.º 9—Os Contos do Joãozinho, 2.º parte, por D. Emília de Sousa Costa.  
 N.º 10—El-Rei Bêbé, por José Dias Sanchão.  
 N.º 11—História da Raposa Raposeca e do Favo de Mel, por D. Laura Clavens.  
 N.º 12—O Tapete Encantado, por D. Oliva Guerra.  
 N.º 13—No País dos Sonhos, por D. Maria O'Neill.  
 N.º 14—Aventuras da Carochinha japonesa, por D. Emília de Sousa Costa.  
 N.º 15—Quem não quer ser Lobo..., por D. Helena de Almeida.  
 N.º 16—Titó e Tatá nos Jardins da Fantasia, por Armando Ferreira.  
 N.º 17—Vá de Roda, música de Tomaz Bocha, letra do autor da obra.  
 N.º 18—Boncos de Estampar, por D. Helena de Almeida.  
 N.º 19—No Reino do Prodigio, por Henrique Marques Júnior.  
 N.º 20—Dias Felizes, por D. Maria Paula de Azevedo.  
 N.º 21—Fadas e Encantos, por Condessa de Proença-Velha.  
 N.º 22—Viagem Maravilhosa, por Norberto Lopes.  
 N.º 23—As Quatro Estações, por D. Maria de Carvalho.  
 N.º 24—Canções do Amor à Terra, versos de Oliveira Cabral, música de D. Estefânia Cabreira, de Campos.  
 N.º 25—Toca a Brincar, por Leonor de Campos.  
 N.º 26—El-Rei dos Mil Palácios, pelo Dr. Celestino David.  
 N.º 27—A Bruxa e os Malmequeres, por João da Silva.  
 N.º 28—Histórias que o Vento Conta, por D. Maria do Carmo Pires.  
 N.º 29—Piupi e o Gato Sabão, por Condessa Clara Bartolomei.

- N.º 30—Bazar de Brinquedos, por D. Graciete Branco.  
 N.º 31—Provérbios, por Olavo d'Eça Leal.  
 N.º 32—O Pretinho de Angola, por César de Farias.  
 N.º 33—Novas Florinhas de S. Francisco, por Ramon Maria Tenreiro, tradução de D. Deice de Figueiredo.  
 N.º 34—Aventuras de Cinco Irmãos, por Rosa Silvestre.  
 N.º 35—Caladinhos! Ora Escutem! por Leonor de Campos.  
 N.º 36—Férias no campo, por Mário Gonçalves Viana.  
 N.º 37—Nau Catrineta.  
 N.º 38—Arca de Noé.  
 N.º 39—O Leão e o Rato.  
 N.º 40—Palácio das três estrelas, por Luizbêrga G. de Caires.  
 — Volumes extraordinários da mesma coleção:  
 O Peri Avistado 10500  
 História do Menino João 10500  
 Calcinha dos segredos 5500  
 História da feia linda 5500  
 Conto infantil 10500  
 História maravilhosa — Lomena-Sem a Camêla 10500  
 Men Portugal, meu gloriante... 5500  
 São António milagreiro 5500  
 Contos dos meus netinhos 5500  
 — Biblioteca para a Infância, por Maria O'Neill:  
 Horas de folga.  
 Recreações infantis.  
 Para ler nos jardins.  
 Por bom caminhar.  
 Para divertir.  
 Alegrias.  
 Histórias famosas.  
 A lada leira.  
 Contos da mamã.  
 Para ler e paamar.  
 Felizes gloriolos.  
 As Idias de Nimi.  
 Precios dum valente.  
 Maurício e Beatriz.  
 Os bonecos de Joaninha.  
 O Animagráfio.  
 O Paraíso das crianças.  
 Outras profusamente ilustradas, com

- bonitas cartoneiras a cores, cada volume 6500  
 — Biblioteca Rosa Ilustrada:  
 Casa do Salimanco, por M. e S. S. S.  
 Férias (as), pela Condessa de S. S.  
 Infâncias célebres, por M. e S. S. S.  
 Memórias de M. Pinheiro Chagas.  
 Memórias de um burro, pela Condessa de S. S.  
 Memórias de J. António de Freitas.  
 Que amor de criança, pela Condessa de S. S.  
 Robinson Crusoe, versão de M. Pinheiro Chagas.  
 Quanto raparigo, por Maria Paula de Azevedo.  
 Alguns anos depois, continuação de «Quanto raparigo», por Maria Paula de Azevedo.  
 Colégio da Ametecida, continuação de «Alguns anos depois», por Maria Paula de Azevedo.  
 Os rapazes de Maria João, continuação do «Colégio da Ametecida», por Maria Paula de Azevedo.  
 O Albergue do Anjo da Guarda, pela Condessa de S. S.  
 O General Douradine, pela Condessa de S. S.  
 O Nan Concheiro, pela Condessa de S. S.  
 Talar estas obras são ilustradas e encadernadas em percalisa, cada vol. 14500  
 — Coleção de A. Figueirinhas, para as crianças:  
 Cada volume em 3 vols. — Coleção de três volumes etc.  
 1 Vellos Contos Gregos.  
 2 Três Contos de Andersen.  
 3 Contos Escandinavos.  
 4 Vellos Contos Ingleses.  
 5 Contos Merlionais e Fábula de Esopo.  
 6 Contos de Grimm.  
 7 Contos para as Crianças, por Frances Brewe.  
 8 Os Serões das Crianças, por Maria Pinto Figueirinhas.  
 9 Jack o Gigante Assassino.  
 10 O Vale Mágico.  
 11 Contos de Perrault e Esconditeiros.  
 12 Contos por F. Weiche.  
 13 Contos de Andersen.
- 14 Mais contos de Andersen.  
 15 Contos de Perrault.  
 16 Aladino — conto transcrito por Maurício Bouchor.  
 17 O Tapete, etc. — contos transcritos por Maurício Bouchor.  
 18 Os Olhos de Kanela, etc. — contos transcritos por Maurício Bouchor.  
 19 O Leão de Pedra, etc. — contos transcritos por Maurício Bouchor.  
 20 Contos Portuguezes, por Mário Gonçalves Viana.  
 — Coleção Manecas:  
 A Princesa pele de burro.  
 A Gata Borralheira.  
 Dom Quixote de La Mancha.  
 A Lenda dos Ninfas.  
 Cada vol. br. 3500  
 — Coleção «Para as Crianças», fundada em 1897, por Ana de Castro Osório:  
 1.º volume — Contos maravilhosos da tradição portuguesa.  
 2.º » — Idem.  
 3.º » — Idem.  
 4.º » — Idem.  
 5.º » — Idem.  
 6.º » — Idem.  
 7.º » — Idem.  
 8.º » — Idem.  
 9.º » — Idem.  
 10.º » — Idem.  
 11.º » — Idem.  
 12.º » — Idem.  
 13.º » — Idem.  
 14.º » — Idem.  
 15.º » — Idem.  
 16.º » — Idem.  
 17.º » — Idem.  
 18.º » — Idem.  
 19.º » — Idem.  
 20.º » — Idem.  
 21.º » — Idem.  
 22.º » — Idem.  
 23.º » — Idem.  
 24.º » — Idem.  
 25.º » — Idem.  
 26.º » — Idem.  
 27.º » — Idem.  
 28.º » — Idem.  
 29.º » — Idem.  
 30.º » — Idem.  
 31.º » — Idem.  
 32.º » — Idem.  
 33.º » — Idem.  
 34.º » — Idem.  
 35.º » — Idem.  
 36.º » — Idem.  
 37.º » — Idem.  
 38.º » — Idem.  
 39.º » — Idem.  
 40.º » — Idem.  
 41.º » — Idem.  
 42.º » — Idem.  
 43.º » — Idem.  
 44.º » — Idem.  
 45.º » — Idem.  
 46.º » — Idem.  
 47.º » — Idem.  
 48.º » — Idem.  
 49.º » — Idem.  
 50.º » — Idem.  
 51.º » — Idem.  
 52.º » — Idem.  
 53.º » — Idem.  
 54.º » — Idem.  
 55.º » — Idem.  
 56.º » — Idem.  
 57.º » — Idem.  
 58.º » — Idem.  
 59.º » — Idem.  
 60.º » — Idem.  
 61.º » — Idem.  
 62.º » — Idem.  
 63.º » — Idem.  
 64.º » — Idem.  
 65.º » — Idem.  
 66.º » — Idem.  
 67.º » — Idem.  
 68.º » — Idem.  
 69.º » — Idem.  
 70.º » — Idem.  
 71.º » — Idem.  
 72.º » — Idem.  
 73.º » — Idem.  
 74.º » — Idem.  
 75.º » — Idem.  
 76.º » — Idem.  
 77.º » — Idem.  
 78.º » — Idem.  
 79.º » — Idem.  
 80.º » — Idem.  
 81.º » — Idem.  
 82.º » — Idem.  
 83.º » — Idem.  
 84.º » — Idem.  
 85.º » — Idem.  
 86.º » — Idem.  
 87.º » — Idem.  
 88.º » — Idem.  
 89.º » — Idem.  
 90.º » — Idem.  
 91.º » — Idem.  
 92.º » — Idem.  
 93.º » — Idem.  
 94.º » — Idem.  
 95.º » — Idem.  
 96.º » — Idem.  
 97.º » — Idem.  
 98.º » — Idem.  
 99.º » — Idem.  
 100.º » — Idem.



- Carlos Frederico, ilustrada por Amoroso Lopes.
- 4—Aladino e a Lâmpada maravilhosa (tirado das «Mil e uma Noites»), por Carlos Frederico, ilustrado por Raquel Roque Gameiro.
- 5—Ali Babá e os quarenta ladrões (tirado das «Mil e uma Noites»), por Carlos Frederico, ilustrado por Raquel Roque Gameiro.
- 6—Sindbad o marinheiro (tirado das «Mil e uma Noites»), por Carlos Frederico, ilustrado por Raquel Roque Gameiro.
- 7—História da Cristininha e do seu cordeiro, por Carlos Frederico, ilustrada por Laura Costa.
- 8 e 9—A Viagem a Lilliput, por Carlos Frederico, ilustrada por Raquel Roque Gameiro.
- 10—Os bonecos de Elsinha e a galinha pedrês, por Carlos Frederico, ilustrado por Laura Costa.
- 11—Fábulas de Esopo (contadas às crianças), por Carlos Frederico, ilustradas por Raquel Roque Gameiro.
- Volumes profusamente ilus-

### c) Poesias — Canções — Teatro — Jogos, etc.

- Abaixo a palmatória! Comédia em 1 acto, por Mattos Moreira. 1 menino e 2 meninas, br. 1\$50
- Ajudemo-nos... Episódio infantil em 1 acto, por Joaquim Cardoso Gonçalves. 3 meninos e 3 meninas, br. 1\$50
- Anjo (O) do lar, comédia em 1 acto, por M. R. Chiappe Cadet. 3 meninos e 1 menina, br. 1\$50
- Arquivo Teatral. Monólogos, diálogos, etc., para crian-
- ças, em 7 fascículos, cada um, br. 1\$00
- Árvores (As). Versos extraídos dos mais distintos poetas portugueses e brasileiros. Organizados pela «Educação Nacional», br. 4\$00
- Biblioteca Teatral para crianças. Teatro infantil. — Coleção de peças num acto, diálogos, monólogos e recitativos, para soirées de família, colégios e festas

- escolares, em 14 fascículos. Cada um br. 1\$00
- Canto Infantil, versos por Amoroso Lopes. 1ª parte, música de Tomás Borja, br. 1\$00
- Dia (O) de S. Lamecha, comédia em 1 acto (limitação). 3 meninos, br. 1\$50
- Educa-ivas. Poesias didáticas, infantis e patrióticas, pelo Prof. Manuel Sabido, com apreciação da eminente poetisa Dr. Branca de Góes Calape. Br. illust. 4\$00
- Formiga (A) e a cigarra. (Auto da reparação) Peça em 1 acto de Adolfo Lima, com versos de César Porto e música de Francisco Benoit. Br. 5\$00
- Jogos e canções infantis, por Augusto C. Pires de Lima. Br. illust. 7\$00
- Jogos e rimas infantis, por F. Adolfo Coelho, Enc. 4\$00
- Livro (O) das Adivinhas, por A. C. Pires de Lima. Br. 3\$00
- Meus (Os) pequeninos. Teatro infantil e canções de gesto, para as crianças da nossa linda terra. Música de Estefânia Cabreira, versos de Oliveira Cabral. Br. illust. 7\$50
- Qual é a coisa, qual é ela? Adivinhas e charadas para crianças, por Maria Valverde. Br. 1\$00
- Quem paga a conta? Comédia em 1 acto. 4 meninos. 1\$50
- Rapaziadas. Teatrais. Um resumido tratado da arte de representar e de caracterização, várias comédias, monólogos, dramas, cenas cómicas, poesias, tercetos, diálogos e epigramas com a respectiva música para piano e canto. (Dois mil e oitocentos compassos de boa música popular para piano). Todo decoroso, de agradável e de fácil representação. 2\$500
- Teatro infantil—O livro do ensaiador, por A. Walgode, da «Educação Nacional». Br. 1\$00
- Tesouro poético da infância coligido e ordenado, por Antero de Quental. Enc. 11\$00
- Tomé (O) do Ó, versos de Manuel Mantua, ilustrações de Manuel Oliveira. Br. 1\$500
- Uma lição de dança, sainete em 1 acto, arregio de H. M. Júnior e Luis Lima. 1 menino e 1 menina. br. 1\$50
- Uns donos de casa respeitáveis, comédia em 1 acto, 3 meninos, 3 meninas, seguida dos diálogos: «O galo canta» e a «Boneca», por Inês d'Azevedo e Silva Drago. Br. 1\$50

## Também se encontram

algumas obras mais

na secção de  
**Bibliotecas e Colecções**



## Livros para adolescentes

Nesta seção damos apenas nota de algumas obras, pois é nossa intenção publicar em ocasião oportuna um catálogo de literatura para «adolescentes», como já deixamos dito no nosso «Catálogo dos Catálogos».

Alberto Braga—Contos de Al- deia	10500	— Crítica do exílio	10500
D. António da Costa—No Mimbo	10500	— Torre de Babel	7550
Rocha Martins—História de Portugal	35500	— Sob as Cruzes do Têdio	7550
Teresa Lealão de Barros— Escrituras de Portugal 2 vols.	30500	— Notas para um Idearium Por- tuguês	10500
Manuel Ribeiro—A Catedral — O Decreto — Reconhecimento Os Vínculos interiores—Planície Hábil—A Estalilha—As sombrias—Revolta dos Anjos— A Colmeia sagrada—Explendor mais alto.		Antero de Figueiredo—Nos- sa Senhora do Amparo	12500
Júlio Pantoja—O Amor em Por- tugal no século XVIII	10500	— D. Sebastião	13500
— Pátria Portuguesa	10500	— O último olhar de Jesus	12550
— Ceta dos Cardiais	15500	Venceslau de Moraes—O Ego-Otório	10500
— Um século nas Laranjeiras	8500	— As serras	10500
— Nulhera	9500	Alexandre Herculano—Eu- rístico	10500
Dr. Souza Costa—Coração de mulher	10500	— Nogueira de Cister, 2 vol.	20500
— Uma diversidade	10500	— O Bobo	10500
— Dramas da Serra	6500	— Lendas e Narrativas	20500
Alonso Lopes Vieira—A Diana	10500	Lopes de Oliveira—Terra de Portugal	15500
— Romance do Anadís	10500	Camilo Castelo Branco— Cacileiro alegre	16500
— Perna do Ild	5500	— A Corja	7550
— Pécias	5500	Raul Brandão—O Pescador Pinheiro Chagas—A Moça- diaba de Val-Fior	7550
João de Barros—Oração à Pa- tria	5500	— Tristezas à beira-mar	8500
— Vida Victoriana	5500	— A manilha de Beatrix	6500
— Rêgo de Exílio	7500	— Guerrilheiros da morte	6500
— Os Lariás contados às crianças e lembrados ao povo — adaptação em prosa Vejam notitia e precat das várias encheixas lencas nas pag. 10 a 12		Campos J. S. — Guerreiro e Monge	50500
Agostinho de Campos—Casa da Pais escola de Filhos	10500	— Camões	40500
— A mãe de todos os vícios	10500	Antero de Quental—Sonetos Campos Monteiro—Mias Ex- tinct	6500
— Educar	10500	Teófilo Braga—Costas tradi- cionais do povo português 2 vols.	10500
— Educação e ensino	12500	D. João da Câmara—O conde de Castelo Melhor 2 vols.	15500
— Análises em 24 vols. cada vol.	5500	Júlio Diniz—As Papilas do Sr. Reitor	25500
Enciclopédia pela imagem cada vol.	7550	— Os Fidalgo da Casa Mourisca	7500
A Arte em Portugal cada vol.	7550	— A Morgadilha das Canavieiras	8500
Fidelino Figueiredo—Os Epicurianos	7550	— Uma Fantasia Inglesa	8500
		— Serões da Província	7500
		— Fecundas	7500
		Augusto Gil—Alba Pica	7500
		— Cavaleiro da jancela	4500
		— Resas desta manhã	10500
		Aquilino Ribeiro—Vin Si- nossa	12500

— Estrada de Santiago	13500	completa—Estado publicadas 7 vols. cada	20500
— Filhas de Babilónia	13500	Almeida Garrett—Frei Luíz de Sousa	7500
— Adam Pantoja pelos bosques orgulho de ser português	6500	Viagens na minha terra	13500
Defim Guimarães—Asas de Portugal	2500	Biblioteca do IAR para as Alas para os Filhos em 38 vols. cada	10500
— Alma portuguesa	15500	Biblioteca das Famílias em 51 vols. cada	10500
— Aos soldados sem nome	2500		
Eugénio de Castro—Obras			

Todas estas obras são anunciadas com o preço em brochura;  
sendo encadernadas tem um aumento de 4500 a 5500  
e algumas mais

## NOVELAS MARÍTIMAS

Episódios da vida do mari-  
nheiro a bordo, pelo co-  
mandante Fernando Branco  
(antigo oficial do Estado  
Maior Naval). 1 vol. de  
302 páginas com uma linda  
e característica aguarela  
em capa, tirada em trico-  
mia, da distinta e jovem  
aquaralista D. Regina  
Branco, filha do autor.... 10500

Para melhor se avaliar a nota educa-  
tiva, marítima e patriótica, que  
esta obra oferece, se dá, em re-  
sumo, o índice dos capítulos:  
1—Os quatro cavaleiros do Apo-  
lino... Naval... (Episódios  
hilarantes de bordo passados com  
os aspirantes; II—Os fogos de  
Sant'Elmo; (Viagem num sarvie-  
rola português à vela. Episódios  
de esta espécie de navegação);  
III—Um grande baler IV—O pio-  
meiro mergulhador; V—No maior  
VI—O fim de um Casarão; VII—  
O comandante em chefe; VIII—A  
visita dos grandes da terra; IX—  
O Patrioticismo; X—Os grandes  
Padrões.

## Biblioteca da Educação Feminina

Paula Combes  
O Livro da Espessa. 1 vol. br... 10500  
O Livro da Dama de Casa. 1 vol. br. 10500  
O Livro da Mãe. 1 vol. br. 10500  
O Livro da Educadora. 1 vol. br. 10500  
O Problema da Felicidade. 1 vol. br. 10500



"ESTUDAR É SABER"

## Biblioteca "Estudar é Saber"

Obras do professor

I. Guerreiro Murta

biblioteca de ensino  
ao alcance de todos

OBRA PUBLICADA:

- |   |       |
|---|-------|
| I - Como se aprende a redigir, 1950, enc.     | 14500 |
| II - Como se aprende a estudar, 1949, enc.    | 15500 |
| III - Como se aprende a conversar, 1950, enc. | 16500 |
| V - Manual da língua portuguesa, 1950, enc.   | 20800 |
| V - Educação Literária, 1950, enc.            | 14500 |

**Todos se podem encontrar querendo estudar sem**

**Todos se podem converter em seus próprios mestres**

O livro desta coleção há de espalhar a boa semente da moral à moçamba com os melhores conhecimentos, ilustrar e enlamear: mais laçar caracteres, apertar corações, e descer ao urgente. Não podem haver boas crianças sem que se entenda dia a dia o caminho da vida. Os livros desta biblioteca procuraram encher-se de exemplos e encorajamento.

**O orar de saber do não** São Plácido narra a obra de todas as re-  
velações — desde a infância, até a velhice — e não esquece  
de dizer: «... e não sei o que é o amor».

As classes rurais também en-

**Um livro para todos**

Um um livro é um legado precioso que se transmite de geração em geração. E não há maior doador do que Quercílio Murte, professor da Leste de São João del-Rey, no Estado de Minas Gerais. O velho mestre de escola tem uma coleção de livros que ele mesmo adquiriu ao longo de sua vida e agora quer doar para o município de São João del-Rey. A coleção contém mais de mil volumes, incluindo obras de literatura clássica e moderna, história, geografia, ciências exatas e humanas, além de uma rica coleção de jornais e revistas antigas. A iniciativa de Quercílio Murte é muito louvável e merece todo o apoio da comunidade. O município de São João del-Rey deve estar orgulhoso de ter um cidadão tão dedicado à cultura e ao conhecimento.

Exemplares grátis a quem os pedir

I  
Como se aprende a redigir

Com inéditos de escritores  
nacionais  
1 vol. de 269 págs. (GS00, enc.:  
(15,0 milhar)

## 116

## Como se aprende a estudar

Com inéditos de professores e escritores  
notáveis  
1 vol. de 300 págs. 10\$00, enc.: 14\$00  
(8,5 milhar)

## 11

## Como se aprende a conversar

Desde a conversão popular até à erudição, e com a história da conversão em Portugal desde o século XVI até aos nos-

1 vol. de 268 págs.  
10500, enc.: 14500  
(8.<sup>o</sup> milhar)

## 17

Manual  
da língua  
portuguesa

Com lições gramaticais em diálogos, com a ortografia, redacção e pontuação

1 vol. de 400 págs.  
15\$00, enc.: 20\$00  
(8.º milhar)

3

Educação Literária

Quem lê e quem escreve

O que se lê e o que se escreve  
1 vol. de 289 págs. 10\$00, enc.: 14\$00  
(5.º milhar)

## VI

Educação Científica

# A Sair

POUR ÉSTES DIAS





## A Arte e a Natureza em Portugal

Album de fotografias com descrições em português e francês, por Carolina Micellio, Gabriel Pereira, João de Castilho, Ramalho Ortigão, Vieira da Silva, etc., etc.; clichés originais; cópias em fototipia multicolor; monumentos, obras de arte, costumes, paisagens, Porto, 1902-1903. In-folio oblongo, 8 vols., lindamente encadernados. 1.100\$00

Facilita-se a aquisição por fascículos a 10\$00

Esta obra, a mais importante até hoje publicada, também se vende por monografias em separado que custam de 20\$00 a 90\$00

## O melhor Atlas de Geografia publicado em português

96 cartas coloridas — Contornos de continentes — Índices remissivos com mais de 60000 nomes que nenhum outro atlas contém  
O único atlas de geografia para todos os esboços do país.



1 grande volume lindamente encadernado 90\$00  
Exemplares grátis a quem pedir

## O DOURO

Descrição de uma das nossas mais ricas províncias, pelo Dr. Manuel Monteiro. Edição luxuosa, profusamente ilustrada com fototipias e fotografuras. 1 volume in-folio, em papel coché lindamente cet. 150\$00.

13

## CONTARELOS

que Irene escreveu e ilustra

Dava o gente novo

1 volume 9\$00

Os 13 Contarelos entretem sem nunca dar pena, a sua linguagem é suave e os assuntos variados.

Os 13 Contarelos formam um volume alioso que agrada ler na mão ou sobre a mesa. Joazeiro, Lindalinda, Códincha, Tiroleto, Maria a Macha e as mais personagens dos 13 Contarelos falam, andam, festejam, animam-se à vista de quem os procura. A sua excitação é humana e comunicativa.

## Rosa do Adro

Romance emocionante

por

Manuel Maria Rodrigues

1 vol. 7\$50, enc. 12\$50

## Fumo dos Casais

por Maria de Nóbrega

1 VOLUME 10\$00

Recomenda-se esta obra, sem dívida pelas belezas literárias que contém; mas o seu maior valor provém da beleza moral que as suas personagens irradiam.

Figuras, linguagem e sentimentos simples, adere este pequeno livro parece palpitar a alma chadada de João Diniz.

## FORMOSA LUSITANIA

por

Catarina Lady Jackson

versão do inglês, prefaciada e anotada por

## Camilo Castelo Branco

Bonita edição profusamente ilustrada

1 volume elegantemente encadernado 50\$00

# PORTUGAL

## Exposição Portuguesa em Sevilha

36 monografias comemorativas, em que se estuda Portugal sob o ponto de vista histórico, artístico, industrial, comercial, etc., etc.

Esta obra, verdadeiramente regionalista, elaborada por verdadeiras competências, resume um total de 1.600 páginas de texto com contadores de boas gravuras. Eis a sua distribuição:

- 1 — «Acção (A) Marítima dos Portugueses», por F. M. da Costa Lobo 10\$00
- 2 — «Apoteose e Mudeza», por A. Pereira de Serpa 5\$00
- 3 — «Agricultura (A)», por Joaquim Rangel 5\$00
- 4 — «Alentejo (O)», por Manuel Ribeiro 5\$00
- 5 — «Algarve (O)», por M. Lúcio Franco 5\$00
- 6 — «Arquitectura (A) em Portugal», por Raimundo dos Santos 20\$00
- 7 — «Arquitecto (O) Nacional da Torre do Tombo», por António Buião (RESERVADO AOS COMPRADORES DA COLECCÃO)
- 8 — «Agricultura geográfica e climática», por Silva Teles 5\$00
- 9 — «Astronomia (A)», a náutica e as Sciéncias afins, por P. José da Cunha 5\$00
- 10 — «Beira (A)», por Luís Chaves 5\$00
- 11 — «Bosquejo histórico das matemáticas em Portugal», por P. José da Cunha 10\$00
- 12 — «Botânica (A) e a Zoologia», por A. Pires de Lima 2\$50
- 13 — «Casa (A) Portuguesa», por Raul Lino. (RESERVADO AOS COMPRADORES DA COLECCÃO)
- 14 — «Colónias (As)», por Emanoel de Vasconcelos 5\$00
- 15 — «Comércio (O) exterior», por M. Beuabaz Amziah 10\$00
- 16 — «Comunicações», por Fernando de Sousa 10\$00
- 17 — «Entre-Duarte-Minhos», por Campos Monteleo 5\$00
- 18 — «Escultura (A)», por João Barreira 20\$00
- 19 — «Estreadura (A)», por Vieira Guimarães 5\$00
- 20 — «Galego», por J. V. Paula Nogueira 10\$00
- 21 — «Geologia e topologia em Portugal», por A. A. Mendes Correia 5\$00
- 22 — «História da medicina portuguesa», por Silva Carvalho 20\$00
- 23 — «Industria (A)», por J. Perpétuo da Cruz 5\$00
- 24 — «Lisboa», por Matos Sequeira. (RESERVADO AOS COMPRADORES DA COLECCÃO)
- 25 — «Lusitânia (Os)», por José Maria Rodrigues. (RESERVADO AOS COMPRADORES DA COLECCÃO)
- 26 — «Música (A) em Portugal», por L. de Freitas Branco 10\$00
- 27 — «Navegação dos Portugueses», por H. Lopes de Mendonça 5\$00
- 28 — «Outrora Portuguesa», por João Couto 10\$00
- 29 — «Pêra (A)», por V. Almeida e Silva 10\$00
- 30 — «Portos Marítimos e navegação exterior», por F. Ramalho Coelho 5\$00
- 31 — «Química (A) e a Física em Portugal», por J. Pereira Salgado 5\$00
- 32 — «Sua (A) acção missionária», por M. A. da Cunha 5\$00
- 33 — «Sua (A) nascentes de água mineral», por A. Pereira Feijaz 5\$00
- 34 — «Sua (A) riqueza silvícola», por A. Mendes de Almeida 20\$00
- 35 — «Três-os-Montes», por F. Manuel Alves 5\$00

Avulsamente se vende qualquer das monografias, excepto quatro que, conforme se indica, são reservadas, unicamente, aos compradores da colecção por uma 60 vrs.



2 grupos volumes brochados 150\$00  
A mínima obra luso-monista encadernada 20\$00



Uma revista útil à mocidade e  
a todos que se interessam pela

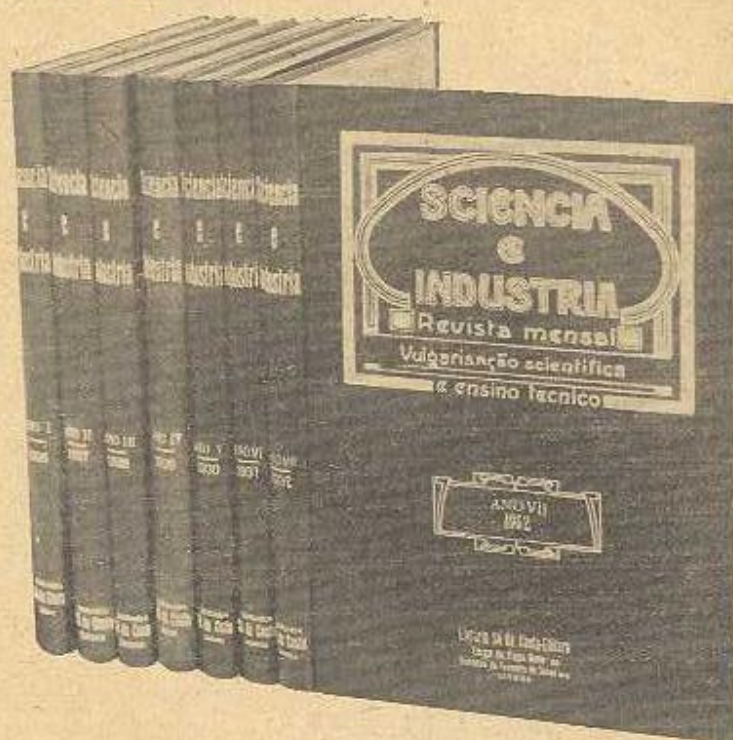
## Ciência e Indústria

Revista mensal ilustrada de vulgarização científica e ensino técnico ao alcance de todos

Esta revista—única no género em Portugal—forma anualmente um repositório de conhecimentos científicos e técnicos, é colaborada por professores da Faculdade de Ciências, Instituto Industrial, Engenheiros, etc.

Além dos artigos e notícias relativas às últimas novidades científicas e à actividade dos meios industriais, reúne as secções permanentes:

Química aplicada às artes e às indústrias—Curso de montadores electricistas—Contabilidade industrial—Oficina do curioso—Automobilismo—T. S. F.—Desenho industrial—etc., etc.



Estão completos 6 anos—ou volumes—(1926-1931) e em publicação o 7.º ano, cujos números mensais aparecem sempre regularmente.

Cada número avulso 3\$50 (números antigos a 5\$00). Assinatura, por 6 meses 21\$00, por um ano 40\$00. Os anos ou volumes já publicados vendem-se a 42\$00, ou elegantemente encadernados 56\$00.

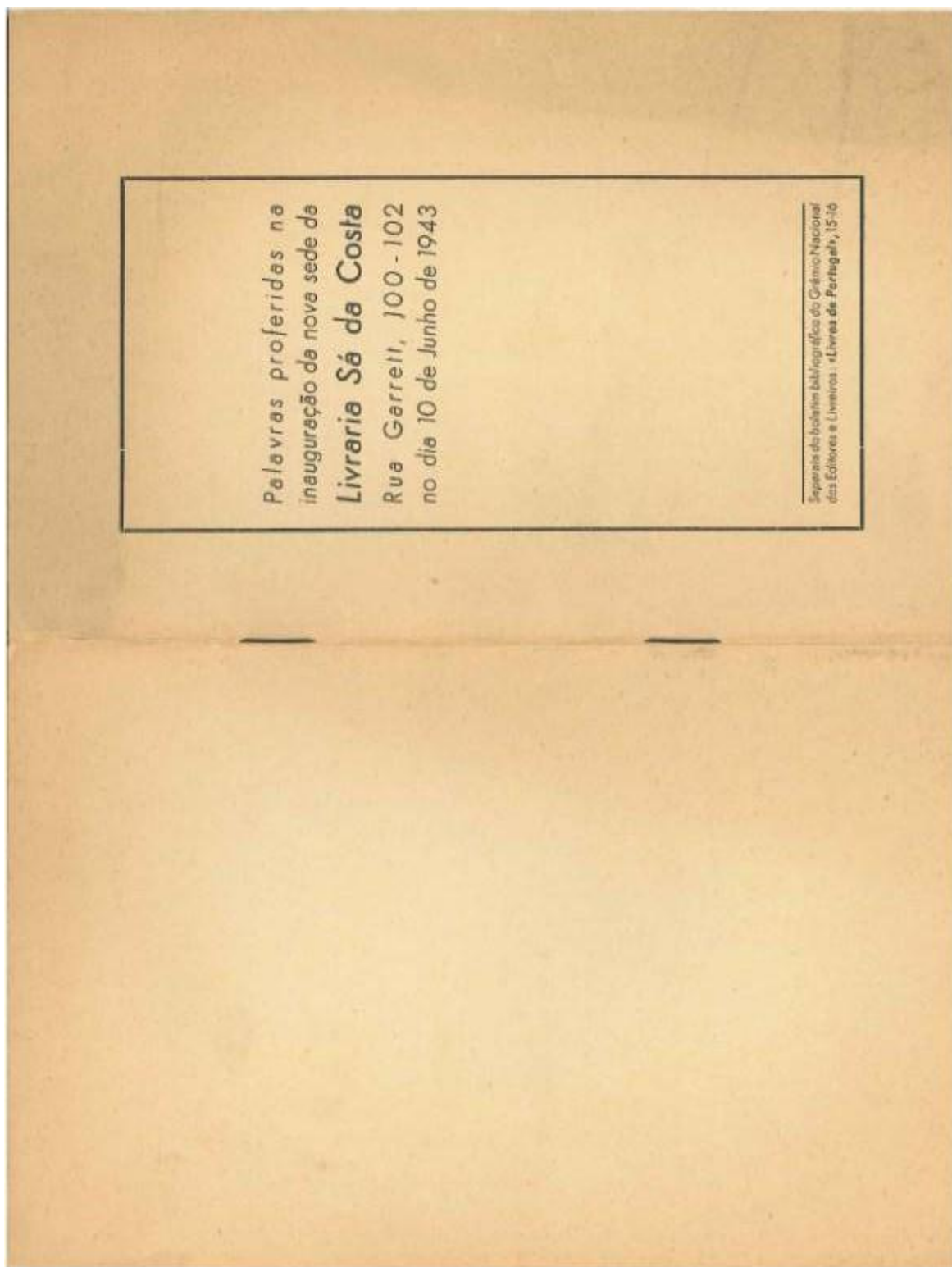
Os números 6, 8, 9, 10, 11 e 12, só se vendem a quem adquirir por uma só vez a colecção; todos os outros números podem ser adquiridos avulso ou em colecções.

**ESPECIMENES GRATIS A QUEM OS PEDIR**





**Anexo VI – Palavras proferidas na inauguração da nova sede da Livraria Sá da Costa**



Palavras proferidas na  
inauguração da nova sede da  
**Livraria Sá da Costa**  
Rua Garrett, 100 - 102  
no dia 10 de Junho de 1943

Separata do boletim bibliográfico do Grémio Nacional  
dos Editores e Livraria: «**Livros de Portugal**», 15-16

«Minhas Senhoras e Meus Senhores: Con-  
sintam V. Ex.<sup>as</sup> que a solenidade deste mo-  
mento me faça orador e diga algumas palavras  
impostas pelo meu cargo e pela minha pai-  
xão profissional.

Aquiesceram V. Ex.<sup>as</sup> ao nosso convite; e  
bem o sabemos, não pela importância desta  
casa, mas porque elle pode representar de vi-  
talidade no grau de cultura que pouco a pouco  
se vai desenvolvendo no nosso meio. A todos,  
pois, cumprimentamos agradecendo tão amá-  
vel, quanto apreciada compárência a este acto  
inaugural. A Ex.<sup>ma</sup> imprensa do país, aqui  
tão dignamente representada, endereçamos  
os nossos agradecimentos. E bem verdade  
que a imprensa, particularmente interessada  
no acréscimo da instrução popular, não podia  
deixar de estar presente, acalorando d'este  
modo tudo que possa representar expansão  
cultural.

Para V. Ex.<sup>as</sup> Minhas Senhoras, os nossos  
melhores respetos. Para os bons amigos e  
para os colegas, que por bons amigos os temos  
também, as nossas expressões mais cordais,  
mais calorosas.

A Livreria Sá da Costa, ao inaugurar hoje  
as suas novas instalações quer exaltar a litte-  
ratura e a ciência, numa palavra, todos os in-

telectuals, saudando-os e agradecendo-lhes, dum modo muito particular, toda a colaboração directa ou indirectamente recebida ou que porventura venha a receber.

Nesta singela, mas sincera saudação vai todo o seu reconhecimento e toda a sua admiração.

Intelectuals, mestres e livros — são o cerebro de uma nacionalidade. Excentricamente como há em cada ano o dia ou a semana de consagração a determinadas entidades — e muito justamente — porque não crês também, pelo menos, um dia de consagração anual aos intellectuals, aos Professores e ao Livro?

Seria para a sociedade algo de moralizador lecturá-lhe o sentimento da gratidão, além do que concorreria para arreigar entre nós o gosto do estudo e da leitura após a saída da escola.

Quantas vezes se sal das escolas, e permitam-nos V. Ex.<sup>as</sup> a frase bem conhecida, pelo o que ela encerra de verdade — se pôem de parte os livros para nunca mais se olhar para elles!... Este é, a nosso ver, um dos nossos males!...

Minhas Senhores e Meus Senhores: Apresentarei esta inauguração mais uma livreria? Não. Quando muito mais um estabelecimento.

Ao inaugurar-lo, porém, seja-nos permitido fazer a história da Livreria Sá da Costa. Todas as actividades têm a sua história e a nossa casa não podia deixar de ter a sua, embora bem pequenina e modesta.

Esta casa nasceu faz hoje precisamente trinta anos! Quando da sua primitiva instalação pensámos em alojá-la na Baixa, mas, por dificuldades de variis ordens, ella teve o seu berço no Largo do Poço Novo que pelo capricho do destino perdeu os direitos de casa. Mas para passar a uma simples Filial, pois a

Sede principal será de hoje em diante onde nos encontramos neste momento.

Ascende, pois, aquella da o enceto com que ficámos aguardando a oportunidade de uma instalação que mais correspondesse aos nossos desejos e ao nosso gosto.

Os nossos sonhos, porém, iam mais longe; pretendíamos obter uma casa ampla onde pudessemos dispor de um grande espaço para o publico, afim de que o livro, em secções devidamente organizadas, fuisse tratado ampla e condignamente, como que a desfilá-lo e a dizá-lhe: Se sou o livro que procuras, estou aqui; abre-me e lê-me para te instruireis ou para te distraíres.

E se a instalação deveria ser de molde que o livro ficasse, como se impuza, em lugar de honra, como na escola se faz ao professor, não e deveria ser menos em relativa comodidade para as pessoas estudias, estudiosas em mesmo as mais simples.

Foi o que, embora modestamente, procurámos reunir nesta nova sede, que entre mil setecentos e setenta e dois — mil oitocentos e cinquenta e oito já alberga uma livreria — a Livreria Borel & Borel.

Salmos hoje — não sem emoção e reconhecimento — da freguesia de Santa Catarina, onde nos encontramos há uns bons 40 anos, pelo braço do antigo e intelligente livreiro que se chamou Augusto Anthal de Avelar Machado, ido cedo roubado a vida. Al criámos um novo bairro de Livrerias, visto naquela época só, por assim dizer, na Baixa existirem tais estabelecimentos.

Apesar disso nunca tivemos pressa de caminhar, antes diligenciámos acortar, quer como livreiros quer como editores. Esis casa, Meus Amigos, representava ainda um esboço vago dum plano incerto, e, em dez mezes todo se resolveu e preparou para o dia de hoje.



Deu-se a uma velha casa a acomodação que V. Ex.<sup>sa</sup> acham de vez que, muito embora falta de luxo, julgamos, no entanto, adequada para expor as obras portadoras da ciência e da literatura.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro António Faria, os nossos agradecimentos pela sua excelente colaboração. Gratíssimos nos confissemos a António Rodrigues Jannario que presta a esta obra, além da competência de Construtor diplomado, a dedicação de uma unidade fraternal.

Não podia também esta transformação chegar a bom termo sem a superior e dedicada orientação dum architecto. Impunha-se-nos que fosse convidado António Augusto Sá da Costa, nosso sobrinho, que havia completado o seu curso poucos meses antes.

O moço architecto em tudo se houveu como técnico sabedor, imprimindo a todas as pro-moções a simplicidade e o bom gosto como se experimentásemos fosse.

Mas não dáremos aqui por lindos os nossos agradecimentos aos demais obreiros e colaboradores. Referimo-nos ao pessoal desta casa. Entre muito que houve a fazer eis ahi logon devidamente dezenas de milhar de li-vros em tempo limitadissimo. A sua dedicação e persistência chegou ao empenhamento. Dir-se-lhe que tudo isto foi producto de grandes amiza-dos, pois de todos os lados nos chegaram pro-postas de estima, o que muito nos desvanecem. Entidades literarias e scientificas, editores, to-dos nos abalaram as suas portas da maneira mais calhante, logo que manifestamos os nos-sos desejos de colaboração.

Podemos afirmar a V. Ex.<sup>sa</sup> que a vinda da nossa casa para aqui obedeceu a 99 % de ideal. Se assim não fosse, não era este o momento azado, por fortes razões economicas que todos sentimos.

Mas só agora no meio das maiores difficulda-des se conseguiu o desideratum. Parece que as grandes difficuldades só se vencem através das mesmas difficuldades; assim nos acontece.

É certo que o periodo da transição que travessamos impõe, de um modo geral, uma certa avulsão, uma preparação de reformas e actualizações em todos os campos da acti-vidade, mas no sector de Livraria, entre nós, talvez mais do que nenhum outro, carece de ser estimulado.

É que a Livraria em Portugal tem passado por difficuldades de toda a ordem e quem diz livraria diz editores, pois num pais de pouco mais de sete milhões de habitantes só uma percentagem minima dos que sabem ler, é que criaram habitos de leitura.

Nos somos daqueles que têm as melhores esperanças no futuro, pelo que se tem feito, e poderá ainda fazer-se, no sentido de acbar e tanto quanto possível com o analfabetismo, e despertar muitos dos que sabem ler e não leem, facto que para nós representa um se-gundo analfabetismo, o que reputamos tão grave como o primeiro.

Se o Estado em qualquer destes campos muito tem feito, o que é certo é que muito há ainda para fazer.

A Imprensa e a iniciativa particular ás quaes se devem já uteis e valiosos auxilios, cumpre secundarem com liberalidade a mis-são do Estado.

Kalsten, e muito bem, prestimeone entida-des de Amigos dos Hospitais, Amigos dos Museus, Amigos de Lisboa, etc. Porque não criar também a entidade «Amigos do Livro»? Que grande e salutar missão poderia desem-penhar!...

Nós, os editores, todas as semanas, para não dizer todos os dias, recebemos circulares de numerosas Associações ou Grupos, que se



formam por todo o país, pedindo oferta de livros para Bibliotecas em preparação, apelo a que, em regra, não deixamos muitas vezes de corresponder.

Uma vez formado o grupo dos «Amigos do Livro» todos nós, editores, poderíamos oferecer, de muitas edições a publicar, um certo número de exemplares. Os autores e partilhadores poderiam também contribuir com as suas dádivas; e o referido grupo faria uma distribuição mais equitativa e ordenada. Quantas pessoas se fizeram as suas derradeiras disposições não se lembrariam de contemplar o grupo em questão com as suas Bibliotecas?

Em reforço desta nossa ideia lembraremos que o Instituto Científico Rocha Cabral, nasceu de um artigo publicado no extinto jornal *A Luz*, que o erudito Dr. Ferreira de Mira em tão boa hora escreveu.

Não sabemos, assim, a quem ser mais gratos, se ao benemerito se a quem o inspirou. Ainda não há muito tempo que o nosso querido poeta Dr. Alonso Lopes Vieira, — que nos dá o prazer da sua honrosa presença, — legou à Câmara Municipal de Leiria a sua magnífica e importante biblioteca.

Tellicla Gomes legou aos Museus de Lisboa a sua coleção de quadros. E Leite de Vasconcelos não deixou ele a sua valiosa herança de sabão repartida pela Faculdade de Letras, Academia e julgamos que pela Biblioteca Nacional?

Mas entre sector poderia ainda o grupo os «Amigos do Livro» abordar se conseguisse um dos reitros fundos — subsidiar algumas edições que só assim poderiam ser publicadas, e ainda ajudar certas obras de escritores ainda no início da sua carreira.

Não tivemos nós, pelo menos três nuncas, infelizmente já desaparecidos que contribuíram grandemente para muitas publicações?

8

Referências a João de Anóade, Dr. Carvalho Monteiro — (Monteiro das Milhões) — e Luis Fernandes, conhecido pelo (monteiro de ouro). Estes dois últimos contribuíram com a sua bolsa para várias edições, algumas de certo vulto.

João de Andrade mandou a sua custa traduzir e publicar dezenas de obras — que representavam milhares de volumes — para distribuir pelas escolas e pelas famílias. Foi um verdadeiro benemerito do povo.

Entre muitas outras entidades que existem cheias de serviços prestados ao país, não queremos deixar de nos referir também à «Liga de Proflaxia Social» criada no Porto pelos Drs. António Emilio de Magalhães e Gil da Costa que, entre outras coisas, realiza frequentemente conferências notáveis tanto pelos seus temas como pelos seus conferencistas. As conferências são publicadas em séries que formam 5 volumes de cerca de 500 paginas cada um, além de outras obras que edita. Obra esta verdadeiramente meritória.

E para louvar o auxílio que o Estado tem prestado por meio do Instituto para a Alta Cultura, da Agência Geral das Colónias e Secretariado da Propaganda Nacional, a algumas edições e reedições de boas obras. O mesmo se poderá dizer da Câmara Municipal.

Mas não basta; é preciso muito mais.

Em França, Inglaterra, etc., existem entidades que voluntariamente contribuem para determinadas edições. Se aqueles países necessitam de lançar mão destes recursos, que faremos nós?

Bemvindos sejam todos os portugueses que vierem em auxílio de tão simpática cruzada. A nossa casa pôde desde já à disposição do futuro grupo — 1.000 estudos — e mais uma cota mensal a fixar, além de certo número de exemplares de algumas das suas edições futuras.

9

Aqui fica o nosso apelo que é dirigido também às pessoas que dispõem de tempo e queiram dedicá-lo ao serviço da referida causa, o que não será de menos valia.

Meus Senhores: Há quem exarube e se adolte do grande número de editoriais que ultimamente têm aparecido entre nós. Tal facto economicamente não se justifica tanto. São muitas vezes tentativas obvias de boa vontade, bem merecedoras do louvor e apoio, para que não fiquem no caminho como algumas vezes tem acontecido.

Não contemos que certo género de livros tem tido nestes últimos anos mais procura, nota-se mesmo um maior interesse pela leitura em geral; mas ainda não beneficiámos do sopro dum meio animador com que se possa contar para certas iniciativas editoriais.

Não nos referimos, é claro, a livros banais ou a livros de momento; mas somente aos bons livros, aqueles que representam sempre valor real.

Se agora se começa a vislumbrar um pouco mais de gosto pela leitura, etc é sem dúvida o fruto de certas medidas governativas, apoiadas pela imprensa, conferências, etc., etc.

Mas querêr isto dizer que antigamente se não lia, nem se estudava? Queremos apenas salientar que os que liam se limitavam a uma certa «elite» intelectual de que aliás orgulhosamente nos ufanamos de sempre ter possuído.

É certo que entre a produção actual há muitas obras medíocres, também não duvidamos de que uma boa e numerosa selecção de livros se pode fazer-se entre uma grande e variada produção.

No que julgamos estarem todos de acordo é que carecemos de aumentar o número de boas obras, tanto no campo literário como no

científico. Não pode ser bom livreiro ou bom editor aquêle que só tem por estímulo a parte económica — o que não quer dizer que esse elemento não deva ter-se em linha de conta no que ele possa representar de vida e, portanto, continuidade do organismo que se administramos.

A nossa casa, como editora que é, também não recusa o número crescente de editoriais, antes os estimula e ampara, na medida do possível.

É que um editor ao por si não pode editar tudo, não é que economicamente lhe interessa, mas o que intelectualmente interessa ao país, pelo esforço que muitas vezes exige.

A nossa vez é que se impõe a prudência por um lado, e luta por outro; e não podemos nem devemos parar.

Por consequência, que surjam cada vez mais novos editores são os nossos votos. Sempre assim o sentimos.

Ainda não há muitos meses (e nessa altura fazíamos parte da Comissão Repartidora de Contribuições do 4.º Bairro, como representantes do Grémio junto do Secretário de Finanças) ao trocarmos impressões sobre a verba a colectar a uma editorial, que então fazia a sua estreia, defendemo-la, não com o espírito de colega, mas para não afiliar a nascedora uma casa que, quem sabe, poderia até vir a influir grandemente na propagação da nossa cultura.

Mas, perguntem-se: Qual tem sido a acção expansiva, propagadora dos livreiros e editores portugueses? — Vasta, vastíssima, ontem e hoje. (1)

(1) Introduzimos algumas palavras pronunciadas em 10 de Junho último no Jantar Intimo com alguns antigos livreiros. Essas palavras eram para ser pronunciadas na mesma data, durante a inauguração da nova sede da Livraria da Cidade, mas foram suprimidas por ali não haver, para não esquecer.

Queremos por nossa vez fazer-lhes a justiça que merecem e aproveitarmos esta oportunidade para lhes rendermos as nossas homenagens bem sinceras, mas a todos os nossos colegas livreiros e editores de ontem e de hoje. Estes pela luta tenaz em que se debatem dada a carestia de tudo que diz respeito à confecção do livro, cujo preço para o público está longe de acompanhar por completo o seu custo, nem deve.

Só havia um recurso: era aumentar as tiragens de edição, mas como, se as vendas, apesar desta animação que hoje se vai felizmente notando, está longe ainda em muitos casos de corresponder ao restitutamente necessário?

Um editor tem de contar com uma percentagem de edições cujas receitas muitas vezes não cobrem as despesas e outras cujas vendas se arrastam para só criarem dificuldades.

Bem hajam os editores que vão teimando em não parar o seu labor e outros que se iniciam, para que não percam os esforços que se tem feito anteriormente. E que um editor por mais que edite não pode abranger tudo, não porque o mercado seja tão fértil que exija a multiplicação de editores, mas porque a percentagem dos que estudam o que leem e ainda reduzida muitas vezes para certas obras de que o país carece) para suportar todas as dificuldades de edição de tais obras.

Não nos referimos a livros banais ou a livros de momento, mas sim aos bons livros, aqueles que representam sempre valor e em todos os campos. Por isso, os livreiros editores de hoje — e alguns lá, mesmo entre os mais novos, que prometem — devem merecer a simpatia do país.

E ver o nível de certas obras e colecções que estão aparecendo. E que um bom livreiro ou um bom editor, quando o é na selecção

da palavra, deve sentir com amor, e paixão mesmo, a sua missão no que ela tem de mais nobre e elevada. Não pode ser bom livreiro ou bom editor aquêle que só pensa em abultar na parte económica, como qualquer negócio banal, o que não quer dizer que não tenha de ter em linha de conta até onde a parte económica possa representar vida e portanto continuidade do organismo que se administram.

Dizemos que queríamos prestar as nossas homenagens aos livreiros e editores de ontem e de hoje; a estes, embora muito pallidamente e sem citar nomes, já justificámos; nos de ontem queremos prestá-la ainda que depois daquelles, quando devia ser o contrario, mas fazêmo-lo propositalmente porque queremos que os últimos sejam os primeiros. Embora só façamos referência a alguns livreiros do 3.º quartel do século XIX para cá, vão para os livreiros de todos os tempos as nossas respeitossas homenagens.

Já depois dos meados do século XIX, quando os livreiros e editores prestaram serviços à causa da cultura e o mesmo é dizer ao país!

Todos que aqui se dignam acompanhar-nos nesta hora sabem muito bem que houve um editor, David Cotazzi, a por isso que com as suas iniciativas e arrojos editoriais muito contribuiu para diluir a literatura nacional, tanto no país como no Brasil.

Quem não conhece aquella prestimosa colecção *Biblioteca do Peço e das Escolas*, verdadeira Enciclopédia que publicou mais de 200 volumes sobre todos os assuntos a go reia cada volume, portanto, arcaico e convidativo?

E onde ficam os *Dicionários do Peço* que prestaram e ainda prestam serviços ao estudante e às bolsas modestas? E onde ficam as suas edições luxuosas que se podem considerar monumentais, tais como por exemplo: As



*Fabulas de La Fontaine—Gil Bias—Inferno de Dante—Orlando Furioso—O Egypito, etc.?*

Estas obras que representam alguns monumentos da litteratura mundial, tãam publicadas a faccettio de aos réis cada um.

E onde ficam ainda do mesmo editor os celebres romances de Jello Verne em duas edições, sendo a popular a aos réis o volume, que tanto deleitaram a mocidade de ha quasi meio século?....

Quantos crebros privilegiados não tiraram nestes romances o seu partido alem do seu prator espirital?

Bem hajam editores como David Corazzi! Elles que spartejam que serão benvidos. A editorial David Corazzi foi mais tarde conquistada por Justino Guedes que com Roque Gamello nos deixaram tantas edições, como a edição de Inzo das *Peptias do Soudor Retor* e outras. A accção de ambos foi notavel.

Mas felizmente muitos outros livreiros editores houve de nomeada e cujas casas existem ainda, algumas nas mãos dos seus descendentes.

A Livraria Bertrand, de largas e honrosas tradições por ella tem passado grandes livreiros e editores tais como além dos seus fundadores, José Basios, o velho e consagrado editor Aillaud, Armar Brandão, etc. A Parceria Antonio Maria Pereira, quasi secular, fundada pelo avô do seu actual possuidor, marcou brillantemente na litteratura em geral e até nos livros didácticos; o Antonio Maria Pereira de hoje continua intelligentemente a honrar as tradições da casa, como seu pai; a Livraria Pereira da tradição fidalga, por morte do filho do fundador foi confiada ao nosso particular e velho amigo Joaquim Augusto Torres que, com aquella delicadeza que lhe é peculiar, recebe a sua vasta clientela com a maior competência.

O antigo editor Gomes de Carvalho, julga que hoje o mais velho dos livreiros portugueses sem ser o decano, felizmente ainda entre nós, foi ha algumas dezzas de anos a frente da extinta livraria Tavares Cardoso, depois de com Antonio Maria Teixeira, um grande animador dos novos escritores editando as obras de todos que lhe sparteliam a bater à porta. Outro grande editor e publicista, Henrique Marques (spalazonado Camilianista) que intelligentemente dirigiu a sua «*Empresa de Historia de Portugal*». Populartizou não só a *Historia de Portugal* de Pinheiro Chagas como as obras de Garrett, Castilho, Rebelo da Silva, etc.

E onde fica o antigo livreiro, conhecido antiquário e meu particular amigo João Vicente da Silva Coelho, que é uma respeitavel autoridade para o nosso livro antigo?

A eis se deve a valorização de muitas das nossas espécies bibliográficas. Se um editor pode prestar serviços valiosos, um antiquário não os presta menos, porque muitas vezes é elle que descanta e retine obras que nunca se chegariam a conhecer porque desapareciam nos papéis velhos.

Mas ha mais: a velha Livraria Morais é também uma antiquária de nomeada. Os seus catalogos periodicos muito tem contribuido para a expansão do livro assim como, ha algumas dezzas de anos, o seu extinto gabinete de leitura que a aos réis por mês toda a gente podia ler o que quizesse. O seu preterito, é o nosso velho amigo João de Araújo Morais — julgo ser hoje o decano das livreiros — felizmente ainda entre nós.

Os livreiros Coelho e Morais são bem os representantes das velhas extintas livrarias antiquarias conhecidas pelos nomes bem conhecidos: Frade e Pote das Almas. Sobre tudo a primeira foi mestra no livro antigo.

Marcaram também no livro antigo, principalmente na realiação de leitões, organizando alguns excelentes catálogos que são verdadeiras bibliografias, os irmãos Santos, um felizmente já falecido, o outro: José, esse felizmente ainda entre os vivos, mas retirado já da vida.

Houve ainda anteriormente a êtica, Francisco Arriz da Silva, editor e antiquário, também principalmente organizador de leitões, que não foi menos brilhante.

Os leitões de livros, além de facilitarem aos interessados a aquisição de obras que muitas vezes não aparecem no mercado, por virem de bibliotecas que levaram muitos anos a formarem-se, representavam também um excelente meio de propaganda.

Os livros antigos carecem de carinho. Se não houverem mãos subdólicas e organizadoras a maior parte delas não para para o papel a póto!

Quanta preciosidades se não perderiam! A Livraria Guimarães Editora, fundada pelo sábio poeta Delim Guimarães, dirigida inteligentemente desde a primeira hora pelo nosso excelente amigo Paulo Martins, relevantes serviços tem prestado ao país com as suas numerosas e escolhidas edições, muitas delas oocasionais, facilitando assim a leitura a todos.

Houve há anos em Portugal uma publicação periódica cuja existência durou mais de 20 anos — *A Enciclopédia das Famílias* que ajudou a desenvolver a instrução e o gosto pela leitura, não só pela sua boa colaboração como pela modicidade do seu preço. Tal publicação era editada pela empresa de Lucas Evangelista Torres. Outra publicação — *«O Revêto»* — editada por João Romano Torres ajudou igualmente a desenvolver o gosto pela boa leitura. Seu filho Carlos Bregante Tor-

res, continua honrosamente a sua missão editora.

António Maria Teixeira, foi o fundador da Livraria Classica Editora, hoje continuada por seus filhos que honrosamente respelam o nome e a obra do pai, que muito se notabilizou na edição de livros de filologia e na boa literatura.

E onde ficam a antiga Livraria Rodrigues; a Livraria Franco, esta continuada por seu filho, honrando as tradições de seu pai, — a Portugalia e Seara Nova, estas de mais recente fundação mas de tradições honrosas?

Mas houve ainda os editores Matos Moreira, Manuel Gomes, Livraria Ferreira e muitos outros que honraram inteligentemente a sua missão.

E a própria imprensa, como por exemplo «O Século», «Diário de Notícias», «Conteúdo do Povo», etc., etc. não têm contribuído, pela sua secção editorial, para a expansão do bom livro?

Mas não foi só em Lisboa que houve e há bons livreiros e editores. O Porto, Coimbra e Braga, etc., também os tiveram e têm.

E do conhecimento de todos o labor editorial da Livraria Chardron, do Porto, fundada em 1869 e mais tarde transformada pela conceituadíssima firma Lello & Irmão. Os irmãos Lellos deram um grande impulso à indústria do livro em Portugal. Por falecimento de José Lello ficou seu irmão António, fielmente ainda vivo, que com seu sobrinho, José e em filho Raul, têm continuado a honrar as velhas tradições da casa.

A velha Livraria Portuense, fundada por Simões Lopes, que foi inspector primário, transformada mais tarde em nova firma — Companhia Portuguesa Editora — de há muito nas mãos dos irmãos Barreira, presta e presta os mais relevantes serviços à causa da instrução.



A Companhia Portuguesa Editora, tendo à frente o nosso amigo Augusto Costa, presta grandes serviços à causa e ajudou muitos dos escritores novos que lhe batiam à porta.

A Livraria Editora de António Figueirinhas, com o seu jornal «Educação Nacional» e as suas publicações económicas para o ensino primário, constituiu grandemente para facilitar a missão do professor primário.

A extinta Livraria Editora de Magalhães & Moniz hoje fundida na Companhia Portuguesa Editora; e quantos mais, como Joaquim Maria da Costa, Cruz Coelho (também já extinta), Tavares Martins, Machado & Ribeiro, Fernandes, Progreddor e tantas outras e por último a Livraria Ladins, etc. etc. todas honrando inteligentemente uma classe.

Existiu também no Porto a empresa editora «Ressacença Portuguesa» que prestou relevantes serviços à literatura portuguesa pela sua organização e produção, ajudando muitos escritores novos.

Mas o Porto também teve e tem os seus livreiros antiquários, como o velho e sabedor Moreira da Costa e não menos sabedor Lopes da Silva, ambos infelizmente já falecidos mas cujas casas continham, a primeira por sua filha continuando as tradições de Pai e a segunda, embora em missão diferente, isto é, em livros modernos e editora.

E onde ficam os livreiros antiquários portugueses de hoje, entre outros, Guedes da Silva e Fernando Machado, tão cheios de competência e infatigáveis de vida?

A seguir temos a donzina cidade de Coimbra, com o seu inteligente e activo editor bem conhecido — França Amado — há poucos meses falecido com cerca de 80 anos. Foi um editor de grande labor; sem um França Amado não se teriam editado em Portugal tantas obras célebres de Dantas, Mas não

ficou por aqui. Foi também um grande ajudador dos escritores novos educando-lhes as suas obras nos primeiros passos.

Mas Coimbra tem ainda outros editores e livreiros de probidade e com relevantes serviços prestados, tais como: Moura Marques, Coimbra Editora, Atlântida, Casa do Castelo, Livraria Cunha, Gonçalves e outros.

Mas Braga também teve o seu grande editor José António da Cruz falecido há poucos meses com cerca de 80 anos, proprietário que foi da Livraria Cruz. Foi um nome honrado, editor de grande labor.

O livro de ensino principalmente e a literatura em geral ficaram-lhe devendo relevantes serviços.

Seus filhos, embora tenham seguido a carreira da magistratura e do professorado, continuam com a Livraria, prestando, assim, homenagem a quem tanto a flustreu. É seu actual administrador um novo — o amigo Fernando Vilaca, cheio de boa vontade para continuar a tradição de casa.

Mas repetimos: quantos e quantos nomes de livreiros e editores espalhados por todo o País ainda deixam aqui de ser citados para não alongarmos a lista interminável e que prestaram à causa tantíssimos serviços?

E onde ficam os relevantes serviços prestados à causa do nosso livro no Brasil, pelo dedicado, activo e inteligente livreiro H. Antunes, há muitos anos naquele país? Se não fosse a sua dedicação e persistência, a situação do livro ali seria hoje desastrosa. O mesmo diremos da Minerva Central, do Lourenço Marques, de J. A. Carvalho, que tem contribuído desde há muitas dezenas de anos para a expansão do livro português na provincia de Moçambique.

É justo frisar aqui a actividade do Grémio dos Livreiros de Portugal, não só ajustando

com sócio o emodius vivendi entre a classe, mas criando um boletim bibliográfico e por último o curso de especialização para empregados de livraria, cuja lacuna era notória. Os seus corpos gerentes, tendo à frente António Maria Peralta, vêm merecendo os nossos melhores aplausos.

Mas, caros ouvintes, consenti que eu tenha ainda um desabafo: — a Livraria Sá da Costa não veio até aqui só para se instalar no Chiado. Não. Ela veio com designos mais altos; ela veio em missão mais nobre, missão por ela nunca descuidada e que a todo o custo procura cumprir. Quanto à função editora, o caminho seguido até aqui bem o conhecem V. Ex.<sup>as</sup>.

No que toca ao futuro é nosso dever fazer algumas afirmações:

A nossa colecção didáctica continuará a manter o seu crédito.

A nossa modéstia não nos inibe de confessar que ela tem contribuído para o aperfeiçoamento gráfico dos nossos livros escolares, os quais já não nos envergonham lá fora.

A colecção das «Grandes Livres da Humanidade» que se iniciou com os «Lusiádeos», em prosa e está agora no 8.º volume com «Dante», vai prosseguir com ritmo mais regular.

Relativamente à já consagrada colecção de Clássicos a sua publicação vai em breve intensificar-se.

A nossa casa vai lançar em breve uma grande colecção de Manuais Científicos e Técnicos, cujos volumes constituirão uma enciclopédia geral das ciências, apresentada sob uma forma acessível aos estudantes. Esta colecção será orientada por um Conselho Técnico de cientistas portugueses.

Mas não fica por aqui a actividade editorial da nossa casa.

É nossa intenção lançar no futuro, além de trabalhos originaes e de oportunidade,

reedições de obras consagradas há muito sagradas cuja falta é notória e até imperdoável; por exemplo, uma das obras a reeditar já, será a «História da Administração Pública em Portugal», de Gama Barros.

E também com maxiloso júbilo que fazemos esta comunicação: A nossa secção editorial apresentará amanhã ao público as seguintes obras: «Revista Lusitana» — vol. 3.º que ainda foi organizada por J. Leite de Vasconcelos; «Conferências de Aires» — por Reli-naldo dos Santos; «A Paixão de Pedro, o Creio» — por Afonso Lopes Vieira, segunda edição, refundida, definitiva e ilustrada; «Presenças Eternas» — por João de Barros; «Divinas Comédias de Dante» — adaptação de Marques Braga; «O que todo o português deve saber de Portugal» — por Albino Forjaz de Sampaio; «Gil Vicente» — Obras Completas, 3.º volume, prefácio e notas de Marques Braga, em duas edições — vulgar e especial.

Em respeito do dia de hoje tem a nossa casa o prazer de oferecer 3.500 obras das suas varias edições: uma para os alunos pobres das escolas de Lisboa, assim distribuídas: 1.000 para as Escolas Primárias, 500 para as Escolas Comarciais e Industriais e igual número para as Liceus. Tal desejo tivemos há pouco a honra de o confiar a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

As restantes 1.500 achamos de as depor nas mãos do Sr. Governador Civil de Lisboa, com o seguinte destino: 500 para as Cadeias, Hospitais e Asilos particulares; 1.000 para constituírem o esboço de 50 pequena bibliotecas para os botequins do povo — melhor, as tabernas.

Esta nossa oferta e ainda a chamada «Livraria Popular», hoje aqui também inaugurada para que o vulgo aqui entre sem acanhamento, revela uma faceta de nosso espirito: — faci-

lizar o contacto com o livro à parte mais simples do nosso povo.

Será modesto o nosso oferecimento — e se o dizemos em voz alta não é porque dele queremos fazer alarde — é simplesmente para deixar bem vincado o nosso ideal de sempre — a cultura de todas as classes populares.

Minhas Senhoras e Meus Senhores: É com fé, é com orgulho, é com inextinguível satisfação e com profundo reconhecimento que venho inaugurar a nova sede da Livraria Sá da Costa perante assistência tão selecta e tão amiga. Tenho dito.

Augusto Sá da Costa

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
SOCIÉDADÉ INDUSTRIAL DE  
TYPOGRAPHIA, LITHOGR. / SUA  
ALVARANTE PESSANHA, 3 E 5  
L'AO CASINO / LISBOA



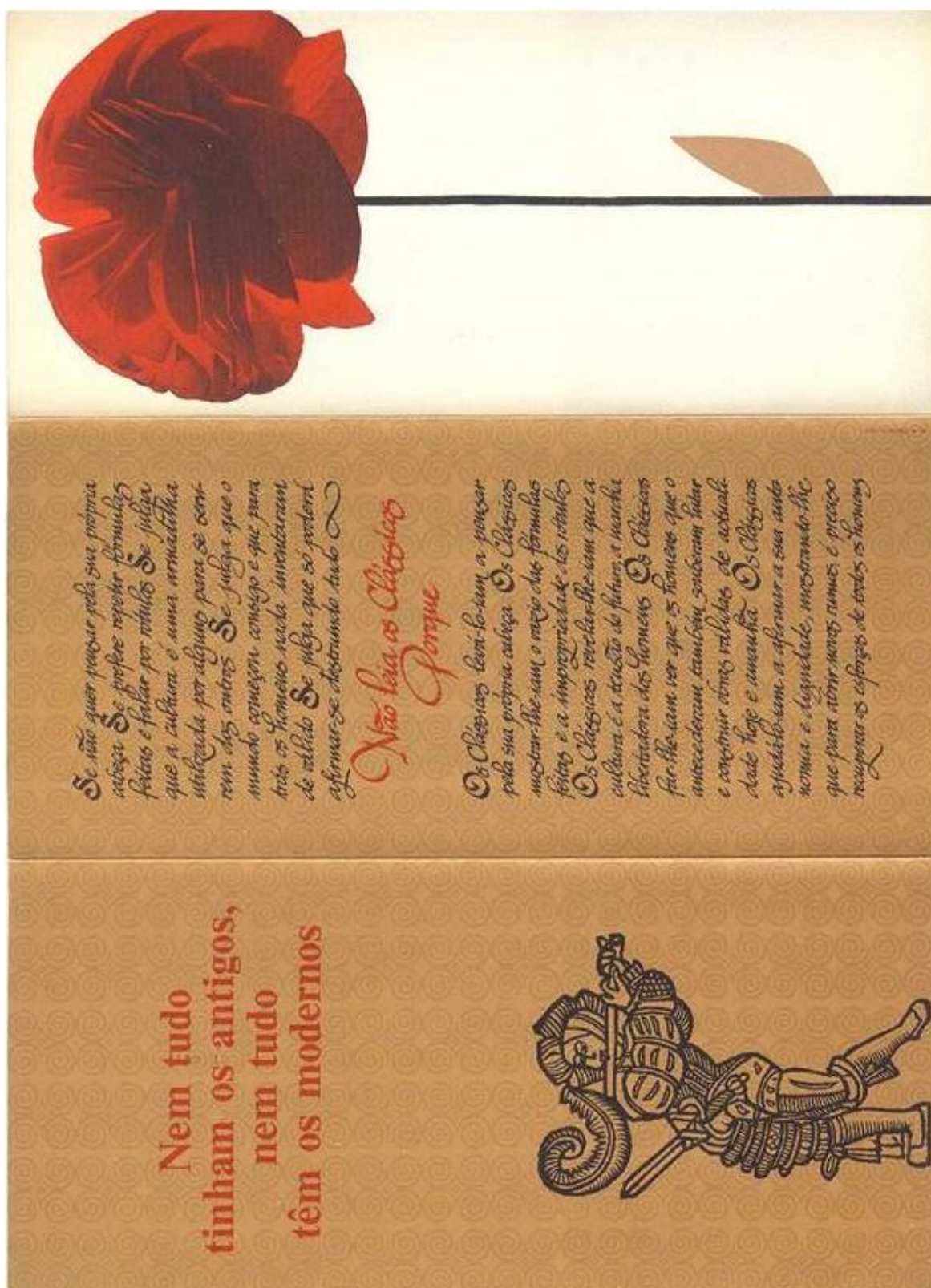


Anexo VII – Notícia «*Livraria Sá da Costa, no Chiado*»















# CLÁSSICOS

**PROJECTADOS MAIS DE TRINTA VOLUMES**

*Veja, consulte, adquira a NOVA SÉRIE*

**SÁ DA COSTA**

*agora iniciada com*

**ANTÓNIO SÉRGIO (Obras completas)**

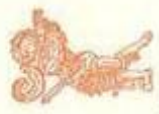

*Incluindo-se*

*nos próximos lançamentos*

**ANTERO DE QUENTAL (Obras completas)**

**e HOMERO**

*(Odisséia, em tradução revista)*

- Recriada graficamente a Nova Série mantém e acentua o objectivo que sempre presidiu à colecção Clássicos Sá da Costa: publicar textos baseados nas melhores edições conhecidas, acompanhados de anotações esclarecedoras e ainda de um prefácio, em que se estudam o autor, a obra e o seu tempo, para o que tem sido pedida a colaboração de especialistas de reconhecida competência.
- Além da edição vulgar a Nova Série incluirá para os bibliófilos uma edição especial de tiragem limitada.

**LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA**  
 Editora: Praça Luís de Camões, 22, 4.º  
 Livraria: Rua Garrett, 106-102  
 Distribuidora: Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 30  
 Lisboa 2 / Telefones: 30721-30725

## Anexo IX – Cartões de Visita







## Anexo X – Papel timbrado





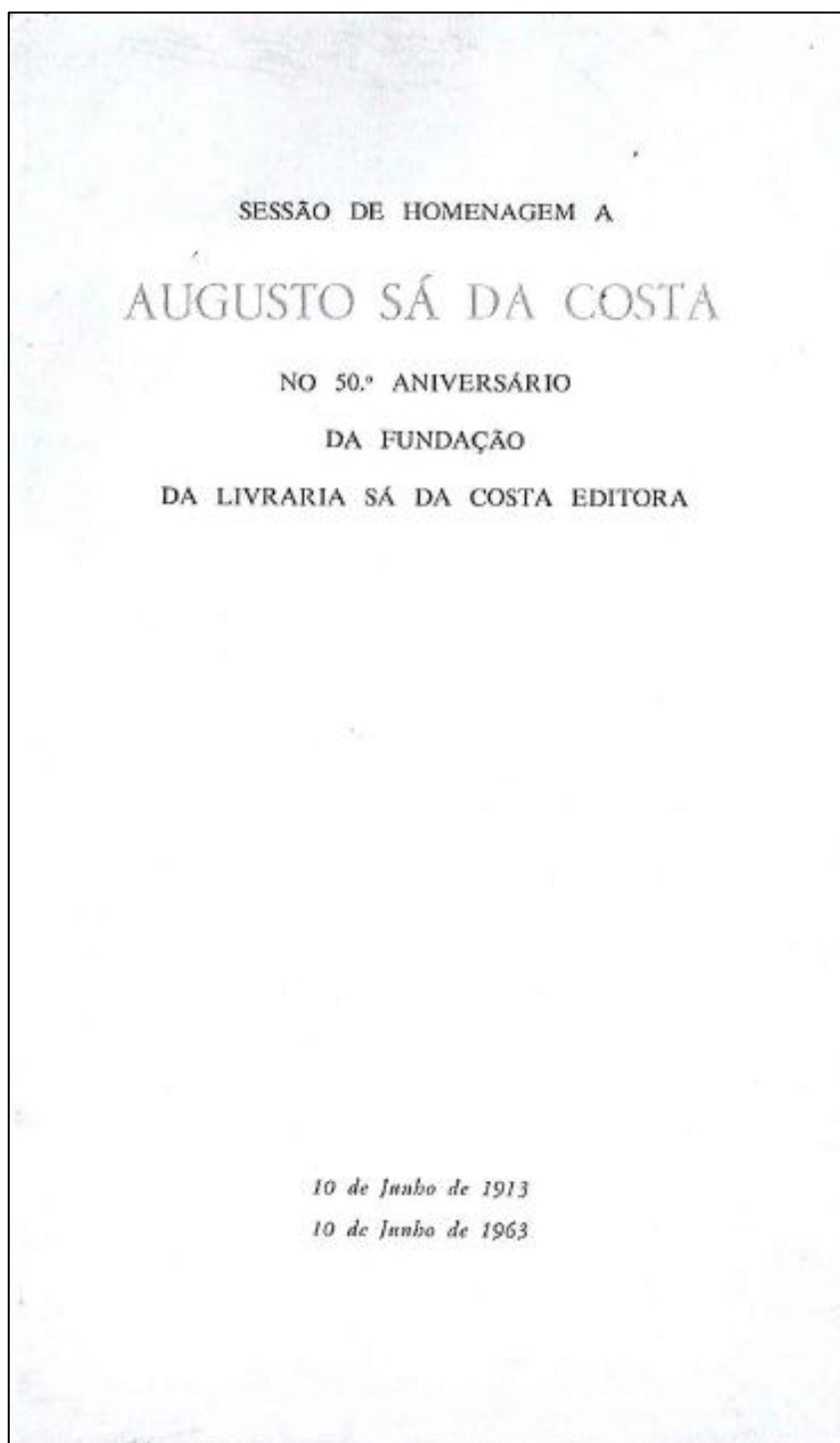
## Anexo XI – Ficha Bibliográfica

FICHA BIBLIOGRÁFICA		Cód.
Título		
Autor		
Ilustrador	Maquetista	
Prefácio/introdução/selecção/notas de		
Tradução do	por	
Título original		
Edição original	Mês/ano/local	
Colecção		N.º
Número de págs.	Formato	Autor da capa
© de	para	
Direitos vendidos a	em	
Observações		

[illegible]



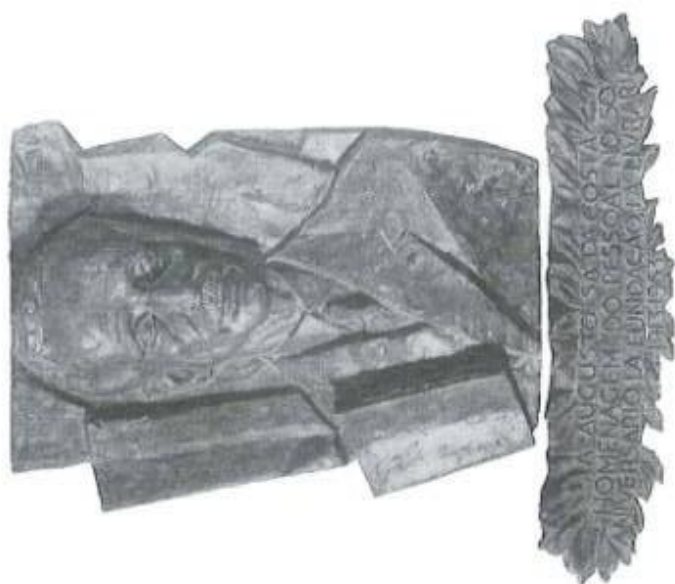
**Anexo XII – Sessão de Homenagem a Augusto Sá da Costa – No 50º Aniversário da  
Fundação da Livraria Sá da Costa Editora**





*Palavras Preferidas em Nome de*

PESSOAL DA LIVRARIA SÁ DA COSTA



*Excelentíssimos Senhores  
Administradores e Sócios da Livraria Sá da Costa  
Familiares de Augusto Sá da Costa  
Senhores e Senhores  
Prezados Colegas:*

Foi em 10 de Junho de 1913 — *Dia de Camões* — que, pela primeira vez, no n.º 24 do então chamado Largo do Poço Novo, foram abertas as portas de um novo estabelecimento de Livraria, que para sempre ficaria conhecido como LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA.

Eram seus fundadores Augusto Sá da Costa e seu irmão José Augusto Sá da Costa.

Completeram-se, consequentemente, 50 anos de actividade desta Casa.

Augusto Sá da Costa, seu principal gerente, era então um rapaz de quase 30 anos. Deixara uma casa congemene, onde tinha a posição de funcionário superior, para encetar nova jornada na vida — a de Livreiro-Editor.

Partindo do nada, pode afirmar-se, apenas o acompanhavam, além da experiência adquirida no ramo livreiro, uma vontade férrea de vencer, o seu inato dinamismo, a sua palavra honrada.

Relievo em bronze do Escultor António Duarte  
descerrado na sessão de homenagem  
realizada em 10 de Junho de 1963  
na sede da Livraria Sá da Costa Editora  
Rua Garrett, 109, Lisboa

É lícito pensar que, a 1.º de Junho de 1913, Augusto Sá da Costa, embora de certo possuindo a natural ambição de se tornar, futuramente, um grande *livro-editor*, não vislumbrasse que a obra por ele iniciada naquela data viesse a atingir tal projecção, que o seu nome *finaria* para sempre gravado a letras de ouro na história cultural do seu país.

E porque assim aconteceu, não quiseram os empregados da Livraria Sá da Costa, aproveitando a passagem do 50.º Aniversário da sua fundação, deixar de aproveitar tal momento para prestarem a homenagem que repuxam justíssima — ainda que simples e muito simples — traduzindo-a na colocação, neste local, de algo que lembre, a quem aqui entrar, o homem que pelo seu trabalho e dedicação atingiu posição ímpar no nosso País. Fazemo-lo assim, já que o destino não quis, infelizmente — porque a morte não-lo roubou há cerca de três anos — que tivéssemos Augusto Sá da Costa junto de nós para o saudar e homenagear, neste dia que, estamos convicções, seria para ele da maior alegria.

É esta, portanto, a razão de nos encontrarmos reunidos neste momento.

Seja-nos permitido, embora muito sucintamente, esboçar a personalidade de Augusto Sá da Costa. Desenhámos fazê-lo porque o consideramos, sem qualquer espírito de favor, modelo como indivíduo, comerciante e patrão.

Quem teve a felicidade de conviver de perto com Augusto Sá da Costa, como amigo, colaborador ou simples empregado, é que pôde apreciar devidamente a finura de trato, a bondade, o espírito de justiça, a diplomacia e características similares que dele irradiavam.

Podemos afirmar que Augusto Sá da Costa foi sempre cidadão honrado, modelar chefe de família, em cujo lar se encontrava a confluência de todas as horas

— boas — nós — uma esposa amantíssima, mãe carinhosa, mulher exemplar.

Augusto Sá da Costa era um permanente bom conselheiro e por isso todos quantos se aproximavam dele para lhe pedir conselhos, nunca ficaram um sequer uma palavra amiga e, quantas vezes, a indicação do melhor caminho para a solução dos seus problemas.

Patriota perfeito, com todos convivia, quer fossem pobres ou ricos, quaisquer que fossem as suas convicções políticas ou religiosas.

Que admiração sentíamos quando verificávamos que Augusto Sá da Costa a todos recebia, para todos tinha o mesmo sorriso, o mesmo trato e o mesmo coração!

Não possuindo curso superior, era um autodidacta completo e, em alguns aspectos, um Mestre; mas nem por esse motivo deixou de ser, graças a uma esmeradíssima educação, a mesma pessoa modesta e compreensiva.

Isso permitiu-lhe não só ser considerado e respeitado por todos como ter amigos nas várias camadas sociais. Augusto Sá da Costa tanto acolhia no seu gabinete um simples funcionário, com quem falava paternalmente, como era recebido por Ministros para discutir problemas de ensino ou quaisquer outros.

Muito mais poderíamos dizer de Augusto Sá da Costa, como homem. Basta o que afirmámos para termos dele uma pálida ideia.

Consideremos, agora, um pouco a actividade de Augusto Sá da Costa como livreiro-editor.

Desde logo se verifica que Augusto Sá da Costa faz da sua actividade um sacrifício ao serviço da cultura nacional.

Somos forçados a reconhecer que em todas as iniciativas editoriais houve sempre parcas-meias entre o aspecto comercial e o da educação e ensino, e quantas vezes aquele não sacrificado em favor deste.

Lançando um olhar sobre a sua obra — e como ela foi grande! — depara-a-nos, logo no limiar, um livro destinado ao povo e à juventude, *Os Iniciados Contados de Crianças e Leitorados do Povo*. Esse livro sempre actual encabeçava uma colecção destinada a dar a conhecer, de modo acessível a toda a gente, os grandes escritores do passado, por vezes a estranheza.

Relembramos que foi, também, no início da sua actividade editorial, que Augusto Sá da Costa lançou a colecção «Estudar é Saber». E que dizer da revolução operada nos livros de ensino primário e secundário, com que se iniciou uma nova fase do livro escolar em Portugal? Quem colaborou de perto com Augusto Sá da Costa conhece o carinho e a dedicação que sempre voou a este aspecto da sua actividade.

Que dizer da sua Colecção de Clássicos? Dos scri-  
fícios que fez para a manter? Quanto lhe deve o País por esta iniciativa?

E por fim, saltando por cima de tantos outros factos que poderíamos mencionar, o seu último empreendimento, uma *Enciclopédia de características especiais*, um sonho de tantos anos, que já não viu concretizado e cuja publicação ficaria reservada a seus filhos, os continuadores da sua obra.

Não há dúvida de que Augusto Sá da Costa foi sempre um idealista: a sua profissão — das mais seguras e mais nobres que há na Terra — cumpriu-a para bem do nosso país. Honra lhe seja feita.

Outro ponto que não podemos nem devemos deixar de realçar: Augusto Sá da Costa foi sempre um editor escrupulosíssimo, respeitando todos os compromissos assumidos. Os contratos verbais ou por escrito eram sagrados e foram sempre religiosamente cumpridos.

Entretanto algo mais queremos dizer. Augusto Sá da Costa não foi só editor. Começou como livreiro e

livreiro nunca deixou de ser. Os seus conhecimentos acerca do livro eram vastos; a sua memória extraordinária e privilegiada permitia-lhe que fosse um livreiro-enciclopédia. Desde as edições mais antigas até ao livro actual, passando pela livreria lusitana, de tudo sabia, incluindo títulos, autores, datas, valores, etc.

Com proficiência levou ainda a vários labores de obras antigas e raras, e muitas vezes foi chamado, até mesmo oficialmente, para dar o seu parecer acerca do valor de edições antigas, manuscritos, incunáveis, etc.

A sua preocupação de bem servir o público era tão grande que não admitia que os seus empregados dissessem por escrito ou ao balcão do estabelecimento, que determinado livro não havia ou estava completamente esgotado. Esse livro tinha de ser procurado no mercado. Se se encontrasse informar-se-ia que havia em 2.ª mão; se não, deveria ser dada a informação de outros livros que pudessem substituir o que não existia.

E só assim teve cabimento a sua divisa:

«PROCURAR A LIVRARIA SÁ DA COSTA

É ENCONTRAR O LIVRO QUE SE PRETENDE»

Quando em 1943 a Sede das instalações da firma passou para aqui no Chiado — concretização de um sonho de longos anos — permitindo-lhe assim, não só maior como necessária expansão da Casa, teve a honra de ser o Presidente da República de então, acompanhado de algumas altas individualidades, a cortar a fita simbólica da abertura. O esforço despendido por Augusto Sá da Costa, em prol da educação do País, foi então oficialmente reconhecido ao ser agraciado com o *Grão de Oficial da Ordem de Santiago da Espada*.

Um exemplo que demonstra a sua constante preocupação de dar ao nosso povo meios práticos de se cultivar, é ter Augusto Sá da Costa reservado, logo no início desta Casa, um compartimento onde mandou colo-



car um vastíssimo ficheiro de obras portuguesas, por títulos, autores e assuntos; uma Biblioteca formada por livros, folhetos e outras obras de consulta, portuguesas e estrangeiras, catálogos, etc., e ali pôs um empregado para atender, graciosamente, quem pretendesse utilizar estes serviços.

Ainda nas instalações do Povo Novo, sempre com o pensamento na Educação e Ensino, instalara também uma secção própria de mobiliário escolar e material didáctico, onde se encontravam não só modelos e diversos móveis, como muitíssimos elementos para uso das Escolas, Liceus, Universidades, etc.

Editou, mesmo, um Catálogo próprio, completíssimo, supomos que único até hoje publicado em Portugal, com informações muito completas de interesse para o ensino.

Por fim e para terminar, apenas algumas palavras sobre Augusto Sá da Costa, como Patrão, ou melhor, como condutor de uma equipa de empregados — os seus «rapazes».

Existem, felizmente, ainda alguns que durante bastantes anos conviveram com Augusto Sá da Costa e o tiveram como Patrão.

Que dizer neste aspecto de Augusto Sá da Costa? Evidentemente que os seus dotes de carácter, a sua maneira de ser, a sua própria pessoa, teriam de se reflectir no contacto com os seus colaboradores. Augusto Sá da Costa não era um simples chefe na maneira vulgar como pode ser interpretada esta palavra. Era mais. Mui-tíssimo mais porque Augusto Sá da Costa via nos empregados mais do que simples subordinados ou colaboradores; tornava-se amigo de cada um. Foi sempre um conselheiro leal e acessível, que se ia confiadamente consultar, não só em assuntos de serviço, como em quaisquer outros, mesmo da vida particular. Muitos empre-

gados se juntaram à sua mesa. Quando doentes, eram visitados por ele, em casa ou no hospital. Sofria com os seus males; não permitia que alguém permanecesse ao serviço, quando doente; jamais o desamparava moral e materialmente, ainda que fosse por meses ou anos.

Senhoras e Senhores portugueses da, em uapua muito trípulos, uma pálda ideta da figura que neste momento estamos homenageando. Só temos pena de, mesmo nestas poucas palavras, não termos sido capazes de o fazer melhor. Que a vida, o trabalho, a honestidade, a dedicação de Augusto Sá da Costa sirvam de exemplo para todos nós.

Terminando, cabe-nos agradecer a todos que nos deram a honra da sua presença acompanhando-nos nesta modesta homenagem, que gostaríamos fosse grande. Simples como, por certo, Augusto Sá da Costa gostaria que fosse. Tão grande como grande foi a obra que nos legou.

Antes de se proceder ao acto do desmentimento, não podemos de modo algum deixar de agradecer ao distinto Escultor Ex.<sup>ma</sup> Sr. António Duarte, não só as facilidades concedidas para a realização de tão artístico trabalho, mas também, dado o curtíssimo prazo que lhe foi concedido, a rapidez e o carinho que pôs na execução da sua obra.

COMPORTO E DESEMPENHO NAS OUTRAS GRÁFICAS  
DE REENTRADA (RELAÇÕES, LID).

PARA A

UNIAO DO PESSOAL DA LITRERIA SA DA COSTA